

Paschoa

Celebra hoje o catholicismo uma das festas mais suggestivas e emocionantes do symbolismo christão.

Atravez dos seculos, viva sempre nas tradições de todos os povos, a lenda da Resurreição do Christo tem tido sempre a sua consagração nas festas da Paschoa, como festas apothoticas do primeiro propugnador da Liberdade, d'aquelle que, depois da perseguição mais cruenta, dos flagícios mais infamantes, resurgiu vivo e são, sublime e perfectissimo, para a vida immaculada da Eternidade, essa vida gloriosa que se vive no coração e na alma dos Povos.

É que Jesus, encarnação ideal do que ha de mais perfeito e de mais santo, de mais elevado e de mais puro, confundiu o seu nome, para todo o sempre, com a historia da Humanidade, a que a elevação da sua Doutrina, a suavidade da sua Moral, abriu uma nova era para a redempção social; é que a Vida de Jesus, na sublimidade da sua singelleza, na doçura da sua humildade, imperou, principalmente, no coração dos simples, dos humildes, encarnou na alma popular e de tal modo, que ainda hoje na imaginação do Povo se desenha a sua figura encantadora e suave, cheia de mansidão e de paz.

A lenda de Jesus, tão poetica e tão inebriante desde os primeiros vagidos no estabulo de Bethlem até às ultimas palavras, sublimes de resignação e de esperança, no cume do Golgotha, vem atravessando, ha tantos seculos já, as evoluções da Humanidade, através de convulsões sem nome, e sempre pura, e sempre bella...

O fulgor irradiante dos seus conceitos profundos; o brillantissimo dos seus ensinamentos philosophicos; a pureza da sua vida immaculada; o encanto da sua predica dulcissima, impregnaram d'um tal perfume de sympathia e de amor a sua obra colossal e redemptora, que nem as perseguições innarraveis do Imperio; nem as truculentas e sanguinarias orgias do Papado; nem os crimes escandalosos e infames do Clero; nem as sangrentas e eternamente condemnaveis guerras da Religião; nem os horrores cruéis, ferozes, da Inquisição, vergonha eterna;—nem os Imperadores, nem os Papas, nem os Padres, nem os Reis, nem os Torquemadas, puderam nunca afundal-a, de envolta com os seus crimes, votados á eterna execração dos Povos.

Philosopho grandioso, ineguaavel; Revolucionario demolidor de um velho mundo de despotismos, para levantar de novo um mundo novo cheio de ideias as mais elevadas e as mais nobres; Nivelador de todas as desigualdades sociaes, submettendo todos á mesma lei suprema do Amor e da Fraternalização universal; Apostolo fremente d'um grande ideal, todo elle perfeição e sublimidade; Conquistador glorioso da mais gloriosa das conquistas—

a conquista da Consciencia humana pela unção, pela humildade, pelo exemplo, pela divina eloquencia da mais divina das concepções,—as suas armas rutilantes de combate—Jesus Christo, a Figura epica sobre todas as que se salientam na historia do mundo, é o centro para onde convergem hoje as adorações dos homens, que veem nelle o Symbolo da Aspiração humana.

Resurgiu! Ergueu-se do aniquillamento para viver eternamente na glorificação eterna da religião que fundou; levantou-se para ascender tranquillamente, divinamente, soberano e magestoso, acima da Humanidade, que elle fez resurgir e levantar-se do aniquillamento do Passado, ao influxo divinal dos seus principios sublimes...

Festas da Paschoa, festas da Paschoa... como a alegria doida dos sinos que repicam, vibrantes, por essas campinas fóra, dá a nota hilariante do reconhecimento humano por esse Homem-Deus que abriu á Humanidade um novo futuro vasto, illuminado, cheio do sol da Justiça e da Liberdade... Como o perfume que se evola d'essas aldeias juncadas do rosmaninho rescedente, lembra a santa admiração que todos nós levamos aos pés do Heroe glorificado, Martyr d'uma grande Ideia...

Festas da Paschoa, festas da Paschoa... como o vosso symbolismo é suggestivo e emocionante...

Instrução primaria

Os srs. ministros do reino, fazenda e obras publicas, trabalham activamente no estudo das bases para a reforma da legislação sobre instrução primaria.

Oxalá que saia coisa de geito; para ser melhor do que está não é necessario muito.

O nobre marquez

Passa por Lisboa um titular, encarnação viva da philantropia, que tem deslumbrado os barchueiros com a generosidade ostentosa da sua bolsa, nas festas de caridade. E contam-se d'elle rasgos philantropicos de admirar, como ofertas de carteiras abarrotadas de notas de banco a damas altamente collocadas, por occasiao de Kermesses espaventosas; centos de mil reis por um camarote em noites de beneficio, e muitas outras acções generosas, que tem feito voar na aura da imprensa o nome aureolado do illustre marquez de Franco, nobre, banqueiro e milionario.

Pois ha poucos dias, quando, pela 1 hora da tarde, o caritativo adalga ia a entrar para o seu opulento escriptorio, na rua dos Capellistas, uma pobre mulher vestida quasi de andrajos, que o esperava á porta, entregou-lhe uma carta.

O grande senhor, olhando a pobre mulher do alto da sua opulencia e com a sobrauceria d'um banqueiro pouco dado a enternecimentos pelas misérias dos outros, perguntou-lhe activo:

— Quem me envia isto?

— Sou eu, meu senhor, tenho fome. A caridade de v. ex.ª é muito fallada, e eu vinha pedir-lhe uma esmola...

O nobre marquez não quiz ouvir mais; atirou a carta para o chão num grande desprezo, e entrou, indifferente, no escriptorio...

Que bom marmanjo nos saiu este fidalgo, que comprehende a caridade como os phariseus... só ao som de trombetas!

Quem te conhecer, pau de laranjeira... Perdõe-nos, mirífico senhor!

Dividas á fazenda

São muitos os figurões que devem á fazenda grossas quantias de decimas relaxadas, e entre elles contam-se os srs. Barjona de Freitas, que deve 2 contos de reis e marquez de Vallada, Serpa Pinto e herdeiros do dr. Pinto Coelho, que devem, cada um, mais de 1 conto de reis.

— É vergonhoso.

Os bancos do Porto

Parece que está destinada a questão dos bancos do Porto a causar muitos amargos de booca ao actual ministerio, e principalmente aos srs. Hintze Ribeiro e Fuschini. Aquelle, porque a situação d'aquelles estabelecimentos de credito a elle se deve, como iniciador e fomentador das negociatas de Salamanca; a este, porque reconhece a melindrosa situação dos bancos e as consequencias da derrocada eminente, e, comtado, não pode conceder-lhes a esmola nem de um real— não porque lhe falte, talvez, vontade, mas pela simples razão de que... no hay.

Mas ainda tem que arrostar o sr. Fuschini, segun se cuenta, com a vontade do personagem mais altamente collocado no paiz, que aconselha e insiste pela entrega aos bancos do Porto do melhor de 2.000 contos de reis... Mas o sr. Fuschini, que é pouco maleavel, faz-se forte, resiste, e appella para as côrtes, quando se reunirem.

Que farão ellas? Provavelmente o costume; inspiram-se antes nos interesses de meia duzia, sem consideração pelos interesses geraes, e dão aos bancos o que elles pedirem. Estaremos illudidos?... Vederemo e doppo parleremo.

No entanto, os accionistas dos bancos veem-se, na sua grande maioria, reduzidos a miseria, lutando com as maiores difficuldades, alguns tendo perdido nas aventuras criminosas d'aquelles estabelecimentos toda a sua fortuna, e os directores, administradores e tulli quanti que os comprometteram, vão passeando, engalvanados, os ventres pancudos de banqueiro que se presa...

Ah! que se em Portugal houvesse justiça recta e firme, ao menos as victimas d'esses homens teriam, quando não parte do seu dinheiro, ao menos a satisfação de serem punidos os que os esbuzharam! Mas assim...

Feira de bois em S. Pedro d'Alva

Foi inaugurado no domingo proximo passado este mercado, que continuará a ter lugar em todos os quartos domingos de cada mez.

Houve muita concorrência de gado, effectuando-se já bastantes transacções.

Espera-se que venha a tomar muita importancia esta feira por ser muito central para os povos d'aquellas immediacões.

Correios e telegraphos

No dia 20 d'abril, pelas 9 horas da manhã, realisar-se-hão as provas do concurso dos empregados telegrapho-postaes para admissão e promoção. As provas verificam-se nas capitães dos districtos administrativos do continente e Funchal. Para os districtos aorianos fica dependente a realisacão d'estas provas da opportuna fixação do dia, que será annunciado.

Canonisação

Trata-se de canonisar o condestavel D. Nuno Alvares Pereira. De instruir o processo canonico foi encarregado, pelo Vaticano, o prior de S. Nicolau, de Lisboa, sr. dr. Francisco Alçada de Paiva, que tem o processo já bastante adeantado.

Canonisado o condestavel, ficar-se-á chamado S. Nuno de Santa Maria.

Notas impressionistas

Na terra de Christo

Quinta feira santa. Os sinos das egrejas espalharam pela amplidão, prestes ao meio dia, umas echoações melancolicas que encham os corações d'uma unção de suprema piedade, d'um sentimentalismo tão christão e vago que parece esboçar-se d'um canteiro virente de myosotis...

Aquelle dão-dão, compassado e altivo, é, na gelidez lugubre do bronze, a lingua morta dos sonhos ideaes. D'aquelle som confuso e disperso, emana uma vaga nostalgia de affectos sobre-humanos que parecem vibrar a dentro de nós como repressão temeraria ás Allucinações. Parece a voz enorme d'um Tudo ideal, que brame, iroso e omnipotente, empinado na sua auctoridade invieta, contra a abjeção dos Maus que desferem as plangencias rudes d'um rude industrialismo nas lyras hereticas da Materia...

Declina a tarde, envolta num enorme ante-ceu côr de cinza. Em todos os rostos que caminham ao templo a ver a face macilenta e ensanguada de Jesus da Galiléa, descobre-se, em linhas vivas, um mixto de piedade e de dôr. A hyprocrisia, desfeita, enramou-se gentilmente de virtude. A todos os labios afflora, na graciosidade languida das coisas divinas, o verbo macio do Amor. Tudo enluctado. A paixão do philosopho parece que impregnou d'um mysticismo santo esta geração anquilosada de paixões ignobeis.

Os templos, no interior, revestem a solemnidade tocante d'uma mansão. Bustos mudos, uns que saem e outros que entram, entrechocam-se levemente, os olhos languidos, postura amena e grave. Alli, no mystico abandono do Au delà queta-se a figura immovel do Vencido, no spasma agonico d'um possuido.

Piedade! Piedade! Como no dia de hoje nenhum d'esses viajantes de templos, trajando lucto, o lucto que é a dôr, deixará de afagar, num lance christianissimo, a mão que da sombra lhe invocou a Caridade!...

No entanto—oh santa caridade christã!—está alli alem, pousado num trottoir, um pobre velho, muito velho, acurvado a oito decennios que são oito capitulos d'um grande livro a que o destino deu o nome de «Amarguras». O rosto macilento, d'onde pendem umas barbas de neve, é um pergaminho por entre cujas rugas se adivinha uma odyssea de misérias. Do seu olhar mortico, apenas vislumbra umas tenues faiscacões de visionario.

Encostado á parede, a mão distendida aos que passam, nem uma palavra cae d'aquelles labios resequidos. Dir-se-ia uma estatueta pedindo esmola.

Ninguem olha esse velho. Damas roagando os vestidos setinosos, frou-frou, fixam os olhos no chão, como a exprimir uma grande concentração religiosa. Grandes senhores, de aplomb conselheiral, olham o fumo dos seus charutos que corta o ar em evoluções sinhas graciosas de espiraes.

E o pobre velho, na immobilidade morna d'um monge, espelha o seu olhar vago pela opulencia que passa, e coteja, na radez d'uma philosophia sem escola, a frieza dos devotos pelas suas barbas brancas, de neve, pelos seus oito decennios que são oito capitulos d'um grande livro a que o destino deu o nome de «Amarguras»!...

Gri-gri.

31, março.

Assassinato

Em Villar Formoso um guarda fiscal, chamado Fernando da Costa, assassinou uma rapariga de 14 annos.

Grande incendio em Lisboa

Recebemos o seguinte telegramma: «Lisboa, 1—Redacção Defensor Povo.—Grande incendio ás 2 horas da madrugada de hoje, na rua de D. Pedro V. Foram destruidos pelo incendio sete estabelecimentos incluindo o theatro Bijou. Felizmente não houve desastres pessoais.»

Escolas agricolas

Projecta-se uma reforma dos serviços agricolas, pela qual se não elimina nenhuma das actuaes escolas praticas de agricultura, mas tem-se em vista realisar melhoramentos consideraveis no ensino, compatíveis com as forças do thesouro.

Republica em Hespanha

Com a maior attenção temos seguido a marcha das forças republicanas hespanholas no sentido da sua concentração, que tão esplendidos resultados deu já, e temos ido informado o publico dos pontos principaes da evolução que no partido republicano hespanhol se vae dando.

Por isso damos conta hoje da orientação para um partido unico, laudando-se as parcialidades republicanas numa só unidade, o que é de vantagens intuitivas e caminho naturalmente indicado.

Pi y Margall acaba de publicar um artigo importantissimo sob a epigraphe Partido Unico, que hoje publicamos, e em que se vê como aquelle distincto publicista e illustre republicano perfilha aquella ideia.

«No domingo 19 realisou-se na cidade de Barcelona uma reunião enorme, á qual assistiram mais de 10.000 pessoas. Falaram nella, entre outros, os deputados eleitos. O sr. Sol y Ortega advoçou eloquentemente a fusão dos partidos republicanos em um unico partido. E' para nós summamente grato saber que o sr. Ortega, republicano progressista e homem de grande e merecida influencia no seu partido, está ao lado de tão fecundo pensamento.

Sem o partido unico não seria possível, no dia do triumpho, estabelecer qualquer coisa de solido e conjurar os graves perigos a que em todas as revoluções dá lugar a discórdia entre os que as pronovem. Sete cabeças com sete pensamentos distinctos, é evidente que nada poderiam fazer nem para evitar conflictos, nem para alliviar os males da patria. Gastariam forçosamente o tempo em deliberações inopportunas e luctas estereis, procurando cada um de per si preparar o terreno para que os seus correligionarios preponderassem nas côrtes e para que prevalecessem as suas opiniões.

E' convenientissima a rapida formação do partido unico. A nação espera da Republica rapidos remedios e seria um perigo para a Republica que ella não começasse desde logo a satisfazer essa esperança. Os nossos inimigos aproveitariam essa incontestavel deficiência para enfraquecer os animos, diffundir receios e promover a desordem.»

Conegos

Ao sr. bispo de Beja foi concedido, por um rescripto apostolico, o poder nomear conejos honorarios, sem prebenda, para o acolytarem nas solemnidades do culto.

Bibliographia

Recebemos, ha dias já, um exemplar do opusculo em que o sr. Costa Lobo, digno par do reino, publica os discursos que pronunciou nas sessões da camara dos pares, em 28 e 30 de janeiro d'este anno.

Intitula-se Descargo das minhas responsabilidades de ministro. Agradecemos.



CRYSTAES

Historia de Jesus

Quando ella emfim, morrendo, elle, o cordeiro, Rola mansa no ar calado o immundo, Pendem, bem como um lirio moribundo, Sobre a haste do tragico madeiro...

Quando, lançando o espirito profundo Ao Reino bello, grande, verdadeiro, Cahiu emfim, chagado, justiciero, Ainda, ainda perdoando ao Mundo...

Um soldado romano, vendo-o exposto, E já morto na Cruz, livido o rosto, Com um golpe de lança o trespassou.

Sabiu d'aquelle chaga sangue e agua; Sangue que inda quiz dar a tanta magua; Agua do pranto ainda que chorou!

GOMES LEAL.

LETTRAS

Impressões de um marido

I

No fim do parque, debaixo das tilias cujos ramos em flor, alastram na avenida uma sombra fresca, apenas estriada de algumas gotas de luz, ha um banco de madeira carunchosa, do qual se avistam os campos, os pomares, a massa escura do arvoredo e a linha indecisa e azul do mar.

Escolheramos o banco para as horas de preguica, para a prostração que succede a estes dias abrazadores, e ahi descansamos ao lado um do outro, fallando lentamente, procurando no passado as nossas melhores recordações.

Que suave ambiente ahi se respira quando o sol desaparece, mergulhando em fulgurações de incendio, o calor diminue e o céu vai, pouco a pouco, empallidecendo, opalisado, illuminado de uma claridade doce e fina.

O parque cae então em mysterioso torpor, sentindo-se no ar rumores vagos e uma branda palpação de folhas e azas.

Vãos de passaros deslisam, como que attrahidos por um uan invisivel.

Os cavallos, correndo á solta na planície, relinham, aspirando o vento impregnado de sal e do aspero cheiro dos sarçagos.

Penachos de fumo azul desgrenham-se por cima dos telhados das herdades, e no céu immovel recortam-se o crescente da lua e a primeira estrella.

A paz das coisas envolve-nos em uma onda tepida, e nem palavra sae dos nossos labios, nem um pensamento vibra no nosso cerebro.

Martha reclinou, infantilmente, a cabeça no meu hombro, fecha os olhos, e sob o leve estofado do corpete sinto-lhe as pulsações do coração, a caricia da pelle.

Martha tem a respiração curta das creanças.

Beijo-a, sem que ella entreabra as palpebras, beijo-a na testa, na extremidade da orelha, nos cantos da bocca e nas covinhas das fices.

Martha espreguiça-se, ri, levanta-se a custo, e saudoso, retomamos o caminho palacio, que alveja ao longe, perfilando do a sua fachada com urnas de marmore onde brilham genros escafiates e estatuas que dormem, em attitudes heralicas...

II

Esta manha, Martha accordou com um appetite doido de fazer doce.

Tratamos logo de ir saquar o pomar, das altas hervas amarelladas do qual se levantavam nuvens de gafanhotos.

Em seguro a escada, em quanto que Eortha, com as saias arregaçadas, os bracos nus, um avental de algibeiras, como uma verdadeira aldeã, dá principio á colheita.

Que linda ella está nessa onda de luz que inunda os seus cabellos, que doira as suas faces rosadas!

Como o seu enorme chapéu se emoldura entre as folhagens lustrosas e os fructos vermelhos das cerejeiras! As abelhas zumbem-lhe em torno.

Uma canção de homem sobe ao longe, do fundo da azinhaga.

E vendo-a assim atirar-me cerejas com um gesto de gamine, escutando os seus risos sonoros, explosindo a todo o instante e a proposito de tudo, rullando-lhe a garganta de um arrullo de pomba, lembro-me de Virgilio, de todos os fra-

gmentos de eclogas, outr'ora decorados, e psalmodio gravemente versos latinos, com grande espanto de Martha, que por pouco não cae da escada nos meus bracos.

Que deliciosas compotas, e como ellas saherão bem!

D'ahi a pouco, a me-a da cosinha cobre-se de cestos cheios, até não poder mais, de fructos vermelhos, nimbados de vespas gulosas.

E a casa impregna-se do aroma da baunilha e do assucar, em quanto os tachos de cobre fiseam ao lume com reflexos que cegam.

Martha atára á cintura um grande avental; não pára, anda de um lado para o outro, prova a calda, bezunta-se, enche-se de nodos, com a seriedade de um menino de côro ajudando á primeira missa.

E instiga-me, com a sua voz vibrante, ralha, queixa-se de que eu não a ajudo, e exclama, batendo com o pé nos tijolos usados pelos grossos tumancos das creanças:

— Oh! os homens não teem prestino para nada!

Como as horas passam depressa, agora que eu sou feliz!

III

Muitas vezes, depois de jantar, Martha assenta-se defronte do cravo, que data do seculo passado.

Semi-curvada, as mãos finas e brancas collocadas sobre as teclas de marfim amarelado, ella assemelha-se a uma bella dama da antiguidade, tocando um minuete de Rameau, ou uma gavota de Lulli.

O pobre velho cravo já quasi não tem som, treme, agonisa, exhalando flebeis suspiros de doente e caíndo em silencios melancolicos.

Mas as notas que ainda vibram teem um encanto penetrante, uma indivisivel suavidade, o que quer que seja analogo ao perfume, quasi evaporado, dos sachets de iris, que se encontram em vestidos antigos, no fundo de um armario por longo tempo fechado.

E acompanham divinamente as canções rusticas e a voz clara que as canta, agitant docemente as historias amorosas, onde ha sempre uma filha de rei que se lamenta e um trovador paladino, que parte para a guerra.

Martha embala-se com esses perturbentes sons que mal se ouvem, que teem uma lenta suavidade de echo.

As velas não se acendem, por causa das borboletas nocturnas e dos mosquitos.

E nada se compara a essa emoção subtil de ouvir a musica em surdina do instrumento antigo, esmorecendo no silencio, na escuridão saturada dos perfumes exteriores, das platibandas de heliotropos regados de fresco, das roseiras de Provins e de uma grande trepa-deira que guarnecê os muros e cujas folhas se arreadam nos altos rectangulos das portas de vidraça, que abrem para o largo horizonte...

De vez em quando, a pianista interrompe-se de subito, e voltando-se no banco, exclama com inflexão zombeteira:

— Dormes, Jorge?

Comovido, supplico-lhe que continue, que me deixe ouvir e sonhar.

— Mas eu não sei mais nada, responde Martha, para se fazer rogar.

— Dize antes que não queres, má!

E todas as gavotas, todas as rondas, todas as cançõetas de guerra e de amor, de que eu gosto, ahi passam, uma a uma, como se folheassemo luntos um livro de capitulos maravilhosos...

René Maizeroy.

Doelinger

São do hospital de alienados do conde de Ferreira, o sr. Arminio von Doelinger, commandante dos bombeiros voluntarios do Porto.

Acha-se muito melhor, posto que não esteja inteiramente restabelecido.

Agricultura

Ha grandes pedidos de concessões de terreno para explorações agricolas e industriais na ilha de Santo Antão de Cabo Verde. O que mais avulta é o pedido de um grupo de proprietarios, negociantes e funcionarios da provincia, que offerecem todas as condições para uma exploração util e eficaz.

EM SURDINA

Anda todo tão forreta, as crises são tão taladas que a lenda christã, faceta, de se queimarem os Judas acabou — se não ha cheta!

Nesta Coimbra d'encantos onde medra o bom burgoez (é um caso para espantos!) Judas... queimaram-se tres! quando ha tantos, tantos, tantos!!!

Eu costumo em cada anno queimar sem p'riço, nem damno, ao findar esta semana, um Iscariote, um maltez... Conhe a sorte d'esta vez ao tal fibra americana!

PINTA-ROXA.

Tratado de commercio

Foi já assignado em Madrid o tratado de commercio entre Portugal e Hespanha.

Portugal é vantajosamente favorecido pela Hespanha, obrigando-se esta a nunca mais conceder a qualquer outra nação as mesmas vantagens.

Folgamos com a realisação d'este tratado, que vem ligar mais estreitamente as relações dos dois povos, que devem caminhar sempre como irmãos.

Curioso

Diz um jornal de Aveiro, que na Gafanha, ha dias, em casa d'uns lavradores uma porca deu á luz quinze leitões. A porca tornava-se impossivel criar todos os 15 filhos, e a dona dos animaes, que tambem aleitava uma criança, resolveu substituir o lugar da porca, dando maminha a um dos leitõesinhos.

A ama do bacoço, ameiçando-o, chegou-o ao seio, onde o animal se agarrou fortemente, chupando como um damnado. A mulher deu um grito afflictivo ao sentir a mordedura do porco, e lançou-o violentamente ao chão.

Quando acudiu gente aos gritos da mulher, esta encontrava-se ainda surpresa pelo insuccesso da experiencia, e o porquillo falleceu pouco depois, talvez de inanición.

ASSUMPTOS LOCAES

No districto de Coimbra

A fim de se proceder a uma inspeção rigorosa sob a confecção das matrizes prediaes tem sido nomeadas commissões em todos os districtos do paiz.

E' do conhecimento de todos as injustiças e os escandalos mesmo que se praticam com a nova revisão das matrizes prediaes, onde os alleiçados foram protegidos e sacrificados os restantes contribuintes que não pertenciam a parcialidade politica dos louvadores.

Agora que o governo pensa em proceder a um trabalho correcto e justo e está nomeando funcionarios para procederem á inspeção directa e avaliação dos predios rusticos e urbanos, oxalá que este serviço longe de criar novos abusos, dispensando novas protecções, saiba cumprir com rectidão os seus deveres, não sujeitando o seu procedimento ás influencias dos corrillos locais, sabendo só fazer justiça.

Para o serviço de inspeção e avaliação no districto de Coimbra foram nomeados os srs. Alvaro Henriques Pereira, capitão do corpo de estado maior; Arthur da Silva Leitão, agronomo; e Alberto de Sousa, official addido á repartição de fazenda districtal.

Abel de Campos

Noticias de Lisboa dizem que este nosso digno patricio e medico distincto se acha livre de perigo, verificando-se ao tirar o apparelho do olho ferido, não ter perdido a vista como se julgava acontecesse.

Os nossos sinceros parabens a sua extremosa familia.

Exames d'admissão nos lyceus

Até ao dia 5 do corrente devem ser apresentados os requerimentos para os exames de admissão aos lyceus.

Nestes requerimentos se deve indicar a localidade preferida, pois que os exames podem ser feitos em Coimbra ou na Figueira da Foz.

Conflicto

Na sexta feira, depois da celebração dos officios, ahi pelas 9 horas e meia da noite, vinham pela Sé abaixo dois individuos, um dos quaes é um tal Calcinhas, bombeiro voluntario, segundo nos disseram, e um outro um Chuvás, os quaes, dirigindo-se ao cabo 11 da policia, o avisaram de que dois estudantes, que indicaram, iam com boa tenção de lhes darem... mas não amendoas, visto que elles se foram chegando a um guardacostas. O cabo 11 aconselhou-os a que saíssem adeante e fizessem por não haver nada e acompanhou-os até á porta da Sé; mas ao voltar para dentro ouviu um grande alarido de mulheres, e ficou logo convencido, de que os individuos, que se lhe tinham dirigido, o não tinham feito por brincadeira, e que o caso era serio a valer.

Correu precipitadamente para as escadas onde se tinha agglomerado grande numero de pessoas, lá atravessou como ponde, e foi deparar, ao fundo, com um rapaz estendido no chão, a cabeça aberta, no frontal, por uma grande brecha, produzida, sem duvida por uma bengalada dada com alma, brecha d'onde brotava o sangue a jorros. Neste momento appareceu o sr. Antonio Ferreira Vaz, que pegou no ferido ao collo e o transportou para a pharmacia proxima, do sr. Diniz, onde o sr. commissario de policia, que compareceu immediatamente, mandou prestar ao ferido o curativo conveniente, que lhe foi prestado pelo empregado da casa e pelo sr. Vaz. A porta da pharmacia esperava já um carro, que o sr. commissario tinha mandado buscar, para conduzir o ferido a casa, depois do curativo feito. Assim aconteceu perto das 11 horas da noite.

Os dois rapazes contra quem se queixaram ao cabo 11 o Chuvás e o Calcinhas, eram o sr. Albino de Moura, de Cellas, e o sr. Antonio Henriques de Carvalho, da Estrada da Beira; ao chegarem ao alto da escadaria da Sé, parece que um dos dois artistas, segundo contou o sr. Moura, levantou uma bengala para estes senhores; foi então que o sr. Henriques, levantando a sua bengala vibrou uma pancada, mas com tanta infelicidade para o sr. Moura, que este npanhou-a em cheio na fronte, rebolando immediatamente pela escada abaixo, ao passo que aquelles para quem ella ia dirigida, fugiam como gamos pelo Arco do Bispo.

O sr. Henriques ficou desolado com o acontecido ao seu amigo; mas, provavelmente, o Chuvás e o Calcinhas ficaram-se a rir ao verem que foram tão bem auxiliados por um adversario... e sem o pedirem.

Regimento 23

Em breve se dará principio neste regimento aos exercicios de tatica applicada, por ordem do quartel general d'esta divisão.

De lucto

Pela morte de sua extremosa mãe estão de lucto os commerciantes d'esta praça srs. Antonio José da Costa, Miguel Jose da Costa Braga e Francisco Jose da Costa.

Os nossos pesames sentidos pelo triste acontecimento.

Gremio Operario

Esta associação reúne hoje nas suas salas as familias dos seus socios e alguns convidados para uma soire dançante, que será como todas as anteriores animada e entusiastica.

A commissão promotora d'esta reunião familiar é composta dos srs. Guilherme Barbosa, Adolpho Ferreira, Adelino Costa, Henrique Cesar de Lima, José Antonio dos Santos, José Bastos dos Santos, Carlos Ferreira, João Mathias dos Santos Ferreira, Miguel Alves, Augusto d'Oliveira e Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra.

Consta-nos que no proximo domingo será dado o primeiro espectáculo no elegante theatro que ahi foi construido.

Representam-se as comedias — o Tio Matheus, Doido por conveniencia e o Viuvo inconsolavel, cançoneta.

Inspeção de reservistas

N'este districto, a revista de inspeção aos reservistas, relativa ao mez d'abril, realisar-se-ha nos dias e nas localidades seguintes:

Dia 9, Poiares; dia 16, Goes; dia 23, Pampilhosa da Serra; dia 30, Louzã.

A questão dos annuncios

Foi intimado judicialmente o editor da Gazeta Nacional para apresentar o documento em que tentaram subornar aquelle jornal no concurso dos annuncios judiciaes.

Festividades

Hoje realisa-se na igreja de Santa Justa a festividade de S. José.

De tarde, no atrio da igreja, toca a philarmonica Boa-União havendo arrematação de fogaçes.

A manha na igreja do Carmo faz-se a festa a S. Bento. Missa cantada, e sermão pela manha e de tarde, havendo tambem arrematação de fogaçes nos claustros da igreja.

Theatro D. Luiz

Um grupo de amadores promovem uma recita em beneficio do operario Anselmo Mesquita, cujas circunstancias são bem precarias.

Que o publico lhe dispense toda a sua protecção é o nosso maior desejo.

Apontamentos de carteira

Veio passar as ferias a sua casa, em Cellas, o nosso distincto amigo e esplen-dido moço, o sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, delegado em Mortagua, a quem comprimentamos com um sincero abraço.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade hospedado em casa do sr. dr. Chaves o sr. conselheiro Antonio Pedroso dos Santos, de Covilhã.

Veio a esta cidade passar as festas da Paschoa com sua familia, o nosso amigo e patricio sr. Antonio Cardoso, acompanhado de sua esposa e filho. Cumprimentamol-o.

Tambem está nesta cidade o sr. José Horta, nosso patricio que ha muitos annos reside em Maiorca.

Acha-se felizmente melhor da angina que ultimamente o accommetten o nosso amigo sr. José Victorino Fernandes Collaço. Estimamos.

Feira em Ançã

A camara municipal de Cantanhede deliberou na sua ultima sessão transferir para o segundo domingo de cada mez a feira mensal que se realisava no dia 2, na villa d'Ançã, d'este districto de Coimbra.

Theatro-Circo

A empreza d'este theatro contractou a companhia equestre do Real Colyseu de Lisboa, para vir a esta cidade dar uma serie de espectaculos.

Esta companhia traz notabilidades artisticas, e d'entre ellas figura a formosa Geraldina — rannho do trapezio.

A estreia da companhia é no proximo sabbado.

Semana Santa

Com esta semana findou tambem a quaresma e as penitencias; eis-nos emfim em domingo de Paschoa, dia festivo e por isso d'aqui vos envio, leitores, as boas festas, juntando lhes votos para que as passeis feliz e alegremente.

Devido naturalmente aos esplendidos dias, que se apresentaram, foram muito concorridos os actos religiosos d'esta santa semana: pelas ruas grande quantidade de loiletes pretas e sobrecucacas e nas igrejas grande affluencia.

O ponto culminante, porem, d'essa affluencia foi a Se, onde, como de costume, houve o maior luzimento.

Na quarta feira rezaram-se ahi os officios de trevas, terminados pelo miserere, cuja musica, ainda que razoavelmente desempenhada, deixa comtudo muito a desejar no que diz respeito a canto: vozes gastas e outras forçadas; intervallos que denotam pouco ensaio, numa palavra, um fac-simile do miserere.

E' provavel que seja illusão minha, mas recordo-me bem das boas semanas santas, cantadas na Universidade no tempo em que as libras valiam 45500 reis, isto é, ahi ha seus quatro annos, quando valiam de fora verdadeiros contractos; agora, porem, lembraram-se de prohibir as cantoras em coisas sagradas e substituil-as por vozes d'homem com pretenções, o que é desagradavel e de onde resultam as deturpações que se notam na obra de José Mauricio e noutras similhantes. A minha humilde opinião era, que não nos privassem assim d'um bocadinho de musica muito para desejar no fim da monotonia d'um officio de trevas, mas que tratassem antes de corrigir certos abusos que d'isso necessitam.

Um d'ellos, por exemplo, porque ha



muitos outros... notavel o barulho infernal que se fez depois de terminados os officios e creiam, que é privativo de Coimbra; ora se s. ex.ª o sr. Bispo requisitasse uns policiaes que vedassem a entrada aos gaitos, porque são elles os principaes promotores da festa, além de evitar o abuso, fazia uma obra de caridade aos taes gaitos que por ali andam guardando as esquinhas.

O dia de quinta feira appareceu formoso e bastante quente, um verdadeiro dia de verão.

Sómente os raios solares eram de vez em quando toldados por alguma nuvem dispersa no azul, cousa que não impedia que pelas 3 horas da tarde a concorrência de devotos aos templos fosse já numerosa.

Entre os templos onde havia exposição merecem especial menção o de Santa Cruz e o da Misericórdia, que estavam, na realidade, vistosamente adornados.

A medida que a tarde corria começavam a ser menos visitadas as igrejas da baixa e a apinhar-se a Sé, de modo que, quando se deu principio á funcção, já era difficil a entrada alli.

Repetiu-se o officio de trevas da noite antecedente que terminou pelo mesmo abuso com a differença unica de que mais correcto e augmentado.

Houve mesmo que levou pregos e competente martello, sendo tal a rapidez com que pregava, que dentro de uma hora teria com certeza coberto de prego, se não todos, ao menos uma boa parte dos bancos!

Na sexta feira de manhã celebrou-se a cerimonia do enterro do Senhor, precedida de sermão da Paixão e da adoração da Cruz; como nos dias antecedentes houve grande concorrência.

Depois d'esta serie de festejos que bem trazem á memoria os soffrimentos do Redemptor para a nossa salvação, soffrimentos em que, apesar de serem causados pelos nossos antepassados, nós partilhamos a sua culpa, vem enfim o sabbado que o catholicismo consagra á resurreicção.

Toques allisonos attestam que a igreja está em gala e fecham, por assim dizer, com chave d'ouro a quaresma.

Com a sua narração tambem eu vou terminar, porque os typographos já vão reclamando o original, não me dando tempo para mais.

...Só.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 950 rs ouro nacional, 20; Prata: granda, a 1.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo judicados:

- Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560—Milho branco 335—Dito amarelo 335—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico graudo 670—Dito meudo 650—Favas 420. Azeite a 1,5610.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VII

Vespera de noivado

Aos ultimos clarões do crepusculo, Barbone pareceu sair da terra como o demónio das noites malditas; atravessou a ponte com um passo resolute e entrou no mirante, para o examinar, sem duvida, e assegurar-se de que nenhuma testemunha lá estava.

Afinal, nada indicava a presença d'um unico ser vivo nesta solidão. Era o silencio do aerostato em plena nuvem; as harmonias da tarde resoavam num longinquo vago; o cantar dos grilos subia dos campos, os cantos dos marinheiros subiam dos mares.

Paulo Gréant ouviu como que um ruido de ferramentas, viu que Barbone se occupava num trabalho mysterioso no meio da ponte. Observando com um pouco de attenção, era facil de adivinhar a que genero de trabalho se entregava o bandido; cortou o meio da ponte numa

Camara Municipal de Coimbra Sessão ordinaria

16 de março

Presidência do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Não sendo apresentada proposta alguma para o fornecimento d' impressos, para a secretaria, foi encarregado o presidente de fazer a distribuição dos impressos pelas typographias existentes na cidade.

Mandou annunciar de novo que se arrendam em praça as barcas de passagem aos portos de Montessão, Taveiro, São Silvestre e Quimbres.

Mandou annunciar de novo a venda dos lotes de terreno n.ºs 36, 38 e 39 ao norte da rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz.

Resolveu vender em praça dois lotes de terreno com frente para a rua n.º 9 da mesma quinta, contiguos aos n.ºs 61 e 62 da rua n.º 8, pertencentes a Antonio Francisco do Valle e Manoel Gomes Secco, tendo o primeiro de superficie 530, m² e 562, m² o segundo; bem como outro com 305, m² de superficie, formando um triangulo entre aquella rua n.º 9, atravessa entre ella e a rua n.º 8 e os terrenos pertencentes a Camillo Duque, residente em Cellas.

Votou a reparação do chafariz do largo da Sé Nova, segundo o orçamento apresentado de 185160 réis.

Demittiu o guarda rural do Dianteiro, Antonio José, por irregularidades confessadas pelo proprio nesta data, na concessão a autorisacção para diversas obras particulares.

Mandou-se intimar os proprietarios de terrenos junto á ladeira de Santa Clara para abrirem todos os azeiueiros destinados a dar escoante ás aguas pluvias, que do alto de Santa Clara correm pelo caminho publico.

Auctorizou a compra de quinze metros de mangueira para os serviços de limpeza do matadouro.

Mandou adiantar a quantia de réis 105480 para o custeamento do asylo dos cegos no corrente mez, prefazendo, com a de 95000 réis votada na sessão anterior e com a 520 réis que creceu do mez antecedente, a somma de 203000 réis.

Resolveu pedir um subsidio do governo para a sustentação do asylo dos cegos.

Resolveu pedir ao commissario de policia o inteiro cumprimento das posturas do municipio, lembrando a conveniencia de não consentir a lavagem de roupas junto da avenida Emygdio Navarro, nem tão pouco o ancoradouro de barcas no mesmo ponto.

Resolveu convidar alguns proprietarios a dar começo a edificações nos terrenos comprados na quinta de Santa Cruz.

extensão consideravel, e em seguida collocou de novo a madeira cortada, ajustando-a pelas duas extremidades com apoios fracos, prestes a deslocarem-se sob os pés do primeiro que passasse.

Barbone trabalhou com um phlegma soberba, como um operario honesto e laborioso que não despreza cuidado nenhum para fazer uma obra prima. Concluido o trabalho, mostrou-se satisfeito; parecia mesmo que lamentava a ausencia d'alguns d'estes espectadores ociosos e benevolos que seguem com attenção um trabalho publico e expriem logo a sua satisfacção ao artefacto.

Vinte vezes Paulo Gréant tentou levantar-se como um espectro deante de Barbone; mas, reflectindo, viu que nesta determinação havia um perigo real a correr sem resultado favoravel a esperar. Mais valia, pois, catar-se e esperar, porque, visto tratar-se de prestar um serviço e de dar um aviso salutar, era necessario não destruir este plano por uma precipitação estouvada.

Barbone retirou-se e perdeu-se no bosque proximo como o caçador que armou o laço e se colloca a distancia á espera do resultado.

Paulo Gréant levantou-se então e tornou a entrar no mirante, onde reinava a mais profunda escuridão; levantou uma persiana até ao meio, do lado da ponte,

Approvou o arrolamento de cães relativo ao anno corrente e mandou annunciar o prazo para as reclamações, publicando-se listas do arrolamento nas parochias do concelho.

Deferiu os seguintes requerimentos: De Francisco de Moura Coutinho e Paiva Cardoso de Lima, acerca da annullação de contribuição directa como empregado da 2.ª circumscripção Hydraulica, transferido para a Figueira da Foz. De João Alves Barata, Francisco Joaquim da Costa, João Baptista Nobre, para a collocação de taboetas nos respectivos estabelecimentos.

De José Joaquim Marques, para collocar um tubo para conducção de fumo na loja ou barraca do mercado que traz de renda.

De Paulino Evaristo Camões, para a compra de terreno para jazigo no cemiterio da Conchada.

De Joaquim Antonio José Pereira, para o pagamento de terreno cedido para alinhamento em 1886, de um predio em Valle de Corredores. Com informacção da repartição d'obras, determinando condições:

De Joaquim Paes Abraanches, para a reparação da canalisação das aguas da Sé Velha para o seu quintal na rua do Aguiar.

De José Leonardo Ferreira, para assentar um degrau de pedra com 0, m37 de largura na frontaria da sua casa ás Ameias.

De Manoel Maria d'Almeida, para dar mais altura á porta de uma casa em Santo Antonio, rebatendo os degraus ali existentes e rebaixando o terreno por forma a desaparecer a rampa que ali se vê.

De Alberto dos Santos, da Pedruiha, para levantar a parede de uma casa no mesmo logar.

De José da Costa Mesquita, para abrir uma porta no sitio em que se vê uma janella na sua casa da rua de Borges Carneiro.

De João Martins da Fonseca, para reformar a frontaria de um predio nas ruas do Loureiro e Salvador.

De Miguel de Fonseca Barata, para levantar os rebatés de uma casa na rua dos Sapateiros.

De Francisco Rebello da Motta Arnaut, para abrir uma porta em um terraço contiguo a uma casa na estrada da Beira.

De Bernardo Antonio d'Oliveira, acerca da multa que lhe foi imposta por infracção do artigo 120 n.º 23 do codigo de posturas, com a applicação indevida do art. 95.º das mesmas posturas.

De Francisco d'Almeida Quadros, para a collocação de um portão de ferro para a sua quinta em Cellas, e para murar o olival contiguo até ao cruzeiro do mesmo logar, ficando obrigado a seguir o alinhamento recto entre o cunhal da casa e o mirante e a seguir pela aresta exterior da valleta da estrada até ao cruzeiro, onde o muro deverá passar pela parte detraz do mesmo, com o desvio de um metro, formando curva.

Indeferiu um requerimento de José Antonio Dias Pereira, que pedia a annullação de uma multa pela occupação de

terreno publico com materiaes na rua das Solas.

Enviou ao director das obras publicas um requerimento, sobre que a camara pede o parecer d'este funcionario, acerca do alinhamento a seguir para a reconstrucção de uma casa no caes.

Foram encarregados os vereadores Quadros, Barata, Miranda e Corrêa, de dar o seu parecer acerca de um requerimento em que Joaquim Antonio José Pereira, queixando-se de terem sido encaminhadas para um predio seu as aguas do caminho de Villela, declara que nunca o mesmo predio foi sujeito a receber as mesmas aguas.

A GRANEL

Reune na terça feira proxima a Federaçao das associaçoes operarias para discussao do parecer da commissao encarregada d'estudar as Bolsas do trabalho.

A ponte de Lares, na linha do Oeste, está ameaçando ruina.

Tent tido ultimamente alguma animação o commercio de vinhos em Arcos de Val de Vez; nesta região vinicola tem estado alguns negociantes de Lisboa, que tem adquirido grande porção de vinho aos preços de 185000 a 205000 réis cada pipa de 500 litros.

Os srs. drs. Soares d'Albergaria e Veiga, juizes das execuções fiscaes em Lisboa, procuraram o sr. ministro do reino, queixando-se do modo como alguns individuos altamente collocados tem tratado os officiaes de diligencias portadores de citações da execuçao por dividas á fazenda.

Foi condecorado com o grau de official da ordem do Medjid do Egypto o commandante do vapor Tungue, da Mala Real Portuguesa, sr. Fernando Pinheiro pelo salvamento de um navio.

O poder judicial mandou intimar o governo inglez, por intermedio da legação de Inglaterra para pagar a contribuição predial em divida de um dos representantes d'aquelle paiz, referente aos annos de 1869 e 1870.

Vão ser admittidas as encomendas postaes e amostras procedentes de França, depois de beneficiadas.

Formou-se uma companhia ingleza para comprar e explorar em ponto grande as famosas minas de marmore de Carrara.

Os juizes da relação dos Açores reclamaram do governo do facto de se promoverem juizes para as relações do continente sem escala pela das ilhas. Tem razão.

A casa da moeda remetteu para o banco de Portugal 100 contos de réis em moedas de 500 réis.

drilha, ergueu-se no ar como um feixe de notas vibrantes, saudada por applausos longinuos. Gréant levantou a persiana do lado do mar e viu, como se estivesse ao alcance da sua mão, a fragata illuminada, convertido o convez em salão de baile. Em volta d'ella cruzavam-se os botes num mar resplandecente, que levavam á escada da fragata grupos de senhoras, cujos vestidos brancos destacavam do flanco escuro do navio.

Do alto do mirante distinguiram-se perfeitamente as tapeçarias ricas pendentes das vergas, os pavilhões de phantasia que se agitavam em volta do baile como grandes leques, as quadrilhas conduzidas ao som dos instrumentos de cobre, os immensos bouquets genovezes collocados nas bocas dos canhões, os tapetes orientaes lançados, como velas, sobre as carretas das baterias, os marinheiros, alcançados na extremidade das vergas, deixando cair sobre o mar e sobre as senhoras, uma chuva constante de flores.

Era uma ideia de Van-Ritter, e que só elle podia ter.

Meu caro di Negro, tinha elle dito ao marquez, quero fazer uma surpresa a minha mulher e ás bellas genovezas que assistirem ao meu casamento; por isso, não faça preparativos em sua casa. Hei de dar o meu baile de nupcias a bordo da Berenice; é mais proprio. Um mari-

Em Espozende vae fundar-se um instituto de soccoros a naufragos.

Segundo o parecer da procuradoria geral da corôa, o sr. Antonio Ignacio da Fonseca tem de entrar com a quantia de sete contos de réis, de addicional, em resultado da liquidacção entendida pela direcção geral dos Proprios Nacionaes, com relação ao antigo contrato do papel sellado para as loterias estrangeiras. O sr. Fonseca, que naturalmente se não conforma, interporá recurso.

Proseguem vagarosamente em Mogofores os trabalhos nas vinhas, notando-se falta de braços tanto para a cava, como para a plantação e enxertia das cepas americanas.

Em Beja queixam-se do extraviio de cartas com letras e cedulas lançadas no corraio da mesma cidade.

Parece que se pensa em Vizeu em fazer reaparecer o Viriato, com côr democrata.

O cruzador allemão Kaiserin Augusta, naufragou no grande Belt.

Os habitantes d'algumas freguezias circumvisinhas da Serra do Marão realisaram uma grande montaria aos lobos. Parece que apenas duas d'estas feras foram apanhadas e mortas.

Abateu a abohada da sacristia da igreja de Nossa Senhora da Apresentação, de Aveiro.

No vapor Rei de Portugal, foram para o Brazil 751 portuguezes, que para alli vão á procura de fortuna.

Ultimam-se os trabalhos de construcção do submarino Fontes, de forma a ser lançado ao mar por todo o mez de abril.

O sr. Bernardino Machado recebeu uma commissão de pedreiros. S. ex.ª mandou que o director das obras publicas do districto desse as suas ordens por forma que lhes fosse fornecido trabalho.

Pela Pesqueira sahiu eleito deputado o sr. dr. Francisco Maria de Almeida.

Cosias e loisas

Calino encontra um amigo que lhe diz:

- Sabes quem está a morrer?
- Quem?
- O Anastacio.
- Homem, que me dizes?!
- Ainda não é tudo. A mulher tambem adoeceu e difficilmente escapará!
- Calino, com profunda magua: — Coitados! E' tri-te que, com tão pouco tempo de casados, fiquem ambos vivos!...

nheiro deve realizar sobre o mar o seu casamento. Se eu casasse completamente em terra, tinha medo de ter filhos coroneis de regimentos. E' necessario pensar no futuro da minha familia; os peixes nascem na agua. Assim, tudo estará prompto esta tarde; tenho a bordo quatrocentos homens, eight hundred hands, como dizem os marinheiros inglezes; com auxilios d'estes vae se longe em pouco tempo.

Não fallemos d'isto a ninguém; depois da cerimonia de igreja revelaremos o segredo do meu baile nautico, que as lanchas já nos esperarão.

Talormi teve conhecimento d'este segredo ao mesmo tempo que os outros, mas nenhum vinco de contrariedade lhe contrahiu as linhas do rosto. Pelo contrario, o habil diplomata exclamou, de admiracção, deante da ideia nautica de Van-Ritter:

— Bravo! capitão, disse-lhe elle apertando-lhe a mão, este baile ha de ser o seu mais bello combate naval; a sombra de Doria ha de invejar o seu palacio.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 13, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.



**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indelesto concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS**

DE

JOSÉ DE CASTRO

19—Largo do Principe D. Carlos—23

COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura la, flanelas de la pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de cor, mantilhas de seda pretas, e cor de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, gaphyres, flanelas de algodão de cor e brancos, gravatas pretas e cor, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de cor, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxford, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de ver.

**PECHINCHA!!**—Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e cores lindissimas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de la que eram de 1\$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludilhos de cor a 300 o metro: luvas de fio de escocia a 40!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais para sajar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.<sup>a</sup> — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arinações funebres, e trasiadações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.300:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de COSTURA SINGER

JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipeles e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

**PHARMACIA**

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**Amendoa e cartonagens**

MERCEARIA

DE

José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A**este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a finissima amendoa de Lisboa, de fabrico especial, só d'assucar, e uma lindissima colleção de cartonagens para brinde de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se a venda—com inexcédível asseio—todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulsas e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc, etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da Companhia de seguros Confiança Portuense, desconto de letras, transe-rencias de dinheiro, etc.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANFADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 2\$700	Anno ..... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600



## O fim de um povo

Portugal não é hoje, sómente, uma nação prestes a desaparecer em virtude da insolvença dos seus compromissos; é, também, uma sociedade que se extingue pela ausência de um ideal, o mesmo é dizer povo sem destino a cumprir. Porque ainda se comprehende a existência de uma nacionalidade, cujas fibras moraes se comprimam pela acção de um ideal barbaro, que, em muitos casos, pôde ser um estímulo de raça; mas que tenha direito e razão á vida um povo, cuja aspiração ninguém presente, e cujo ideal ninguém conhece, o mesmo é que assignalar a existência de um órgão, cuja funcção se extingue ou se perde.

Historicamente, somos um povo findo. Restava que nesta liquidação de um passado glorioso, já quando a Europa não precisa dos nossos roteiros, nem o mundo das nossas descobertas, que um grande esforço da antiga alma portugueza nos reanimasse para a solução do nosso destino.

Que o patriotismo que se fez mareante para descobrir novos mundos, se fizesse, depois das descobertas, organisador politico, para completar a acção da nossa influencia. Mas não. Malbaratado o patrimonio das conquistas, cahimos nos desmandos da imprevidencia. Quando a febre da loucura levou escaodas, de todo, as prezas do Oriente, Portugal, derivando de conquista hespanhola um instrumento da politica franceza, fez a restauração do seculo XVII, obra de apparente grandeza, é certo, mas em cujo seio fermentava o veneno que, um seculo depois, devia tornar-se nos symptomas d'esta morte que nos avassalla.

Em toda a vasta obra separatista d'esse tempo, cuja virilidade ainda hoje assombra os descuidados da sciencia da Historia, presente-se mais o cuidado com que um homem pretende assegurar o futuro politico da sua familia, do que o empenho com que um povo deseja resurgir, forte e altivo, para as grandes conquistas da civilisação. D'este desvario funesto seguiu-se o que era de prevêr.

Portugal teve, desde esse tempo, uma série ininterrompida de reis taes e de tal feitio, que só com a analyse da sua degenerescencia se escreveriam volumes de psychiatria.

Desde Affonso vi até D. João vi, que é ponto final da imbecillidade humana, os palacios reaes tornam-se ora em manicomios grotescos, ora em theatros de adulterios, e, não poucas vezes, em antros onde se preparam vinganças brutaes. E tal é a inconsciencia da própria miseria, que ao tempo em que os limites da Europa politica se alteravam pela ambição bonapartista, Portugal fica surpreendido com o seu desaparecimento. Estava consummada a obra da restauração seiscentista.

Depois...

Depois, após o relampago de 1820 e a chimera generosa de 1846 em que pela derradeira vez se presentiu o povo — depois... isto...

A regeneração do paiz é iniciada pela politica cynica de um homem fundamentalmente corrupto e devasso, como era e sempre o foi Rodrigo da Fonseca. É nesta escola a raza, em que os homens são tratados como instrumentos, e as paixões tem fóros de ideias, que se matriculam os jovens prodigios que, vinte annos depois, nos governam com a sua vasta clientella. Fontes é o primeiro fructo d'esse coito vil. A sua acção na politica portugueza é, sobre domestica, notoria a todos. Foi o primeiro homem estanhado, que arvorou em principio o *faz-me arranjo*. Tanto do seu tempo, e tanto de molde com o mestre, que já-mais concebeu a censura politica senão como uma fórmula de pedir.

«O que é que esse homem pretende?» — disse elle, um dia; ao ouvir o discurso vehemente de um aprendiz de politico. Na sua vasta obra de trinta e tantos annos não se presente, sequer, que exista um povo. Elle é a representação de todos os poderes. Chamam-lhe o rei.

Esta realza, que de facto o foi, pelo estudo que fez do character contradictorio do rei Luiz, não a utilisou nem em proveito publico nem em vantagem nacional.

Governou para si e para o monarcha, cujas fraquezas soube, magistralmente, explorar.

Prescindindo do povo, elegeu a sua guarda numa cohorte de sobrinhos, cuja incapacidade premiou á custa do thesouro. Ainda hoje, e por largos annos ainda, o paiz pagará a phantasia com que o grande homem quiz que de um estudante menos que mediocre se fizesse um engenheiro. Para estas e outras urgencias houve mister falsificar orçamentos, fazer obras dispendiosas e alargar quadros. Surgiram, então, os acampamentos de Tancos e as verdadeiras porcarias da Penitenciaria. Como escaceassem os admiradores d'esta politica d'aventuras, Barjona, o lago d'aquelle Othello, vae a Coimbra fazer uma leva de recrutas, d'ante-mão premonidos para applaudir o dictador. Nesta leva vem o grande Lopo, que é o personagem culminante d'estes últimos dez annos, e em cujo caracter se reflectem todas as abominações do seu tempo. O cuidado com que esta sinistra figura da nossa politica pôe em Londres o seu dinheiro — cuja procedencia todos conhecem — explica, a um tempo, a sua obra e a sua covardia. Coincide a opulencia d'elle com a bancarrota do Estado. Surge rico, á hora em que o paiz vae fallir!

Em toda esta agonia de torpezas inconfessaveis, não se presente a alma portugueza. O que se presente é uma sensação de finalidade collectiva, de *vamos morrer*, sem imprecações nem protestos. Ao pedantismo da inconsciencia gover-

nativa responde, no paiz, o silencio da dôr. A miseria moral dos pretendentes dá o nome de paz a esta desolação. É uma designação exacta, como é exacta, também, a synonymia com que a *Morte* é, em muitas linguas, designada com o epitheto de *Somno*. Classificações empyricas d'animal, simplesmente. Nada mais triste.

José Caldas.

## Tudo envenenado!

Jornaes de Lisboa referem que o sr. José Dias Ferreira figura na lista dos maiores devedores á fazenda publica, no concelho de Cintra.

O caso, que, tratando-se d'outros esteios das instituições, passa sem significação de maior, tem, tratando-se do sr. Dias Ferreira, um alto valor symptomatico.

A vida publica do sr. Dias Ferreira, foi, anteriormente á sua subida aos conselhos da corôa, uma lucta severa contra os actos que no poder se exhibiam desonestos. Esta apparencia de auctoridade que requestou fóros de homem de bem ao sr. Dias Ferreira, dada a veracidade das noticias, que nos chegam da capital, é, na sua subtilidade calculista, o maior documento de imbecillidade que o ex-presidente do conselho podia fornecer da sua personalidade moral.

Achamos mais serios, relativamente, aquelles que, á luz do dia, espinham os mais simples elementos de dignidade, do que aquelles que, como agora o sr. Dias Ferreira, fazem do seu viver um dualismo indigno: aprezentam e exprimem em largas tiradas oratorias uma austeridade inexcusable, e são, no fundo, uns exemplares depravados da mais negativa honestidade.

Triste!

## Cabo para os Açores

Está a expirar o prazo concedido a uma companhia franceza para o lançamento do cabo submarino, que ligue os Açores á metropole.

O governo tem sido objecto de grandes instancias para a prorogação do prazo, mas parece que tal addiamento se não fará.

Anda bem se assim fizer, porque a companhia não ha de querer perder o deposito, o que será motivo, talvez, para que os açorianos se não vejam indelidamente privados do cabo submarino, de tanta importancia para elles... e para nós também, que temos a luctar, e não menos, com a maior approximação entre o continente e as ilhas.

## De relance

Baixo, atarracado, quasi imberbe, vermelhusco e cumprimentador. Muito direito, chapéu alto á cabeça, bengalão á gingar, passava por essa Coimbra como um vencedor em cidade conquistada. E é que ja a tem conquistado por varias vezes, e então... é elle quem todo lo manda.

Muito urbano, muito ceremonioso fóra do seu serviço de mantenedor, é fugir d'elle quando, de bengala em punho, o seu bastião de commando, capitanea as suas hostes aguervidas. *Cabe a Sé Velha e o governo civil, como que diz: — Cabe o o Carmo e a Trindade.*

Elle, para a rapaziada — é um pae, diz elle; mas pae que dá castanha de cahir, pae severo que acaricia... á pranchada.

Fóra d'isto é bom homem. Quer montado no seu *Bucephalo* (perdoe-nos o amigo de Julio Cesar), quer na almofada guiando a quatro, quer na sua curul de auctoridade, é sempre firme... mas evita-lhe os repentis.

Os leões também são bons... quando dormem.

## CHRONICA DA INVICTA

### Poisson d'avril

A *Voz Publica* de sabbado 4 d'abril deu uma palpitante noticia de que fóra descoberto um valiosissimo thesouro na quinta de Quebrantões, constando de poucas em bom ouro antigo, amphoras, columnatas, etc.

O Cesario, feitor da tal quinta, sabia da melgueira, mercê da letra d'um velho testamento; e vae d'ahi — começa a investigar, a investigar dia e noite, sem descanso.

O povinho rosnavia que andavam almas do outro mundo na quinta de Quebrantões: era o Cesario, o infatigavel ambicioso que, á imitação do Gaspar dos Sinos, recejava que a noticia do thesouro se espalhasse, e desviava as suspeitas alimentando a superstição.

Já desanimava o feitor quando um dia (e foi isto na madrugada do primeiro d'abril) descobriu um veio d'agua que se internava numa caverna...

O coração bateu-lhe com violencia...

— Será aqui?...

E seguiu o veio, internando-se na abertura praticada entre a rocha; caminhou afoitamente, molhado até aos ossos, rasgando os pés, tiatos de sangue, nas pedras do caminho, estonteado pela falta d'ar — mas marchando sempre, como homem seguro do bom exito da sua ideia, e firme na sua crença.

Depois d'uma amargurada meia hora de caminho, surpreendeu-o uma claridade que desenhava, a pequena distancia, a entrada d'um vasto recinto (estamos em pleno romance Pousou du Terrail...)

Atravessou-lhe o cerebro a ideia do thesouro, e avançou o denodado Cesario, penetrando no logar mysterioso.

Achára realmente o X do problema! — O recinto era uma espaçosa loja cheia d'amphoras romanas, repletas de dobrões em ouro...

Á entrada dois leões de bronze, do tamanho natural. O veneravel pó dos tempos envolvia tudo aquillo imprimindo-lhe um certo ar d'antiguidade.

— Os olhos do Cesario abriram-se desmesuradamente, mas um sentimento extranho e inexplicavel impedia-o de tocar as moedas ha tanto tempo desejadas.

Ficou-se mudo e quêdo a contemplar a maravilha...

Por fim, num impulso que honra em extremo as suas qualidades de cidadão portuguez, pôe-se de novo a caminho, dirigido-se ao domicilio do administrador sr. dr. Fortes Júnior.

Distingue o altamente, ao feitor, este rasgo patriótico! — Pensou na situação do paiz, na ameaça da crise, na miseria que nos cerca — e offereceu generosamente, os luzidos dobrões á voracidade da fazenda publica.

O Cesario guindou-se á estatura de um heroe pela sua abnegação extraordinaria.

O dr. Fortes não perdeu um minuto, e lá foi — seguido d'uma bicha de policia — introduzindo-se na vereda tortuosa, molhado até aos ossos...

E d'ahi a pouco chegavam escritvães de fazenda, caminhando também pelo veio d'agua, de pasta debaixo do braço, oculos na ponta do nariz, ás apalpadellas pela rocha...

Não tardou a fazer-se representar a curiosidade indigena — em breve começou a romaria: na vereda havia encontrões, murros que denotavam uma concorrencia desusada: rogaram-se pragas, questionava-se.

O sr. conde de Samodães invejou aquella balburdia da popularidade para a sua Nossa Senhora de Lourdes.

O poviteu engrossava minuto a minuto; a municipal estabeleceu patrulhas de cavallaria e o chefe Lopes teve meta-de do sabre fóra da bainha.

O caso tomou taes proporções que a companhia do gaz pensou em quarnecer a vereda mysteriosa de candieiros, e o sr. Justino Teixeira propoz a installa-

ção de comboios desde a porta da quinta á bocca dos dragões.

Gloria ao excelso Cesario!

— A *Voz Publica*, o nosso excellento collega, soldado valentissimo do partido republicano, encarregou-se de immortalisar o feitor, e assim o fez publicando e lançando nos quatro ventos o honiem e os feitos de tão prestante cidadão.

No numero do 1.º d'abril appareceu a noticia circumstanciada do caso, captando desde logo a attenção do publico que ama o phantastico.

A quinta de Quebrantões teve um successo! — Os nossos bons burguezes fartaram-se de correr para lá á busca dos dragões (nos dragões é que estava todo o furor!) — e nem ao menos encontraram um Judas d'aldeia com bombas de vintem na sacca dos trinta dinheiros! Fiasco em toda a linha, e ingenuidade *hors ligne!*

— Vae para o ceu, quando Deus a chame, a actual geração burgueza da invicta cidade que possui as entranhas do sr. D. Pedro IV.

Á noite, no *Principe Real*, fallava-se muito da engraçada *blague*, commentando-se alegremente a romaria a Quebrantões.

Esperava-se que, ao menos, o *Meia Azul* fosse um thesouro... para a empresa.

Infelizmente, continuou o fiasco: — o *Meia Azul* passou pela lingente, sem ao menos alimentar as esperanças que doiraram o coração do Cesario e a alma da burguezia.

Decididamente a epocha corre avessa a thesouros — sem excepção do thesouro publico.

3 d'abril de 1893.

Fra-Diavolo.

## Economias no ministerio da guerra

O sr. ministro da guerra fez publicar na ultima ordem do exercito um decreto em que se manda — cessar o abono de forragens aquelles officiaes que não tenham cavallo praça; conceder o adiantamento das quantias necessarias para a acquisição de cavallos para os mesmos officiaes, sendo estes debitados pela sua importancia, que lhes será descontada no prazo de seis annos; estabelecer novas forragens e cavallos para officiaes que os não tinham.

D'aqui se vê que este decreto, que, na sua primeira parte, parece representar uma economia e grande, agrava nas suas determinações posteriores as forças do thesouro. Porque, acabando com o escandaloso abono de forragens aos officiaes que não têm cavallos praças, dá-lhes contudo o direito de adquirirem um cavallo para o seu serviço, e, portanto, abonos de forragens, o que representa uma despeza grande de forragens e ao mesmo tempo um grande dispendio de dinheiro para adiantamento da compra dos cavallos, quantia de que só será reembolsado o thesouro no prazo de 6 annos. E não contando as quantias que houver em debito pela inutilisação d'algum cavallo, antes de pago por completo, porque neste caso o official requer a acquisição d'um outro e considera-se saldada a conta anterior.

Concedendo ainda a outros officiaes, que até aqui não tinham direito a cavallos praças nem a forragens, o direito de os adquirirem agora, vem aggravar ainda mais as despezas a que o decreto já dava occasião, e que são de boas dezenas de contos de reis.

Agora que tanto se apregoam economias, era, realmente, a occasião mais propria para o sr. ministro da guerra se metter em luxos de cavallos e forragens...

Bem se vê que s. ex.ª quer fazer verdadeira a sua adirmação a o tomar conta da pasta da guerra:

Com o exercito não se meche... senão para abonos de rações e de forragens.



CRYSTAES

L'Anjo Gardien

Adejava um sorriso juvenil nos labios desmaiados da creança, docemente encostada sobre a trança, a cabeçita loira, tão gentil.

Pequeno jasmim, um loiro Abril, caudido e meigo como rola mansa, era riso d'amor, riso d'esp'rança, tranquillo e calmo como um ceu d'anil.

Librando-se no azul da immensidade foi voando, subindo aos astros d'ouro, cheio d'amor, de luz, como um thesoiro,

sereno e triste como a saudade... E hoje, doce como as pombas mansas, é — o anjo da guarda das creanças.

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

Sempre bella

Singella e commovente narrativa é esta que vae ler-se:

Nas margens do Orge, antes de chegar a Belles-Fontaines, vê-se uma construção elegante, pequeno castello moderno, coberto de ardozias. Colocada sobre a vertente da collina, no meio d'um terreno enrelvado, e cercada por uma pequena malla, a casa attrae a attenção dos poucos remadores que descem o Orge até Juvisy.

Apenas um pescador á linha, em busca d'um bom local para a pesca, avisou algumas vezes, lá em cima, uma mulher com o rosto coberto por um denso véu, e um mancebo que caminhava vagarosamente, encostando-se-lhe ao braço. Ao menor ruido dos remos desappareciam ambos ao voltar uma rua ou por traz de um massiço de arvoredos.

A gente de Juvisy debalde tentára deavendar o mysterio que parecia envolver os dois personagens, recémchegados áquelles sitios.

O jardineiro e os criados fallavam uma lingua desconhecida, que um caixeiro-viajante declarou ser o baixo-breão. Só uma velha criada que fazia as compras fallava francez, e essa mesma apenas pronunciava as palavras necessarias para as transacções da vida usual.

Depois de discutirem todas as hypothèses imaginaveis, o estalajadeiro e o merceeiro de Juvisy tinham decidido que aquelle mancebo era um louco que a familia internára naquella propriedade, limitada por um elevado muro do lado da estrada e por uma ribeira do lado dos campos. Quanto á mulher, era uma parenta ou uma mercenaria, e quando algum pintor, ao voltar de Belles-Fontaines, perguntava quem era o dono d'aquelle pequeno parque cheio de sombra e de mysterio, respondiam-lhe muito positivamente: — Mora alli um doido.

A 10 de julho de 1884, num d'esses dias de calor que o Senegal nos envia, o visconde de Montbrun sahia ás nove horas da manhã do seu palacete da rua Vernet e descia os Campos Elysios. Ia ver um cavallo cuja compra lhe fóra proposta por um alquilador da rua da Pepinière. Os squares ostentavam os seus agafates de flores, cercados de folhagens cujos tons haviam sido artisticamente graduados como para uma roseta de decorações estrangeiras. No ponto central, os quatro jactos d'agua erguiam-se imponentemente, reproduzindo as côres do arco-iris e espalhando ao mesmo tempo como que uma fina pulverisação de diamantes.

O sr. de Montbrun era um d'esses parisienses que não sahem nunca de Paris.

«O mar, dizia elle, foi feito para os pescadores e para os marinheiros. Tem por certo as suas bellezas, mas não se póde aturar senão uma hora por dia. Apenas se retira deixa a descoberto uns todos pestilenciaes, ao lado dos quaes o cano principal do exgoto é um frasco de agua de colonia. Quanto ao campo propriamente dito, ha lá tanto calor como em Paris, com a differença de que á noite ninguem sabe o que ha de fazer. Se uma pessoa deixa abertas as janellas é devorada pelos mosquitos; se ás feclia fica com saúdaes da rua Royale e da Chaussée d'Antin, onde se póde, da meia noite ás duas horas da manhã, fumar soceadamente um charuto, ao luar, sem que venha qualquer monstro alado picar

o fumador, ou qualquer morcego bater-lhe na cara.»

No entanto, o visconde notou que os transeuntes eram raros. Via desembocar da rua de Ponthieu e da rua do Circo fiacres carregados de malas. A vista dos preparativos da festa imminente de 14 de julho pungiu-lhe o coração; este sentimento de repulsão não era, porém, filho de quaesquer opiniões politicas; o dia 15 de agosto inspirar-lhe-ia as mesmas apprehensões no tempo do imperio. Mas o verdadeiro parisiense é o inimigo das festas publicas, é inimigo de tudo quanto perturba o seu repouso e transtorna forçadamente os seus habitos. Por toda a parte mastros, postes, bandeirolas.

— Onde poderei refugiar-me durante estes tres dias? pensou o sr. de Montbrun.

No anno anterior tinha ido a Saint-Germain, onde tinham feito tanta hulha e atraído tantos foguetes como em Paris. Montbrun lembrou-se então de que havia promettido a si mesmo fazer uma viagem á Bretanha antes que a picareta demolidora acabasse de transformar aquella região numa succursal de Vaugirard.

Visitar novamente Vitre, Fougères, passar um dia em Saint-Maló e voltar a Paris. Evitaria a turba-multa, as illuminações. Visto que a provincia invade Paris por occasião das festas é justo que o parisiense lhe ceda o logar.

D'alli a dois dias, Montbrun chegava a Vitre. Era um sabbado de tarde. Na provincia quem quizer ter uma ideia geral da belleza das mulheres tem que ir postar-se, ao domingo, á porta da igreja. Por este motivo, Montbrun foi logo ás oito horas da manhã para o adro da basilica de S. Martinho, á espera de que a missa acabasse.

Ao sahir de Paris deitára no correio um bilhete postal dirigido a mademoiselle Paula Salimber, dançarina no theatro do Eden. Paula era uma formosa rapariga, uma transteverina d'olhos negros muito vivos: debutara em Napoles e depois de passar uma estação no theatro italiano de Nice viera mostrar aos parisienses as suas fórmas irreprehensíveis e os seus encantos provocadores.

Montbrun tinha então vinte e oito annos; esbelto e bem parecido, assiduo frequentador de bastidores, juntava aos seus attractivos pessoas as seducções de sessenta mil francos de rendimento.

Apresentou-se e foi bem recebido. Nos primeiros seis mezes aquellas relações foram deliciosas; scenas de amor, protestos de eterna fidelidade entrecortados de passeios ao Bois, cavalgadas matutinas e ceias alegres.

Ville d'Avray e Bougival viram muitas vezes passar a formosa amazona e Montbrun galopando ao lado d'ella. Paula Salimber tinha apenas um defeito: tornava-se insupportavel com o ciúme. Junto d'ella Othello seria um Jorge Daudin. Se Montbrun, no theatro, dirigia vagamente o binocolo para alguma mulher, Paula arrancava-lho das mãos e desatava a chorar.

Um dia em que o visconde parára um momento junto á carruagem de madame de C..., a transteverina teve um ataque de nervos.

— Se me deixares, dizia ella muitas vezes brandindo um punhal, mato-te e mato-me em seguida.

(Conclue).

Aureliano Scholl.

S. ex.º o sr. Barjona

Este alto triumpho e gran capitão, a respeito de pagar contribuições, até hoje... nem nada!

Compellido, contudo, ao pagamento d'ellas, pelo decreto do sr. Fuschini, já todos sabem como elle respondeu ás intimações judicias... rasgou-as, ou mandou rasgal-as.

Mas tem muito que rasgar, o sr. Barjona, que vae ser intimado por todos os bairros da capital a pagar as contribuições que deve em todos elles.

Andem com elle... e não esqueçam os outros.

Febre amarella

Em Santos, onde a febre amarella está causando inumeras victimas, é tal o desleixo no serviço da immigração, que um dia d'estes havia alli agglomerados, sem que se cuidasse em dar-lhes destino, 2:600 immigrantes recém-chegados!

As bodas do rei Humberto

E' positivo que a rainha viua e o infante D. Alfonso irão á Italia assistir ás bodas de prata do rei Humberto.

Sobre esta viagem diz o correspondente do Primeiro de Janeiro, em Lisboa, para este jornal:

«A rainha e o infante D. Alfonso partem no dia 14 para a Italia, demorando-se alli uns 10 ou 15 dias. Sua magestade leva uns presentes riquissimos para seu irmão e cunhada. As toilettes são opulentissimas e foram feitas em Paris, d'onde veiu ha dias para assistir ás provas a afamada modista Lipman, que hoje se retirou.»

Achamos muito louvaveis estes bons sentimentos de familia, que exornam os reaes viajantes. Mas não seria melhor, até para a modestia portugueza, que o luxu da sr.ª D. Maria Pia envergonha, que sua magestade fosse ficando por lá a deslumbrar a cõrte de seu irmão com as suas toilettes opulentissimas e o seu luxu raffiné?

E se o sr. D. Alfonso, em logar de por aqui andar a estropear cavallos e atropellar os miseros peões, fosse passear o seu irrequietismo de nevropathia lá muito longe d'aqui?... Quem teria saúdaes?...

O crime de Villar Formoso

Como dissémos, um guarda da alfandega, Fernando Costa, assassinou em Villar Formoso uma rapariga de 14 annos, em quinta feira santa.

Ignoravam-se os pormenores do crime quando demos aquella noticia; hoje, porém, já se conheceu como o assassino commetteu o crime.

Fernando Costa encontrou a pequena na estrada e perguntou-lhe d'onde vinha. Que vinha de resar as cruzes. — Pois as cruzes eu t'as dou.

E levanda a carabina á cara desfechou sobre a pequena, que cahiu immediatamente, fulminada.

Este bandido já praticou uma outra façanha egual.

Ha tempos foi ás Neves visitar um seu amigo, Antonio Loroza. Muita festa, grandes expansões de amizade e, passados momentos, dando-lhe um abraço de muito amigo, metten-lhe uma bala de revolver na garganta, a que Antonio Loroza succumbiu passado pouco tempo.

Pois este heroe foi patrocinado então de tal modo, que não foi condemnado como merecia o seu procedimento infamissimo; e agora parece que se vão encaminhando as coisas para o mesmo resultado, allegando-se em seu favor a embriaguez...

Veremos o que d'aqui sahe...

Comicio

Na terça feira realison-se em Aveiro um comicio, numerosamente concorrido e a que presidiu o sr. Casimiro Barreto. Usaram da palavra muitos cavalheiros, combatendo todos pela necessidade d'uma draga para limpeza da ria e beneficio, portanto, da cidade.

Sericicultura

Como já aqui referimos, o sr. ministro das obras publicas empenha-se no restabelecimento da industria sericicola. Sobre este assumpto o sr. dr. Bernardino Machado, que reuniu já os elementos indispensaveis, iniciará dentro em pouco os trabalhos praticos.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a soccorrer os nossos correligionarios emigrados

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Transporte (48700), Francisco Mendonça (200), and Somma (48900).

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

EM SURDINA

E' para dar o cavaco não sair verso que exprima o que tenho neste caso... falta-me ás vezes a rima.

Queria dizer que o Viegas p'ra reclame á botica e á venda das beldroegas... á caserna se dedica.

Feito alferes tal patusco á disciplina se dóma A razão d'isto lhe busco: quer continencia — Ora toma!

PINTA-ROXA.

Assalto á mão armada

Ha poucos dias foi assaltado por dois malandrins, perto do Porto de Moz, um rapaz, negociante de objectos de vidro, que se dirigia para a Marinha Grande, a sortir-se de louça para o seu negocio. Tentou resistir, mas os bandidos feriram-no com um tiro e roubaram-lhe 225000 réis que trazia. O ferido deu entrada no hospital de Porto de Moz e os salteadores evadiram-se.

Tumultos em Pedrogão

As rivalidades cada vez mais accentuadas entre os povos de Castanheira de Pera e de Pedrogão Grande, por causa da mudança da comarca de Pedrogão para Figueiró dos Vinhos, que a Castanheira de Pera deseja, como mais favoravel aos seus interesses, e a que os povos de Pedrogão se oppõem tenazmente, estão dando os resultados de prever. Odeiam-se encarnadamente os dois povos, e esta opposição de interesses tem-se resolvido em luctas asperas por occasião das eleições municipaes, ainda agora mais uma vez repetidas.

No dia 2, por occasião d'estas eleições, houve tumultos e de tal ordem, que os sinos tocaram a rebate, 2 policias foram feridos e um foi preso pelo delegado uma hora depois do tumulto.

E foi tão grave o que se passou, que os vereadores da Castanheira de Pera não quizeram ir tomar posse dos seus logares na camara, receando pelas suas vidas, e é de recear que o povo de Castanheira de Pera procure desforrar-se do de Pedrogão, o que póde dar occasião a conflictos de serias consequencias.

Estes factos, na sua singeleza, e sem mais pormenores, que por enquanto não temos, revelam acontecimentos de gravidade, que exigem providencias immediatas do governo.

Um filho de Joanna d'Arc

Apresentou-se ha poucos dias em Paris á porta de Elyzeu, um camponez dos Vosges, pedindo com instancia para falar ao presidente da Republica, dizendo tratar-se de altos interesses do Estado, que requeriam uma audiencia immediata de Carnot, pois que a sua missão importante e secreta, só com o presidente da Republica podia ser tratada.

Levado para a Perfitura, declarou alli que é filho de Joanna d'Arc, e que tem tido, como ella, repetidas visões e que os anjos o mandaram a toda a presa a Paris, fallar com Carnot para este o nomear rei do Dahomé, onde iria implantar a civilisação e o christianismo.

Não o mandaram para Dahomé, metteram o visionario num hospital de doidos.

Homenagem

Consta ao nosso collega a Voz Publica, que a commissão Executiva do Partido Republicano no Porto tenciona offerecer aos implicados nos acontecimentos de 31 de janeiro, e repatriados pela ultima amnistia, um jantar no Palacio de Crystal.

Para este jantar serão convidados delegados de todos os concelhos do norte do paiz onde se acham definitivamente organisadas as forças republicanas, e representantes da imprensa e corpos dirigentes do partido em Lisboa.

Este procedimento é simplesmente para prestar um preito de homenagem aos que, implicados nos acontecimentos de janeiro, supportaram no exilio inelencias sem nome.

E' um nobre e respeitavel exemplo de confraternisação e solidariedade republicana.

Paris porto do mar

Ha muito tempo já que se projecta fazer um canal de Ruão a Paris, que permita a navegação de navios de alto bordo até esta cidade, terminando um porto de mar.

O projecto d'esta obra foi feito já pelo engenheiro Bouquet de la Grye.

Segundo este projecto o canal terá 180 kilometros por 7 metros de profundidade, que póde permitir a navegação a 93 % dos navios que ancoram no Havre. O porto estabelece-se entre Saint-Denis e Clichy, havendo mais cinco portos secundarios, e os navios poderão transpôr a distancia em 17 horas. A despezas é orçada em 27.000:000:000 réis e as obras não deverão exceder 3 annos.

Este é o projecto nas suas linhas geraes; mas executar-se-á?

As vantagens que Paris auferiria da sua realisação são evidentes, mas tem a luctar com a forte opposição d'algumas cidades interessadas em que estes trabalhos se não effectuem.

Util

Segundo um jornal de medicina, a media do somno necessario ás creanças é:

Table with 2 columns: Age and Hours. Shows sleep requirements for 4, 7, 9, and 12 years.

A anemia, a fraqueza, a hysteria de-vem-se, a maior parte das vezes, a um somno insufficiente.

ASSUMPTOS LOCAES

Associação Commercial de Coimbra

E' hoje convocada novamente a assembleia geral d'esta associação, a fim de tratar de assumptos diversos e de importancia.

Ha tempos que a classe commercial está dando provas da sua indifferença por esta associação, que alias tem dispensado bons serviços, bem como á cidade, pois se tem alli tratado dos interesses locais com zelo e dedicacão, e mal pensados andam aquelles que julgam inefficazes estas instituições, que tantos serviços prestam as collectividades.

Se não fosse a influencia e importancia d'estas associações não teria o commercio de Lisboa, Porto, Coimbra, e outras terras do paiz, obliido dos governos muitas das concessões que agora gozam e que estariam a dificultar-lhe mais a vida, criando-lhe uma situação bem embaraçosa.

Está demonstrado que estas instituições, onde se reúnem todos os elementos de acção, estão exercendo bastante preponderancia sobre os governos, que tem de attender ás necessidades e aos seus interesses, embora com isso sofram os arranjos politicos de qualquer paricalidade.

A opposição do commercio de Lisboa e Porto, secundado pelo de Coimbra e outras terras, se deve a revogação de leis e a renunsação de propostas, que viriam sacrificar o paiz, lezando o commercio e o contribuinte.

E é quando isto está mais que reconhecido, mais que provado, que a classe commercial de Coimbra, na sua maioria, se deixa levar por um mau pensamento abandonando por completo os negocios da sua associação que tao bem tem cuidado dos seus interesses e do seu bem estar.

Esta indifferença e pelo que nos diz respeito á pelo que mais nos interessa é que tem sido a causa primaria da ruina do paiz e do estado de miseria a que chegamos.

Se não fosse a nossa inercia e o nosso egoismo, os governantes passados e os presentes não teriam commettido tanto crime, nem praticado tantas arbitrariedades, nem perpetrado tanto abuso.

Fossemos um povo energico, laborioso, dedicado a nossa patria e a nossa terra e o paiz não cahiria do despeñadeiro em que o atraram os bandos de politicos negreiros que se tem vindo substituindo no poder.

Se não fosse a nossa indolencia, a nossa bonhomia por tudo quanto interessa a collectividade e á nação, o paiz não teria sido tao miseravelmente roubado, nem os Panamás se teriam vantajado tanto.



E tudo isto que nos deveria servir de exemplo para nova vida, para nos dar animo e resolução para um futuro mais prospero estamos assistindo ao triste espectáculo de vermos cair de inacção e de intorpecimento uma associação com bons serviços prestados, mercê da indiferença dos seus associados.

Oxalá, porém, que uma hora de boa inspiração venha e seja a conselheira para chamar á ordem os incrédulos e os indifferentes a fim de que se não possa dizer com razão que o commercio de Coimbra trata com indifferença os interesses da classe.

**Associação dos Artistas**

Na segunda feira celebrou-se missa na igreja de Santa Cruz, commemoração fúnebre á memoria dos antigos presidentes d'esta Associação, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, José de Figueiredo Pinto e Augusto Pinto Tavares.

As associações de Coimbra que haviam sido convidadas fizeram-se representar por seus delegados e a este acto assistiu grande numero de cidadãos.

**Descarrilamento**

O comboio expresso que costuma chegar a esta cidade ás 7 horas da tarde, com direcção a Lisboa, veio ante-hontem ás 11 horas da noite.

A causa d'esta demora foi devida ao comboio de mercadorias ter descarrilamento no mesmo dia 4, as 5 horas da tarde, na ponte sobre o Vouga, proximo de Estarreja.

Diz-se não haver desgraças pessoas a lamentar, soffrendo bastantes prejuizos no material a companhia.

**Quartel do 23**

Esteve aberto á visita do publico, na segunda feira, o quartel do regimento 23. As casernas achavam-se bem adornadas, algumas com aprimorado gosto e os visitantes saíram d'alli bem impressionados pela boa ordem em que se encontravam todos os aposentos.

A officialidade d'este regimento, que se mostra zelosa e dedicada para com os seus subordinados se deve o acerto e cuidado em que vimos aquelle edificio, bem pouco proprio para aquartellamento.

**Reforma de Estatutos**

Brevemente serão presentes á approvação dos socios os novos estatutos que hao de reger os negocios da Associação dos Artistas, sendo convocada para hoje uma assembleia geral, a fim de se tratar d'este assumpto.

**Gremio Operario**

Esteve animadissima a *soirée* realisada no domingo nas salas d'esta sociedade, dançando-se até tarde e com entusiasmo.

A comissão promotora d'este baile esmerou-se por ser agradável aos seus hospedes, offerecendo-lhes um serviço profuso.

Joaquim Antunes Coimbra, como sempre, dirigiu com superioridade a sala do baile.

**Gato raivoso**

A fim de serem tratadas das mordeduras que receberam d'um gato, partiram para Lisboa no sabbado ultimo Marianna e sua irmã Maria de Jesus, Maria da Boa-Morte e seu filho Albertino, moradores na rua Direita.

**Desmentido**

Pelo exame a que procedeu uma commissão de engenheiros, verificou-se que a ponte de Lares, que atravessa o nosso Mondega, se acha em boas condições de segurança.

**Serviço telegraphico**

A estação principal d'esta cidade começa o serviço de expedição ás 7 horas da manhã.

**O França roubado**

O pobre França, popular cocheiro conimbricense, todo cortez e servil para com os seus freguezes, foi infelizmente roubado.

Do carro em que elle conduz as malas do correio para a estação velha, roubaram-lhe, na madrugada de terça feira, um capote e a manta com que elle cobria o gado.

Ainda a policia não descobriu o ladrão, que assim extorquiu ao pobre França o seu casaco de agasalho.

**Hospital de cholericos**

No Porto começaram os trabalhos para edificação d'um hospital de cholericos.

Nesta cidade o estado sanitario é pessimo, e não vemos ninguem resolvido a tomar quaesquer medidas preventivas que minore os estragos que ha de causar o habitante do Ganges, no proximo verão, se por desgraça nos visitar.

As montureiras e os focos de infeccção que se amontoam por toda a cidade ali se conservam para edificação das nossas auctoridades.

**Emigração**

Continúa assustadora a emigração para o Brazil, predominando o operario agricola, que vai procurar na America os meios de subsistencia.

Logarejos ha por esse paiz em que é tão diminuto o numero de homens que se vê todo o trabalho do campo entregue a mulheres, havendo noutros falta de braços, o que obriga á elevação de salario.

Só do concelho da Mealhada, d'este districto saíram nos ultimos mezes com destino para o Brazil mais de 600 pessoas!

Portugal despovoava-se e os nossos governos deixam a revelia tão importante assumpto e tão grave questão.

**Theatro-Circo**

É no proximo sabbado que a companhia equestre do real coliseu de Lisboa dará o seu primeiro espectáculo, que, ouvimos dizer, é offerecido ao Gymnasio de Coimbra.

Memma dançava, porque uma mulher dança sempre que uma orchestra toca valsas, quadrilhas... o seu rosto exprimia uma satisfação calma, inexplicavel para as suas amigas e suas confidentes. A propria ausencia de seu irmão Santa-Scala não parecia preocupar muito a bella noiva.

É verdade, dizia-se, que um ecclesiastico, prestes a tomar ordens, não estaria convenientemente no meio de um baile tão mundano.

Final, as reflexões, as conjecturas, os mysterios, não podiam dominar no meio vertiginoso d'uma noite d'aquellas; a musica arrebatava tudo, enchendo as cabeças de delirio e produzindo uma febre invencivel de dançar.

A distancia a que se encontrava, Paulo não podia apprehender todas as nuances intimas do baile da fragata; mas o que elle via, o que ouvia, era sufficiente para levar o seu desespero ao ultimo paroxismo: os seus ouvidos não supportavam ja as erupções d'esta musica longinqua, este grito intoleravel de felicidade, este hymno de sensualidade nupcial, que annunciava a uma cidade inteira o orgulho d'um só homem e a festa da sua voluptuosidade insolente.

Paulo Greant precipitou-se para fora do mirante, como se não tivesse obstaculo nenhum a encontrar no seu caminho; á vista da ponte, lembrou-se de Barbano. A sombra das arvores visinhas projecta-

**Apontamentos de carteira**

Está nesta cidade com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filha o nosso dilecto correligionario, sr. dr. Jeronymo Silva. Cumprimos-lhe o cumprimento.

Partiu na segunda feira para Sinde o nosso amigo, sr. Adelino Ferreira Maia, onde tenciona passar uma temporada.

Encontrámos já em via de restabelecimento o nosso amigo sr. Antonio Pedro Leite, que durante muito tempo esteve gravemente enfermo. Folgamos sinceramente com as suas melhora, desejando-lhe um restabelecimento prompto.

**Hospicio**

Vai ser posto a concurso o logar de director do Hospicio de expostos e abandonados d'este districto.

**Declaração**

Do sr. José Bento Correia, recebemos a que abaixo publicamos, e acerca da qual temos a dizer, que nenhuns intuitos de parcialidade nos guiaram na redacção da noticia que demos sobre os factos a que o mesmo senhor se refere. Narrámos segundo ouvimos contar a alguns populares, que commentavam o caso, e segundo o que ouvimos ao cabo 11 e ao sr. Moura.

De resto, a declaração abaixo não é uma rectificação; fundamentalmente contamos ambos do mesmo modo.

O sr. José Bento Correia repelle o appellido por que o denominámos; ainda neste ponto fizemos obra pelo que ouvimos. E como não temos o prazer de conhecer o signatario da carta, não sabemos se era ou não appellido de que usava; e o appellido nem é dos mais extravagantes...

Realmente, houve alguma precipitação da nossa parte, porque o nome do sr. Correia já foi publicado neste jornal, dando-se noticia d'uma aggressão feita ao sr. Antonio Rodrigues da Silva, professor primario ao Carmo, em terça feira de Carnaval.

Sr. redactor. — Peço a v., a especial fineza da publicação no seu conceituado jornal o *Defensor do Povo* da declaração que incluzo envio.

Confessando-me agradecido, sou De v. etc. Coimbra, 3—4—93.

José Bento Correia.

**Declaração**

O pouco ou nenhum escrupulo e imparcialidade com que v. narra no seu jornal *O Defensor do Povo* um incidente dado comigo na sexta-feira passada, no atio da Se Nova, obriga-me a vir a publico aciarar os factos passados, não tanto por mim, como principalmente para repellir a intenção que na local transparece de amesquinhar e depreciar o nome de bombeiro voluntario, deprimindo-se assim a corporação a que pertencço.

Antes, porém, de relatar os factos preciso frisar hem dois pontos:

1.º que só sou bombeiro voluntario e como tal respondo desde que ando fardado ou uso qualquer distinctivo da corporação.

2.º que o meu nome é José Bento Correia para todos os effeitos.

Posto isto passo a expôr os factos.

Na sexta-feira passada estando eu com minha familia na Sé, assistindo nos officios de trevas, approximaram-se uns individuos que, não tendo respeito nenhum pelo sitio em que estavam, dirigiram a minhas irmãs chufas pouco decentes; eu, não gostando das graçolas d'aquelles espirituosos mancebos, objectei-lhes que as graças com que estavam eram improprias do logar em que se achavam e que as pessoas a quem se dirigiam eram de minha familia.

Esta minha objecção foi recebida com riso e escarneo, continuando como até alli; eu, porém, para me livrar de qualquer resultado mau fui com um rapaz que me acompanhava (mas não era o Chuvás a que se refere na noticia) ter com o cabo 11 de policia civil e preveni-o do que se passava. Nesta occasião saíamos da igreja e o cabo acompanhounos até cá fora, mas, persuadido de que já nada haveria, voltou para a igreja.

Quando, porém, desciámos as escadas da Sé eramos esperados pelos taes sujeitinhos que, segundo a noticia informa, são os *briosos* Antonio Henriques de Carvalho e Albino Coelho de Moura, que continuaram na faina; mas como já não estávamos no templo, azedámo-nos e altercámos, sendo nesta occasião que o tal sr. estudante Antonio Henriques de Carvalho me atirou uma bengalada da qual me pude salvar, não acontecendo o mesmo ao seu companheiro Albino de Moura que a apanhou na cabeça prostrando-o por terra.

Isto foi o que se passou occultando umas scenas que o decoro manda calar. Esta é que é a verdade e haja quem a conteste.

José Bento Correia.

**A GRANEL**

O publico de Turim fez uma bella e entusiastica recepção á opera «Irene».

O maestro portuguez, Alfredo Keil teve dezoito chamadas ao proscenio.

Consta que no ministerio dos estrangeiros vão fazer-se importantes reduções de despeza. Para esse fim, o sr. Hintze tem trabalhado com o chefe da repartição de contabilidade d'aquelle ministerio.

Vai ser organizado em Mossamedes um corpo de cavallaria.

O sr. ministro da marinha recebeu hontem uma communicação telegraphica, referindo que a delimitação do Baixo Congo, fronteiras de Portugal e do

Eram Debora e o Mity. O cão saltava deante d'ella, e parecia abrir-lhe o caminho e sondar os perigos da solidão, na obscuridade da noite.

Foi então sómente que Paulo se lembrou da resposta que esperava de Memma e da sua mensageira, Debora.

Todas as emoções de Greant desapareceram deante d'esta, que uma horrivel fatalidade fazia nascer; Debora corria cegamente para a ponte que ia subvertel-a, á sua passagem, numa armadilha infernal que lhe não fora destinada.

A esta ideia, Paulo soltou um grito de terror, seguido d'uma palavra estridente que ordenava a Debora que parasse. Mas o vento que soprava nas arvores e os latidos do Mity abafavam a voz de Paulo.

Debora caminhava sempre, com uma alegria louca e gargalhadas que as gentilezas do cão provocavam. Greant não hesitou mais; saltou do limiar do mirante para a extremidade da ponte, bem decidido a affrontar tudo para salvar as duas victimas, porque neste momento o Mity excitava quasi tanto interesse como a sua joven dona.

Paulo deu alguns passos sobre a ponte, sentiu estalar a madeira debaixo dos pés, e viu abaixo d'elle um abismo negro como uma bocca do inferno. No mesmo instante o Mity, excitado por Debora, saltou primeiro, e o pezo do molosso fez girar a prancha de Barbano

Estado Livre, ainda este mez deverá ficar concluida.

Dado o caso de se realizar a visita de suas Magestades aos Açores, irão os seguintes navios: *Vasco da Gama, India, e Affonso d'Albuquerque*. Parece que a viagem não se effectuará antes de julho.

O novo escrivão de fazenda do concelho d'Abrautes, para evitar vexames e desgostos aos contribuintes, mandou avisar todos os devedores de contribuições.

Começa a notar-se certa agitação anarchista e socialista, percursora da festa do 1.º de maio, nalguns centros manufacturarios de França.

As encomendas postaes e amostras procedentes da França são admissiveis no reino mediante desinfecção.

Partiu para Leiria, a fim de escolher ali casa para a installação de uma escola industrial, o inspector das escolas industriaes do sul.

**ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA**  
**AGRADECIMENTO**

O conselho administrativo da associação dos artistas de Coimbra, summamente penhorado para com todas as corporações e cidadãos que assistiram á missa fúnebre que foi rezada no dia 3 do corrente, na igreja de Santa Cruz, tributo de homenagem prestada á memoria de seus benemeritos presidentes, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, José de Figueiredo Pinto e Augusto Pinto Tavares, torna publico o seu agradecimento e a todos testemunha o seu affecto.

Coimbra 4 de abril de 1893.  
O presidente da meza  
João Antonio da Cunha.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados paes e padrinhos da fallecida Auzenda Pereira Garcia, vem tornar publico o seu testemunho de gratidão para com todas as pessoas que se interessaram pela sua fillinha e afilhada durante a sua doença e pelos serviços prestados depois do seu fallecimento.

Cumpre-lhes tambem deixar aqui consignado os bons serviços clinicos prestados pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Vicente Augusto Rocha, que foi em extremo disvelado no tratamento da nossa saudosa Auzenda.

Que todos aceitem estas palavras de agradecimento como peuhor de gratidão.

Coimbra, 4 de abril de 1893.  
José Garcia.  
Maria Pereira Garcia.  
José Antonio d'Almeida.  
Marianna Pereira d'Almeida.

com um estalejar sinistro e abriu um alçapão no meio da ponte.

O cão soltou um rugido surdo, como um leão colhido no laço, e Debora parou, o pé direito estendido, sem se atrever a pousar o sobre a ponte, assistindo immovel a uma scena maudita, que parecia a visão d'um sonho mau.

O Mity tinha desaparecido com a prancha deslocada; mas por um d'estes esforços tentados nos momentos supremos pelos homens ou animaes, alcançou com as fauces a madeira intacta e ahi ferrou os dentes leoninos, agitando ao mesmo tempo os membros anteriores para os fazer subir a altura da ponte. Greant correu então em soccorro do cão, apesar das oscillações temerosas d'um troço de prancha mal pregada, enquanto Debora, de pé e com as mãos postas, orava com fervor, não se atrevendo a retirar os olhos do ceu.

Paulo agarrou o Mity pelo pescoço largo e veloso; levantando-o do lado do mirante, favoreceu o esforço do cão e viu-o cair sobre um terreno solido e seguro.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

VII  
Vespera de noivado

Ao ver-se a alegria, a graça, a obsequiosidade de Talorni, tomar-se-ia pelo heroe d'esta festa nupcial; parecia que Talorni ia desposar Memma. Multiplicava-se a bordo da fragata; era elle quem recebia as senhoras, quem corrigia os defeitos das ornamentações, quem vigiava pela distribuição imparcial dos sorvetes, quem indicava as quadrilhas á orchestra do theatro *Carlo Felice*, quem, a cada uma das suas phrases, dirigia um galante madrigal á elegancia de Memma, a triumphante Nereida, a rival de Amphitrite, a irmã de Thetis, a Cleopatra da galera de Actium; e não deixava nunca, ao passar deante de Van-Ritter, de lhe dizer o famoso verso de Petrarca:

*Benedetto sia questo giorno!*

E o candido hollandez, ebrio de felicidade, procurava palavras com que lhe responder, mas não achava nada.



LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAYO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilus Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empreza editora, rua do Bomjardim, 414.—Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

A Galeria Portugueza

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraria escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração:—Rua de D. Pedro, 110, 1.º—Porto.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DE CASTRO

19—Largo do Principe D. Carlos—23

COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de cor, mantilhas de seda pretas, e cor de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de cor e brancos, gravatas pretas e cor, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de cor, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

PECHINCHA!!—Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e côres lindissimas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 1\$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludillos de cor a 300 o metro: luvas de fio de escocia a 40!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCÍPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Sersedello & Comp.<sup>a</sup>—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.300:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14—1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

PHARMACIA

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges—Coimbra.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amareilo

e fabricante de carimbos de borracha RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas.—Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja.—Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca.—Prateia-se todo o objecto de metal-novo ou usado.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipeles e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

CASA DE PENHOES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre....	680	Trimestre....	600



## Golpe de Estado

Lentamente, a pouco e pouco, num trabalho de sapa, vae-se forjando, na sombra, um movimento de retrocesso na nossa vida politica, tendente a concentrar nas mãos d'um só homem os elementos do poder e de força, que, numa sociedade bem constituida, devem pertencer a diversos órgãos, separados entre si para garantia da sua acção.

Mas apesar da opacidade de que procuram revestir esse movimento, que se vae operando em ondulações subitas de verme cauteloso, todavia não deixa elle de se fazer notar aos que da apparencia dos phenomenos descêrem á investigação da causa latente que os produz. Tambem á superficie serena, tranquilla, d'um lago, apparecem, por vezes, ondulações ligeiras, quasi desapercibidas, como que de um bafejo tenue da brisa, e, contudo, a causa está em movimentos desconhecidos que se operam na profundidade das aguas.

É, precisamente, o que agora se dá no nosso meio social.

Desde que um ex-ministro de estado, que tem, até hoje, revestido todas as formas do ideal politico, partindo das concepções socialistas francamente confessadas e largamente defendidas, e passando, por uma gradação constante, das theorias mais avançadas e radicaes até ás mais estreitas e retrogradadas, aconselhou ao rei a formula do *governo pessoal*, — levado, por certo, por essas manifestações atavicas tão claramente affirmadas pelas leis da hereditariedade, — desde então, parece, o rei sentiu-se dominado por esses vãos pruridos de *governo pessoal* e começou a desempenhar nos negocios publicos uma acção incompativel com a sua qualidade de rei constitucional.

É a eloquencia dos factos, para mostrar o que basta lembrar as peripeccias, contadas baixinho, que se deram com a organização do actual ministerio, em que se attendeu menos ás indicações da opinião do que ás imposições d'um personagem eminentemente collocado, o primeiro funcionario da nação; e em seguida temos os actos não menos frisantes d'um ministro da corôa, o que mais pôde dispôr de elementos de força e de resistencia, actos que evidenciam a intenção de captar esses elementos — por meio de largas promoções injustificadas e ruinosas; benesses que as circumstancias financeiras do paiz não comportam; augmento da força publica, d'uma necessidade mais que problematica, quando o effectivo militar devia ser reduzido; collocação á frente d'um corpo do exercito, o mais fiel ás instituições, dizem elles, d'um homem de plena confiança do paço; substituição dos membros d'uma comissão militar importante, a comissão de defeza, por outros privados das camarilhas reaes, parentes e amigos dos parentes e amigos do rei...

Tudo isto mostra, na eloquen-

te aproximação dos factos, que ha uma intenção reservada predominante neste modo de proceder; da prudente analyse d'estes phenomenos chega-se a descobrir a suprema força que os occasionou, a lei que os subordina, o centro de que elles são uma irradiação natural — o *governo pessoal* do rei.

Examinemos, porém, agora, tanto quanto pôde ser permitido pela estreiteza do tempo e do espaço, as condições de viabilidade do projecto ineptamente aconselhado e soffregamente posto em pratica.

*Governo pessoal* é uma formula repugnante nas sociedades hodiernas, attentatoria da liberdade dos povos, e, portanto, deprimente e anti-civilisadora, como repressão violenta das expansões da actividade social; sob este ponto de vista é inadmissivel, tanto á luz dos principios modernos da sociologia, como perante a dignidade e interesses vitales dos povos. Haverá, contudo, circumstancias extraordinarias e anormaes, perturbações lethiferas na vida dos povos, verdadeiros estados pathologicos sociaes, que justifiquem e exijam até essa panacéa do *governo pessoal*?

Não ha. Nos tempos d'hoje não é um homem, por valida que seja a sua constituição, por perspicua que seja a sua intelligencia, seja qual for a acuidade das suas vistas, que, por si só, tenha hombros sufficientemente robustos para arcar com a empreza superior da reorganização d'um povo. Quando uma sociedade chega, como a nossa, ao ultimo grau de abatimento moral, á prostração morbida de todas as suas forças, só *homens*, e não *um só*, de larga envergadura moral, pura austeridade de caracteres, uma força intransigente de consciencias impollutas, podem tomar sobre si esse encargo d'uma responsabilidade esmagadora, mas, ao mesmo tempo, d'uma gloria inmarcescivel para os que o aceitarem com o cumprimento recto d'um grande dever.

Homens d'estes, onde os temos? Vegetam, porventura, na atmosphera viciada dos paços reaes, aulicos e camarilhas de cabeças coroadas? Affirmam-se, por acaso, nos partidos monarchicos, dominados, ha tanto tempo, pelos interesses dynasticos, que já hoje são para elles o ar que respiram? Encontral-os-ha o rei, na cohorte que o rodeia, se se metter na aventura do golpe de estado que vae minando, lentamente, num trabalho de sapa?

Não, por certo. É a regressão ao *governo pessoal*, se, por infelicidade se tentar, será mais uma aventura infelicissima em que nos metterá a dynastia reinante, inicio de novas calamidades sem nome.

Mas não irá por diante a aventura criminosa, porque não pôde ir; não é da crassa orientação das instituições dominantes, que sabrá a reorganização da nossa sociedade, porque do que é corrupto e immoral não pôde sahir a moralidade e a perfeição.

Desenganemo-nos d'isto.

## Notas impressionistas

VI

### Ao campo! Ao campo!

A primavera já desfolha gentilmente, a flux, os odores florejantes do seu *toilette*. Quanto de mais gracioso a Natureza aquarella no seu opulento labor artistico, tudo agora se esboça amplamente por esses campos além, colorisados d'um verde-negro felpudo que é o *elan* emotivo das nossas almas nostalgicas, insaciadas de pittoresco, rubidas de ideal.

Aos primeiros fios quentes do sol de abril como que renasce uma alma nova nas nossas almas. Por toda a parte, o campo reveste a *toilette* solemne dos grandes dias de poesia; e os poetas, os pobres poetas, enlevados nas *gouaches* sensacionais da mãe-Natureza, aliam-se ao mundo mysterioso do Extasi, nas azas iriadas do Inexprimivel.

Plena primavera. Ao campo, ó gentes!

Ide ao campo. E' alli, no remanso silencioso do rusticismo, que se aspira a seiva vital das almas raras. A vida, roçada pelos *bric-à-bracs* da Luxuria, reteza-se alli pela oxigenação tersa e rarefeita. As almas, doridas do cansaço da transmigração, delinhantes, spleenaticas, reanimam o perdido vigor ethico, esphacelado. Dos espiritos fremem madrigaes tocantes, esbatidos de paysagens polychromaticas, que affirmam vida.

Sobe-se!

Estou no campo, á hora do pôr do sol. Junto d'um pequeno arroio que desliza brando. D'aquelle lado fica-me o poente orlado d'uma fachada purpurina, escariata. Oiro sobre azul. Ao redor uns pequenos arbustos verdejantes que oscillam brandamente ao perpassar da brisa.

O meu olhar espraia-se nesta paisagem voluptuosa, tomificada de irisações apenninas, enquanto o meu espirito, voga, voga, pelos paramos do Ignoto, a lucidez embotada pelo rutilar das *nuances picturaes*...

Pouco e pouco desvanece-se a fachada que purpurina o azul. Um negro indistincto começa a esfumar levemente a paisagem com uns tons glaciaes de necropole.

Avança a treva. Pela serenidade circumvagam já uns luzires subitils de vagalumes que dão a nota radiante d'uma marcha *aux flambeaux*, em paragem. Pelos ares retinem os accordes d'uma musica celeste — uma orchastração meiga, tão meiga e harmoniosa que parece emanar de anjos com gargantas de velludillo. Os grillos, os ratos, as rãs...

Como é emocionante, na sua simplicidade, a exhibição nua da Natureza. Como eu me abalo, mudo e quedo, pelas regiões serenas das coisas mortas transportado em miragens aurifulgentes, na emotividade esthetica das grandes contemplações!

Ah! Ide ao campo, ó meus amigos; ide para a aldeia, reconfortar as vossas pobres almas ruidas de spleen, cariadas de pessimismo. Ide!

Gri-gri.

7, abril.

## O cabo para os Açores

A procuradoria geral da corôa foi de parecer, que o governo tem direito a dar como rescindido o contracto celebrado o anno passado com a companhia concessionaria do cabo submarino para os Açores, visto ella ter deixado expirar o prazo dentro do qual devia proceder áquella obra.

Nestes termos, o governo apodera-se do deposito feito, que foi de noventa contos de réis.

## Economias no ministerio da guerra

Realmente, o sr. ministro da guerra parece-nos que está mesmo á altura para fazer as economias exigidas pelos tempos que vão correndo...

Aquillo é um, nunca acabar de medidas largamente economicas — elle é augmento de despezas com rações de forragens e abonos para compra de cavallos; e promoções de coroneis em larga escala; e até agora, contra a determinação expressa da lei, arrenda de mão beijada, porque não houve licitação em hasta publica, um edificio do estado — o castello de Faro, á companhia dos alcooes, por 450\$000 réis, havendo outros pretendentes que offerciam maior quantia!

Um assombro, o sr. ministro da guerra; para fazer economias não ha como elle.

E nós a aturarmos tudo isto, que já descambou ha muito numa bambuchata comica, mas que vem a acabar em tragedia...

## Loterias

O contracto feito ha tempo entre o Estado e a Companhia Aliança das Loterias, em que o sr. Antonio Ignacio da Fonseca e outros apanharam a *taluda*, foi rescindido agora pelo sr. ministro da fazenda.

## Pela Africa

A immigração dos boers no planalto de Mossamedes, vae causando serias apprehensões pelas suas consequencias. Se da nossa parte se não contrapuser áquella corrente uma corrente forte de colonos portuguezes, em breve dominarão os boers naquella feracissima região; activos, intelligentes e ousados, não são os boeres povo para se ter em pouca conta.

Tenha nisto o governo toda a attenção, aliás correremos o risco de vermos escapar-se-nos uma das nossas mais ferteis e mais salubres regiões da Africa, aquella, talvez, mais propria para a acclimação do europeu.

No planalto de Huilla lava um grande desanimo, consequencia d'uma grave crise que atravessa aquella região e que é devida á falta de chuvas, na epoca em que ellas mais necessarias se tornam. As searas morrem estioladas, e receia-se que esta crise se prolongue.

Foi coroada do melhor exito a expedição ao Mulondo.

O gentio abandonou as cubatas e refugiou-se na floresta; o soba Dungulo foi aprisionado.

O governo contractou com a companhia da Zambezia a construção e exploração das linhas telegraphicas de Quelimane e Moçambique, de Tete a Chicoca e ao Zumbo e as linhas necessarias para ligar as do territorio britannico. Dentro d'um anno deve a companhia ter aberto á exploração um cabo submarino que ligue Quelimane e Moçambique, dentro de dois annos a linha de Tete a Chicoca e 18 mezes depois a de Chicoca ao Zumbo.

A companhia é concessionaria d'estas linhas por 25 annos, e fica sujeita ás leis e regulamentos que regem o serviço telegraphico quanto ao serviço em geral; quanto á fiscalisação e ao serviço das estações, podem estes serviços ser desempenhados por empregados do governo.

A companhia não tem direito a subsidio algum do governo, e só á isenção de direitos pelo material que importe para a execução do contracto. Se as secções telegraphicas indicadas não forem concluidas pela companhia nos prazos do contracto, o governo tem direito a lançar mão das obras feitas, sem que a companhia possa exigir quaesquer indemnisações.

## PELOS JORNAES

Cá temos de novo as *Novidades* atiradas ao governo com o emprestimo dos tabacos.

Será apenas o amor da justiça e da equidade?

Não toquemos no ponto que é melindroso. Mas qualquer que seja o motivo, não nos cansaremos de gritar-lhe: *Para baixo que é o caminho. Só se perdem as que caírem no chão.*

E' já tempo de se acabar com a chuchadeira ao sr. Burnay e do sr. Fuschini proceder como bem diz o referido jornal:

«A conta corrente d'esse emprestimo famoso está a final na sua mão. Na sua dependencia estão todos aquelles que, pela posição do cargo, devem ter conhecimento do assumpto e de guardas fiéis dos documentos respectivos. Os tribunales estão ao seu dispôr. Não lhe falta nenhum elemento para chamar a estreitas contas aquelles a quem na camara indicara propositos moralisadores, tão dignos de geral applausos.»

Mas é engraçada a compaixão que as *Novidades* mostram por certos homens politicos que se acham em debito á fazenda.

Ora é de notar que é este um dos jornaes que mais moralidade e justiça tem apregoado por esse paiz fora. Mas, não sei porque motivo, apparece-nos agora de lagrimas nos olhos, a prantear os infelizes *cansoeiros* com tiradas d'esta força:

«Quem não hesitou em enxovalhar pessoas collocadas numa situação social, que se impunha a considerações para a mediocre urbanidade d'um aviso previo.»

Ora vejam que pena! Pois que melhor aviso queriam as *Novidades* de que se saber que brevemente ia sair o decreto, mandando cobrar as dividas á fazenda que o collega reputa em:

«Algumas contendas de mil réis, que andavam demoradas na magra bolsa de varios contribuintes remissos.»

E' realmente d'uma imaginação fertellissima, sim senhor!

Quem diabo se lembraria de dizer, por exemplo, que o sr. Barjona, estava demorado com a fazenda?

Só as *Novidades*!

O Tempo apreciando um artigo das *Novidades* em que o colloca de *morrão* aceso em frente do governo, diz:

«É ao lado do governo com ramo de oliveira na mão.»

E caldeirinha na outra. São engraçados estes monarchicos. Mas infelizmente é uma graça que bem cara nos tem custado e continuará a custar.

Assim a proposito das questões dos credores externos diz o referido jornal:

«Uma questão que só se tornou grave pelas cabeçadas dos regeneradores. Depois do governo apurar pelo orçamento o que pôde dar aos credores externos, é que o paiz poderá presenciar o espectáculo das cabeçadas regeneratorias.»

Não fallando em todos os outros que, para festas da politica, empenharam a nação e empobreceram o thesouro.

São todos uma belleza!

## Reclamações

Contra o augmento do rendimento collectavel de predios urbanos, podem formular-se as devidas reclamações até ao dia 15 de maio, nos termos do artigo 331º do regulamento de 23 d'agosto de 1881.

## «O Commercio»

De Lourenço Marques recebemos a visita d'este nosso collega, que agradecemos.



CRYSTAES

Deslumbramentos

Mylady, é perigoso contemplal-a. Quando passa aromática e normal, Com seu typo tão nobre e tão de sala, Com seus gestos de neve e de metal.

Sem que nisso a desgoste ou desenfada, Quantas vezes, seguindo-lhe as passadas Eu vejo-a, com real solemnidade, Ir impondo toilettes complicadas!

Em si tudo me atrai como um thesoiro: O seu ar pensativo e senhoril, A sua voz que tem um timbre de oiro E o seu nevado e lucido perfil.

Ah! Como me estontea e me fascina... E é, na graça distincta do seu porte, Como a Moda superflua e feminina, E tão alta e serena como a Morte!

Eu hontem encontrei-a, quando vinha, Britannica, e fazendo-me assombrar; Grande dama fatal, sempre sósnha, E com firmeza e musica no andar!

O seu olhar possui, num jogo ardente, Um archanjo e um demónio a iluminar; Como um florido, fere agudamente, E affaga como o pélo d'um regalo!

Pois bem. Conserve o gelo por esposo, Sem sorrisos, dramatica, cortante; Que eu procuro fundir na minha chamma Seu ermo coração, como a um brilhante.

Mas cuidado, Mylady, não se afoite, Que hão de acabar os barbaros reaes; E os povos humilhados, pela noite, Para a vingança aguçam os punhaes.

E um dia, ó flor do Luxo, nas estradas, Sob o setim do Azul e as andorinhas, Eu hei de vêr errar, allucinadas, E arrastando farrapos — as rainhas!

CESARIO VERDE.

LETTRAS

Sempre bella

(CONCLUSÃO)

Quando se decidiu a fazer a sua pequena viagem á Bretanha, Montbrun chegára ao ponto em que o namorado, já farto, pergunta a si mesmo se é preferível mandar 10:000 francos num sobrescripto á dama que deixou de ser amada, ou se convém mais constituir-lhe um pequeno rendimento vitalicio de 1:500 francos. Apenas installado na carruagem que o transportava para longe de Paris, Montbrun não teve senão um pensamento unico; saber como havia de proceder para não ter a felicidade de tornar a vêr Paula Salimberí.

Acabada a missa começavam os fieis a sahir.

Appareceram dois ou tres homens, que apenas se cobriram depois de haverem transposto a porta do logar santo. Em seguida as mães e as meninas, algumas matronas já pesadas, de touca, e, por excepção, algum tabellião ou magistrado. Pharmaceutico, nenhum.

De repente Montbrun estacou. No meio d'uma onda de gente apparecera-lhe a cabeça de uma joven. Seria uma miragem, uma illusão? Ou estaria realmente vendo aquelle rosto ideal? Nunca nos seus sonhos mais ardentes, imaginára coisa alguma que se approximasse daquellas linhas que tinham o quer que fosse de superior ao ideal humano.

Era a pureza calma, a serenidade christã, a virgindade radiosa, uma nuvem desprendida do sopra que no principio fluctuava sobre as aguas. Era uma essencia d'alma.

Montbrun perguntava a si mesmo se era possivel que existisse uma creatura assim. Apenas se atrevia a respirar, temendo que aquelle lyrio cahido do corpete da Virgem Maria tomasse de novo o caminho dos ceus. E a joven descia os degraus da egreja, sorrindo a uma mulher já de certa idade, sua mãe certamente.

Montbrun seguiu as duas mulheres instinctivamente, sem saber o que fazia. Entraram para uma pequena casa de modestissima apparencia. Fixou o nome da rua. Voltando á hospedaria, Montbrun procurou colher informações.

— E' uma linda menina. E' mademoiselle Larade! O pae era um excelente homem que foi rico antes da Revolução; depois, de pae para filho, foram

vendendo ora um pedaço de um prado, ora uma parcella de terreno, para poderem manter a antiga posição. Por fim o sr. de Mirade, coitado, retirára-se para uma casita que fóra noutros tempos habitada pelo intendente da familia, e alli vivia muito modestamente com sua mulher, da familia de Laroche-Glaieul, e sua filha Joanna. Restar-lhe-hiam, quando muito, uns 1:200 a 1:500 francos de rendimento, mas a esposa e a filha sabiam viver com muito pouco, e elle, o pobre velho, privava-se até de rapé.

O visconde dirigiu-se em carta ao seu tabellião em Paris, pedindo-lhe que escrevesse quanto antes a algum dos seus collegas de Vitre e lhe fizesse saber que elle, Montbrun, pertencia a uma boa familia, era tido na conta de um perfeito cavalheiro e gozava de uma razoavel fortuna, depois d'isto o tabellião de Vitre deveria apresentar-o a uma familia em cujo seio esperava encontrar a felicidade.

Passaram-se as coisas como as havia disposto o visconde. Foi apresentado, cumprimentou timidamente mademoiselle de Larade, voltou aquella casa e foi aceito. No entanto, puzeram-lhe algumas condições ao casamento. O visconde deveria acompanhar sua mulher á missa todos os domingos, e commemorar religiosamente pelo menos a Paschoa. Montbrun esteve por tudo quanto lhe pediram. Passou, como num verdadeiro extasis, as poucas semanas que precederam o dia fixado para o seu casamento.

Quando, de volta ao hotel, se achava a sós, estremeceia, lembrando-se que se não tivesse ido a Vitre, Joanna teria talvez casado com outro. Mas não, ha leis escriptas no ceu; Joanna esperava-o. Elle tinha ido alli, porque assim devia ser.

No melhor do seu sonho, recebeu por intermedio do tabellião, — por isso que occultava cuidadosamente a todos qual o sitio em que se refugiára, — um a carta de um dos seus amigos. Esse amigo, membro do *Petit Club*, escrevia-lhe que Paula Salimberí o procurava por toda a parte, proferindo contra elle terriveis ameaças. Montbrun encarregou o amigo de entregar 40:000 francos á transeverina, annunciando-lhe que elle partira para a America e que ella não o tornaria a vêr.

Chegou finalmente o grande dia. Fóra já assignado o contracto. Tinha vindo dois amigos da familia Montbrun para servirem de testemunhas do noivo, e, a 10 de setembro, ás 11 horas da manhã, metteram-se nas carruagens para irem á *mairie*. Montbrun e mais duas ou tres pessoas conversavam com o official da administração civil, quando um grito agudo, seguido de um prolongado clamor veio aterrorisal-os.

Correram ás janellas. No pateo havia um rumor estranho.

— O que foi que succedeu? perguntou Montbrun, como que estrangulado pela commoção.

— Uma mulher, uma desconhecida, atirou com uma porção de vitriolo á cara da menina de Larade. A pobre creança ficou com a metade do rosto queimado, e está cega de um olho. Vão levá-la para casa do pae.

Montbrun, como fulminado, cahiu para traz desamparadamente.

Em vão tentou depois, durante o dia, entrar em casa da noiva.

— Digam-lhe que não me torna a vêr nunca mais, exclamava Joanna, derramando lagrimas que escorriam por sobre chagas vivas, queimando-a como se fossem fogo.

O sr. de Montbrun estava dominado, prostrado pela dôr. As ondas rubras da febre assaltavam-lhe o cerebro; sentia apertar-se-lhe o coração, como se estivesse mettido num torno. No dia seguinte, parecia ter tomado uma resolução. Expediu para Paris um longo telegramma. A volta do correio recebeu um pequeno embulho.

A desconhecida, presa logo em seguida ao crime, declarou chamarse Paula Salimberí e ter assim procedido por espirito de vingança.

Montbrun fechou-se no quarto. Abriu o embulho que continha uma certa quantidade de pó branco. Pegou num lenço e dobrou-o ao comprido para fazer d'elle uma venda; depois mediu duas colheres de pó branco, deitou-as no lenço e, applicando este sobre os olhos, atou-o fortemente na nuca.

Dois horas depois, chegava de carruagem em frente da casa do sr. de Larade. Deoceu, encostado ao brago do tabellião de Vitre.

— Não entre, disse-lhe a sr.<sup>a</sup> de Larade. Seria a morte para Joanna.

— Diga-lhe que pôde receber-me, respondeu o sr. de Montbrun. O meu casamento tera logar logo que ella possa sahir. Pôde receber-me... A sua imagem permanecerá eternamente para mim o que era... Estou cego!

O sr. de Montbrun e sua esposa retiraram-se para a sua solidão de Juvisy. Joanna adora aquelle que por amor d'ella renunciou á vista do ceu, dos campos e das flores. Quanto ao cego, conservou intacta a imagem da virgem ideal, que descia as escadas da egreja de Saint-Martin-sur-Vitre.

E' feliz, porque, em a noite sem fim a que se condemnou, vê-a sempre joven, sempre bella.

Aureliano Scholl.

Mau!

Terminou o prazo em que o sr. Barjona de Freitas devia pagar as contribuições em divida ao Estado ha largos annos.

A ninguém, porém, consta que esse pagamento se effectuasse e collegas nossos de Lisboa affirmam que por ordem superior foram sustadas as execuções movidas contra o sr. Barjona.

Para tão pouco não era preciso tanto, sr. Fascini. Seria melhor não ter entrado na questão com ares tão arrogantes para ter agora de sahir cabibai-xo e contricto. Quando não ha estofa para grandes committimentos é melhor procurar um meio termo.

Vá, sr. Fascini, revele-se: ou sim não!

Agora é que elles berram

Pelo ministerio da fazenda foi sustada a verba para despesas de publicidade no estrangeiro.

Attingia a bonita conta de 180 contos de reis; não era nada mau, mas ainda insufficiente este osso para o fazer calar.

Agora, que nem isto se lhes atira, é que ha de ser bonito vê-los a descompostem-nos na primeira occasião...

Mas antes assim, porque os da tal publicidade comiam a isca e ficavam-se a rir do anzol.

Caracteristico

O seguinte facto, que transcrevemos d'uma correspondencia de Loanda para o nosso excellente collega da capital — *A Familia Portuguesa* — caracteriza bem o modo como em Africa correm as nossas coisas.

«Havia em Evora um cabo de policia sem nome, sem instrução e sem protecção; mas um dia prestou um serviço qualquer a um doutor d'aquella cidade, que tinha valor politico. O policia, em vista do serviço prestado, pediu-lhe um emprego, com muitos rogos...

O doutor para se ver livre d'elle, disse-lhe, só se quizeres ir para a Africa, pensando que o assustava com a palavra Africa; porém, não aconteceu assim, porque o policia, respondeu-lhe logo: para a Africa é que eu queria ir.

O doutor escreveu a um seu amigo deputado para pedir um logar de amanuense para o pobre policia, para um ponto qualquer d' Africa.

E qual não foi a admiração do doutor, quando d'alli a 8 dias recebe uma carta do seu amigo deputado, dizendo-lhe, que o seu protegido estava despachado para um logar de amanuense em Loanda. O policia de contente saltava ao saber do seu despacho, dando vivas ao doutor.

Pois esse policia veio para Loanda, e é hoje não só amanuense, mas tambem advogado nos tribunales d'esta cidade, já se sabe, sem conhecer cousa alguma de direito, e não admira, porque não teve estudo de qualidade alguma apenas sabe escrever e ler mal; o que é verdade, logico e evidente, é que elle lá apparece no tribunal com a sua toga de juriscunsulto, e muitos africanos chamam-lhe doutor, convencidos, coitados, que na realidade seja um filho de Minerva, da universidade de Coimbra. Agora dizemnos que o doutor policia, não dando rego direito na labutação da advocacia, está empregado numa casa de jogo illicito.

Isto não se commenta.

CHRONICA DE COIMBRA

Com franqueza, ha occasiões em que o chronista se vê numa situação tal, que não sabe por onde começar.

Procura, investiga, esquadrinha todos os cantos e recantos da vida coimbrã a ver se dá com um ou outro acontecimento que possa mais ou menos interessar; passa depois para a politica e sempre o mesmo estado de indifferentismo; até que, voltendo os olhos para os seus formosos caupos, encontra o unico elemento que na quadra presente se mostra cheio d'encantos e bellezas.

Coimbra é talvez a cidade portugueza cujos arredores são mais pittorescos e poeticos.

Rastejando-se-lhe aos pés corre o seu decantado Mondego, orlado de vi-rentes e formosas margens, formadas em grande parte por extensos e espessos salgueirais. Do lado opposto temos as serras sobre que assentam a Cumiada e Santo Antonio, d'onde se divisa toda a vasta extensão dos chamados campos do Mondego.

De forma que, para onde quer que se vá, ou nos envolvemos em tufos de verdura regados pelas aguas do rio, ou divisamos panoramas d'uma belleza surprehendente.

E d'isto ufana-se Coimbra e com razão; porque, de resto, em si é monotonna e triste, com as ruas ingremes e apertadas, onde falta o sol e a vida e abundam as suas filhas que, diga-se a verdade, valem bem mais que os proprios campos, sempre alegres e festivos, respondendo a um sorriso com outro sorriso.

E assim se vae passando o tempo neste indifferente viver, ora por entre os prados atapetados de boninas, ora pelas ruas cobertas de lama, sem nos importarmos já com as medidas da fazenda, já com a questão dos credores.

E nisto faz bem Coimbra.

Quem as arme que as desarme.

Ella que do lauto banquete politico só apanhou a estação nova e o projecto do caminho de ferro d'Arganil, tão tola seria se estivesse a quebrar lanças por dividas que não fez, ou a degladiar-se por situações que não creou.

Ja lá se foi o tempo dos seus idolos!

Pegou-lhes pelas pernas e quebrou-os de encontro ás conveniencias proprias, jurando e protestando junto do sacrario da vontade popular — a urna, não adorar outro Deus, não ter outro idolo que não seja o seu deputado e presidente da actual vereação.

Porém em compensação temo-la sempre prompta para todos os divertimentos que as emprezas theatraes hajam por bem impingir-lhe, quer pelos preços do costume, quer com alguns adiconaes, o que pouco faz ao caso, contanto que seja uma Judic, ou uma Geraldine que já nos faz crear agua na bocca ao vermos umas gravuras que a empreza, para peccados dos homens e despeito das mulheres, tem espalhado por essas montras fóra.

Geraldine a ajuzar pelos chromos e pelo que nos tem dito a imprensa, não é apenas uma mulher. E' um anjo, um archanjo, emfim uma criação feita de proposito para estontear a humanidade, cuja cabeça já não é das que melhor regulam.

Depois de ter colhido entusiasticos hurrahs aos fleugmaticos yankees, veio para a Europa encher de admiração e d'amor os pensativos leutões, tendo á sua frente o malogrado principe Rodolpho.

Em Paris, por esse mundo fóra, por onde quer que tenha passado, Geraldine tem deixado sempre o rastro brilhante da arte e da belleza.

Não se sabe bem o que mais se deve admirar se a belleza, se a artista. Porém como esta ultima parte toca mais de perto aos artistas de mesmo genero, eu inclino-me desde já, pelos olhos, pela esculptura pela belleza da formosa americana que, a demorar-se muito por cá, acabará por nos endoidecer, sendo verdade o que se vê e o que se diz.

Geraldine, com certeza, virá marcar um novo periodo na vida theatral da nossa velha e poetica Coimbra, como as eleições de 92 vieram marcar um outro na sua vida politica.

Então gritava-se: á urna, á urna, eleitores. Hoje grita-se — ao Circo, ao Circo, ó geraldinos!

E não serei eu que ficarei em casa.

Crise ministerial em França

Depois de repetidas conferencias entre Carnot e diversos homens de Estado francezes, chegou-se, por fim, á solução da crise.

O ministerio ficou assim constituído: Presidente do conselho e ministro do interior, o sr. Dupuy; ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Develle; da fazenda, o sr. Peytral; da justiça, o sr. Guérin; da instrução publica, o sr. Poincaré; do commercio, o sr. Terrier; da guerra, o general Loizillon; da marinha, o vice-almirante Ricquier; das obras publicas, o sr. Viette; da agricultura, o sr. Viger.

Quasi toda a imprensa franceza recebeu com demonstrações de sympathia este ministerio.

Os amigos inglezes

Vão-se turbando os ares no Egypto para os nossos amigos inglezes, que veem adensar-se grossas nuvens naquella atmosfera que elles tem gosado tão limpida... e tão feraz.

Aos egypcios, vergados até ha bem pouco ao *confortable* dominio inglez, vê-lhes já parecendo historia aquella historia da occupação, e tratam de sacudir os vapiros, o que já se vae mostrando nos conflictos recentes entre as auctoridades egypcias e as inglezas.

Dêem-lhes, que não se perde nada; ponham-nos na rua, que lucra o Egypto e a Europa.

Graças regias

A rainha de Hespanha agraciou com o collar da ordem de Carlos III o sr. Hintze Ribeiro; e o rei de Portugal condecorou o marquez de Vega de Armijo com a grã-cruz de S. Thiago.

Fructos do tratado.

Companhia real

Consta que o governo está promovendo um projecto de lei que o auctore se a tomar conta da companhia real dos caminhos de ferro, para as linhas ferreas serem exploradas por conta do Estado.

ASSUMPTOS LOCAES

Escola Brotero

O nosso collega — *O Conimbricense* publica em o numero de hontem a seguinte communicação do sr. ministro das obras publicas:

«Ministerio das obras publicas, commercio e industria — Gabinete do ministro, 5 de abril de 1893. — Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Sua ex.<sup>a</sup> o sr. ministro das obras publicas encarrega-me de dizer a v. que deu as precisas instruções para se organisarem as officinas na *Escola Brotero*.

De v. att.º ven.º e obrigado, J. T. da Silva Bastos.»

Esta resolução da ultima hora é devida a um artigo d'aquelle jornal em que se pedia a organização immediata das officinas de trabalho pratico, annexas á *Escola Brotero*, chamando-se para este assumpto a attenção do respectivo ministro sr. dr. Bernardino Machado.

E' pois mais um serviço que a cidade deve ao distincto jornalista, sempre na brecha em favor dos interesses de Coimbra, e mais uma prova do quanto o sr. dr. Bernardino Machado se interessa pela instrução artistica da classe operaria.

Agora, porém, que o illustrado ministro das obras publicas está disposto a completar a nossa *Escola Brotero*, occasião propicia era para que s. ex.<sup>a</sup> attendesse tambem á representação que ha tempos fóra enviada ao governo assignada por grande numero d'operarios e na qual se pedia o restabelecimento da cadeira de francez.

Bem sabida é a necessidade que ha de se ensinar ao operario a lingua franceza, desde que sobre artes e officios os livros portuguezes são raros e os que ha tão deficientes que nada utilisam para um estudo completo; e para louvar seria se o illustrado ministro das obras publicas ao organisar as officinas creasse tambem a cadeira de francez nesta Escola.

A' illustrada consideração de s. ex.<sup>a</sup> deixamos este assumpto.



**Associação Commercial**

Reuniu na quinta feira a assembleia geral. Foi presente a recusa d'alguns membros que haviam sido reeleitos, e decidido que em reunião proxima se combine a escolha dos individuos que hão de preencher as vacaturas.

**Bombeiros Voluntarios**

Os corpos gerentes d'esta instituição benemerita projectam realizar para maio proximo uma esplendida *kermesse* em beneficio do seu cofre.

O publico decerto não deixará de lhes prestar toda a coadjuvação; oxalá, porém, que esta festa não dê os prejuizos e os incommodos da passada, e que a associação possa adquirir um bom resultado a fim de poder fazer face ás suas despesas.

**Companhia equestre**

Foi hontem o primeiro espectáculo pela companhia de que é director o sr. Henrique Diaz, no Theatro-Circo Principe Real.

Não podemos hoje fazer as nossas apreciações, mas somos informados de que a companhia é no geral bem formada possuindo artistas de valor, como são: Geraldine e Emma Gautier.

Preços: Camarotes, 25500; cadeiras, 500; geral, 200 réis. As creanças até 10 annos e militares sem graduação pagam metade dos preços.

**Theatro D. Luiz**

O espectáculo em beneficio do operario funileiro, sr. Anselmo Mesquita, foi transferido, por conveniencia e interesse do beneficiado, para sabbado proximo, 15 do corrente.

**Representação**

Os distribuidores telegrapho-postaes d'esta cidade vão representar ao governo pedindo-lhe para serem dispensados de fazer outros fardamentos, a que os obriga a nova lei.

Mal remunerados como estão estes pequenos funcionarios publicos, sujeitos a deducções nos exiguos vencimentos, é para elles onerosissima esta despesa que os colloca em bem tristes circumstancias.

O governo pratica um acto de justiça attendendo a esta petição, por isso mesmo que muitos dos distribuidores que ainda ha pouco tempo dispenderam quantias em uniformes de antigo padrão, veem agora inutilizada essa verba que para elles representa um alto sacrificio.

**Par do reino**

Foi eleito por 45 votos par do reino pelo districto do Porto, o sr. dr. Souto Rodrigues, lente de Mathematica da Universidade.

**Pesos e medidas**

No proximo mez proceder-se-ha na repartição competente d'este concelho ao affilamento de todos os pesos e medidas. A letra adoptada este anno é — H.

**Juizes de direito**

Foram nomeados para juizes de direito substitutos, neste concelho, os srs. bachareis Francisco Eduardo d'Almeida Leitão e Cunha, José Simões da Silva, Aecacio Hypolito Gomes da Fonseca e José Joaquim Ferreira.

**Promoção**

O nosso illustrado collega da *Gazeta Nacional* e distincto professor de mathematica na Universidade, sr. dr. Costa Lobo, vai ser promovido de lente substituto a cathedra d'aquella faculdade.

**Apontamentos de carreira**

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque partiu na quinta feira para Lisboa, para assistir ao casamento d'uma sua sobrinha.

Sua ex.<sup>a</sup> tenciona demorar-se até quinta feira.

Tem estado nesta cidade o nosso patricio, sr. Antonio Augusto da Costa Motta, que o anno passado concluiu os seus estudos na Escola de Bellas Artes, e que agora tem na capital uma officina de escultura.

Esteve na sexta feira nesta cidade o sr. Joaquim Antonio Madeira, negociante em Villa Nova de Gaya.

**Fabricação de tintas para escrever**

O proprietario d'esta fabrica, sr. Alvaro Esteves Castanheira, um trabalhador incansavel, e a cujos esforços se deve esta nova industria em Coimbra, ja distribuiu pelos seus freguezes as tabellas dos preços d'esta manufactura, na qual se lê o importante documento que abaixo publicamos, firmado por dois cidadãos auctorisados e de reconhecida competencia:

*Joaquim dos Santos e Silva, chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto de Coimbra e da Sociedade Chimica de Berlim, e socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana; — e Charles Lepierre, engenheiro pela escola de physica e chimica industrial de Paris, professor de chimica na escola industrial de Coimbra e membro da sociedade chimica de Paris:*

Declaramos que tendo examinado as tintas de escrever preta e de copiar, da fabrica do sr. Alvaro Esteves Castanheira, de Coimbra, e tendo um de nós assistido á sua fabricação, achamos que ellas estão nas condições de poderem substituir as melhores marcas estrangeiras. E podemos acrescentar que estas tintas não criam bolor, como acontece com muitas outras, o que é devido não só ao aceto na sua preparação, mas tambem aos processos inteiramente novos que introduzimos no modo de lhes conservar as suas qualidades sem prejudicar o resultado final, que consiste em fornecer ao publico um producto sempre na mesma composição e ao mesmo tempo hygienico.

Com effeito, sabe-se que um grande numero de tintas estrangeiras são adicionadas de bichloreto de mercurio, antiseptico energico que conserva a tinta, mas que lhe dá propriedades nocivas, pois que este composto é um poderoso veneno que póde occasionar graves accidentes, visto o costume que as creanças tem ordinariamente de levar a tinta aos labios. Estes inconvenientes não podem ter lugar com as tintas que examinamos.

Tambem assistimos na fabrica á preparação do *Lacre* de diferentes cores, e pelos ensaios sobre a sua fusibilidade, a facilidade de combustão sem se tornar preto, etc., comparados com os productos de procedencia estrangeira, ficamos convencidos de que o *Lacre nacional* do sr. Alvaro E. Castanheira, não é inferior em qualidade ao *Lacre estrangeiro*.

Finalmente, o nosso exame ainda se estendeu ás tintas de cores e de marcar roupa, *gommas e collas liquidas*, que achamos serem de excellente qualidade, todas as garantias de perfeita conservação.

E por ser verdade passamos a presente declaração que assignamos.

Coimbra, 6 de janeiro de 1893 — (a) *Joaquim dos Santos e Silva.* — (a) *Charles Lepierre.*

(Segue-se o reconhecimento).

**Irmãs hospitaleiras em Coimbra**

Diz o *Tempo*:

«Parece que vai ser entregue ás irmãs hospitaleiras a igreja e convento de Santa Clara de Coimbra.»

Tambem por cá iremos ter as santas irmãsinhas?...

**Escola Central d'Agricultura**

Para esta escola mandou o sr. ministro das obras publicas remover o viveiro de videiras que existia em Oliveira do Hospital.

Questão de economia.

**Festividade**

A'manhã realisa-se em Sernache a festa annual de Nossa Senhora dos Milagres com procissão de tarde.

Todos os annos costuma ir muita gente d'esta cidade passar o dia áquella aprazivel sitio.

**Movimento commercial**

Agio—Premio das libras: 800 rs. ouro nacional, 16; Prata: grada, a 3/4.

**Generos**—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico grado 560—Dito tremez 560—Milho branco 335—Dito amarello 335—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 300—Grão de bico grado 670—Dito meudo 650—Favas 420—Tremoços 280. Azeite a 1\$610.

**Vexame e extorsão**

Por ordem da camara foram hoje levantadas ás vendedeiras de peixe no mercado os cabazes de salgado que tinham á venda.

A causa d'esta extorsão foi por se exigir ás pobres mulheres o pagamento atrazado d'um imposto que se julgava extinto.

Trataremos do assumpto no proximo numero.

**Horario postal**

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

- 1.ª ás 12 horas do dia.
- 2.ª ás 2 horas da tarde.
- 3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas. As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.

Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

**Obituario**

No cemiterio da Conclada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Raul, filho de Joaquim da Costa Coutinho e Maria da Ercarnação, de Coimbra, de 8 annos e 4 mezes. Falleceu de peritonite tuberculosa, no dia 27.

Manoel Joaquim Ribeiro, filho de Manoel Joaquim Ribeiro e Julia Amelia Oliveira de Abreu, da Guyana Ingleza, de 20 annos. Falleceu de gripe, no dia 27.

Auzenda Garcia, filha de José Garcia e Maria do Patrocínio, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 29.

Lucinda de Jesus, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 31.

Reccomnascido, filho de Nestorio Martins Ribeiro e Maria d'Assumpção Ribeiro, de Coimbra, de 2 horas. Falleceu de distancia materna, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:834.

**A GRANEL**

O sr. ministro da fazenda, nas instruções que deu aos officiaes encarregados da inspecção ás propriedades rusticas e urbanas do paiz, declarou-lhe que era indispensavel que o governo, no prazo de mez e meio, esteja habilitado a conhecer o valor real das propriedades mais importantes do paiz.

A federação das associações do Porto resolveu rejeitar o decreto das bolsas de trabalho, tal como está elaborado.

uma carta escripta com o sentimento rigido do dever.

Paulo ouviu a mensagem, e dissimulando, por conveniencia, a sua irritação e a sua incredulidade, disse a Debora:

—Muito bem, minha querida amiga; agradeço-lhe as suas bondades. Em nome do ceu, não falle nunca a ninguem do que se tem passado esta noite. Não comprometamos Memma. Esqueça o terror que esta excursão lhe causou. Volte para o baile; eu hei de de encontrar meio de sahir d'aqui e de, em pouco tempo, nos tornarmos a encontrar.

Debora e o Metry afastaram-se de vagar, como se fossem a pensar na horrivel armadilha a que acabavam de escapar.

Ha horas em que o desespero de amor é tão violento, que ordena a pensar na vida ou a escolher um genero de morte. Paulo Gréant nunca sentiu mais a necessidade de se aferrar á existencia para se desencadeiar, como um flagello vivo, contra a intoleravel felicidade de dois seres odiosos: procurou por muito tempo, ás apalpadellas, com a prudencia do medo, uma salida, um caminho, uma escada de arbustos salientes, para descer do ninho de agua onde a sua raiva estava aprisionada. Nada se lhe offereceu aos pés nem ás mãos. A rocha do mirante levantava-se de todos os lados como um cone vulcanico; era uma ilha rodeada de ar — a pequena ponte ligava-a ao

continente, e este traço de união artificial não esperava sendo que algum ouzado collocasse o pé sobre ella para o precipitar no abysmo.

Só os pezadellos podem dar ideia de uma tal situação. Assim, Paulo Gréant parou por alguns minutos, tomou a frente nas mãos e sacudiu-a para se despartar. A realidade horrivel estava sempre alli, na sua crise desoladora:—sempre o ruido do baile, a iluminação do navio, as canções dos marinheiros, a fúria dos instrumentos executando as quadrilhas de *Fra-Diavolo*, de *Mogésis*, da *Semiramis*, do *Conde Ory*, isto é, todas as melodias arrebatadoras que são as palavras sensuaes do extasis e do amor.

Não, aquillo não era um sonho, e, comtudo, nada na vida real se parecia com estas angustias nocturnas, com a ultima principalmente, com esta:—Paulo Gréant não tinha visto tudo; descobriu aos clarões esplendidos d'uma constellação, escalões verdes e vigorosos formados por saxifragas no flanco sul do mirante. Era um caminho a pique aberto sobre um precipicio d'uma profundidade desconhecida.

Paulo experimentou a resistencia dos primeiros arbustos, e, encontrando-os solidos debaixo da mão, levantou ao ceu um olhar como que de supplica, e, agarrando pelas raizes os primeiros massivos de saxifragas, transpoz o primeiro degrau d'esta escada vegetal, procurando, as

apalpadellas, com a ponta dos pés, as fendas da rocha, para ahí encontrar um ponto de apoio, muito duvidoso.

O primeiro passo dado ousadamente no caminho d'um abysmo perpendicular, oppõe-se immediatamente a qualquer esperanza de voltar: é necessario continuar ou cair. Paulo Gréant olhou para cima, e viu a base do mirante já separada d'elle por tres degraus d'arbustos salientes que elle tinha descido; olhou para baixo e descobriu com terror á aresta viva d'um rochedo nu, despojado de verdura e muito solido para estar fendido. O abysmo escancarado e sombrio patenteava-se com todos os seus horrores. Aqui a realidade terrivel torna-se o sonho febril.

O moço artista, dominado pela necessidade imperiosa de viver, ingrastou-se violentamente de encontro ao rochedo, e sentiu crepitarem-lhe debaixo dos dedos as raizes das saxifragas, enquanto os seus pés, mal seguros numa fenda, faziam chover pedras, cujo som expirava, passado muito tempo, no fundo do precipicio.

Aproveitando de repente, rapido como o pensamento, a occasião em que as pedras da fenda cessaram de cair, abandonou o arbusto já quasi arrancado, e crispou as unhas, como garras, numa raiz de pinheiro, o que lhe permittiu um movimento de ascensão e procurar com os pés um apoio mais seguro. Inundado de suor, abrazado de febre, quebrado de fadiga, Paulo detinha-se para respirar,

\*\*\* Os autos que o sr. juiz Veiga mandou levantar contra es policiaes que se oppozeram a que os empregados de fazenda cumprissem os mandados de que iam munidos quando, por duas vezes, se dirigiram a casa do sr. conselheiro Barjona de Freitas, já estão em poder do sr. dr. Tito Vespasiano Castello Branco, delegado da 3.ª vara, a quem foram entregues, a fim de os fazer distribuir e dar-lhes o devido andamento.

\*\*\* O horario do commercio entre Portugal e Hespanha é publicado nas duas nações ao mesmo tempo.

\*\*\* Está resolvida a questão do convento de Carnide, ficando inteiramente separadas as duas comunidades.

\*\*\* Foi recebido no ministerio da marinha um telegramma do governador de Angola notificando que a delimitação de fronteiras do Baixo Congo ficava concluida por todo este mez.

\*\*\* O alcaide de Vigo entregou ás nossas autoridades 15 portuguezes que intentavam clandestinamente seguir viagem para o Brazil.

\*\*\* A companhia geral do credito predial portuguez pediu ao governo auctorisação para fazer uma nova emissão de obrigações prediaes a 5 % no valor de 900:000\$000 réis.

\*\*\* Começam no dia 22 do corrente os exercicios no campo de Tancos.

\*\*\* Dizem da Regoa:—A arrebentação das vinhas neste concelho dá esperanças d'uma boa colheita de vinho este anno. O tempo tem lhe sido favoravel.

\*\*\* Dizem de Felgueiras:—Não lembra que as videiras apresentassem os seus gommos tão prematuramente. Já é grande o seu desenvolvimento e promettem-nos um abundante anno de vinho, se os temporaes, nevdeiros e frios não prejudicarem as nascenças.

\*\*\* Consta oficialmente que no departamento de Morbihan occorreram 87 casos de cholera, dos quaes 22 fa-taes.

\*\*\* Foi enviada uma circular aos delegados do thesouro, recommendando-lhes que prestem todo o auxilio ás commissões encarregadas da inspecção ás propriedades, providenciando mais para que essas commissões tenham em todos os concelhos casa para os seus trabalhos.

\*\*\* O sr. Luciano Cordeiro, inspector das escolas industriaes do sul, partiu para Leiria, a fim de adquirir para a installação da escola industrial uma casa d'aquella cidade que foi posta em praça.

como faz um viajante que encontrou uma pousada.

A orchestra do baile chegava sempre aos seus ouvidos, como a mais melodiosa e a mais pungente das ironias: triste imagem d'este mundo, onde as angustias da dor andam sempre mescladas com os extasis longinquoos do prazer!

Um supremo esforço e alguns movimentos ousados e vigorosos, auxiliados por accidentes favoraveis de apoio, em pouco tempo collocaram as mãos de Gréant ao nivel do balcão do mirante; então uma vertigem lhe velou os olhos, um zumbido estranho lhe resouo na cabeça, um estremecimento nervoso lhe entorpecceu os pés; mas os dedos e os braços retearam-se neste minuto de desespero e lançaram-se á grade do balcão, no momento em que fragmentos de terra vegetal se lhe desfaziam em pó debaixo dos pés; um ultimo sópro de respiração lhe inflou as veias do pescoço, elevou o corpo á altura da persiana, e, fazendo-o saltar por cima do peitoril, atirou-o como massa iuanimada sobre o pavimento de marmore do mirante...

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

VII

Vespera de noivado

O reconhecimento do animal manifestou-se d'um modo quasi humano; abraçou o seu salvador como nós abraçamos um amigo depois d'um grande serviço prestado; e depois de ter cumprido este dever, o cão voltou bruscamente a sua posição de quadrupede, á voz de Debora; servindo-se então do troço da prancha como d'um trampolim formou um salto de panthera, descreveu uma curva prodigiosa e cahiu aos pés de Debora, que agradecia a Deus.

Depois d'esta scena violenta, Paulo e Debora conversaram um instante, a grande distancia; Debora tinha abandonado o baile para vir, acompanhada pelo Mitry, dar parte a Paulo de que a festa não devia realizar-se na casa de campo, mas a bordo do navio hollandez.

Memma não recusava responder; exigia somente de Gréant a tranquillidade e a resignação necessarias para receber



**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**CHRISTIANISMO**

**ULTRAMONTANISMO**

Protesto patriotico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

**A Galeria Portugueza**

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraris escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

**MARÇANO**

104 Precisa-se d'um para loja de retrozeiro e miudezas. Prefere-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 117

LOJA DO CEPO

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS**

DE

JOSÉ DE CASTRO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 23

COIMBRA

103 Esta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de cor, mantilhas de seda pretas, e cor de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de cor e brancos, gravatas pretas e cor, toalhas e guardanapos de linho adamasado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de cor, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

PECHINCHA!! — Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e cores lindissimas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 1\$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludillos de cor a 300 o metro: luvas de fio de escocia a 40!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No meu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugeza, pelos seguintes preços: Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

**BICYCLETES**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Viseconde da Luz — 105

COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Melropolitau Pneumaticque Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno ..... 2\$700 Anno ..... 2\$400  
 Semestre.... 1\$350 Semestre.... 1\$200  
 Trimestre... 680 Trimestre... 600



Que fará o sr. Fuschini?

Diga-se em abono da verdade. D'esta série de ministerios que se teem revezado amudadamente no poder, ainda não houve nenhum ministro da fazenda que tivesse mostrado mais energia e independencia na gerencia da sua pasta do que o sr. Fuschini.

As medidas ultimamente tomadas a respeito da cobrança das contribuições em divida, ainda sobre a suppressão da verba de publicidade no estrangeiro, não obstante imporem-se logica e necessariamente a todos os ministros, todavia só o sr. Fuschini as poz em execução.

Não tem trepidado, é verdade. E comtudo nessa enorme redada de devedores á fazenda nacional, lá figuram e apparecem peixes bem graudos, que mesmo depois de pescados se mostram perigosos, já pelas artimanhas proprias, já pela protecção que a corôa quiz dispensar-lhes pretendendo a exempção dos seus debitos.

Mas agora? Agora que se trata de enormes passações, no dizer das Novidades, agora que a situação é tão séria como azada para desmascarar e punir esses zangãos terríveis da nação, que fará o sr. Fuschini?

Cederá elle ás provaveis imposições do Paço, recuando no caminho da honra, pedindo a sua demissão por não se achar com forças para a lucta, ou para não acartar inimidades, lançando no Limoeiro a todos os implicados?

Não sabemos; todavia cremos que não. Pedir a sua demissão na situação presente, em que as Novidades, não só põem ao dispôr de v. ex.ª todos os documentos precisos, mas tambem se offerecem para trabalhar na grande obra da moralisação nacional, fechando os olhos a tantos crimes e a tantos roubos, é juntar áquelles mais um, que julgamos de não menor gravidade, tornando-se, por assim dizer, conivente no esphacelamento da patria. É commetter um crime de lesa-patria, abandonando-a exactamente quando não deve fazer. É fugir ás durezas do seu encargo. É consentir que amanhã nos entre pela porta dentro, uma administração estrangeira que s. ex.ª poderá evitar, fitando os olhos na França e seguindo o seu exemplo.

Ha homens importantes implicados?

Tambem na França os havia, e não só illustres, mas tambem veneraveis pelos annos e pelo talento. E nem por isso Lesseps, esse velho venerando, uma das maiores glorias francezas, deixou de ser punido, e só porque consentira que roubassem.

Baihaut, que ainda ha bem pouco era ministro das obras publicas, hoje é apenas o presa numero 11 da cadeia correccional de E'tampes.

E quando todas as monarchias europeas, cheias de jubilo, suppunham que mais depressa cabiriam

as instituições do que se faria a luz sobre tamanho escandalo e se applicaria a justiça em todo o seu rigor, nós vimos fortalecer-se a Republica franceza e condemnarem-se os implicados.

Faça v. ex.ª o mesmo. Ha largos annos, que este pobre paiz tem sido mesa posta para quem tem querido devorar, e sempre á mercê dos especuladores da nossa pobreza.

Ha largos annos, que soffremos a miseria que temos em casa e a deshonra que nos vem de fóra, emquanto certos individuos se banqueteiam largamente, apparecendo-lhe o dinheiro por portas mysteriosas, talvez, as mesmas por onde se tem sumido das arcas publicas.

Rasgue-se a mascara e mostre-se o ladrão.

E na mão do sr. ministro da fazenda está fazel-o.

O seu nome ficará vinculado a esta monumentosa questão, que será para s. ex.ª, ou o ergastulo a que tantos estão ligados, ou a corôa da sua gloria e com ella a regeneração da patria.

Justiça, sr. ministro, toque ella a quem tocar; porque á seu lado terá todos os que ainda pugnam e trabalham pelos interesses da nossa bem desgraçada patria.

E' este o seu dever, é esta a sua obrigação, já como ministro, já como portuguez.

Ha quem se imponha e pretenda desviar-o do caminho do seu dever?

Pois, por mais de cima que venha tal imposição, acima d'ella ha ainda uma outra, — a vontade do povo que lhe pede justiça e só justiça.

Porque será?

Porque será que as Novidades emprehenderam a sua campanha de perseguição contra os delapidadores dos dinheiros da nação? Será movidas pelo principio da justiça, já a fim de serem punidos os implicados nessas escandalosas negociações, já defendendo a patria d'esse bando d'abutres? Será somente o resultado de meras antipathias pessoais.

Será ainda como desforra á medida tomada pelo sr. Fuschini, supprimindo a verba de publicação no estrangeiro, collocando-o na situação presente entre a espada e a parede?

Não sabemos, nem precisamos saber. O que apenas queremos é luz e mais luz sobre o caso. Queremos que o sr. ministro da fazenda em vista d'aquelle artigo, em vista d'aquelle documento, primeiro elo da enorme cadeia, cumpra com o seu dever, mostrando mais uma vez a todo o paiz que não trepida no caminho das suas obrigações.

Noticias de João Chagas

Receberam-se noticias do nosso cor-religionario João Chagas.

Estava sendo julgado em conselho de guerra quando alli chegou o telegramma annunciando-lhe o decreto da amnistia. Em vista do telegramma o conselho foi immediatamente interrompido e o illustre jornalista foi posto em liberdade nos limites da provincia, enquanto lá não chegasse a ordem escripta para a sua libertação completa.

Não tardará muito, pois, que tenhamos occasião de ver entre nós o valente democrata que tão destemidamente se tem havido com os seus adversarios.

CHRONICA DA INVICTA

Los toros!

No ultimo domingo inaugurou o Colyseu Portuense o grande divertimento do nosso povo: as touradas.

O Porto adora os toros. — Condemna as pegas, commove-se com os golpes dos forcados, grita contra a barbaridade das bandarilhas... e, afinal, lá vae espontaneamente, alegremente, enchendo as bancadas, agitando os lenços, applaudindo um acto de coragem, e apupando a covardia d'um diestro que foge, amedrontado, á furia d'um boi de sangue.

Uma tourada, num dia claro de bom sol, offerece attractivos irresistíveis: nos camarotes ostentam-se as flores escolhidas da nossa primeira sociedade, mantilha traçada, leques agitando-se nervosamente, manejados por mãositas de neve; cá em haixo o grande publico, desde o sportman irreprehensivel, ao garoto de jornaes, acotovelando-se, praguejando, soltando exclamações d'enthusiasmo hespanhol; na arena a quadrilha, exhibindo garbosamente os europeis lantejoulados, agitando as capas rubras diante do boi em furia — e sobretudo isto, o caustico do sol, incendiando nos cerebros o enthusiasmo e na fera o instincto da bordoad de cego.

Infelizmente — o bom sol da primavera não concedeu um ar de sua graça á primeira tourada da epocha no vasto Colyseu Portuense! Faltou-nos a luz, e por isso faltou o enthusiasmo vibrante! O cavalleiro Serra, Matito e os seus bandarilheiros pouco ou nada fizeram. O firmamento azul vestiu-se d'um manto côr de chumbo — nem um raio de sol! — mais proprio á tristeza mystica do tempo santo do que ao primeiro domingo de toros — que deveria ser profanamente jovial. Não foi!

E por isso se lidaram os nove toros com enfado do publico e desprazer das costellas hespanholas — que a empreza (honra lhe seja!) pagou por boas!

— Eu tenho, de ha muito, uma particular embirração com espectaculos de abertura em que a Hespanha intervenha: ou sae comedella para o publico ou pancadaria velha para os artistas.

Ha tres annos que a minha embirração se justifica com as festas d'inauguração na Serra e no Colyseu.

D'esta vez o céu deu-me razão (ando em graça, pelo visto) e até negou a alegria da sua luz áquella festa desoladora!

... E, meus prezados leitores, além d'esta noticia — que não prima pelo interesse — que mais hei de dizer-lhes?

Novidades — não as ha: a politica não fornece duas linhas palpitanes.

A diplomacia chafurda na mesma lama de ha dois mezes.

As finanças continuam vivendo do credito, e soccorrendo-se d'expedientes particularmente torpes e torpemente particulares.

Nas letras — nada! nem desconchavos rimados do sr. Alberto d'Oliveira.

A hisbilitheca da Praça Nova refina na samsaboria.

Onde está o assumpto para a chronica?

Não sei; e não o sabem tambem os meus collegas, que vão lançando mão do expediente heroico da politica estrangeira.

Têm razão, realmente. Batem todos os dias nos mesmos pontos, estafar sempre as velhas molas — cansa, maça horivelmente!

... E, meus prezados leitores, não quero ser classificado de collega do sr. conde de Mozer — porque, se não fóra isso, estendia o artigo d'hoje, e fallava-lhe do eterno ideal, e d'ans olhos azues do céu, que me trazem presos na doce luz do seu olhar radiante!...

10 de abril de 1893.

Fra-Diavolo.

Pela Africa

Visitou-nos o Correio de Loanda, jornal africano, que se publica em Loanda. Agradecemos a visita e vamos enviar-lhe o nosso jornal.

Chegaram a Loanda 11 chinezes fugidos do Estado Livre do Congo e que tinham sido contractados em Macau por emissarios d'aquelle estado.

Fizeram todo o trajecto das margens do Zaire a Loanda por terra, fallecendo um em Encoge e outro em Loanda, onde chegara muito doente.

Os sobreviventes foram admittidos ao serviço dos srs. Faro & Lima, que os mandaram para as suas fazendas em Cacucuo.

Esperam-se mais chinezes, pois que se não acostumam ao tratamento que lhes applicam as humanitarias auctoridades do Estado Livre.

Em Mossangano (Angola) o parcho mandou queimar parte dos santos que estavam na igreja e que se achavam em mau estado de conservação.

Foi á porta da igreja que se effectuou o auto de fé, produzindo entre os habitantes da freguezia grande indignação o procedimento do parcho.

O S. João na Figueira

Na Figueira da Foz projectam-se este anno festejos grandiosos e deslumbrantes ao Santo precursor.

E' tradicional o S. João da Figueira e as festas que alli costumam fazer-se attraem muitos milhares deromeiros áquella bonita cidade. Este anno porém, segundo nos informam, trata-se de organizar regatas, passeios fluviaes, corridas de velocipedes, fogos de artificio, fogueiras a capricho e tuti quanti lembre para proporcionar aos forasteiros dois ou tres dias de agradaveis distracções.

O Santo Antonio em Vizeu

Em Vizeu, a velha cidade de Viriato, capital da Beira Alta, foi organizada uma comissão de muitos e respeitaveis negociantes a fim de angariarem meios e accordarem na maneira de se festejar o Santo Antonio, que, devido ao desleixo de ha uns annos a esta parte, não o tem sido com a pompa e solemnidade que era festejado antigamente.

Oxalá que a comissão consiga o que Vizeu espera do seu zelo.

Informam-nos de que um dos pontos do programma é fazer reviver as antigas touradas que tanta nomeada tiveram e que ainda hoje alli são lembradas com saudade.

A comissão não deve esquecer-se de pedir á camara para que mande policiar a casa de Viriato, tornando-a um logar aprazivel e não o que tem sido até hoje — d'um monturo.

Republica Federal Iberica

Recebemos este pamphleto, protesto do sr. A. A. da Silva Lobô contra a Federação Iberica.

PELOS JORNAES

Não é possivel conseguir que o Tempo perca a mania de que o decreto de 13 de junho é uma das paginas gloriosas da bem memoravel administração do sr. Dias Ferreira.

Por mais que a imprensa se estafe em dizer-lhe que não passa d'uma simples prova de ineptia do ex-ministro, cujas consequencias estamos a soffrer, elle quer a todo o transe que seja applicado como resolução de questão, nos termos seguintes:

«Mas se é preciso resolver a questão dos credores, seja como fór, melhor

ou peor, porque é que não a deixaram resolver pela forma que estava assente desde 13 de junho? Bem ou mal era questão arrumada.»

Mas já é vontade! Mette-se-lhe na cabeça que o afamado decreto tudo resolve, e agora não ha quem o demova do seu proposito ou teimosia, apesar da Tarde lhe dizer:

«Nem o que estava assente desde 13 de junho era a resolução da questão, nem por consequencia era uma questão arrumada. Uma prova d'isto é que o relatório e o decreto de 13 de junho diziam que deixavam a questão para ser resolvida pelo poder legislativo na primeira reunião das côrtes geraes.

«A principal razão que davamos para desejar sem demora e de qualquer modo a resolução da questão era que, enquanto ella não fór de qualquer modo resolvida, vemos fechadas para nós as praças estrangeiras, e que não ha hoje governo de paiz nenhum que possa viver por muito tempo neste estado. Nós vivemos assim desde 13 de junho, ha parte d'um anno.

«O decreto de 13 de junho não foi pois uma resolução, melhor ou peor, da questão, que é o que nós julgamos necessario. Foi a falta de resolução da questão, que é o que julgamos prejudicial.»

Ainda o Tempo quer coisa mais clara?

Ultimamente apparece-nos as Novidades com artigo, sob a epigraphie de — Contradições, versando sobre as presuimidadas resoluções que o sr. Fuschini tenciona dar á celeberrima questão do emprestimo aos tabacos e a attitude que ultimamente teem tomado os aporianos.

Julgamos este assumpto de summa gravidade, em vista do que nos dizem os ultimos jornaes d'aquellas ilhas, que temos á mão.

Vejamos o Açoriano de 19 de março. Intitula-se o seu artigo editorial — Autonomia dos Açores e começa assim:

«Tal é o titulo d'um novo collegá que começou a publicar-se em S. Miguel destinado a advogar a ideia expressa no proprio titulo. O novo periodico é orgão d'uma comissão eleita em Ponta Delgada no comicio, que teve logar no theatro d'aquella cidade, no dia 19 de fevereiro ultimo, para protestar contra os novos vexames tributarios decretados pelo ministerio do sr. Dias Ferreira, comissão composta de elementos de todos os partidos e d'alguns cavalheiros extranhos á politica.»

Mas quasi ao fim da columna accrescenta:

«Acabemos com o centralisação administrativa e teremos acabado com o indifferentismo, a maior chaga que corroe o nosso organismo social.»

Ora, se o actual ministerio juntar a estes trechos outras taes como este do Diario dos Açores:

«Não pôda ser!  
«Não deve ser!  
«Não ha de ser!  
«Ou então, cessemos de pedir só a autonomia administrativa, e procuremos mais e melhor!»

terá uma ideia perfeita e nitida do estado ameaçador d'aquellas ilhas, que não é outra cousa senão o simples resultado da politica monarchica de que o Açoriano diz:

«Esta é a principal chaga que nos tem conduzido á beira do abysmo a que temos chegado.

«Salvemos da gangrena geral o archipelago, exigindo a nossa autonomia e, quicá salvaremos d'ella o paiz inteiro, pelo exemplo de energia que lhe damos e pelo porto de salvação que lhe indigitamos — o restabelecimento da liberdade individual, por meio da libertação local.»

E, como estes, muitos outros periodos que bem provam a incuria dos nossos governos e as tendencias de emancipação que bastante incremento vão tomando, chegando mesmo a tornarem-se perigosas.

Repare bem nisto o governo!



CRYSTAES

Resposta

(A MARIA)

Tu perguntas-me, ó pomba estremeçada,  
Que dor me faz soffrer...  
— E' a dor cruel que me tortura a vida  
Quando estás longe e te não posso vér!

E pedes-me, creança, que á afflicção  
Não dé jamás ao coração abrigo...  
— Não dou; descança, pois o coração  
Deixei-o lá confiado.

AUGUSTO DE MESQUITA.

LETRAS

Noite de nupcias

I

Quando Mathias Curoz morreu, sua  
viuva Annette chorou tanto, tanto, que  
parecia não querer consolar-se nunca.  
E com effeito, tinha razão para isso.  
Mathias Curoz sempre fôra um bom  
companheiro e durante os seis annos  
que durara a sua união, valente e im-  
placavelmente servira a esposa de todas  
as formas. Nunca enfraquecera em ma-  
teria marital e foi por ter cantado muito,  
que este precioso gallo morreu, ainda  
novo, depois de ter dado á Annette uma  
grande idéa das legitimas alegrias do  
casamento.

Foi a unica loucura que elle praticou  
durante a vida. Se a recordação d'este  
estado recommendado pela lei tivesse  
sido menos agradável para sua mulher,  
talvez esta nunca pensasse em substi-  
tuir-o e ficasse eternamente fiel á sua  
memoria.

Mas Annette não podia pensar no  
passado sem anseiar por um futuro que  
lhe trouxesse as delicias experimentadas.  
E' verdade que ella podia tomar um  
amante. Mas Annette era mulher honesta:  
não mais conhecer as coisas do amor,  
ou então tornar a casar-se.

E foi neste ultimo partido que ella  
se deteve. Se algum dos nossos leitores  
a tivesse conhecido, certamente lhe teria  
perdoado. Porque os seus robustos en-  
cantos não a tinham predestinado ao  
papel de Joanna d'Arc, e o fogo que  
lhe brilhava nos negros olhos não indica-  
va uma mulher d'ascetico temperamento.

Além de que, contava trinta annos  
apenas, isto é ainda diante de si quinze  
bons annos para receber caricias, o  
que é, na opinião de muita pessoa sen-  
sata, o melhor emprego de tempo. Não  
se deita para o lado um semelhante the-  
souro de beijos perdidos e de amplexos  
ardentes.

Além de que, Annette que era inge-  
nua, estava convencida de que todos os  
homens eram como o fallecido Curoz.  
Pela minha parte, não posso reclamar  
contra esta boa opinião que ella fazia de  
nós.

E foi neste entremetos que o sr.  
Piedamour appareceu resolutamente como  
pretendente.

II

Era um homem já maduro o sr. Pie-  
damour, mas bem conservado e muito  
cuidadoso da sua pessoa. Além d'isto, a  
sua eloquencia dava-lhe uma grande au-  
toridade na terra. Era nella o homem  
politico e gosava plenamente do prestigio  
idiota de que são rodeados pelos estupi-  
dos todos aquelles que julgam ter voca-  
ção para o governo.

Annette admirava como toda a gente, o  
sr. Piedamour, e, como não comprehendia  
grande coisa dos seus pretenciosos dis-  
cursos, não podia medir a estupidez  
d'elles.

O sr. Piedamour era o professor da  
terra. Estava verdadeiramente enamora-  
do da bella viuva de Curoz? Pelo menos,  
recitava-lhe mil galanterias e inepcias  
d'um anaerontismo rustico com o que,  
ella se lisongeava muito.

Mas eu, eu, creio antes que elle  
apreciava a pequena fortuna de Annette,  
e contava servir-se d'ella para chegar a  
deputado, talvez. Porque hoje todo o  
homem nasce logo com a idéa de ser  
deputado. Eis francamente o que eu  
penso dos sentimentos do sr. Piedamour.  
Todos aquelles que amam a mulher, como  
ella deve ser amada não tem d'estas  
velledades parlamentares. Comprehen-  
dem que toda a sua vida é apenas suffi-  
ciente para adorarem o immortal idolo  
que nunca deve deixar de ser adorado.

Pobre Annette! Como ella se ale-  
grava á idéa de nunca mais dormir só!  
Como fazia d'esta reentrada na vida con-  
jugal, uma imagem ridente e florida,  
alguma coisa como a volta ao porto  
após um naufragio, como a volta á patria  
depois do exilio.

Não a seguiremos nos seus sonhos  
de noiva impaciente. Respeitamos a vida  
da alma, em que a esperanza nos faz  
felizes com tantas venturas impossiveis  
e mysteriosas.

(Conclúe).

A. Silvestre.

A quem lê

Declara Gri-gri que não é solidario  
com a masculinisação da toilette que  
sahiu nas suas *Notas Impressionistas*,  
VI, segunda linha.

Esta mania dos senhores compositores  
para masculinizar o que é feminino, dá  
margem a Gri-gri a suppor-lhes excen-  
tricidades que não acreditam a sua se-  
veridade pudica...

Assim nol-o diz elle.

Rectificando

Em um dos ultimos numeros do nosso  
jornal referimos, baseados na que alguns  
jornaes noticiaram, que o sr. Dias Fer-  
reira era um dos maiores devedores á  
fazenda, no concelho de Cintra.

Segundo uma certidão agora publicada  
pelas *Novidades* verifica-se que o caso  
não é exacto, o que até certo ponto nos  
rejubila.

Esta rectificação é um capitulo a  
menos nas responsabilidades que pezam  
sobre o sr. Dias Ferreira, que de tão  
lamentavel inepcia se revelou nos seus  
actos administrativos.

Sendo de justiça toda a nossa propa-  
ganda, cumpre-nos registar a rectificação.

Incendio

Na quarta feira 6 manifestou-se um  
incendio voraz no estabelecimento do sr.  
Domingos Simões, em Aneião, propa-  
gando-se com uma rapidez vertiginosa e  
tornando em pouco tempo a cinzas e a  
um montão de escombros o predio e es-  
tabelecimento.

Os prejuizos são toltaes, soffrendo  
maior perda a companhia de seguros  
*Probidade*.

THEATROS

No *Theatro Circo Principe Real* es-  
treiou-se no sabado a companhia eque-  
stre do Real Colyseu de Lisboa.

Felizmente para nós, que podemos  
registrar hoje uma impressão diferente  
da que nos deixou a primeira noite, es-  
pectaculo em que, a parte o trabalho  
distincto da *ecuyère*, a gentil baroneza  
de Rahden, a *troupe Noisel*, nos veloci-  
pedes, e o *Bambú*, nada houve que não  
fosse banal e batido.

Esta primeira impre-ção nem por  
isso a modificou a noite de domingo; na  
segunda feira, porém, houve trabalhos  
mais correctos, alguns de bom effeito.  
De mademoiselle Polissena na *barra fixa*,  
deve especialisar-se o sarilho de curvas  
e o sarilho gigante; a *familia Piccoliani*  
trabalhou tambem com mais segurança  
e certeza nos seus exercicios acrobati-  
cos; os velocipedistas, surprehendedentes,  
em trabalhos difficilissimos, assombrosa  
e perfeitamente executados; o trabalho  
equestre das *Rainhas das Flores* (?), por  
mademoiselles Jeanne e Mathilde, é se-  
guramente de bom effeito, e d'estas, va-  
lha a verdade, a menos *flor* é a mais  
*artista*; e terminou a noite, pôde dizer-  
se assim porque o ultimo numero foi  
mais um ensaio do que a apresentação  
d'um trabalho equestre, com a estreia  
do *Monte-Christo*, um formoso cavallo  
bem educado em alta escola, montado  
pela baroneza de Rahden, que se eviden-  
cia uma perfeita professora de equitação.

Perfeita e gentilissima; e terto, que  
um pobre rapaz, d'estes de quem é o  
reino do céu, ao passar por elle a ele-  
gante *ecuyère*, não se furtou ao ensejo  
de lhe mostrar que por cá tambem se  
agatilha o francez. E disparou-lhe á  
queima-roupa: — *si gentille, n'est-ce  
pas?*... E logo para um distincto pro-  
fessor de francez e conhecido official do  
exercito, que lhe ficava ao lado: — Pare-  
ce-me que não larguei asneira...

Sempre ha cada um...

Para o sr. ministro da guerra vér

Achamos tão extraordinarios os factos  
relatados do sr. Satrio, que nos moveram  
a curiosidade de colher minuciosas infor-  
mações para tornal-os publicos, de forma  
que os poderes superiores, a sua classe  
e todos os mais que ignoram o seu  
procedimento, não corram o risco de ser  
ludibriados com as suas artimanhas.

O *Districto da Guarda* e outros jor-  
naes têm já prestado bem bons serviços  
e demonstrado engenhosamente qual é  
o merito e dignidade do sr. Satrio. Re-  
leve-nos s. ex.<sup>a</sup> a fraqueza de tambem  
penetrarmos em seus mysteriosos actos,  
abusando da sua bondade extrema, tor-  
nando-nos ingratos similhantemente ao  
exemplo que nos dá com o abuso da  
transformação da sua apparencia e aucto-  
ridade. O nosso maior pezar é não pos-  
suirmos os necessarios elementos para  
explicitamente apresentarmos os actos  
como o caso reclama.

Este senhor nos primeiros dias do  
seu commando apresentou-se nos extre-  
mamente bondoso, amavel e tímido como  
um cordeiro. Assim foi para Caxias, ap-  
parentemente, com o 1.º batalhão do seu  
regimento.

Durante a sua permanencia alli, diz-  
se que nem parecia auctoridade mil-  
itar, a não ser pela maneira de, nos  
exercicios alinhar o batalhão que era  
commandado pelo seu major, pelo uni-  
forme e por umas historias muito varia-  
das que quasi sempre contava, depois de  
ultimadas as refeições, ainda á mesa,  
aos seus officiaes, e a quem mais estive-  
sse presente. Que estas historias difficil-  
mente se afastavam de maledicencia  
relativa a cavalheiros illustres pela sua  
posição official, na commissão de pezos  
e medidas, inv<sup>o</sup> tos seus, e na municipi-  
pal d'outra. Que raro era o dia em  
que s. ex.<sup>a</sup> não divagava largamente so-  
bre os defeitos por si conhecidos, em  
tudo e em todos. «O aquelle... era isto,  
era aquillo... O aquelle fazia isto, fazia  
aquillo... O visconde de Sagres, etc.,  
etc.», não poupando nem mesmo os que  
d'ha muito descançam no tumulo.

Só elle é o *non plus ultra* até na sua  
elegancia!!!

Que magnifico exemplo de moralida-  
de dado aos seus subordinados, sr. Sa-  
turio!!!

Quem dirá que este senhor é o cor-  
deiro, o bondoso, dos seus primeiros  
dias nesta cidade?!

Que transformação que nelle se ope-  
rou!!!

Devemos pois confessar francamente  
que nos illudiu, não nos envergonhando  
todavia do logro, porque o mesmo deve  
ter acontecido a muito boa gente.

Vejamos agora o que se passou depois  
do regresso de Caxias.

Do que se nos mostrou a principio  
resta-lhe apenas o habito de affligir a  
humanidade com a celebridade das suas  
historias.

Enquanto esteve no hotel Central  
d'esta cidade impingia invariavelmente  
aos caixeiros d'amostras e outros concen-  
rentes uma formidavel estopada. Alguns,  
lão estranhas achavam as historias en-  
volvidas na tagarelice, que nem o ou-  
viam e outros se as ouviam riam-se do  
ridiculo, e, se por acaso á mesa não es-  
tava algum militar que o aturasse, em  
breves minutos ficava só.

Vistas as manifestações de regosijo  
dos habitantes da Guarda á chegada do  
batalhão, entenderam de si para si que taes  
manifestações haviam tido logar sómen-  
te em honra da sua pessoa, e por isso  
no dia seguinte o seu systema de com-  
mando tomou nova phase.

Terminou aqui á epoca da sementeira  
que havia apprehendido para angariar  
popularidade militar. E, reconside-  
rando sem duvida sobre o que lhe acon-  
teceu em Villa Real, quando os poderes  
politicos o sacudiram d'infanteria 13, em  
resultado de alli haver posto em pratica  
theorias noutro tempo adoptadas, desis-  
tiu de nova empreza e passou a ser mu-  
lto dedicado á classe civil, empregando  
todos os meios de lhe ser agradável.

A desejo manifestado por qualquer  
habitante, a musica toca: na praça, aqui,  
alli, nos enterramentos de particulares,  
em grande uniforme, guardas d'honra  
gratuitamente a uns e outros assim como  
tudo mais que dependesse da sua muito  
boa vontade.

No quartel então, tudo mudou de fi-  
gura. Guardou a sensatez, cuja falta lhe  
podia ser muito prejudicial cá fóra, tra-  
tou de desenvolver habilmente a sua au-

toridade, encetando a tarefa de atro-  
phiar tudo o que alli havia de bom.

Confiado nas manifestações do publi-  
co da Guarda, e apoiado com a carta  
branca recebida posteriormente aos acon-  
tecimentos de 31 de Janeiro de 1891,  
veiu-lhe a fôbre de tornar-se grande,  
muito grande, adquirir nome, novas  
commendas, o penacho de general, e  
quem sabe o que mais?!

Lançou a sua longanira sobre o novo  
horizonte que o acaso lhe deparou e bre-  
vemente descobriu o meio de tudo con-  
seguir quaesquer que fossem os meios a  
empregar.

Eil-o em scena mostrando o seu ad-  
miravel zelo para encobrir a sua tyran-  
nia: dorme no quartel, desconfia de to-  
dos, faz-se *mouchard* para sondar os lo-  
gares mais escuros, que possa servir de  
fojo á hydra.

E para que as suas rondas melhor  
possam dar nas vistas e chegar ao co-  
nhecimento de auctoridade que lh'as ava-  
lie, aproveita as noites de melhor luar,  
apparece á policia em todos os cantos  
da cidade, procura a sua phantasiada  
hydra em toda a parte, achando-a no  
quartel para mais depressa chegar ao fim  
do seu desejo.

Que importa perder-se o bom nome  
que o regimento tinha, se o seu coronel  
com isso tanto pôde ganhar?!

Digam pois que elle não sabe levar  
a agua ao seu moinho.

Vamos por hoje pôr ponto no que  
temos para relatar d'este senhor, avan-  
çando desde já a dizer, que a moralida-  
de, a justiça e a disciplina, reclamam  
instantemente a sahida do effectivo do  
exercito do sr. coronel d'infanteria 12  
S. Pires, por ter commettido irregulari-  
dades de que se não pôde justificar.

A junta de moralidade ou Rilhafoles.  
Guarda, 3 de abril de 1893.

EM SURDINA

Bravemente a celebre e formosa  
Geraldine.

Prospectos no cinco.

Brada aos caus! Ver a empreza  
por forma tão voluntaria  
vir-nos gabar a belleza  
da pequena!... Com franqueza  
é dar provas d'ozenaria!

Eu bem sei que estes consolos,  
todos estes 'spalhafatos,  
são p'ra apanharem os folos  
dar plôta em muitos patos!

Santa gente! Boas almas!  
Não gosto d'esta piada:  
querem-nos lá p'ra dar palmas  
e elles lá 'stão... p'ra palmada!  
Pois filhos! — não tomo nada!

PINTA-ROXA.

ASSUMPTOS LOCAES

O imposto da sardinha

Quando a camara municipal trans-  
acta creou o imposto sobre o peixe sal-  
gado, e exigiu das vendeiras do mer-  
cado o pagamento de 150 réis em cada  
cabaz, nós combatemos esta deliberação,  
mostrando á evidencia quanto isto era  
doloroso para as classes pobres, e one-  
roso para as vendeiras, já bem sobre-  
carradas de contribuições.

Apezar dos nossos protestos tudo fi-  
cou em silencio, aceitando-se o imposto e  
só quando elle teve execução os interes-  
sados começaram a gritar, mas tão bai-  
xinho, que ninguém os ouviu, e a cam-  
ara continuou na cobrança do novo im-  
posto. Os donos dos armazens de sardi-  
nha ainda levaram á camara uma repre-  
sentação, á que se não attendeu; e porisso  
todos esperavam que justiça fosse feita  
com a entrada dos novos eleitos, que  
agora administram a fazenda municipal.

Enviaram ha mezes as vendeiras  
do mercado uma representação á camara,  
pedindo-lhe para ser annullado o referido  
imposto, e neste interregno foi suspenso  
o pagamento, negando-se o empregado da  
alfandega camararia a receber o referido  
imposto, que todos julgaram aboioido.

A camara, porém, ao tomar conheci-  
mento da representação decidiu reduzir  
esse imposto a 100 réis e no sabado proximo  
era exigido ás vendeiras o pagamento  
das suas dividas. Ellas recusaram-se a  
isso e a camara exorbitando das suas  
atribuições, procedeu illegalmente man-  
dando apprehender dos seus logares todo  
o peixe existente, incluindo o peixe  
fresco.

Alguem, porém, mais sensato, orde-  
nou que os cabazes de peixe fresco fos-  
sem dados á venda e d'esta forma a ar-  
bitrariedade não foi tão longe.

Ainda que leigos em materia juridica  
parece-nos que ninguém está auctorizado  
a cobrar dividas com atropello das leis  
e que esse direito só é concedido ao po-  
der judicial, depois de instaurado o de-  
vido processo.

Porque sabemos e podemos provar a  
quem os empregados da camara apprehen-  
deram fazendo com imposto pago! E  
tão mal feito tem sido este serviço, e  
tão ignorantes são as pobres vendeiras,  
que nem recibo têm cobrado do que  
pagam, o que tem dado logar a bastan-  
tes enganos, quer em prejuizo do con-  
tribuinte, quer mesmo em prejuizo do  
cofre municipal.

Queixam-se as vendeiras da exor-  
bitancia do imposto, e com justificada ra-  
zão, porisso que além do excessivo gremio  
que o Estado lhes pede, o que vae augmen-  
tar indirectamente as rendas da camara,  
esta as colloca em peiores condições,  
porisso que aos proprietarios dos arma-  
zens, com venda aberta dia e noite se  
cobra de cada cabaz, entrado apenas 50  
réis, e ás vendeiras, que findam as suas  
transacções ao meio dia, se exigia o pa-  
gamento de 150 réis!

Este imposto que a camara trans-  
acta inventou é onerosissimo para a ven-  
deira e para o povo; para aquella por  
que dando ao consumidor menos quan-  
tidade de peixe este se vae surtir aos  
armazens, o que é reduzir á miseria esta  
numerosa classe que encontra neste ne-  
gocio os poucos meios de subsistencia;

para este por que vae encarecer mais o  
unico alimento barato de que pôde lan-  
çar mão, attentas as precarias circum-  
stancias em que vive, e a que nos arras-  
taram as crises latentes porque está pas-  
sando o nosso paiz.

O sr. João Antonio da Cunha, vere-  
ador do pelouro do mercado, que de perto  
conhece o viver das classes pobres, e  
sabe quantas difficuldades se passam  
para viver, ha de defender junto da ca-  
mara, como sabemos o tem feito, a sua  
causa. E a camara, por seu lado, que  
tem homens de consciencia e de coração  
estamos convencidos de que ha de proce-  
der neste assumpto com justiça, redu-  
zindo o imposto a 50 réis o cabaz, con-  
forme thesi e pedido pelas vendeiras.

A quem competir

Sabemos que se vende pela cidade  
carne de porco que não é abatida no ma-  
tadouro e por tanto sem a necessaria  
fiscalisação.

Ha dias no rio estavam sendo lava-  
das umas tripas e a mulher encarregada  
d'este serviço deitou ao rio um folle com  
cinco suínos já formados, o que faz ver  
ter sido a mae affectada de qualquer  
molestia de que lhe resultasse a morte,  
pois que não é de supprer que a matas-  
sem no estado de gravidez.

Como isto é um caso grave para a  
saude publica, pedimos sejam dadas pro-  
videncias.

Escola Brotero

A fim de se proceder á installação  
das officinas d'esta escola industrial,  
acham-se nesta cidade os srs. Madeira  
Pinto, inspector geral das escolas indus-  
triaes e José Arroyo, inspector da cir-  
cumscripção do norte.

Espera-se, pois, que muito breve-  
mente fiquem organisadas as officinas e  
que no proximo anno lectivo ellas funcio-  
nem.

Um bello serviço que á educação ar-  
tistica do operario presta o illustre mi-  
nistro das obras publicas.

Assembleia Recreativa

Esta sympathica associação de re-  
creio e instrucção abre o seu salão sab-  
bado com uma *soirée* ás familias dos so-  
cios.

A direcção envida todos os esforços  
para dar o maior esplendor e luzimento  
á sua festa, que promette ser muito con-  
corrida.

Bombeiros Voluntarios

Diz-se que o sr. José Pereira da Cruz,  
2.º commandante d'esta corporação pedira  
para passar a classe de bombeiro auxiliar  
por incompatibilidade com o comman-  
dante, sr. José Simões Paes.

Apontamentos de carteira

Esteve nesta cidade o sr. Leonardo  
dos Santos Coelho, empregado no com-  
mercio na cidade do Porto.



José Falcão

O Correto de Loanda, n.º 139, de 16 de fevereiro, dedica o seu artigo editorial a este illustre extinto, dirigindo-lhe palavras de merecido louvor.

Boa resolução

A camara municipal decidiu dirigir-se ao sr. governador civil pedindo-lhe a sua valiosa protecção junto do governo, a fim de que em breve sejam mandados para o posto hypico, annexo á Escola Moraes Soares, os cavallos reproductores.

Estamos convencidos de que se o sr. ministro das obras publicas tiver conhecimento das boas condições hygienicas d'este estabelecimento e da sua importancia, reconduzirá para aqui o serviço de padreação, retirado de S. Martinho do Bispo para se attender sómente a influencias e interesses de politicos egoistas.

Theatro D. Luiz

É nos dias 22, 23, 24 e 25 que a companhia dramatica, dirigida pelo actor Taveira dará a terceira serie d'espectaculos que foi annunciada.

Representam-se as seguintes apparatusas peças:

- As noivas do Eneas
O Solar dos Barriças
O Homem da Bomba
O Meia Azul

E não se devem demorar a tomar os seus logares os que quizerem passar quatro noites de boa risota. Os bilhetes á venda nos logares do costume.

Offerta de livros

Afim de serem distribuidos pelos alumnos das escolas primarias do districto de Coimbra, o sr. bispo conde envia ao inspector d'esta circumscripção 3.600 exemplares do livro — Fé e Patria.

4.º anniversario

No domingo os socios activos da Associação dos bombeiros voluntarios festejaram o 4.º anniversario da fundação d'esta sympathica instituição. A esquadra do bairro baixo estava vistosamente adornada e a rua das Solas foi enfeitada de galhardetes e bandeiras.

Senhora dos Milagres

Na segunda feira celebrou-se com a pompa dos mais annos a festa que em Sernache dos Alhos se costuma fazer. Como nos annos anteriores houve muita concorrência de forasteiros que alli foram gozar um bello dia. O sr. Francisco Cardoso dos Santos com a amabilidade que o distingue reuniu na sua casa algumas familias d'esta cidade, proporcionando-lhe um improvisado saísifre onde alegremente se dançou até á uma hora da noite.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

A JUDIA NO VATICANO

VII

Vespera de noivado

Quando Paulo Gréant voltou a si, as estrellas brilhavam ainda; levantou-se para respirar o ar vivificante do mar e da montanha, e não pôde deixar de olhar para o navio — o que elle viu então infundia uma tristeza medonha; tudo estava acabado...

A sombra negra da fragata destacava-se sobre o mar, com os seus tres mastros cobertos de velas. Por uma das portinholas da popa apercebia-se uma luz, a que, provavelmente, illuminava a camara de Van-Ritter...

Paulo Gréant deu a esta luz um sorriso triste, e, agitando a mão sobre o abysmo, disse: — É loi para vér isto que eu luctei contra a morte com tal energia!... Que suave seria agora o meu descanso no fundo d'este abysmo!... Meu Deus! perdoe-me o que eu digo!

Assentou-se ao lado da janella, e com este encarniçamento infernal que nos impelle sempre a olhar para as coisas de-

Viatico aos enfermos

No domingo sairá processionalmente das egrejas parochias da Sé Nova e S. Christovão o Sagrado Viatico aos enfermos.

Trindade Coelho

Está nesta cidade este distinctissimo collaborador das Novidades e notavel escriptor.

Demora-se alguns dias em Coimbra.

Fallecimento

Está de lucto pela morte de sua mãe o sr. Antonio Jacob Junior, honrado industrial d'esta cidade.

Os nossos pezames a sua familia.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 800 rs curo nacional, 16;

Prata já não tem agio.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

- Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 335 — Dito amarello 335 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 340 — Dito frade 420 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 670 — Dito meudo 650 — Favas 420 — Tremoços 280.
Azeite a 1\$610.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Rachel de Jesus, filha de Jacintho das Neves e Margarida Rosa, de Coselhas, de 61 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1.

Anna Maxima do Carmo Donato, filha de José Rodrigues Tocha e Theresa Ignacia da Conceição, de Coimbra, de 87 annos. Falleceu de broncho pneumonia no dia 6.

Antonio Vieira de Figueiredo da Fonseca, filho de Julio Augusto da Fonseca e D. Maria Filomena Vieira de Figueiredo, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:839.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

23 de março

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou em praça os impostos in-

soladoras, conservou os olhos fixos na luz da camara de Van-Ritter.

A aurora veio encontrá-lo na mesma attitud. Tinha esgotado ja todo o thesouro de dores que ao homem foi dado para o amor.

Uma commoção inesperada lhe faltava ainda, e essa tornou-o mudo e immovel... A brisa da manhã inflamma as velas da fragata, e Paulo Gréant viu-a voltar sobre a quilha, sahir do ancoradouro e alcançar o mar alto com a graça e agilidade d'uma ave.

Memma, então, estava perdida para sempre!

VIII

Um casamento suspenso

Van-Ritter não tinha dito tudo.

Um d'estes despachos, que estão suspensos sobre a cabeça dos marinheiros como espadas de Damocles, levava esta ordem:

«Apparelhará no dia 11, antes do nascer do sol; á altura da Sicilia abrirá o involuero n.º 17, que lhe dará novas instrucções.»

Ora o dia 11 era o dia seguinte ao do casamento.

Para não perturbar a festa e o baile, Van-Ritter só vagamente tinha fallado da sua proxima partida, sem dizer o dia. Além d'isso Santa Scala, que pertencia

directos sobre os generos a consumir até ao fim do anno, nas Torres, Caryalhosas, Casal da Alizarella, Foz das Cannas e Zorro, Palheiros; no Tovim e Chão do Bispo; na Pedrulla; nas freguezias de Souzellas, Ribeira, Arzilla e Assafarge e no Casal do Lobo.

Mandou annunciar nova praça para o fornecimento de pedra para cobertura de canos de esgoto, por não terem comparecido nesta data licitantes.

Resolveu pedir ao chefe do districto, para se empenhar com o governo, para que sejam mandados em breve os cavallos reproductores para os serviços de no posto hypico, junto da escola pratica central d'agricultura.

Auctorizou o presidente a contractar, como mais convier, o fornecimento de papel para os serviços da secretaria e repartições annexas, por não ter sido apresentada hoje proposta alguma para este fim, segundo os annuncios de novo publicados.

Resolveu prescindir dos serviços do facultativo do asylo dos cegos.

Resolveu abrir concurso para o provimento do logar d'inspector dos incendios, nos termos dos decretos de 13 e 24 de dezembro de 1892.

Approvrou o orçamento de réis 82\$830 para a casa de officina, junto da casa das machinas á Alegria, constando esta obra de varios compartimentos na casa existente e na das machinas e telheiro contiguo.

Multou em 3 dias de vencimento, segundo o regulamento, o bombeiro n.º 11 da 2.ª esquadra, por faltas aos incendios e ao serviço de revistas de material.

Mandou intimar um proprietario de Brasfemes para dar seis tanchas de oliveira, como se obrigou em condições de substituirem outras tantas arvores, que se cortaram na estrada, a seu pedido; outo, d'esta cidade, para recolher, segundo a lei, as aguas de uma casa reconstruida ha pouco na rua de Ferreira Borges, e um terceiro para fechar uma serventia que, sem licença da camara abriu na vedação de um predio aos Oleiros.

Nomeou informadores para o serviço de congruas em algumas das freguezias do concelho.

Resolveu pedir ao commissario de policia para fazer cessar o abuso da venda de generos em diversos pontos da cidade, sem licença da camara.

Mandou dar conhecimento a Joaquim Albino Gabriel de Mello do accordão da commissão districtal de 26 de janeiro, que denegou approvação á deliberação da camara pela qual foi nomeado procurador agente do municipio.

Votou a construção de um cano de esgoto na rua da Sophia, ligando a canalisação do Quartel, da Graça com a existente na mesma rua, obra reclamada já pelo chefe do districto em maio de 1891 por virtude de parecer do delegado de saude.

Resolveu representar perante o governo para que volte a ter sede em Coimbra

o officio, não era homem para se espantar com estas coisas; sabia muito bem a que expunha sua irmã dando-lhe por marido um official de marinha. Pela sua parte Van-Ritter, que tinha a paixão da sua arte antes de qualquer outra, não ficou de todo contrariado com a ordem recebida do seu almirantado. Todavia parecia-lhe difficil convencer a sua joven esposa de uma separação tão rapida, especie de divorcio junto do altar. Desculpemos a nobre candura d'um marinheiro demasiadamente novo em amor.

O baile tinha chegado á sua maior animação; as quadrilhas succediam-se quasi sem intervallo, graças á actividade vigilante de Talormi, que queria prender Memma até dia claro ao côvez do navio, e furtal-a assim a Van-Ritter por compromissos de contradaças multiplicadas ao infinito. A arte do prestidigitador nunca tinha ido tão longe. Apenas as ultimas notas d'uma quadrilha expiravam nas reverencias d'um chasso-huit final, Talormi fazia um signal imperioso ao regente da orchestra, e Van-Ritter, correndo para fallar a sua mulher, encontrava-a já envolta numa main droite ou main-gauche, ao preludio d'uma quadrilha nova.

Talormi, então tomava o braço de Van-Ritter e provava-lhe que a rainha d'um baile deve dançar sem interrupção, para dar o exemplo ás outras senhoras; assim, por esta dedicação infatigavel, a

a 2.ª circumscripção hydraulica, transferida ha pouco para o Porto.

Concedeu a exoneração pedida pelo bombeiro n.º 11 da 2.ª esquadra.

Mandou enviar á administração do concelho um requerimento de queixa contra um vigia dos impostos, por se achar alli pendente um processo de investigação contra actos praticados pelo mesmo e por outros vigias.

Deferiu requerimentos dos seguintes cidadãos, estipulando condições diversas: Francisco d'Almeida Quadros — medição dos terrenos, que adquiriu na quinta de Santa Cruz, onde vae edificar, como declara.

Antonio Roxanes de Carvalho — approvação do alinhamento dado pela repartição d'obras para construção do muro de vedação da sua quinta ao Almegue, na parte expropriada para alargamento da estrada.

Antonio Augusto de Sá — pintura de alguns dizeres na frontaria do seu estabelecimento, na rua de Ferreira Borges.

Antonio José Fernandes — igual pedido para o seu estabelecimento, na rua dos Coutinhos.

D. Rosa Felismina Barbosa — alinhamento para a reconstrução de uma casa ao Caes, pelo de outras alli existentes, sendo encarregada a commissão de obras de o determinar pelo lado da Sotta e pelo da serventia contigua á mesma casa.

Joaquim Antonio José Pereira — desvio d'aguas de um predio em Villela.

Manoel José da Costa Soares — construção de um novo andar nas casas que está levantando ao fundo da rua da Alegria.

Augusto José Leite — melhoração de um aqueducto que recebe aguas da estrada municipal em Pê de Cão.

D. Maria Peregrina Barbedo Vieira — limpeza de canalisação de uma casa na rua de Ferreira Borges.

Companhia d'illuminação a gaz — reparação do muro da fabrica pelo lado da rua do Arnado.

Francisco da Silva Oliveira — collocação de canos de ferro para as aguas dos telhados da sua casa, pelo lado da azinhaga do Carmo.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, que foi devidamente archivada.

A GRANEL

Deram entrada na cadeia de Penacova 10 individuos presos em Vigo, quando tentavam emigrar clandestinamente.

Na freguezia dos Meios, concelho da Guarda, grassa com grande intensidade a epidemia dos typhos.

O sr. conselheiro Bernardino Machado tenciona concorrer á exposição de trabalhos juridicos, que o Instituto da ordem dos advogados brasileiros promove para 7 de agosto do corrente anno.

frieza, o enfado, exilavam-se d'este baile de nupcias.

Van-Ritter respondia a estas palavras com sorrisos de approvação ingenua e procurava com o olhar a sua adoravel mulher no turbilhão de flores, de cabellos, de joias, de espadas brancas, de rostos frescos que o furacão da orchestra arrebatava sobre o côvez do navio.

Á aproximação da madrugada, Van-Ritter comprehendeu que uma nova progação era impossivel; collocou-se, pois, junto dos pares que formavam a quadrilha e, repellido a mão de Talormi, que chegava com uma nova theoria, disse ao ouvido de sua mulher:

—Tenho duas palavras da mais alta importancia a dizer-lhe, minha querida Memma.

Talormi procurou uma sahida indispensavel a esta cruel situação.

Correu á orchestra e disse ao regente:

—Immediatamente á contradaça, e sem intervallo nenhum, a pedido d'estas senhoras, o galope de Gustavo, e toque sem cessar. Esperará signal meu para terminar.

O regente inclinou-se perante Talormi, e esboçou um sorriso de finura, que o diplomata recebeu com magestosa gravidade.

Ao terminar a quadrilha, Van-Ritter offereceu o seu braço a sua mulher; mas a nota estridente do galope fez-se ouvir, e o par da noiva arrebatou-a como

Vae grande faina nos preparativos de hoteis e casas particulares de Vizella, para a proxima época balnear.

Dizem de Villa Viçosa que o tempo tem corrido alli muito bom para a agricultura, e que se espera este anno uma grande abundancia de cereaes.

Na estação de Trofa, foi antehontem encontrada, dentro d'um wagon, que levava fardos de algodao para a fabrica de fiação de Vizella, uma bomba de dynamite com a respectiva capsula. O achado causou grande sensação.

Em Paço de Arcos vae organisar-se uma associação de socorros mutuos por iniciativa dos socios da associação Recreio Popular.

Cerca de 400 emigrantes chegaram a Lisboa, do norte do país, Beira Alta, Torres e Leiria, com destino ao Brazil.

Da Figueira partiu já o primeiro dos tres navios que ha annos armam naquella porto e d'ahi partem para a Terra Nova para a pesca do bacalliau. Este navio é o lugre Julio 2.º

Os empregados do correio do Porto vão representar a el-rei pedindo que lhes seja eliminada a intervenção do militarismo naquella corporação.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devolução, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

um outro Paris, com esta audacia que um baile auctorisa, e que submete a senhora enquanto dança as leis absolutas do seu cavalheiro, ate a orchestra dizer a ultima palavra.

Avallar quanto tempo a fraqueza das mulheres pôde luctar contra a furia de um galope, seria impossivel. Van-Ritter assentou-se sobre o reparo d'um canhão, e todas as vezes que o turbilhão lhe arrebatava sua mulher, fazia-lhe um signal expressivo que Talormi não perdia. Emfim, vencendo o dever do marinheiro a complacencia do marido, o capitão levantou-se e, detendo sua mulher no vôo, apresentou as suas desculpas ao par destituído.

Talormi tinha um unico e fraco recurso; correu para a escada da camara do capitão e, cobrindo com o corpo os seis primeiros degraus da escada, fingiu-se mergulhado num sono profundo, desviado do tumulto do baile.

Este expediente não deixava de ser habil. Era difficil suppôr que Van-Ritter, pudico como um marinheiro da idade d'ouro, se atrevesse a accordar-o desasombadamente para tentar um passo demasiadamente significativo naquella noite.



**LIVROS**

Annuncios *gratis* recebendo-se um exemplar.

**A Galeria Portugueza**

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraria escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schæfer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**CHRISTIANISMO**

e

**ULTRAMONTANISMO**

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**MARCANO**

104 Precisa-se d'um para-loja de retrozeiro e miudezas. Prefere-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 147

LOJA DO CEPO

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.



**PINTOR**

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzeilho & Comp.<sup>a</sup> — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Banteira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**O COPIOGRAPHO**

96 **Tem-se** desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo apparelho muito simples, destinado á reproducção de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mappas, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.

PREÇOS — Copiographo do formato de papel almasso 13000 réis — pelo correio 15200 réis. — Copiographo do formato 4.º papel almasso, 500 réis — pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em latas de kilo e meio kilo. Unico deposito em Coimbra — SEBIO VEIGA — Sophia.

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos



JOSÉ LUIZ LARMS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Atuam-se velocipeles e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

**PHARMACIA**

84 **Vende-se**, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**BICYCLETES**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **Esta** casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas deca.

A CHEGAR — *Melhopolitan Pneumaticque Torrilhau.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600



## Cada vez peor

E' impossivel que, dentro da monarchia, tenhamos salvação possivel.

Não sei que atmospheria empestada é aquella em que vivem os nossos homens de estado, que, se porventura promulgam uma medida aceitavel pela opinião, logo em seguida vem outra que destrua por completo qualquer benevolencia que a primeira inspire. E' o que se dá agora mesmo, neste tempo em que parecia que o governo se inspirava mais em governar seriamente e segundo as conveniencias publicas do que inspirado pelos interesses de qualquer.

Pelo ministerio da fazenda temido a celeuma conhecida, em medidas de grande alcance para o thesouro e até para a moralidade; mas propala-se ultimamente a noticia d'um acto praticado pelo sr. Fuschini que attinge as proporções do escandalo e o apeia do pedestal de intransigencia e de hombridade em que se collocou.

Se a noticia se comprovar, haremos de a ella nos referir largamente, criticando, como elle merece, o procedimento do sr. Fuschini. E parallelamente aos actos mais ou menos moralisadores e de boa administração do actual governo, surge tambem pelo ministerio da marinha uma concessão escandalosa, que colloca o sr. Neves Ferreira numa bem triste situação — é a concessão do caminho de ferro de Quelimane ao Chire.

No *Diario do Governo*, do dia 12, foi publicado um decreto que autorisou o governo a conceder a um syndicato a construção d'aquelle caminho de ferro em taes condições, rodeando-se os concessionarios de taes direitos, que os interesses publicos são extraordinariamente prejudicados em favor do syndicato; assim, concede-lhe:

1.º Todos os terrenos do estado que deverem ser occupados pela linha;

2.º Metade dos terrenos numa zona de 2.000 metros para cada lado do eixo do caminho;

3.º A escolha, de accordo com o governo, de terrenos incultos e pertencentes ao estado no districto de Quelimane e ao norte do Zambeze, a fim de nelles exercer ou promover a exploração agricola, mineira ou de qualquer outra riqueza ali existente, não podendo a area ser superior a 100 mil hectares;

4.º Uma area de terreno pertencente ao estado, de 1 kilometro quadrado, junto ás estações do Chire, Mopeia e Zambeze, para a construção de caes e estações;

5.º Uma porção de terreno pertencente ao estado em Quelimane, escolhida por mutuo accordo entre o governo e a empresa, para a construção de depositos, armazens e outras installações, não excedendo, porém, a 1 kilometro quadrado; e bem assim uma porção da margem do rio dos Bons Siguas para a construção de caes, armazens, caes acostaveis e installações necessarias para a carga e descarga de navios;

6.º O direito, durante o prazo da construção, de extrair das florestas e terrenos do estado todas as madeiras e materias que forem necessarias para a construção da linha;

7.º O direito de preferencia, em igualdade de circumstancias, para a construção de ramaes e prolongamentos.

E tudo isto, e muito mais, por noventa e quatro contos de réis, com que os concessionarios não de reembolsar o thesouro das despezas feitas com o estudo do caminho de ferro.

E tudo isto — caminho de ferro, docas, pontes, caes, baldios, matas, minas, isenção perpetua de impostos, um prazo á escolha, etc., foi dado de mão beijada a uma empresa particular, sem o governo auferir um centil...

O sr. ministro da marinha não trepidou em patrocinar esta negociata escandalosa, contra os interesses publicos, só em benemerencia d'uns certos, que d'aqui a pouco podem ceder a uma companhia qualquer ingleza os importantes direitos que souberam apanhar a um governo pouco escrupuloso; o sr. ministro da marinha saltou sobre o protesto energico d'um homem competentissimo; oppoz-se á abertura d'um concurso; dispensou-se de levar o caso ao parlamento... E procedeu assim o sr. ministro da marinha, num grande desprezo pela opinião e incuria vergonhosa pelos interesses do seu paiz.

E póde, porventura, depositar-se qualquer vislumbre de esperança nestes homens?

E' inegavel que, dentro da monarchia, não temos salvação possivel.

## E continuar-se-ha

Segundo as contas do thesouro, a divida fluctuante, relativa a 31 de março ultimo, consta no estrangeiro de mil trezentos e quarenta e tres contos e setecentos e trinta e oito mil e quinhentos e quarenta réis, e no paiz, de sessenta e tres contos e setenta e oito contos, setecentos e setenta e seis mil e duzentos e noventa réis.

A esta ultima conta resta adicionar vinte e dois mil duzentos e cincoenta e quatro contos, trezentos e dezoito mil e quinhentos e vinte e tres réis.

Tudo isto attinge a bonita cifra de 39.976.814.855 réis.

E ainda ha por esse mundo afém ingenuos que fallam na salvação da patria, como se isso fosse mais do que uma phantasia dolorosa!

## Dividas ao estado

A medida que os respectivos juizes vão ordenando novas execuções por dividas ao Estado, relata o *Seculo*, vão-se apurando tambem novos e sempre graves erros. Agora viu-se que, sendo o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, lente da faculdade de Direito, intimado a pagar uma contribuição em divida, referida a 1870 e relativa a emolumentos, tal contribuição fôra satisfeita em tempo devido. Agora, com os juros, custas, etc., exigia-se ao sr. dr. Bernardo d'Albuquerque cerca de 300.000 réis.

## Os Panamás

A *Capitale*, orgão do ministro da fazenda de Italia, revelou um escandalo semelhante ao do Panamá, praticado no Banco da Sicilia, e publica os nomes de alguns individuos comprometidos no caso.

Entre os mais importantes ha o senador Casalotto, que é devedor de dois milhões ha muitos annos; o do commendador Bonajuto, antigo deputado, que deve 400.000 liras e o Marquez Sangialiano, sub-secretario d'estado no ministerio do commercio, que deve 93.000 liras.

D'onde se conclue que não é privilegio da França os altos escandalos como o do Panamá.

## PELOS JORNAES

Já não ha que duvidar. Isto não é uma questão de homens, é uma questão de meio.

Cheio d'esperanças entrou para a pasta da fazenda, o sr. Fuschini, começando por uma forma tão energica e desassombrada que muito parecia ter-se a esperar d'elle.

Mas não sei que mau vento é este que sopra aos nossos homens assim que ascendem ás cadeiras governamentais.

A questão do empréstimo dos tabacos parece ter prendido pouco a attenção de s. ex.º mais disposto a beneficiar os afillados, de que a nação, como diz o *Tempo*, num artigo commentando o despacho de chefe de repartição de Montepio official:

«Vê-se que está no galerim a Liga liberal, e que o generoso coração do austero sr. Fuschini não é de ponta tão dura que se não desdobre em affectuosas ternuras por quem o ajudou a ser homem.»

O mal vem de lá mais fundo e ahí é que é atacal-o e deixemo-nos de mais trocas e baldrocas ministeriaes.

Corte-se o mal pela raiz e veremos como isto muda.

Ainda sobre o assumpto diz mais o referido jornal:

«Houve noutro tempo, *in illo tempore*, uma lei chamada de salvação publica que prohibia a criação de novos empregos, e determinava que não se nomeasse nenhum empregado novo em quanto houvesse addidos nos quadros. Não de estar lembrados.»

Admira-se então o *Tempo* que se atropelle a lei?

Pois olhe, que não faz muita honra ao mestre José Dias.

Isto é um nunca acabar.

A cada conto seu espirito santo.

Por um lado empréstimo de tabacos, salamancada, etc., etc., e a ultima hora escreve o *Popular* acerca da concessão do caminho de ferro de Quelimane ao Chire:

«Se o governo entender praticar o erro de fazer a concessão nos termos em que é pedida, e depois ella ha de ser vendida ao sr. Cameron e consortes, porque não a vende o Estado ao mesmo sr. Cameron e consortes, e ha de passar pelo goso de primeiro a dar de graça para depois de ser vendida? Ora antes, se ha de o Estado cahir no erro d'aquella concessão, por que não abre concurso para adjudical-a nas condições que por melhores tiver?»

«Certo é que o sr. Cameron continúa em Lisboa, e certo é que chegou agora um agente de Cecil Rhodes.»

«Mas para nós tambem é certo que o sr. Neves Ferreira não fará semelhante concessão, ou que, se a fizer, a levará previamente ás côrtes.»

Pois agora vejam o final.

Diz o nosso collega a *Batalha*:

«Eganou-se. A concessão está feita e o decreto respectivo já foi hoje publicado na folha official.»

Quorem melhor de que isto?

Traz o nosso collega a *Vanguarda* um artigo intitulado — O Exercito — Economias, pondo em relevo, o que mais d'uma vez temos aqui dito acerca do dispendio excessivo que estamos fazendo com tal classe.

E' necessario o exercito activo?

A nosso ver é muito questionavel; mas, dando de barato até ponto, concordamos plenamente com o nosso collega, quando nos diz:

«Ora, o nosso exercito póde manter todas as suas condições de utilidade publica, sem o esbanjamento luxuoso da inutilidade, mais nociva que proventosa.»

«A organização militar de 1884 não resiste á mais rapida critica.»

«Setenta e dois batalhões agrupados em regimentos de dois batalhões activos, só podiam ser accites, em

Portugal, por quem quizesse arrematar trinta e seis coronéis, trinta e seis tenentes coronéis e setenta e dois majores.»

E assim é. O unico fim foi comprar já a custo do povo, já com o descredito d'uma classe, até então tão respeitada e querida.

## João Chagas

Os republicanos do Funchal vão pedir a João Chagas que caso o vapor que o conduz a Lisboa tenha paragem naquelle porto, elle se demore alguns dias na ilha da Madeira afim de lhe tributarem a sua estima.

## Suffragio universal

A regeição pelo parlamento belga da proposta de lei em que se propunha o estabelecimento do suffragio universal, instantemente reclamado pelo operariado da Belgica, deu occasião a tumultos serios, para apasiguar os quaes teve de intervir a força armada.

Em virtude d'este procedimento das côrtes constituintes, não accedendo a satisfazerem esta reclamação popular, os operarios declararam-se em greve a que adheriram já mais de 2.000 operarios mineiros. E' assim, nesta posição de resistencia, em defeza dos seus interesses, das suas garantias sociais, que a democracia belga responde ao espirito de reacção manifestado no parlamento.

O que é de recear é que d'esta situação tensa, surjam consequencias lamentaveis.

Persista o operariado nas suas reclamações, imponha-se, que a força é sua; é d'este modo que conseguira que se consignasse na constituição do seu paiz o principio do suffragio universal, como a sua mais segura garantia.

## A Cava de Viriato

As diabruras dos typographos e a myopia da revisão, obrigam-nos a erratas constantes, fora as *gralhas* que a perspicacia dos leitores (vá lá a phrase consagrada) tem de emendar por si.

No ultimo numero, em que *Gri-gri* teve de apellar para a benevolencia da composição, saliram *gralhas* que aos obrigam já hoje a novas emendas.

Acerca do *Santo Antonio em Vizeu*, referimo-nos á cava de Viriato, mas lá sahii — casa de Viriato, que diziamos ser hoje um *monturo*, que os typographos substituiram por — d'um *monturo*.

Mas ha males que vêm por bem, porque este deu-nos ensejo para chamarmos de novo a attenção da camara municipal de Vizeu para a tão celebre cava, reduzida hoje a um verdadeiro *monturo*.

E é pena, realmente, que se faça vasadouro publico d'um logar a que andam ligadas heroicas tradições historicas, e que, pela sua posição aprazivel, d'onde se disfructa um panorama bello, e tão proximo da estação do caminho de ferro, merece realmente mais attenção e cuidado da municipalidade vizenze.

Bom será, pois, que esta nossa lembrança cale no espirito dos senadores de Vizeu, realisando esta idéa de aformoseamento da Cava de Viriato, mas, claro é, sem a destruirem. Honrarão assim a memoria d'um heroe da nossa historia, nos tempos mais remotos, mas que ainda hoje vive na tradição, immorredouro, ao mesmo tempo que conseguirão para a cidade um formoso passeio.

A idéa ahí fica.

## Grande viagem

Mr. Guillot, tenente de infantaria do exercito francez, partiu na semana ultima de Constantinopla para Paris, em bicycleta, atravessando a Bulgaria, Servia, Hungria, Austria e Suissa.

As autoridades turcas dispensaram-lhe a maior protecção até á fronteira.

## In illo tempore

O distincto prosador das *Novidades*, o sr. dr. Trindade Coelho, que naquelle jornal tem burilado bellos trechos de prosa em perfis bem desenhados e em historias do seu tempo de estudante, bem apanhadas, tenciona colligir em livro aquellos fragmentos dispersos, completando-os com muitos outros.

O livro será illustrado por Bordallo Pinheiro com as caricaturas dos individuos a quem o illustre escriptor se tem referido.

## Os excentricos

Sir William Dragg é um excentrico *pur sang*.

Ha annos entrou numa carruagem de praça e foi ao porto de Brighton, onde estava ancorado o seu yacht.

— Espere ahí — disse elle fleugmaticamente ao cocheiro. E embarcou no yacht.

Sir Dragg tencionava fazer um pequeno passeio mas tão bem se achou que resolveu no mesmo instante dar a volta ao mundo.

O que fazia no entanto o cocheiro no caso de Brighton? Esperava. Pediu auctorisação para construir uma especie de alpendre que o abrigasse a si e ao cavallo, e alli permaneceu todos os dias.

Decorreu um anno. O cocheiro vivia ali, fumando o seu cachimbo á porta, sempre de chicote em punho. O cavallo sempre atrellado, engordava extraordinariamente.

Uma manhã o cocheiro avistou o yacht de sir William Dragg que depois de ter dado a volta ao mundo regressava a Inglaterra. A primeira pessoa que elle avistou ao desembarcar foi o cocheiro. Não se surpreendeu.

— All right! — disse elle, quanto the devo?

O cocheiro apresentou a conta que subia a perto de tres contos de réis. Sem pestanejar sir Dragg tirou e abriu um livro de cheques e escrevendo nelle a somma reclamada, entregou-o ao cocheiro.

— Agora, disse elle, leve-me a minha casa.

Subiu para a carruagem e quando chegou a casa ia a subir, mas o cocheiro, chamando-o, disse:

— E a corrida?

— E' justo, disse sir Dragg. E deulhe ainda dois schellings.

## CRYSTAES

### Vox populi, vox Dei

(A ARNALDO D'OLIVEIRA)

Na aldeia, toda a gente murmurava  
Em desfavor da pobre rapariga;  
A mais laal e afflicta amiga,  
Essa mesma, por fora, a difamava.

Uma noite que no adro se cantava  
Ao rude som d'uma viola antiga,  
Alguem lhe dirigiu certa cantiga,  
Que a desgraçada quasi desmalava...

Morreu pouco depois. Á luz d'um cirio  
— Rosa camelia transformada em lyrio,  
Eu a vi na postura derradeira;

Debrucei-me, tremendo, sobre a ega  
E notei que na languida cabeça  
Levava murcha a flor de larangeira...

### No cemiterio

(AO SR. ANTHONIO DO QUENTAL)

Altas horas, o marmore nevado  
Das velhas sepulturas esquecidas,  
Toma formas phantasticas, doridas,  
Em que o luar se alastra, macerado.

O vento, como um doido abandonado,  
Solucina nas ramagens estendidas  
E as rosas brancas tombam, doloridas,  
Sobre o triste caminho desolado.

Ao fundo um bronzeo Christo silencioso  
Pende da cruz immovel, mysterioso  
Os grandes olhos humidos, celestos...

E a lua, a eterna virgem macilenta,  
Põe um lençol de luz amarelenta  
No verde escuro dos finas epprestes.

EDUARDO COIMBRA.



LETRAS

Noite de nupcias

(CONCLUSÃO)

III

Chegou o grande dia, isto é o dia do casamento de Annette Curoz e de Anselmo Piedamour.

Este bem desejaria não entrar na igreja, a fim de conquistar alguns votos a mais, mas por cousa alguma do mundo, Annette consentiria em privar-se d'uma cerimonia que convinha á sua magestosa belleza. Porque não é precisamente solemne a entrevista na *mairie* em presença d'um magistrado repleto das côres nacionaes. Como todas as verdadeiras mulheres, Annette amava o odor do incenso, o esplendor das casulas, a languidez do órgão, a poesia dos psalms, enfim todo este maravilhoso conjunto decorativo e pagão que rodeia as festas christãs.

Foi um casamento retumbante para a terra.

Voltando pelo braço do seu novo marido que caminhava altivo como um futuro ministro, Annette tinha um não sei que de triunphante que a tornava mais appetitosa ainda, uma chama no olhar onde se liam mil impaciencias lisongeiras para aquelle que a conduzia. Os seus bellos cabellos, atravessados de tons ruivos em profundezas d'ouro sombrio, tinham estremecimentos como os que uma caricia desenvolve nas costas impressionaveis dos felinos, um brilho magnetico, singular como uma corrente de voluptuosidade que passa. Os seus bellos labios, eram como um ninho de beijos prestes a voar...

Todos se sentaram á meza, após um curto passeio, e o repasto foi tanto mais sumptuoso, que o sr. Piedamour julgava fazer um reclamo á sua popularidade.

Uma hecatombe de gallinhas, patos e perús engolhou-se no estomago dos eleitores, enquanto o amphitrião punha em relevo a excellencia dos seus proprios meritos.

Pela sua parte, Annette ficou desmedidamente lisongeada por um tal luxo, e quiz vêr nelle uma prova de amor exaltado; contudo, comeu pouco, pensando noutra cousa... e o tempo parecia-lhe longo. Quanto melhor não seria estarem ambos sós!... E como este *ambos sós* demorava tanto!

Enfim, deu meia noite, e ella, declarando que estava um pouco fatigada fez levantar todos os convivas.

Qual não foi, porém a sua admiracão ao ouvir Piedamour dizer a alguns dos seus amigos:

— Fiquem, meus senhores, fiquem, que ainda vamos beber algumas garrafas de Champagne...

Ella então despediu-se dos convidados e entrou só no quarto nupcial, imaginando que não esperaria muito por Piedamour, mas dizendo para si que elle bem poderia dispensar-se de continuar a festa.

IV

Havia muito tempo já que Annette aguardava seu marido, quando o ouviu subir. O tempo parecerá-lhe muito longo, pela humilhacão que lhe infligira e curto pelos deliciosos projectos com que ella o preencherá.

Ralharia com o noivo, quando elle por fim entrasse?

Um pouco... um pouco... que não durasse muito...

E depois, quem sabe?

Era talvez a commoção da sua felicidade que o faria demorar... porque tem-se visto esposos enamoradissimos não ousarem, na primeira noite, approximar-se de sua mulher...

E se isto succedesse com Piedamour? Não seria horrivel para Annette?

Não, não! Ella animal-o-ia, conduzi-o-ia á confiança em si proprio pela ternura...

Piedamour entrou, e começou a passear pelo quarto, como um homem extremamente preocupado.

Durou isto uma meia hora.

Por fim, Annette:

— Então, meu amigo, não estás fatigado? Não será melhor deitares-te?

E elle respondeu parecendo responder antes a si proprio do que ao seu pensamento:

— E' isto... Com as seis ultimas garrafas, temos mais cem francos de Champagne...

— Não será isso que nos arruinará... — observou ella sorrindo.

— Com os pastéis que comemos, caminha para os cento e vinte francos...

— Depressa os recuperarás, meu amigo, dando muitas lições...

— Oh! e as talhadas de presunto com que eu não contava? Temos pelo menos, pelo menos cento e sessenta francos...

— Oh! meu amigo, não quebras a cabeça com tantos calculos... Vem deitar-te anda...

E dizendo-lhe isto, admiravel de paciencia e de brandura, Annette estendia para elle os seus bellos braços, brancos roliços, e rogava pela estremidade do travesseiro, uns provocantes principios de seio, que se entreviam sob a sua camisa aberta.

Sempre pensativo e indifferente Piedamour continuou:

— E o dôce? Podemos pôr cento e oitenta francos, e não erramos...

Ella suspirava ruidosamente, já zangada.

— E os charutos? Mais vinte francos, que prefazem a conta redonda de duzentos francos...

Annette não poude conter-se mais e saltou do leito.

— Vamos, sê compassivo, Anselmo! fez ella com voz supplicante.

E, como a uma creança, começou a despil-o, apesar da sua resistencia, uma resistencia comica e desastrada como devia ser a de José, quando Putiphar o agarrava pela capa. Em seguida, impelliu-o para o leito nupcial, e fê-lo entrar quasi violentamente. Enfim! Elle estava junto d'ella... e, uma vez alli... Mas, ó pobre Annette! pobre Annette! Piedamour retomou horizontalmente a meditação que começára verticalmente, com um resmungar menos distincto e onde se entendia só: «— Duzentos e trinta...»

«— Duzentos e cinquenta...»

«— Trezentos...» Enfim, callou-se, e pareceu a Annette que o seu pensamento tomava um outro curso. E, após um instante de silencio, em voz baixa:

— Então, meu amigo, nada me dizes?

E elle, voltando-se para a parede, respondeu naturalmente:

— Parece-me que ainda me esqueceu alguma coisa...

E adormeceu profundamente.

A. Silvestre.

1.º de maio

Vae reunir brevemente em Lisboa a Associação dos Constructores Civis e Mestres d'Obras, a fim de resolver sobre uma proposta para que seja considerado feriado o dia 1.º de maio com respeito ás obras pertencentes aos mestres filia-dos naquella associação.

Contra a tuberculose

Consta que o dr. Kork descobriu um novo remedio contra a tísica.

Esse remedio afirma-se ser d'uma efficacia prodigiosa e é applicado por inalação.

A vida e os serviços do constitucionalismo em Portugal

Sessenta annos estivemos oppressos pelo jugo castelhano.

Muito soffremos no reinado dos intrusos Filippes, e o soffrimento não cessou com a sua expulsão e com a restauração dos reis indigenas, continuou com suas variantes. Não era isso de estranhar, como agora, que estava na indole de uns e outros, nas suas leis e na corrente do seu tempo — no principio monarchico absoluto — no absurdo principio hereditario, e suas legitimas consequencias.

Mas ainda assim, nas monarchias francamente absolutas e chamadas de direito divino pelos seus partidarios, não se crearam, nem toleraram males graves que se tem creado e tolerado á sombra dos governos denominados liberaes, os quaes, praticamente, tem exprimido apenas um absolutismo hypocrito, males que estão peizando esmagadores sobre a presente geração.

Extremando e detestando os excessos politicos, ajudados pelo fanatismo religioso, dos reinados absolutos e principalmente do ultimo é sem questão que a immoralidade era menor, nesses tem-

pos, do que a corrupção que, na mais ampla escala, tem surgido, durante a gerencia dos governos constitucionaes, que lavra fundo pelo paiz, estendendo-se a todas as classes, com raras excepções pessoas, descendo do alto dos governantes até aos governados e d'essa immoralidade, porém, senão todos, a maior parte dos males que nos estão opprimindo e hão de opprimir enquanto existir a mesma coisa e essa coisa é oriunda d'outra coisa mais remota, mas que afinal influe maleficamente em todo o organismo social e actúa sobre todos os salutareos elementos que devem ser inseparaveis de todo o bom governo; sobre — a moralidade, sobre a economia, sobre a justiça, reduzindo-se tudo isto a uma decepção, a uma burla!

Com effeito, entre as muitas crises porque estamos passando, a mais grave e mais perigosa é a falta de boa moral, é a perda dos bons costumes, a qual devendo ser o apanagio de todo o bom governo fugiu d'este paiz ha muito, e tarde voltará a elle.

A conducta incorrecta e abusiva dos governos propagou-se aos povos e ahí estão elles corruptos, e despídos de alguns escrupulos que convinha que conservassem, a exemplo dos dirigentes, cada vez mais propensos ao vicio e menos inclinados á virtude, enervados e sem acção e sem enthusiasmo para se salvarem do abismo que tem aos pés, indifferentes a tudo, até á miseria e á ruina o que governar, sem amor do povo, sem amor da patria os tem arrastado, passo a passo, até á situação degradante que é bem patente dentro e fóra do paiz.

Implantado e proclamado o systema. baptisado com o nome pomposo de constitucional e liberal, nunca devera abusar d'este caracteristico, ao contrario era seu honroso dever seguir sempre á frente, empenhando-se em o aperfeicoar, a bem da liberdade e a bem dos povos em geral, mas não succedeu assim, começou desde logo mal a sua marcha politica e administrativa.

Os homens que vinham de combater no campo os seus adversarios politicos, por causa da intolerancia e das variadas perseguições que d'elles tinham soffrido, subindo ao poder deviam, com melhor orientação e com mais tino politico, á intolerancia e ás perseguições contrapôr um systema de bem entendida tolerancia politica, respeitando todas as opiniões e abstendo-se de perseguições, e ao mesmo povo estabelecer uma administração exemplarmente economica e de toda a moralidade. E que fizeram esses homens? á intolerancia offereceram outra intolerancia, não menos despotica, e perseguições não menos ferozes e cruéis, a reter ainda mais. Consentiram que se creassem quadrilhas de bandidos, desalmados, por diversos pontos do paiz, armados de punhal e trabuco e que o latrocínio fosse, não por alguns mezes, e no fogo das paixões, mas por muitos annos, a ordem aterradora e sinistra do dia e da noite!

A guerra, nesse longo periodo nefasto, era ao miguelismo vencido e mais que tudo ao diabo!

Passados muitos annos de soffrimento e terror, devastados os miguelistas e despojados de grandes sômmas e outras preciosidades aquelles que as tinham, acalmou a guerra ao miguelismo, mas porque os desatinos, os abusos e os escandalos dos governos tomavam cada vez proporções mais assustadoras começou a criar-se um grupo, no qual desagradava a desordem na governação; e começou a combatel-a, e então toda a furia do constitucionalismo se virou contra esse grupo, que hoje forma um partido numeroso e importante, votando-lhe um odio implacavel e rancoroso a tal ponto que deixa vêr um proposito de exterminio.

São já muito numerosas as victimas da perseguição monarchica constitucional, com as prisões, com as multas e com os degredos, e tem tendencia para mais! E' tal a cegueira d'essa gente que, mesmo longe da corte, nas mais insignificantes aldeias, o homem que tiver a nota de desaffecto ao regime vigente, pelos maus resultados que tem dado as suas administrações, por esse simples facto, é mal visto e odiado?

E' uma miseria, uma vergonha!

Agora cabe aqui observar aos homens d'esta ultima perseguição politica: se acham justa a sua perseguição nos republicanos, deveriam igualmente achar justa a perseguição que lhes fez o mi-

guelismo, deviam soffrel-a com paciencia evangelica, e não deviam conspirar contra ella e revoltar-se com as armas na mão; se acham injusta a perseguição miguelista, só por nossa differença de opiniões, então injustissimo é aquella que tem feito, estão fazendo e protestam fazer ao partido republicano, porque não tem outra coisa, senão a mesma differença de pensar e se agora entendem que um systema de governo, por mais despotico, iniquo e prodigo que seja, se deve conservar, também deviam respeitar o miguelismo que era nesse tempo o systema vigente.

Do contrario têm dois Moraes, quem um Deus para si, outro para os mais.

E' que os homens desde que agarravam o poder consideram-o juiz como um feudo seu, querem a liberdade e tudo o mais, só para si; para os outros a escravidão; mas assim também D. Miguel era liberal!

Porque o destronaram? Enquanto á moralidade constitucional, não é accessorio acrescentar um ponto sequer ao sordido estendal que a imprensa democratica tem desenrolado.

Então em que se tem empregado sessenta annos de governo constitucional? Em crear nichos para os galopins mais credores, em crear e addicionar tributos, em contrahir dividas fabulosas, em ampliar as attribuições do poder central e restringir as garantias populares, em crear e favorecer companhias e syndicatos, em monopolisar tudo até os phosphoros, em crear mais corpos sem a menor utilidade, e em forjar pavorosas, etc.

Esta, a vida, este, os beneficios, os serviços e os votos com que o constitucionalismo tem enriquecido e felicitado a nação, a par d'outros que ficam no tinteiro.

Bernardo José Cordeiro.

EM SURDINA

Os que compõem o jornal pedem-me que exaro aqui o seu protesto formal contra a queixa do Gri-gri.

Se escapou o *feminino* que deparou estas sovas, lêsse com vagar e tino, pois lhe tiramos tres provas!

Tens cabeça d'avelã, ó meu Gri-gri desvaído! Quizeste vir buscar lá?... Pois filho, vaes tosquiado.

PINTA-ROXA.

THEATROS

No *Circo* continúa agradando a companhia equestre que lá trabalha, embora seja de notar a repartição de trabalhos, quasi sempre os mesmos, e ainda a exiguidade do pessoal.

Nota-se, e com razão, que o mesmo artista preencha uns poucos de numeros do programma de cada noite. Mas ha na companhia artistas de bastante merecimento, que já aqui nos referimos, cujos trabalhos merecem ser vistos e applaudidos.

Na sexta feira estreou-se m.<sup>lle</sup> Lecusson, e hontem Geraldine, que o publico esperava cheio de curiosidade.

Dos trabalhos d'esta artista de fama diremos no proximo numero, que o resto já é conhecido.

Hoje ha espectáculo de tarde e á noite; e como a companhia pouco se demora em Coimbra, vão aproveitando os que quizerem divertir-se um pouco.

ASSUMPTOS LOCAES

Associação Commercial

Na ultima reunião d'esta sociedade foram eleitos para as vagas que havia nos corpos gerentes, os srs: Antonio Jose Dantas Gaimarães, presidente; Manoel Marinho Falcão, 1.º secretario; e Antonio Gomes, vogal.

Espera-se que os novos eleitos empreguem com constancia os esforços precisos para o desenvolvimento e progresso d'esta associação, que tão relevantes serviços pode prestar á classe e aos interesses d'esta cidade.

Associação dos Artistas

Reune hoje a assembleia geral para a escolha dos novos corpos gerentes, porisso que os eleitos nas passadas eleições não compareceram para tomar posse dos seus logares.

Uma commissão nomeada na ultima assembleia geral para formular lista, apresentou os seguintes nomes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — José Correia dos Santos. Vice-presidente — José Maria Mendes d'Abreu.

Secretario — Alfredo da Cunha Mello. 2.º — dito — Antonio Lourenço. 3.º ditº — João Rocha.

DIRECCÃO

Presidente — Manoel Illydio dos Santos. Vice-presidente — Augusto Eduardo. Ferreira de Mattos.

Secretario — Francisco Alves Teixeira Braga. Vice-secretario — Antonio da Silva Baptista.

Thesoureiro — Manoel dos Santos Apostolo Junior. Vogal — Antonio dos Santos Azevedo. Ditº — Evaristo José Cerveira.

COMMISSÃO FISCAL

José Maria Casimiro d'Abreu. Francisco da Fonseca. Manoel José Teiles.

A' ultima hora apparece um grupo de opposição a esta lista, patrocinada por uns intriguistas, que, alheos por completo aos interesses d'esta associação estão animando os caprichos egoistas d'alguns socios, que longe de procurar em o bem estar d'esta collectividade vao talvez destruir todos os estorços empregados pelos actuaes corpos gerentes.

Tourada prohibida

Quasi á ultima hora é que lembrou ás nossas auctoridades dar a praça de touros que incapaz de serviço, ao ser-lhe presente o programma da tourada annunciada para hoje e cujo producto revertia em favor do sr. Henrique Prata, o mutilado no incendio do theatro Baquet.

Ha muitos dias que era do conhecimento publico este espectáculo, dando alguns jornaes noticia da vinda a Coimbra do actor Miguel Verdial, a quem era dada a direcção da corrida, bordando alguns até sobre este facto umas considerações tolas, chegando-se a pedir a manutenção da ordem. O facto de vir o actor Verdial assistir a tourada explica-se simplesmente por uma dedicacão d'este para com o seu antigo companheiro nas lides dramaticas, Henrique Prata, nunca foi a intenção de pescar manifestações contra as instituições vigentes.

Mas é certo também que o beneficiado havia decidido dispensar os serviços do seu bom amigo, pela razão obvia de que o gado para esta corrida era de primeira ordem, e portanto, para a sua direcção precisava d'um pratico, visto que os lidadores não são profissionais, e elle não desejava que corressesem risco os que tão dedicadamente o auxiliavam na sua festa.

Isto mesmo soube a auctoridade que viu os programmas sem o nome do sr. Verdial, e contudo para fingir coherencia denegou a licença, mandando hontem proceder a uma victoria!

Ora isto não é serio. Dando mesmo de barato a pouca segurança da praça, a auctoridade competia ha muito tempo dar as devidas providencias, para não se illudir ninguem que tentasse servir-se d'aquelle recinto para divertimentos publicos.

Porque não é á hora, quando ha despesas grandes feitas e compromissos serios a satisfazer, que deve apparecer a rubulice auctoritaria a prejudicar os interesses d'um cidadão?

Custa a crer que o sr. governador civil, homem que passa por justiciero e recto, desse taes ordens, sem attender aos enormes prejuizos que causou a um homem pobre, invalido para o trabalho, que esperava do beneficio publico para amenisar as suas precarias circumstancias.

A que obriga o medo — se se não deve antes chamar paltronice?

Como se umas palmas que porventura se dessem a Verdial fizessem cur as instituições!... Que ridiculos!



Abem da hygiene

Está-se procedendo por conta da camara municipal aos trabalhos da ligação do cano de esgoto do quartel militar, com a canalisação geral.

Esta obra é um bom serviço prestado á hygiene publica; e bom seria que a camara não descusasse este ponto, concedendo á cidade os melhoramentos indispensaveis de sanidade de que tanto carece.

Se tal assumpto merecer da camara especial menção, decerto terá os applausos unanimes dos seus municipes.

Centro commercial e industria

Falla-se entre alguns membros d'estas classes na organisação d'um centro nesta cidade para defender os interesses collectivos, promovendo tambem os melhoramentos materiaes de que Coimbra tanto carece.

Como se vê a idea é magnifica, mas lembrar-nos que a Associação Commercial está luctando com a indifferença dos seus associados que quasi a abandonam, quasi que desacreditamos da efficacia da nova associação.

Mas não quer isto dizer que não mereçam louvores os que conseguirem levar a cabo tão util instituição.

Cedencia

Foi auctorisada pelo governo a cedencia de dois compartimentos no edificio do governo civil para o serviço da agencia do banco de Portugal.

Demissão

A camara municipal, em sessão ultima, ao julgar dos actos do conductor de obras, sr. Antonio dos Santos Nogueira, votou por unanimidade a sua demissão.

Circular

Recebemos uma circular do nosso correligionario e honrado commerciante d'esta praça, sr. Antonio Joaquim Valente, communicando-nos ter passado o seu Estabelecimento de quinquilherias aos srs. Antonio Augusto Neves e seu irmão Zacharias Duarte Neves, girando para o futuro sob a firma social de Antonio Joaquim Valente, successores.

Os novos commerciantes que mereceram do sr. Valente toda a confiança e protecção, tornam-se dignos das atenções do publico, que encontrará nelles apreciaveis dotes.

Os nossos parabens aos noveis commerciantes.

Recita de 5.º anno

Parece resolvido que a primeira recita d'este curso se realisará nos principios de maio.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

1 de abril

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereado-

Polhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

A JUDIA NO VATICANO

VIII

Um casamento suspenso

Memna, subitamente detida por seu marido, fez um gesto a pedir o seu leque, porque os seus labios anhelantes não suberiam exprimir uma palavra. Neste momento, estava ella formosa de endoidecer; os cabellos desmanchados pela tempestuosa alegria do baile, caíam-lhe ás ondas sobre as espaldas de marim; e a corôa nupcial tinha desaparecido e olliado o ramo de flores que ella tinha no seio, julgar-se-ia ver as flores da primavera desfolhadas sobre a neve do inverno.

Pela primeira vez na sua vida Van-Ritter ia amaldiçoar a sua vida de marinheiro. mas faltou-lhe a voz para concluir este sacrilegio; offereceu humildemente o braço a sua mulher, que se admirou da direcção que seu marido tomava, e manifestou o desejo de não se retirar do baile, por conveniencia. Então Van-Ritter procurou os rodeios mais enghanosos e as formas mais bem prepa-

res presentes: João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou os impostos indirectos dos generos que se consumirem até o fim do anno, nos logares do Dianteiro, Cova do Ouro, Cruz dos Mourcos, Senhor dos Afflicto e Bordalo.

Auctorisou o presidente a contractar, como mais convier, os trabalhos da cobertura do cano do caes, visto que não houve licitante em praça para o fornecimento de pedra para esta obra.

Resolveu rectificar a deliberação de 16 de março, ácerca da medição de 3 lotes de terreno para vender na rua n.º 9 da quinta de Santa Cruz, vendo-se de nova informação dada pela repartição d'obras e das plantas apresentadas neste acto, que o lote de terreno dado na acta respectiva com a superficie de 530,ºº mede 566,ºº, que aquelle que foi dado com a de 562,ºº mede 598,ºº; e que o 3.º de 305,ºº mede 285,ºº; differença que provém das primeiras medições terem sido feitas pela planta e éstas sobre o terreno.

Resolveu ouvir os maiores contribuintes ácerca da criação de quatro partidos medicos no concelho.

Cedeu provisoriamente uma das salas do edificio municipal para o serviço das execuções fiscaes neste concelho.

Mandou enviar ao commissario de policia uma participação da companhia d'illuminação a gaz dando conta de se encontrarem apagados e com as torneiras fechadas, dois candieiros da illuminação publica, na noite de 29 para 30 de março.

Auctorisou o presidente a fazer o pagamento de prestações vencidas nesta data, de emprestimos contratados com a companhia de credito predial.

Mandou proceder á demolição dos muros do quintal do terreiro da Herva, facilitando a passagem entre a rua Direita e o mesmo terreiro.

Resolveu, com relação ás sedes dos partidos medicos, que a sede do partido da Ribeira de Frades seja, ou nesta localidade ou em Taveiro; que a sede do partido de Assafarge seja tambem ou nesta localidade ou em Castello Viegas, se convier; e que d'este partido d'Assafarge passem para aquelle da Ribeira de Frades, as freguezias de Sernache e Antanol.

Resolveu dar o nome de rua Valadim a rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos d'interesse particular— sobre serviços do cemiterio; collocação de taboetas em estabelecimentos publicos; annullação de contribuição lançada indevidamente em 1892; multa por descaminho de generos; e relativamente a uma pequena reparação a fazer na empena d'um predio na rua da Sophia.

radas para explicar a sua mulher as fatalidades inherentes á nobre profissão de marinheiro. Depois d'este preambulo, chegou immediatamente á fatalidade particular do momento, e mostrou o despacho inexoravel, timbrado com o sello do almirantado.

Memna continuava sob a obsessão anhelante do baile, ou dava-lhe talvez um suplemento artificial e bem imitado; o caso é que foi impossivel saber-se o que uma tal noticia lhe causava de surpresa, de indifferença, de alegria ou de pesar. Todavia Van-Ritter accoitou a interpretação mais favoravel ao seu amor proprio de marido d'um dia, e depois de lhe dar a noticia dirigiu-lhe palavras consoladoras com a promessa d'um regresso proximo. Memna estorçava-se sempre por tomar a respiração e pronunciava a cada movimento do leque monosyllabos sempre extinctos num penoso trabalho de respirar.

As mulheres são maravilhosas de propriedade nestes momentos de crise, e os homeas então ficam sempre deante d'ellas com um ar interrogador, como deante de sphinges.

Van-Ritter ajutou ainda algumas palavras que Memna fez voltar nas laminas do seu leque, e, apertando o braço de sua mulher contra o seu, deu um passo na direcção tão recoada... Memna não comprehendeu, ou, pelo menos, não mostrou comprehender, o

COMMUNICADO

Cada linha, 40 réis Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Pedrogão e Castanheira

Uma noticia publicada no Defensor do Povo, n.º 75, sob a epigraphe — Tumultos em Pedrogão, desagou-me a vontade de mais uma vez vir a terreno em defeza do bom nome da minha terra. E o meu interesse é tanto maior, quanto me consta que em Lisboa alguém influe no animo de certos jornalistas, para nada escreverem de desagradavel para a Castanheira. Por isso o nosso protesto ha de ficar lavrado, embora tenhamos de recorrer a pamphletos. A forma, como colloco a questão, deve pôr d'aviso os que me julguem parcial a Pedrogão. As affirmações que se seguem desafio eu os partidarios do sr. visconde ou quem quer que seja, a contestal-as.

1.º O presidente da camara, visconde de Castanheira, arranjou camara toda sua na primeira eleição porque deu a sua palavra d'honra que nada faria sem ouvir Pedrogão. Faltou a ella.

2.º A camara presidida pelo visconde de Castanheira vendeu uns baldios que mais pertenciam á freguezia do que ao concelho, não cumprindo as disposições do auto da arrematação. Neste arranjo sobreiras seculares foram vendidas por 1,050 réis, as mais caras!

3.º Os cadernos do recenseamento estão falsificados. O presidente era o sr. João Bebiano, que residia em Lisboa!

4.º Na primeira eleição a que ultimamente se procedeu — votaram na assembleia da Castanheira, mortos, ausentes e presos. O actual juiz fez o inventario a dez dos que votaram, e dois estão na Penitenciaria!

5.º Os amigos do sr. visconde não recorreram da sentença que annullou a eleição, porque não quiseram.

6.º O administrador dr. Brandão, na vespera da eleição, mandou intimar todos os cabos, que o official visse não votavam com elle, com o fim de acompanharem um preso no dia seguinte.

7.º A camara presidida pelo sr. visconde muito poucas vezes se reunia, apezar de justificarem as suas faltas, para não incorrerem nas penas dos artigos 366.º do codigo administrativo.

8.º A vereação ultimamente nomeada não vai a Pedrogão, porque contra alguns dos seus membros, ha mandados de captura por proezas eleitoraes.

De tudo isto ha provas. Documentos authenticos, authenticados e testemunhas affectas ao sr. visconde provam o que affirmo.

Que o povo de Pedrogão é extremamente prudente, e prova cabal a attitudé pacifica e ordeira, perante as basofias do dr. Brandão, do Batalha e do Lemos, que pacatamente por ahí passavam, sem

que é a mesma coisa; o seu rosto exprimiu uma grande resignação, e designando com a mão o baile que ameaçava extinguir-se, disse:

— Depois d'uma tal noticia, não ha festa possivel. Peça ao marquez di Negro que me conduza ao palacio Santa-Scala: é ahí que esperarei a sua volta, enclausurada como num convento.

A noiva tinha ainda muitos compromissos do baile a satisfazer; os moços e avidos credores correram em multidão para apresentarem as suas lettras de cambio a Memna, que com o olhar consultou seu marido.

— Vamos, disse Van-Ritter observando as estrelas, uma hora mais ou menos não comprometterá ninguém; pague as suas dividas, madame Van-Ritter.

Era Talormi que, abandonando o seu fingido somno, tinha organiado esta insurreição contra a rainha do baile.

A noticia da partida de Van-Ritter espalhou-se logo a bordo da fragata, e, coisa estranha, causou, principalmente entre os homeas, satisfação manifesta. Só Talormi foi admiravel de dignidade; deu ao rosto uma tristeza affectuosa, e, apertando as mãos de Van-Ritter, disse:

— Capitão, ahí está uma obediencia militar que o honra, mas que nos afunda numa grande tristeza. O capitão é um d'estes homeas que se fazem conhecer immediatamente, e que orgulham os seus amigos.

que me conste, que até hoje lhe tenham pizado os callos.

No entanto as indigestões de força do Brandão e de um tal Victor Portugal, tem feito vêr a muita gente Pedrogão nadando em sangue.

Um facto.

Quando pela primeira eleição, aqui chegou uma força de caçadores, commandada pelo official Lino Ferreira, os amigos do sr. visconde, mandavam um telegramma ao Reporter, dizendo que a força fóra recebida com assuadas. Ao mesmo tempo, em telegramma enviado ao Diário de Noticias, o distincto official affirmava ter sido recebido no meio do maior socego!

Felizmente para Pedrogão que os amigos do sr. visconde, nesta terra são uns foragidos de Méda, d'Arouca e Leiria.

Santissima Trindade em que nenhum é verdadeiro.

Mas adeante.

Nas accusações ao digno juiz de direito Sá e Motta, estão os amigos do sr. visconde no seu papel. O digno chefe do districto de Coimbra, dr. Neves e Sousa, um character impolluto, sabe bem avaliar o que no nosso espirito irá ácerca d'este assumpto, depois de sabermos o que s. ex.ª conhece — que alguém da Castanheira anda em Lisboa pela Arcada, em desenfreada campanha de descrédito contra o digno magistrado dr. Sá e Motta.

D'aqui asseveramos ao reles calumniador, isto muito em familia, que não tem a coragem de dizer frente a frente ao dr. Sá e Motta aquillo que em Lisboa, com o fim de fazer opinião, dizia a diversos cavalheiros e entré outros a um magistrado dignissimo que ha pouco deixou uma das varas de Lisboa. Damos-lhe um doce.

Ainda sobre isto um jornal de Pombal — a Defeza — vea em auxilio do sr. Bebiano.

Ao redactor, dr. Pimentel, que é um alho lembro aquelle dito popular — quem nas faz que as desmanche. O assumpto não é o mais seguro para encher o jornal e sobretudo não é o logar mais proprio para advogar a causa dos constituintes, principalmente quando elles já têm uma nota no registro criminal.

Do Victor Portugal pouco direi: Quem deseja conhecer o cavalheiro, procure, indague em Alcobaça, Obidos e sobretudo na Lourinhã.

Qualquer individuo d'estas terras o conhece perfeitamente.

De toda esta gente eu fallaria sem receio, muito tranquillo e independente se d'aqui perto um amigo me não lembrasse a lei das rolhas. Não por mim que não costumo escrever para o publico, sem provar o que affirmo, mas porque o editor do jornal teria de me fazer companhia no banco dos réus. Se não fóra isso creiam os meus bons amigos que as ouviriam honitas.

Vou concluir pedindo ao digno ministro do reino que sem demora mande syndicar dos factos que se teem dado, mas uma syndicancia seria e por homem,

Duas falsas lagrimas caíram sobre estas palavras, a que Van-Ritter não pôde responder de commovido.

Desde que Talormi se desempenhou d'este affectoso dever, foi-se collocar deante da orçhestra, mettendo habilmente na mão do regente uma bolsa com dinheiro, sem dizer uma palavra. A dadia generosa foi comprheendida, porque os instrumentos desencadearam-se com uma violencia que não annunciava o fim do baile.

Ao desaparecerem as ultimas estrelas, Van-Ritter, commovido até as lagrimas, pôz fim ao baile e dirigiu algumas palavras de despedida aos seus amigos d'essa noite. Em seguida abraçou ternamente sua mulher e confiou-a aos bons cuidados do marquez di Negro. A sociedade do baile ia-se despedindo a pouco e pouco, descendo as escadas da fragata para os escaletes. Já Van-Ritter commandava as manobras para levantar ferro, já os marinheiros subiam as vergas; um ultimo e commovedor adeus se fez ouvir. Talormi, enbugando á pressa lagrimas ausentes, offereceu a mão respeitosa a Memna quando ella poz o pé sobre o primeiro degrau, e acompanhou-a como um anjo da guarda até ao escalear almirante.

Santa-Scala, que tinha sido prevenido por uma mensagem de Van-Ritter, esperava sua irmã meditando nos bellos jardins do seu palacio. O marquez di

que nada precise do sr. Bebiano nem de Pedrogão.

E em quanto isto se não faz, o povo de Pedrogão que continue a ser prudente mas castigando severamente os fanfarrões com a arma mais legitima — a lei.

12 — 4 — 93.

A.

A GRANEL

Vae ser fixado um prazo para se apresentarem na casa da moeda as cedulas de 50 e 100 réis da primeira emissão, e, findo elle, taes cedulas não terão valor.

\*\*\* Ficou installada na Associação Commercial de Lisboa a commissão nomeada para estudar e discutir o tratado do commercio com a Hespanha. A commissão deve reunir brevemente para encetar os seus trabalhos.

\*\*\* Consta-nos que o sr. ministro das obras publicas pensa em supprimir um grande numero de postas ruraes, tendo havido já algumas reclamações por parte d'algumas das commissões municipais.

\*\*\* O sr. deputado Paulo Gancella entregou ao sr. ministro do reino uma representação da camara municipal da Anadia, pedindo soccorros para os pobres d'aquelle concelho, onde a epidemia das hexigas está fazendo grandes estragos.

\*\*\* A camara municipal de Santa Martha de Penaguão enviou ao governo uma representação ácerca das fermentações do tabaco colhido no Douro.

\*\*\* A sub-commissão das bolsas de trabalhos na ultima reunião procedeu á revisão do projecto de regulamento distribuindo-o pelos seus membros.

\*\*\* Diz-se que o sr. Correia de Barros foi encarregado pelo sr. ministro da fazenda de organizar a proposta de lei dos alcooes que deve ser submettida ao exame parlamentar.

\*\*\* O nosso paiz foi convidado a fazer-se representar na exposição internacional de medicina e cirurgia que deve realizar-se em Roma no dia 15 de setembro.

\*\*\* O club velocipedista do Porto projecta hoje uma excursão á Malveira.

Desgarradas

Pedrinhas d'esta calçada Levantai-vos e dizei Quem vos passava de noite Que de dia bem o sei

Negro, Talormi e alguns creados acompanharam madame Van-Ritter até ao palacio de seu irmão, que a recebeu com uma grande alegria, como se tivesse recebido nunca mais a tornar a ver.

Talormi despediu-se do marquez di Negro apertando-lhe a mão cordealmente.

— Aqui está uma scena de separação que nos commoveu bastante, a v. ex.ª e a mim, disse-lhe elle; madame Van-Ritter foi admiravel de resignação: seu marido foi sublime. Taes actos de heroismo domestico são mais tocantes que os feitos heroicos dos campos de batalha; não é assim, marquez?

— Aprecia o caso como eu, meu caro, e felicito-o, conde Talormi, pelo seu nobre procedimento de hontem e d'esta noite.

— Porque procedimento me felicita? interrogou Talormi num tom e com um ar cheios de ingenuidade.

— E' bem facil comprehender, replicou di Negro rindo.

— Ah!... comprehendeu-o, marquez... Felicita-me por uma coisa bem simples. Palavra d'honra, tive um capricho de rapaz...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Prateria n.º 13



**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**Agencia Universal Portugueza**

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e réclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro. Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accete quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110—1.º

**PORTO**

**A Galeria Portugueza**

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraria escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração:—Rua de D. Pedro, 110, 1.º—Porto.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**EDITAL**

A camara municipal de Coimbra faz saber que suspende, por algum tempo, as canalisações d'agua por conta do municipio, em vista de deliberação tomada em sessão do dia d'hontem, sem prejuizo, d'aquellas que se achavam pedidas até á mesma data.

Coimbra, Paços do Concelho, 14 de abril de 1893.

O presidente,

João Maria Correia Ayres de Campos.

**ANTONIO VEIGA**

Latoeiro d'amarelo

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. —Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. —Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branea. —Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é effeaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL  
 RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA  
 RÉIS 91:000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14—1.º

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.ª—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

**ESTAÇÃO DA MODA**

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Chapeus capotes e redondos para senhora.
- Chapeus para creança.
- Boinas o que ha de mais chic.
- Voiles em diferentes cores.
- Fazendas para vestidos.
- Capas romeiras o que ha de mais novidade.
- Camisas de exford etc., etc.
- Enviem-se amostras a quem as pedir.

111—R. de Ferreira Borges—113

**COIMBRA**

**BICYCLETES**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

**COIMBRA**

Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Dürkopp, Diannas, Clement—em borraças ócas.

A CHEGAR—Mehopolitau Pneumaticque Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**MARÇANO**

104 Precisa-se d'um para loja de retrozeiro e miudezas. Prefere-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 147

**LOJA DO CEPO**

**ENXOFRE COMPOSTO**

MARCA 'ANCORAS'

105 Vende-se no estabelecimento de

**JULIO DA CUNHA PINTO**

74, Rua dos Sapateiros, 80

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

**Instrumentos de corda**

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno..... 2\$700 Anno..... 2\$400  
 Semestre.... 1\$350 Semestre.... 1\$200  
 Trimestre... 680 Trimestre... 600



## Mais energia, sr. Fuschini

O caso grave do momento, o que absorve e sollicita imperiosamente as atenções do paiz, é o escandalosissimo arranjo que se occultou na negociata do emprestimo de D. Miguel, e que as *Novidades* têm posto a claro com um desassombro e firmeza tal, que as absolvem de certos peccadilhos, seja qual for a intenção que as move e que nos não importa por agora.

O modo como a questão foi iniciada, num appello energico ao sr. ministro da fazenda para que faça reentrar no thesouro o melhor de quatrocentos e cinquenta contos de réis, jolosamente distraídos do emprestimo negociado pelo sr. Antonio José da Cunha, a pretexto de pagamento aos portadores dos celebres titulos de D. Miguel, quando a verdade é que tal pagamento não se effectou, e que em Paris ha pendentes sete processos contra Portugal, provido por um grupo d'aquelles portadores que não receberam um centimo de indemnisação; desde que as *Novidades* declararam, que em seu poder ha documentos importantissimos para se tratar esta questão, e que podem indicar onde se encontrarão muitos outros; desde que aquelle jornal indica, que a somma quantiosa distraída o foi em proveito de certos banqueiros opulentos, em manejos criminosos, da responsabilidade de certos homens eminentemente collocados; ao tomar a questão este aspecto gravissimo de um escandalo publico monumental — mais um para juntar ás muitas vergonhas em que o nosso paiz tem sido fertil nos ultimos annos — parece que o procedimento do sr. ministro da fazenda estava claramente indicado — um ministro energico, cheio de desassombro e de energia, forte na sua boa vontade inquebrantavel e intransigente, deveria, sem perda d'um momento, promover um inquerito que expozesse a toda a luz o que de escuro e de tenebroso haja no tal arranjo.

E poucas vezes, como agora, ao dispôr do ministro da fazenda se depararão documentos e indicações tão precisas e tão nitidas, como as *Novidades* apresentam ao sr. Fuschini.

Mas não; o sr. Fuschini entendeu que o negocio não tem a importancia que as *Novidades* lhe quizeram dar; e então, em vez de se collocar energicamente e firme á frente d'uma campanha de investigação, sem ter em linha de conta os interesses dos trunfos que porventura fosse ferir um largo inquerito bem dirigido, orientando-se unicamente por um criterio de moralidade, limitou-se a entregar a questão á morosidade dos processos judiciais.

Isto é, o sr. ministro da fazenda não ousa arcar de frente com os nomes que a negociata envolve.

E é nisto, afinal, que se vai traduzindo a vida ministerial do sr. Fuschini; incoherencias, hesitações, ora arremetidas de valente que de

nada se arreceia, ora recuos de pusillanime que de tudo tem medo. Apresentou-se como o ministro da occasião; como o homem que havia de, cheio de hombridade e de civismo, cortar a fundo e a direito, doesse a quem doesse, foi-se envolvendo num certo manto de popularidade, mas agora vai-se revelando um ministro como os mais; — falta-lhe a larga envergadura, o pulso firme, o caracter energico, a intransigencia que se não torce...

Assim, não, sr. Fuschini, — não é o homem de que o paiz precisa, e pena é se as aptidões notaveis de s. ex.ª se inutilisarem desastrosamente para o futuro.

## O caminho de ferro do Chire

Continúa a ser muito discutido nas diversas folhas que se publicam por esse paiz fóra o decreto de 12 d'este mez, que concede aos srs. Joaquim Pires de Sousa Gomes e Alfonso de Moraes Sarmiento a concessão da linha ferrea de Quelimane ao Chire.

O *Diario Popular* e o *Correio da Manhã* tratam d'este assumpto, defendendo este o ministro da marinha que assignou o decreto e atacando-o aquelle. As razões adduzidas pelo *Correio da Manhã* no seu artigo de 17 são fracas.

Diz elle que os ministros transactos não assignaram a concessão por falta de oportunidade...

Ora valha-nos Deus! se a não assignaram foi por que recaram a excitação dos animos pois não ignoravam que o povo sabe e não esquece, nem esquece, as passeatas a Londres do sr. Moraes Sarmiento e os exforços que este senhor empregou para arranjar uma companhia ingleza a quem sublocasse a concessão, com umas lavazitas.

Como estava ainda muito recente o ultimatum, não se atreveram a fazer a concessão com todos os privilegios, que são enormes, e que prejudicariam para o futuro a acção do governo e o futuro de aquella nossa provincia.

O *Correio da Manhã*, cujo director politico assignou como ministro da marinha a celebre concessão Mac-Murdo que nos occasionou a arbitragem que temos com os Estados Unidos e Inglaterra, d'onde nos há de advir graves prejuizos, não lhe fica mal a defeza de concessão do sr. Neves Ferreira.

Vae até muito bem neste papel...

## 31 de Janeiro

Reappareceu em Lisboa este jornal republicano.

## De relance

Muito cathedratice e muito hirtio, barba á guisa talhada escrupulosamente, ares impavidos de mata-moios, afargolados, desenvolve a sua actividade de modo que nunca destrua a sua linha olympica.

Orador celeberrimo, conhecido dos Perreiros á Pedralha, sabe reforçar a sua eloquencia com imagens ultra-mirabolantes, num estylo finamente acendrado, que parece depurar-se no crysol da mais fina eloquencia ciceroeana.

Administrador façanhudo, fez andar tudo no pó do gato, no seu consulado glorioso.

Muito activo, conseguiu uma coisa de que poucos se gabam — o maior numero de inimigos... é um a cada esquina.

Mas elle passa altivo, desdenhoso, ares de Jupiter, de fraque e chapéu alto, barba á guisa bem talhada, olympico e conselheiro...

E que zumbam os inimigos e os invejosos, que não conseguirão modificar a sua linha olympica.

Loup.

## CHRONICA DA INVICTA

### A prostituição de creanças

Nesta quadra esplendida de luz, em que o Firmamento se veste cõr de saphira e o campo d'esmeralda; quando as rosas entreabrem os calices de purpura ou d'opala aos clarões do sol ou aos beijos do luar — não é triste, não é desolador contemplar rosas que tombam no lodo, assucenas que chafurdam na lama, tyrios que se afundam na vasa do monturo?

Não é uma infamia sem nome desfolhar as petalas d'uma rosa irriante sobre a treva calliginosa d'um abysmo?

E no entanto ha mãos criminosas que despedaçam flôres sobre o charco do vicio: são os rufiões de creanças e as ciganas que mercadejam a innocencia, pelo escuro da noite, vendendo a candura d'uma pomba ao desejo bestial d'um cevado.

A pomba, aos dez, aos quatorze annos — concluido o bacharelato da infamia — transforma-se em fera, e não tarda a negociar (como a negociaram a ella) a honra, o pudôr das suas irmãsitas inexperientes...

— Um apontado de torpezas e uma longa série de crimes!

No Porto está-se dando essa exploração ignobil, tolerada pela indifferença das autoridades.

Grupos de raparigas, sob o commando de megeras ou fadistas, percorrem as praças, á noite, provocando os transeuntes com propostas que mancham a bocca d'uma creança...

— Os nossos valentes collegas A *Portuguezã* e *Galeria Portuguezã* (de que são directores os brilhantes jornalistas Heliodoro Salgado e Alberto Bessa — duas almas d'ouro, abertas a todos os sentimentos nobres e generosos) encetaram a campanha do Bem, combatendo denodadamente, nas suas columnas, a prostituição de creanças, esse commercio vil que vae avultando na nossa terra para que nesta *degringolade* medonha não reste a attestar o nosso bom nome d'outra ora um só documento immaculado, despido de manchas, isempto d'infamias!

Acompanhamos aberta e francamente os nossos collegas na sua tarefa mais que civilisadora — caridosa!

A honra diplomatica que não cessam de salvaguardar as folhas monarchicas... essa perdeu-se á gargalhada; o brio dos nossos applaudidos homens publicos vagueia, como um gatuno, pelos corredores do tribunal, tremendo ao ruido da folha d'um processo que se voita, ao barulho dos tacões do official de diligencias, ao tinar d'um sabre...

O cadastro das grandes ladroeziras publicas tem archivada a honra dos nossos bons portuguezes.

Salvem-se as creanças! Salve-se a geração d'amanhã! Educaldas no vicio é preparar um futuro de trevas!

Se deixam prostituir as creanças — então acabemos com quanto ha d'immaculado e puro: cõrtem, destrocem todas as rosas, estranquem todos os rouxiões, vistam o azul de escuro, e arranquem-me lá de cima — de sobre esta maldadada cidade — as estrellas, os olhos limpidos do Firmamento, que contemplam as nossas torpezas derramando lagrimas de luz ardente sobre a ruina dos nossos sentimentos!...

Mães!... As ciganas que exercem o trafico vil das pobres raparigas intitulam-se suas mães!...

Sobre o crime sacrilegio! Pode haver mãe que venda a filha? Pode haver creatura que offereça a alma despedaçada (os filhos são retalhos d'alma...) ao libertino, que passa?

Não estremecerão d'horror, pensan-

do nesta profanação, as almas das heroínas, das martyres que morreram dando exemplo d'abnegação maternal?

Não empalidecem d'indignação as santas que arrastam com longa vida de sombra se preparam um raio de luz no futuro dos filhos?

Não vibra de colera todo um organismo, todo um peito, ao attentar na degradação a que se arrastou essa palavra tão doce, tão consoladora — pharol que nos allumia em estrada da vida, balsemo de todas as maguas, alegria que desfaz, numa caricia, todas as nossas tristezas?

Quando olhamos o passado pelo prisma da memoria — como quem contempla ruínas á luz d'um archote — o primeiro vulto que se destaca, branco e puro, é a nossa mãe!

Ligam-se a ella todas as recordações gratas, todas as saudades, todas as illusões doiradas d'esse tempo feliz!

Não sei, em verdade, o que é mais baixo, mais infame: Se vender uma creança como quem negocia um trapo; se entregal-a á prostituição dando-se o nome de sua mãe!

17 d'abril de 1893.

Fra-Diavolo.

### Senhor Fuschini!

Noticiam varios jornaes que um escrivão de fazenda foi rancorosamente perseguido, transferido e até preso por se não cingir ás imposições d'um administrador do concelho. Diz-se que a razão de tão insolita perseguição é por o dito escrivão querer ser justiceiro, sem contemplações para gregos nem troyanos, a respeito da nova avaliação de propriedades.

Isto, sr. Fuschini, ainda não teve um desmentido ou uma solução correctiva para o administrador prepotente. Senhor Fuschini!

### Pela Africa

A expedição que foi a Humpata castigar as hordas de Hottentotes, que assolavam e punham em constante sobresalto os habitantes d'aquelles logares, levou a cabo com felicidade a sua missão, bafendo aquelles selvagens, aprisionando alguns, matando muitos e expulsando para além do Cunene os restantes.

### Isaac Peral

Este distincto marinheiro e electricista inventor do barco submarino *Peral*, filiou-se no partido republicano hespanhol.

### PELOS JORNAES

Traz o nosso collega a *Vanguarda*, um artigo firmado pelo nosso presado amigo, sr. dr. Eduardo d'Abreu, pondo em relevo as decantadas economias dos srs. ministros da fazenda e obras publicas.

Começa primeiramente por citar o decreto de 18 de março ultimo onde se diz:

«Considerando, finalmente, que a applicação temporaria nestas inspecções, de empregados dependentes do ministerio das obras publicas, dá a maior segurança aos resultados garantidos pela sua larga experiencia e profunda competencia em trabalhos de semelhante natureza, permitindo além d'isso, que as inspecções se realisem sem augmento de despeza.»

É claro que em vista d'este decreto foram nomeadas as respectivas commissões a cuja nomeação presidiu a moralidade resumida nestas palavras do mesmo artigo:

«Foram depois nomeadas essas commissões, algumas das quaes para localidades onde os proprios avaliadores ou inspectores são importantes proprietarios e até industriaes!»

Mas punhamos de parte a questão da moralidade que é coisa que já não se pergunta neste Portugal monarchico.

Tratemos das economias prometidas no programma governamental e estampadas em lettras gordas no referido decreto.

Pois oçam ainda o sr. dr. Eduardo d'Abreu:

«Vinte e seis dias depois, como que escondido ou perdido por entre as folhas do mesmo *Diario*, surge-nos um documento, assignado, não pelos srs. ministros responsaveis, mas por um empregado subalterno, declarando que, para o serviço das tres inspecções, já tinha sido mandado abonar com mil réis a um, e que agora se mandava abonar os mesmos cem mil réis a outros!»

E vá lá a gente ter a ingenuidade de suppôr por um momento, que ainda é possível á sombra do throno, haver homens capazes de olharem a serio para o estado gravissimo do paiz.

E assim diz o mesmo illustre parlamentar:

«Mas depois, apenas vinte e seis dias depois, quando se trata de sustentar, no campo pratico dos factos, aquellas promessas e declarações da economia, — então os ministros recuam vergonhosamente mandando expedir um simples aviso, a medo, publicado no *Diario do Governo*, e com o qual as despezas publicas são escandalosamente e immensamente augmentadas!»

E ainda fallam em economias!

Agora vejam esta, sahida das eulmancias do Paço a propósito da viagem da sr.ª D. Maria Pia, que a *Reforma* relata nos termos seguintes:

«Nem nos parece que a magestade das instituições ganhe nada com esta peregrinação regia por causa dos agiotas.»

Ganha o que o collega diz no periodo seguinte:

«Pois tudo isto se sabe lá fóra e tambem que a companhia dos tabacos, a unica que se recusa a contribuir com sacrificios para os nossos apuros, é a que fez o emprestimo de viagem.»

Já vê pois que as peregrinações, não são tão infructiferas que não deem pelo menos para uma viagem.

## CRYSTAES

### Ave Maria, Gratia Plena

De tantos sonhos que abranjo Tu és o sonho melhor; Livro escripto por um anjo E que eu sei todo de cõr.

Musa dos bons, que eu procuro Para inspirar-me e cantar, E vêr o deus do futuro A erguer-se no meu altar.

Estatua que te levantas Entre as mais chela da luz, Como entre a cõrte das santas Maria, a mãe de Jesus!

Haste que toda te infloras Quando eu te digo, a tremer, Que não tenho outras amoras Mais que os teus olhos, mulher!

Quando os teus olhos serenos Me vestem com seu fulgor, Eu sinto erguer-se uma Venus Das ondas do meu amor.

O alvor da tua innocencia É como o alvor matinal Ao bater na transparencia D'um finissimo crystal.

A tua voz, se me affaga O ouvido attento a escutar Julgo-a assim como na vaga Que traz um cysna a cantar.

Quando eu de sonhos coberto, Vou sentar-me ao lado teu Como estou de ti mais perto Fico mais perto do ceul...

GUILHERME BRAGA.



LETRAS

O Moreirinha

(SCENAS DA PROVINCIA)

(CONCLUSÃO)

Quando o Moreirinha atravessou rapidamente a sala e desceu as escadas, (mal resolveu o tradicional—à ses places), irado e convulso, os olhos chammejando raiva, os lábios sacudidos pela vingança, o coração prestes a rebentar no peito, e no cerebro aquella ideia fixa, rude e brutal d'um grande escandalo ou d'um grande crime; a Guida teve um sorriso voluptuoso. Compreendeu, e compreendeu bem, que, mais do que a colera d'elle, valia a formosura escultural do seu corpo correctissimo: para elle suffocar os odios tinha o fulgor, seductoramente provocante do seu olhar, e para lhe soprar todas as velleidades e caprichos alli estavam as petalas mimosas da sua bocca leve e fresca. Ah! então, conveçada da sua belleza e vaidosa da sua conquista, desnudava-se, em espirito: era a curva suave do seu seio, redondinho e flacido como um ninho, desabrochando a alvura marfinea da epiderme no roseo estonteamento dos biquinhos; era o rolicio do braço, escondendo sobre a transparencia setinea da pelle a rigeza dos musculos, que o Moreirinha quizera ver sempre distendidos e reteçados, no esforço egoista de o apertar só a elle e continuamente; era a deslumbrancia da perna, edificada sobre o alicerce pequenino do pé arqueado e movediço como o das andaluzas, e enchendo e torneando a medida que subia, ora contornando a curva, ora desenhando e avolumando a coxa; era, o rei de todos os sete peccados mortaes, o roseo dos seus labios frescos e ainda por tocar pudicamente escondidos no oiro annellado da barba farta!...

Sim, a Guida triumpharia de tudo... E, atalaya por este orgulho e cubicoza de despertar ciumes, ardentes e inflames, relanceou os olhos em torno, chamando a si o Barros. E assim, muito juntos e confidencialmente, isolados a um canto no macio appetitoso da *chaise-longue*, os dois desprendiam-se inteiramente do bulicio da sala, tocando-se rapidos apertos de mãos e fígadas incandescentes d'olhar... Quando o mestre-sala—aurora lá fóra pelo ceu alaranjado e pelos chifros das aves nas moitas—bateu compassadamente as palmas para a ultima walsa, a Guida deixou pender a cabeça sobre o hombro do Barros, enlaçou-se luxuriosamente pelo seu braço robusto, e foi assim, doída e frenetica, redemoinhando sempre, devorando-o agora com os olhos em brasa, sentindo logo estremecimento e quebreiras nas pernas, como um passarinho, que morre... O pacto estava feito. Outro sol não repontaria, sem que um beijo sonoro e apaixonado abafasse, sob o docel albenite e rendilhado das cortinas do leito, o grito cortante, mas amoroso da virgem, que se afunda...

Tres mezes depois, quando o silvo agudo da locomotiva ruiu no ar, o Zé da Gallega, entregador do *Janeiro*, atrovava os ouvidos, sempre deliciados em sentar-lhe as piadas magnificas, com um grito d'alegria, bem em conformidade com o habito vermelho de S. João Evangelista, que trajava e o reluzente capote de judeu de procição, que lhe encimava a cara barbada e hexigosa:— Olha a queda ministerial! Olha a subida do Zé Luciano!

Foi um dia de festa na villa. A philarmonica resolveu sete mil vezes o hymno progressista e bombas de dynamite abalavam e borravam a atmospheria limpida e serena.

Entretanto, o Barros corraera apressado ao telegrapho a lembrar ao amigo e importantissimo ministro da justiça a sua velha pretensão. «Espero de v. ex.ª, em paga de tantos sacrificios, este favor», terminava.

E quinze dias depois, ainda o sol não tingira d'ouro as portas do levante, e lá ia o Barros, acobertado no seu guarda-pó d'apaca, muito aconchegado e somnolento ao fundo da diligencia do Nipo, a caminho da sua comarca. Dele-

gado do procurador regio, para todos os effeitos!

Fugia, por necessidade e por interesse; fugia atravez da villa, ainda adormecida, onde apenas uma pallida luz coava a sua claridade atravez as cortinas e a vidraça d'uma janella, lá no alto, como um olho que prescruta e chora.

Era o quarto da Guida. Coitada, sabedora da fatal noticia ao cahir da noite, para alli ficara sobre o leito, estúpida e imbecilizada, as lagrimas correndo-lhe pelas faces, a bocca entre-aberta e soluçante. Agora sim, agora, que o retinir dos guisos e o estalar do chicote se perdia ao longe, é que ella comprehendia bem a enormidade da sua desgraça, o perigo imminente da sua queda! Horrorisava-se, petrificava-se! Com di-velos d'amante e caricias de mãe, ella sonhára mil felicidades para si e para o seu Barros, e antevia já o bom cabelinho, a boquinha rosada e o sorriso innocente e meigo do pequenino ser, que ella sentia avolumar-se, desenvolver-se e aformosentar-se no seu ventre...

E elle fugia! E alli tinha ainda, no regaço, aberto e molhado em pranto, laconica e fria como a sua fugida: «Acabo de ser despachado delegado para Moimenta da Beira. Parto esta noite. Adeus.»

—Adeus! Adeus simplesmente! E os sacrificios d'ella?! e a sua perdição?! a sua honra, a honra de seus paes?!

E naquelle momento, brusca e redemptoramente, desenhou-se-lhe ante os olhos a imagem do Moreirinha, amante e apaixonado, só d'ella e só para ella... Sim, contar-lhe-hia tudo, rojar-se-lhe-hia de joelhos, pedir-lhe-hia perdão.

E elle perdoou-lhe, e salvou-a.

Um mez volvido, sobre as mãos cruzadas da Guida e do Moreirinha caira a estola sacerdotal e o redemptor—*conjugavos*.

Livre!

O almoço correu vivo e animado. Os brindes succediam-se e poeta houve que no furor da inspiração, atirou para o espaço, com um abrir desmesurado de braços:

Oh! virgem, virgem, não chores a laranjeira esfolhada...

A Guida ruborizou-se; e, incommodada, correu á janella a tomar ar. O Moreirinha seguiu-a. Acariciou-lhe as mãos, a curva do seio, tocou-lhe o pézinho calçado nos sapatos de setim.

O engenheiro passava, flammante no seu fato de flanella branca, uma nuvem de fumo emoldurando-lhe a fronte russa.

— Ou *allez-vous*, monsieur?

— *À l'hôtel*.

— *S'il vous plaît*...

E, radiante, desejos velhos accordados e novas titilações em effervescencia, correu a alcançal-o, á pedir-lhe sensações...

O Barros, que chegára na vesperta, ria á porta da Havaneza.

De repente, bateu na testa e, direito e melancholico, um ar affectado de tristeza, sahiu para a rua.

A Guida, que o avistara, teve um estremecimento.

— Os meus parabens, D. Margarida. Se dá licença...

E, indiscreto, um sorriso mephistophelico nos labios, subiu as escadas.

— Não, não, não...

— O' filha, mas que tolice!!

E, ao contrario da primeira vez, um beijo longo abafou, sob o docel rendilhado do leito, um grito voluptuoso da Guida...

Antonio Povoas.

A cidade do Porto

Em continuação da *Semana Alegre*, começou a publicar-se agora no Porto aquelle jornal, que apresenta o seu 1.º numero illustrado na 1.ª pagina com um retrato do dr. Cunha e Costa.

E' um jornal democratico, bem redigido e que merece todo o favor e acceitação.

Correio de Pombal

Este jornal interrompeu por algum tempo a sua publicação.

Pela Belgica

O operariado belga anda actualmente numa labutação fremente em prol do suffragio universal.

De ha muito que a Belgica, por condições particulares de raça e de educação, se tornou um centro animado de socialismo pratico, activando sollicitamente todas as conquistas dos modernos codigos sociologicos e generalizando por uma correlação de ideias, todos os problemas da questão social.

D'entre esses problemas que pelo seu radicalismo atterram o espirito roncero da burguezia, avulta grandemente a universalisação do suffragio, que os socialistas ha largo tempo veem reclamando, na justa convicção de que o suffragio universal, selecto e instruido, é o auxiliar mais poderoso, na evolução social, para a reivindicacão pacifica dos principios democraticos.

Não se justifica, ao de leve, a pertinacia reagente da burguezia, recusando ao proletariado a sua parcella de interferencia nos destinos nacionaes, quando, á luz de toda a logica, o quarto estado, vivendo inferiormente na estreiteza das suas condições, nem por isso deixa de representar uma força vital do seu paiz, força tanto mais poderosa que pelas suas condições de producção é um elemento constitutivo da riqueza material das nações. As velhas leis exclusivistas applicadas á gleba e ás demais hordas trabalhadoras, sempre afastadas do convívio social, são hoje banidas fundamentalmente de todos os codigos convencionaes, como o foram do codigo da Consciencia, humanizado pela largueza de vista intellectual cujo incremento atravez os seculos tem tocado a balisa da perfectibilidade.

D'entre os seres viventes tudo hoje tem direito, já não dizemos á plena liberdade legal, porque não comprehendemos liberdade legal sem a responsabilidade equivalente que vem de superioridade mental; mas todos têm direito, pelo menos, a uma parcella de humanidade na applicação legal da egualdade. Isto pelo que toca aos povos rudimentares, que, a certos titulos, é discutivel a sua razão de ser nas luctas conscientes da civilisação. Porque, quanto a povos como a Belgica, em que ha nas suas reclamações ao Estado conservador, uma orientação criteriosa e firme, baseada no direito natural, nem sequer ha uma tangente para se pôr em duvida a legitimidade das suas exigencias.

Querer restringir a administração dos negocios publicos a uma oligarchia que apenas tem a recommendal a uma argucia mal guiada que a leva á systematisação das convenções mais contraproducentes, é, sobre uma heresia social, um ataque á egualdade civil e politica, lida em todos os codigos dos modernos publicistas de sociologia.

Esta relutancia dos Estados que firmam no direito divino a sua razão de existencia, em transigir com as camadas gerarchicamente inferiores, é um eterno incentivo ás luctas de classes que serão tanto mais acirradas quanto maior fór a teimosia dos intransigentes.

O que presentemente está succedendo na Belgica é a documentação segura de que não é sem violencia que o velho regimen quer desviar da ingerencia do Estado as classes proletarias.

E essa violencia que já é volumosa pelo valor das cooperacões que registra, muito embora seja ainda impotente para um *desideratum* completo, talvez quem sabe, ó burguezes?— amanhã se traduza temerosamente num haque formidando das vossas prerogativas e dos vossos privilegios!...

Mappa do movimento da Caixa Economica Fraternidade em 31 de março de 1893

ACTIVO	
Empréstimos .....	1045480
Despezas .....	85510
Caixa .....	2095930
<b>Somma .....</b>	<b>3225920</b>
PASSIVO	
Acções entradas .....	3145300
Jóias .....	75600
Multas 27 e pagas 6...	600
Juros .....	420
<b>Total .....</b>	<b>3225920</b>

O secretario, Alberto Ramos de Vasconcellos.

EM SURDINA

A Jeronymo Silva

O nosso dr. Jeronymo fez annos na terça feira; dia d'annos é synoimio de festança e pagodeira.

E teve festa d'estalo! Foram lá muitos fulanos, a caaa — felicital-o p'los seus trinta e nove annos!

Quiz lá ir todo lyró, todo cecio e anafado... Mas então? A minha avó não tinha um collar lavado!!!

Mas p'ro anno, meu doutor, que você chega aos quarenta, lá irei — e sem pavor — e' uma camisa sebenta!

PINTA-ROXA.

ASSUMPTOS LOCAES

Associação dos Artistas

Apezar dos muitos esforços da opposição que appareceu a disputar no domingo a eleição dos corpos gerentes que por deliberação unanime da assemblea geral de 6 do corrente, se teve de realizar, apenas conseguiu fazer vingar a nomeação do sr. Augusto Fino para presidente, que obteve 12 votos a mais.

Sairam eleitos os seguintes senhores:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Augusto José Gonçalves Fino.

Vice-presidente — José Maria Mendes d'Abreu.

Secretario — Alfredo da Cunha Mello. 2.º — dito — Antonio Lourenço. 3.º dito — João Rocha.

DIRECÇÃO

Presidente — Manoel Illydio dos Santos Vice-presidente — Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.

Secretario — Francisco Alves Teixeira Braga.

Vice-secretario — Antonio da Silva Baptista.

Thesoureiro — Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Vogal — Antonio dos Santos Azevedo. Dito — Evaristo José Cerveira.

COMMISSÃO FISCAL

José Maria Casimiro d'Abreu. Francisco da Fonseca. Manoel José Telles.

REPRESENTANTES DOS GREMIOS

Alfaiates — Antonio Augusto da Paixão.

Calligraphos — Guilherme José Marques Pinheiro.

Carpinteiros — Manoel da Conceição Ningre.

Marceneiros — Joaquim de Carvalho Porto.

Oleiros — José Maria Fernandes. Pharmaceuticos — Francisco Barata Bastos.

Sapateiros — Benjamin Ramos. Serralheiros — Manoel Pedro de Jesus.

Typographos — Maximiano José Carvalho.

Mixto — Joaquim Abrantes Saraiva.

Escola Brotero

São por enquanto tres as officinas que vão ser installadas nesta escola, das industrias que mais preponderam neste pequeno centro industrial, e que são:

Ceramica — trabalhos de roda, fabrico corrente, pintura e modelação, ensaios de coloração e esmalte.

Serralheria — Trabalhos de forja e torno, principios rudimentares de mechnica, ensaios de fundição como complemento á serralheria d'arte.

Carpinteria e marceneria — Carpinteria de branco, ligada ás construcções civis; merceneria de mobiliario, singelo e de luxo, talha, e trabalhos de torno.

Gymnasio de Coimbra

Debaixo da direcção do socio d'este gymnasio, sr. Luiz Doria, houve no domingo uma sessão dos jogos da *Pelota*, muito usado em Hespanha e do *Ronder*. Correu animado, ainda que um pouco tumultuoso devido á pouca experiencia dos jogadores.

No domingo se o tempo permittir ha outra sessão, no mesmo local, pateo do convento de Santa Clara.

A canalisação das aguas

Por edital do sr. presidente da camara foi suspensa temporariamente a canalisação das aguas por conta do municipio, sem prejuizo dos consumidores que haviam requerido antes d'esta deliberação.

Correm diversos boatos sobre este assumpto, dizendo uns que o municipio está soffrendo bastantes prejuizos na canalisação por sua conta; outros affirmam que esta medida é simplesmente para dar logar a poder reduzir-se o pessoal. São tão inverosimeis estes boatos que apenas os registamos a titulo de curiosidade.

Relativamente ao pessoal das aguas, sabe-se bem que não é facil a substituição do actual empregado, sr. Henrique Cesar de Lima, que tem servido com tanto zelo e dedicacão o municipio que não acreditamos que este dispense os seus serviços, quanto mais nos não consta ter havido os prejuizos que se deram antes da sua entrada.

Além d'isso o sr. Henrique é um empregado cumpridor, muito activo e que tem tido a rara felicidade, pelo seu comportamento e trato delicado, de servir a contento de todos os consumidores, não baixando nunca a repartição da camara uma queixa accusando-o de irregularidades ou abandono de serviço.

Não conhecemos de perto este cidadão, mas tal tem sido a sua linha de conducta, que por todos é estimado, e bem mal recebida seria qualquer resolução que a camara tomasse acerca d'este empregado, que tem merecido do publico que o conhece e aprecia, os mais altos elogios.

A camara que bem melhor que nós saberá avaliar os bons predicados do sr. Henrique, ha de ter para com elle todas as considerações, não commetendo injusticias para com um sub-dinado que tao bem tem cumprido com os seus deveres profissionaes e de bom cidadão.

O baile na Recreativa

Proporcionou-nos uma noite agradavelmente passada, no sabbado, a direcção da Assembleia Recreativa.

Desde o entrudo que alli não tinha havido reunião e devido, naturalmente, a isso foi este muito concorrido.

Muitas damas, bastantes cavalheiros e sobretudo grande animação.

Dançou-se até as 3 horas da manhã e... se não se dançou até mais tarde, foi porque a essa hora as *mamãs* começaram de mostrar os seus *remontoirs* em cujos mostradores apparecia a hora fatal com que de costume terminam estas reuniões.

Durante a noite deliciarão-nos com trechos de musica brilhantemente executados as ex.ªs sr.ªs D. Elvira e D. Maria Silvano.

Emfim uma noite de festa, verdadeiramente familiar, onde não houve o menor incidente que contrariasse a jovialidade que durante o baile reinou.

Não podemos pois deixar de consignar aqui á nova direcção o nosso parabem pela maneira como tem procedido para a sua conservação e desenvolvimento.

Do sr. commissario de policia

Pedimos para que s. ex.ª mande policiar a rua do Corpo de Deus, onde sao constantes os ralhos e os palavrões.

No domingo passado foi uma inferneira; gritos de soccorro, scenas de pugilato, chegando se a puchar por uma faca para o adversario.

O sr commissario que deseja manter a ordem, decerto attendera ao nosso pedido, evitando que os moradores d'aquella rua estejam em constante sobresalto.

Trovada

Na terça feira esteve imminente sobre esta cidade uma forte trovada que felizmente passou sem consequencias desastrosas.

Partidos medicos

Na reunião dos 40 maiores contribuintes, realisada na segunda feira, foi rejeitada a creação dos quatro partidos medicos creados pela camara actual.

Theatro-Circo

A companhia equestre, que ultimamente trabalhou neste theatro, despediu-se hontem.

Não podemos referir-nos hoje ao trabalho magistral e correctissimo da Geraldine e de Emma Gautier; no proximo numero, porém, apreciaremos como realmente merecem os trabalhos das gentilissimas artistas.



Desastre

Na segunda feira, ao descer a rua d'Arco d'Almedina, o sr. Manoel Lucas, morador na estrada da Beira, caiu tão desastrosamente que deslocou um pé pelo artelho.

Foi recolhido em casa do nosso correligionario o sr. Manoel Antonio da Costa, onde o habil clinico sr. dr. Pontes lhe ministrou os primeiros curativos seguindo depois em carro para sua casa, onde se acha em tratamento.

Todos os dias se dão naquellê lugar desastres semelhantes, devido á calçada estar polida pelo transitô. Pedimos pois á camara para que providencie mandando picar as pedras a fim de evitar estes acontecimentos.

Mausoleu

Brevemente será assente no cemiterio da Conchada o sumptuoso mausoleu que ha de recolher os restos mortaes do benemerito cidadão dr. João Corrêa Ayres de Campos.

Dizem que é um bello monumento e que a sua execução ha de afirmar os elevados dotes artisticos do nosso patricio sr. Antonio Augusto da Costa Motta.

O mausoleu é de marmore de Carrara e importará em vinte contos de reis.

Theatro D. Luiz

A companhia de opera-comica do Principe Real, do Porto, apresenta-se de novo no theatro D. Luiz no sabbado, levando á scena As noivas do Eneas e no domingo O Solar dos Barrigas, applaudidas operettas de Gervasio Lobato.

Recita do 5.º anno

O scenario que ha de servir na recita de despedida dos alumnos do 5.º anno de Direito, será pintado pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, cujo talento artistico se tem revelado com superioridade.

Senhor aos entrevados

No proximo domingo, pelas 7 horas da manhã, será levado com a pompa dos annos anteriores, o sagrado viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu. O itinerario é o seguinte: ruas do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, Martins do Corvo, e dos Sapateiros, travessa da rua Velha, praça do Commercio, rua das Solias, largos das Ameias e Sotta, rua dos Esteireros e Adro de Baixo.

A mesa pede o obsequio, aos moradores d'estas ruas e largos para ornamentarem as suas janellas com colchas de damasco, assim como pede a todos os irmãos para não faltarem á hora determinada.

Destroço d'árvores

Informam-nos que tem sido cortadas do Choupal, junto da praça de touros, muitas arvores, para cultivo d'aquelle terreno.

O sr. director respectivo terá conhecimento d'este vandalismo?

Exames d'instrução primaria

Principiaram já os exames d'instrução primaria no Lyceu central d'esta cidade ficando os jurys assim compostos:

1.ª MESA

Presidente: Clemente Pereira de Carvalho.

Vogaes: José Pereira Maduro e Antonio Albino Mourão.

2.ª MESA

Presidente: Dr. Manoel da Costa Carvalho.

Vogaes: José da Costa Henriques e Antonio Avelino.

Acto de licenciado

Está marcado o dia 22 de maio para o acto de licenciado na Faculdade de Direito do sr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

Sagrado Viatico

No domingo saiu processionalmente o Sagrado Viatico na villa de Montemor aos entrevados. A procissão era numerosa, acompanhando-a a philarmonica da villa, habilmente regida pelo sr. Francisco Carvalho, que executou muito bem alguns trechos de musica.

Estatutos

Ja concluiu os seus trabalhos a comissão encarregada de elaborar o projecto dos novos estatutos para o Monte-pio Comibricense, o qual será brevemente discutido em assembleia geral.

Mariano Machado

Foi convidado para ir dirigir a companhia de Moçambique em Africa, este nosso amigo.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 900 rs. ouro nacional, 17; Prata já não tem agio.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560—Milho branco 335—Dito amarello 335—Feijão vermelho 320—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 300—Grão de bico graudo 670—Dito meudo 650—Favas 420—Tremçoços 230. Azeite a 1,6610.

Carta

O sr. Bernardo Carvalho dirige-nos a seguinte carta a proposito da noticia que demos em o numero passado acerca da Associação dos Artistas.

Como nos falta espaço, no proximo numero mostraremos a este senhor que as informações que nos deram não foram falsas, como suppe, e que o caso que o fez vir varrer a sua testada não tem a importancia nem o valor que lhe quer dar.

queres perder o teu trabalho e é natural... Comtudo não é necessario commetter catastrophes inuteis... Ouve, é indispensavel que da tua obra não resto o mais insignificante traço... D'aqui a uma hora toda a gente estará a dormir já na casa de campo, mas, não obstante, seguiras o teu caminho habitual em volta da quinta, e demoraras completamente a ponte do mirante... Este segundo trabalho ha de ser attribuido a devastadores nocturnos.

Vamos a prevenir um caso terrivel — Memma, quando se levantar, pôde ter ideia de ir visitar o marquez di Negro e de ao mesmo tempo ir passear até ao mirante para ver de longe o caminho que seu marido tomou... as mulheres tem d'estes caprichos. Diabo! eu não quero que Memma caia nesta armadilha de lobos; reservo-lhe uma menos perigosa. Assim, Barbone, põe-te a caminho e segue as minhas ordens com a maior exactidão. Vou-me deitar. Concluido o teu trabalho, espero-te em casa.

Barbone inclinou-se deante de seu amo, e, executor sempre dócil das ordens recebidas, partiu. Tornamos a Paulo Gréant, precisamente no momento em que o deixamos no mirante. O moço artista viu desvanecer-se o sua ultima esperança nas brumas matinaes do horizonte maritimo. O dia desponta já sobre os cumes das montanhas; é necessario não deixar que os

Sr. redactor:— Em o numero 78 do seu jornal O Defensor do Povo, li em uma noticia referente á Associação dos Artistas, que as eleições se iam fazer de novo em consequencia dos individuos que ficaram eleitos na ultima eleição (que teve lugar em 2 d'outubro de 1892) não terem comparecido para tomar posse dos seus cargos!

Não sendo esta a expressão da verdade lamento que tão de má fé o informassem e como um dos membros eleitos em outubro de 1892, cumpre-me vir restabelecer a verdade dos factos varrendo a minha testada.

Em 2 d'outubro de 1892 fizeram-se d'uma forma perfeitamente legal as eleições dos corpos gerentes da associação em que estão; no dia 7 do mesmo receberam os socios eleitos um officio nos seguintes termos:

«Ex.º sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de v. ex.ª que no domingo, 2 do corrente, se procedeu á eleição dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, a que tenho a honra de presidir, sendo v. ex.ª eleito para o cargo de (designavam o cargo). Aguardo a resposta de v. ex.ª, etc.»

Em vista d'este officio, alguns dos individuos eleitos (que com tudo não eram a maioria) officiaram pedindo para serem dispensados; mas, sendo estes officios presentes á assembleia geral resolveu esta não accceitar as recusas, obrigando os eleitos a accceitar sob pena de suspensão de direitos de socios conforme os nossos estatutos. Em face d'esta resolução da assembleia geral os eleitos retiraram os seus pedidos de dispensa e esperaram, resignadamente que lhe fosse dirigido novo convite para tomar posse, como é de costume, e como estabelece o artigo 46 dos Estatutos que diz: «A mesa dará posse aos diferentes corpos da Associação logo que esteja concluida em forma legal a eleição de cada um d'elles, ainda que lhes falte algum membro e independentemente de se não para esse fim.» Emquanto a forma das substituições tratam os artigos 43 e 47.

Ora não tendo os individuos sido avisados, para tomar posse está que não podiam comparecer.

Qual foi porém a razão porque isto se não fez? E' porque a meza não tinha vontade de cumprir com a lei, para mais tarde fazer com que a assembleia viesse desconsiderar os socios em quem ha 6 mezes depositava toda a confiança, a ponto de os obrigar a accceitar sob pena de perda do gozo dos seus direitos.

Aqui tem, sr. redactor, a expressão da verdade, que bem facilmente se pode verificar.

Creio ter respondido á primeira parte da noticia do seu jornal; da segunda como me não diz respeito a quem ella ferir que se queixe.

Sou com toda a estima De v., etc.

Coimbra, 18 d'abril de 1893. Bernardo Carvalho.

habitantes da quinta suspeitem os segredos d'esta horrivel noite.

Paulo examinou a ponte á claridade do dia, e instruiu-se bem, d'esta vez, dos perigos da passagem. Viu perfeitamente o intervalo perigoso da passagem, que um salto atrevido podia com felicidade franquear, se a fraqueza não trahisse os pés a coragem da idade.

Preparava-se, pois, para sair do mirante, a tentar este golpe decisivo, quando viu apparecer entre as ultimas arvores do pequeno bosque um homem cujo caminhar prudente parecia copiado pelo do animal selvagem, acóssado para o seu fojo pelos primeiros clarões do dia.

Era Barbone; a insomnia não tinha prejudicado a frescura do seu rosto seraphico nem o brilho avelludado dos seus olhos. Examinou a ponte e sondou o abysmo com o olhar; depois tirou das algibeiras um pequeno arsenal de instrumentos, assentou-se numa extremidade da ponte e dispôz-se a cortar os gatos de ferro que a seguravam.

Paulo, escondido pela persiana, seguiu durante algum tempo com os olhos este novo trabalho, para se convencer bem da intenção do bandido.

Tornou-se logo evidente que Barbone e Talorni o tinham descoberto naquellê lugar d'asylo, e que supondo-o adormecido, vinham cortar a ponte para lhe impedirem a retirada.

A hora não era propria para estar a

COMMUNICADO

Cada linha, 40 réis Para os srs. assignantes desconta de 50 %.

Sr. redactor:

Espero dever-lhe a fineza de me permitir que no seu jornal O Defensor do Povo possa expôr um caso succedido nesta freguezia que não pôde de maneira nenhuma ficar impune.

Esse caso passou-se no dia 12 de março findo. O parcho d'esta freguezia Joaquim Ribeiro, habita uma casa que foi construida a expensas d'uma subscrição popular, mas ao que parece sua reverencia não gosta d'isso e de tal maneira tem repugnancia em habitar uma casa feita á custa dos seus parochianos, que teve o arrojo de lhe mandar collocar um distico com o nome d'elle, parcho. Até aqui porém, o caso só tem de extraordinario as muito ridiculas pretensões do sr. parcho em querer chamar seu ao que lhe não custou dinheiro e em ter a petulancia de collocar o distico no palacio que lhe deram.

Ha porém cousa melhor do que isto. No referido dia 12, um parochiano, chamado Sebastião Balthasar, passava junto da residencia do padre e como fôsse um pouco azedo, olhou para o letreiro e disse em voz alta:

«O' sr. padre retire esse letreiro porque a casa não é sua: pouha-lhe o nome de casa popular.»

Ora isto que nada tinha de offensivo, era de inteira justiça.

Não o entendeu assim o sr. parcho que não teve pejo de descer á rua e esbofetear o seu parochiano.

E' na verdade uma deploravel comprehensão dos seus deveres de clérigo, que o sr. parcho praticasse um tal acto que é um perfeito desacato á sua tonsura.

Os mais elementares deveres de officio ensinam o sr. padre a ser prudente e humilde com as suas ovelhas e nada o auctorisa a provocar tão baixamente um cidadão inoffensivo.

Nada mais justo que o sr. parcho encontrasse pela frente quem, desrespeitando as suas vestes, lhe fizesse um severo correctivo ás suas basofias.

Infelizmente assim não foi e o caso foi appenso ao tribunal.

Consta-me porém que se tem trabalhado com interesse em pôr uma pedra sobre este escandalo, e é a isso que é preciso obstar com energia para que as valentias do sr. parcho sejam avaliadas pela justiça secular.

E' para evitar que a justiça seja adormecida pelas influencias do sr. parcho, que eu venho levantar a lebre na imprensa, prometendo remexer o assumpto se o tribunal lhe não der andamento. Cá fico de atalaia.

Lamas, 14 d'abril de 1893. S.

discutir a maior ou menor verdade occulta no fundo d'esta conjectura. O que resultava com evidencia era o sufficiente para o fazer tomar uma repentina e corajosa determinação.

Gréant precipitou-se bruscamente fóra do mirante, e, servindo-se da primeira parte da ponte como d'um trampolim, franqueou-a e caiu sobre Barbone como um raio.

O bandido era um d'estes homens que nada surprehende, e que, esperando encontrar tudo no exercicio das suas funções, estão promptos sempre para tudo combater: levantou-se e agarrou Gréant com tanta presteza, que o fez cambalear á borda do abysmo. Uma luta formidavel se travou entre estes dois homens, ambos novos, ambos vigorosos, mas collocados num terreno erigido de perigos, onde vencedor e vencido podiam rolar no mesmo tumulo. A ponte, fragil, estalava sob a pressão energica dos dois luctadores, e quando um movimento dos dois corpos enlaçados os arrastava para sobre o talude os pés escorregavam-lhes na verdura ainda humida, e as cabeças inclinavam-se-lhes para traz, sobre o abysmo. Foi por um d'estes acasos determinados pela natureza do terreno, que Paulo obteve uma vantagem decisiva. Barbone escorregou e segurou-se com a mão esquerda a crista do precipicio, mas com a direita feriu o adversario com uma lima.

A GRANEL

O sr. ministro das obras publicas vae dar nova classificação ás estações telegrapho-postaes.

\*\*\* As fabricas de tecidos adoptaram a sellagem dentro das fabricas.

\*\*\* No mez de maio deve realisar-se no palacio de Crystal, do Porto, uma exposição de rosas.

\*\*\* No vapor Rei de Portugal foram para o Brazil 751 emigrantes.

\*\*\* A camara municipal de Lisboa da actualmente trabalho a 1:775 operarios.

\*\*\* Volta a affirmar-se que o sr. ministro da fazenda vae revogar o decreto de 5 de janeiro que creou o monopolio dos annuncios.

\*\*\* Durante o mez de findo foram exportadas 11:009 pipas de vinho no valor de 979:258,500 réis.

\*\*\* Por determinação do ministerio do reino foi extincta a escola normal do districto de Evora.

\*\*\* Em Espozende vae fundarse um instituto de soccorros a naufragos.

\*\*\* Vão ser modificados os uniformes da guarda fiscal.

\*\*\* A camara dos representantes em Washington approvou uma solução em que se declara que os mineiros continuarão a gozar da isenção de direitos.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Nos dias 22, 23, 24 e 25 vem a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

As noivas do Eneas O Solar dos Barrigas O Homem da somba O Meia Azul

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pôde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus lugares, todos os dias das 11 da manhã as 3 da tarde.

Paulo não se sentiu ferido; tinha-se desembaraçado vivamente do bandido, e, atravessando em quatro saltos o bosque, e os jardins da quinta, não parou senão no terraço onde, abandonando-o as forças, caiu soltando um grito de soccorro.

Quando voltou a si, estava deitado sobre um leito, numa galaria da casa do marquez di Negro; dois creados, o marquez e um medico estavam de pé a sua cabeceira. O medico inclinou-se para elle sorrindo e disse-lhe:

— Não tenha medo meu amigo; a sua ferida não é grave, e o ar da quinta será o seu melhor curativo.

— Eutão eu estou ferido? perguntou Paulo com uma voz bastante firme.

Todos se admiraram. — Dehra um pouco, disse o doutor ao marquez di Negro; e voltando-se para Paulo, acrescentou: Uma ligeira ferida na virilha, um pequeno golpe de florete... Ah! senhor Paulo Gréant, é francez e conserva as boas tradições de cavallaria; defende as damas na estacada.

Paulo olhou para o medico, pasmado, sem perceber nada, o que deu motivo ainda a que mais em delirio o julgassem.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VIII Um casamento suspenso

...Mas isso já lá vae ha muito tempo... é já historia antiga. Memma, reconheço-o, merecia mais que um capricho, e eu desgraçadamente, não tenho paixão que offereça a uma mulher... O estudo da diplomacia e das altas questões moraes arrefece o coração. E' um mal? Não sei. Cada um tem de se submeter ás exigencias da sua organização... Adeus, marquez di Negro.

— Adeus, meu caro conde.

Quando Talorni ficou só, procurou por todos os lados em volta de si e bem depressa viu approximar-se um homem que se tinha conservado na sombra do portico da Annuciada.

— Pois bem, o golpe falhou, disse Talorni, mas não importa! o lobo do mar partiu e a mulher ficou só — economisamos assim a morte d'um homem.

— E agora, disse Barbone, que irá de ser do meu trabalho lá em cima? — Ah! é justo, Barbone; tu não

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.



LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbem-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc., encarregando-se tambem de o fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes emprezas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

PORTO

ANNUNCIOS

Por linha . . . . . 30 réis  
Repetições . . . . . 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

Arrematação

(1.ª publicação)

109 No dia 7 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã no tribunal, hade vender-se em hasta publica pelo inventario orphanologico de Rozaria Maria de Jesus, solteira, fallecida na rua dos Militares d'esta cidade, uma morada de casas com tres andares, situada na rua da Mathematica, freguezia da Sé Cathedral, com os numeros de policia 40 e 42, a partir com Raphael Rodrigues d'Oliveira e herdeiros de Diogo Barata, avaliada em 695\$800 réis.

E' foreira do Seminario em 210 réis annuaes.

A contribuição de registro e o laudemio que for devido serão pagos pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores e intimados incertos para assistirem á praça.

Coimbra, 14 d'abril de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

107 Sequeira & Sousa, da cidade de Braga, declaram para os devidos effeitos, que no dia 13 do corrente acceitaram uma letra a João Alves da Silva Junior, da Covilhã, da quantia de 148\$080 réis, com vencimento em 11 de julho de 1893, e havendo-se extraviado a mesma, passaram uma 2.ª via, ficando de nenhum effeito a 1.ª; o que fazem publico para que ninguém faça nenhuma transacção com a dita 1.ª letra, acceite, mas ainda não saccada. Braga, 29 de março de 1893.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 Vende-se no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**  
PREPARADA PELO PHARMACEUTICO  
**M. ANDRADE**  
Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados  
PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS  
DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA  
DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordões e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

OFFICIAL DE ALFAIATE

108 Precisa-se um. Dirigir a Antonio Augusto Fagulha, Cellas.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO  
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Chapeus capotes e redondos para senhora.
- Chapeus para creança.
- Boinas o que ha de mais chic.
- Voiles em diferentes cores.
- Fazendas para vestidos.
- Capas romeiras o que ha de mais novidade.
- Camisas de exford etc., etc.
- Enviem-se amostras a quem as pedir.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

PHARMACIA

84 Vende-se, em bom local e bem afreguezada. Carla a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

PIANO

110 Vende-se um piano com pouco uso, e de boa qualidade. Quem o pertender pode velo a toda a hora na rua do Visconde da Luz n.º 59.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105  
COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humbert, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

MARCANO

104 Precisa-se d'um para loja de retrozeiro e mudezas. Prefere-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 147

LOJA DO CEPO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . . . 1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . . 680	Trimestre . . . . . 600



## A lucta na Belgica

Durante oito dias, tem chegado da Belgica noticias de um movimento operario, organizado por chefes habéis, secundados por uma multidão convicta.

O partido operario socialista belga, constituido por maneira que possa manifestar-se uniforme e rapidamente, mostrou de tal modo a sua força, que fez recuar a maioria reaccionaria do parlamento, obrigando-a a submeter-se quasi completamente na questão do suffragio universal.

A lucta de protesto, que durou oito dias, não foi livre de scenas violentas e o sangue de muitos trabalhadores correu pelas ruas das cidades revoltadas.

Os feridos são por dezenas e os mortos não são poucos.

O paiz mineiro foi occupado militarmente; a policia multiplicou as prisões dos insurrectos; o palacio do rei foi posto em estado de defesa, como uma praça forte; a artilheria preparou-se para metralhar a multidão. E todavia o partido operario alcançou a sua primeira grande victoria pela justiça com que apresentava as suas reclamações e pela força com que tratou de as garantir. Pela força, que se viu obrigado a empregar, convencido de que os meios brandos não bastavam. E sacrificou-se porque viu que o sacrificio era necessario.

Mas assim é que se vence. Só assim é que se pôde vencer.

E, o velho mundo burguez e conservador já treme perante as legiões de famintos de pão e de justiça, que vêem avançando, illuminados pela revolta, resolutos pela coragem, archote numa das mãos, machado na outra para romper a passagem, que lhes irriçaram de bayonetas e fecharam com metralhadoras. O seu grito é um grito de muitos seculos, sempre perdido, sempre esquecido. Emfim, elle vae fazer-se ouvir...

Um facto significativo contam as noticias da Belgica:—No dia 15, quando a camara regeitava a modificação á lei do suffragio, que depois veio a aceitar, com restricções, que não durarão muito, o rei Leopoldo foi para o seu parque de Laeken assistir a uma *garden-party*! Mas acrescentam essas noticias, que a multidão o assobiou e apupou, crescendo por tal forma o seu desejo de protesto, que, a não acudir em grande força, á desfilada, um regimento de cavallaria, a *garden-party* do rei Leopoldo terminaria por forma a servir de exemplo, aos que em *railly-paper's* se divertem noutros paizes mais pacientes e parvos.

Ora enquanto se passavam pelo norte da Europa estes factos, pre-nuncios d'uma grande revolução, no cantinho do occidente o que se dizia a respeito de um povo, tão conhecedor e defensor dos seus direitos?

Cá pelo occidente, é certo, alguns se interessavam pelo que occorria e mostravam-se dispostos a proceder por fórma igual... se os portuguezes fossem «como aquella gente da Belgica.»

Ora para conseguir o suffragio universal, para conseguir a sua liberdade, o seu pão, ou para reivindicar a sua honra pessoal ou colectiva «toda esta gente portugueza» não está para massadas.

Na Belgica havia de momento, uma questão de voto; em Portugal ha de momento e sempre uma questão de calote, de roubo e fome.

Pois bem! Para conquistarem o voto além, dezenas de milhares de cidadãos, revoltam-se, deixam-se fuzilar.

Para repelirmos a deshonra, para fazermos justiça, para evitarmos a miseria o que fazemos nós aqui?

Somos amanuenses, procuramos sel-o, e dormiremos de barriga para o ar, em deixando de o ser.

E o governo afirma que temos razão, a burguezia entende que fazemos bem, o exercito acha melhor assim...

Ora quando tudo pensa d'esta maneira, não quererão os que já não podem esperar, pensar como os seus camaradas belgas e proceder como elles?

Assim se daria o facto inaudito de serem os pequenos e os oprimidos, que libertassem os que podiam libertal-os a elles e libertar-se a si!

Porque na Belgica está-se dando esse caso, em parte, e aqui dar-se-hia por completo.

Estará alguém disposto ao que dizemos?

Tembem não nos admira que não.

Emquanto os belgas, perturbam a *garden-party* do seu rei Leopoldo, com espontaneas manifestações de assobio, os portuguezes pacientes ao saberem d'uma festa real, só têm pena de não serem ao menos cavallos, numa caçada aos lobos, ou num *railly-paper* em Cintra.

Bem se importa este povo com o que fazem os outros povos!

Julgam talvez que muitos iam procurar nas noticias telegraphicas se os operarios belgas venciam a tropa e se o rei cedia ao povo?

Não senhor. Por cá vae-se ler nos telegrammas da viagem real, se as *toilettes* da sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia foram admiradas pela sua riqueza e se o sr. D. Alfonso tem sido feliz em aventuras.

Porque seria realmente triste se a nossa rainha e o nosso infante, envergonhassem o paiz por falta de dinheiro. Não, que nós somos fidalgos...

## Centro Republicano

A *Civilização*, da Guarda de 18, diz que lhe consta se vae fundar naquella cidade um centro democratico, para o que o partido republicano conta com elementos valiosos.

Oxalá que os nossos correligionarios d'aquella cidade não desanimem no seu proposito, e as mais cidades da provincia lhe vão seguindo o exemplo.

## CHRONICA DE COIMBRA

Coimbra é uma das terras d'este nosso velho Portugal mais bem disposta para saber viver.

Emquanto o resto do paiz clama e herria, porque é vexatoria a fórma da cobrança dos cães á fazenda publica—dispendioso e infructifero o decreto de 18 de março ultimo, mandando proceder á inspecção das matrizes, ella apenas volve os olhos para onde julga ouvir algum sussurro, sorri da sua ingenuidade e vel-a lá vae de bandolim debaixo do braço, para a beira do seu Mondego, cantar com os rouxinoes e fallar com a brisa, enquanto os pastores da Estrella, para conservarem as tradições legadas por Viriato, vão dando que fazer ao sr. general, commandante da terceira divisão militar.

Mas Coimbra é que não está para essas coisas. Envelheceu e cançou-se nas luctas civis, que nos legaram a carta e fizeram tremer a sr.<sup>a</sup> D. Maria, no seu augusto throno.

Depois d'isso, nunca mais pensou em reacções e hoje, que os tempos são outros, só pensa em divertir-se, e nisso faz bem.

Ultimamente appareceu a Giralaine. E então é que é vel-a. Larga o bandolim, corre a casa, enverga o melhor da *fatiota*, põe uma gravata flamante e vae para o Circo exhibir o seu delirio, o seu enthusiasmo!

Troam as palmas, repetem-se as chamadas, e ella, sempre enfeitada pelos olhos rasgados e bellos da artista que, necessariamente devem ser os taes a que os poetas chamam *filhos d'amor*.

Giralaine, diga-se a verdade, é extraordinariamente bella. D'uma altura bastante para constituir elegancia, com uma cintura de vespa, que immediatamente se desenvolve em relevos tão salientes, tão perfeitos, assentes sobre as pernas esculturadas, que enthusiasmam e prendem á plateia e até aos mais indifferentes do bello, como succedeu a alguns, não obstante o seu estado morbido permanente.

O delirio augmenta, o dinheiro escassea.

Chove, troveja... noites impossiveis.

Mas que importa a nossa ridente Coimbra essas pequenas coisas?

Apenas havia um motivo que a forçaria a ficar em casa. Era a falta de dinheiro. Mas ella é engenhosa e financeira. E logo de manhã, dezenas de serventes, de chales traçado e grande rolo (não sei de que) andam num continuo vae-vem. Pouco depois já não parecem as mesmas. Mais pausadas, e todas de papel na mão, como quem vae deitar uma carta no correio. O que ellas fizeram do rolo e o que significa o tal papel, não sei, nem me importa saber. Mas a verdade é que á noite lá temos os mesmos enthusiasmas, as mesmas palmas, o mesmo delirio.

Na rua agua a cantaros, no palco *bouquets* ás duzias.

E não fica por aqui o enthusiasmo da nossa mocidade.

Até mesmo quando, a bella Giralaine (em linguagem de cartazes) começa a embalar-se nos braços de Morpheu—elles—os tristes enamorados, vão divinizar-lhe o sommo com as notas plangentes do bandolim, ou com o trinar mavioso da guitarra.

E sem tomarem alento, sem descansarem da refrega, na ultima noite fazem-lhe dezoito chamadas, que por tal signal já redundando numa boa pepineira de que a formosa americana não levará mui gratas recordações.

E ainda vão decorridos tres dias, já nos vamos preparando para as quatro recitas do D. Luiz.

E diga-se depois que Coimbra é sem-saborona e que o paiz está pobre!

Para mim não ha melhor fiel para accusar a riqueza nacional que a nossa lusa Athenas, para onde convergem uma boa parte das receitas do paiz.

Pois é ver como ella se diverte, ri e folga sem querer saber de despezas.

E, depois d'isto, digam-me com que auctoridade o sr. Dias Ferreira dizia aos credores externos que o paiz estava pobre e não podia pagar senão um terço em ouro?

## Comicio

Houve um grande comicio em Castanheira de Pera, approvando-se fosse enviada uma representação a el-rei pedindo-se-lhe o desmembramento do concelho, e a criação d'um outro com sede em Castanheira, fazendo-se a mudança da sede da comarca para Figueiró. O povo protestou contra a ligação a Pedrogão.

Esta representação será entregue ao rei por uma comissão que para esse fim se nomeou.

## I. N. R. I.

Para edificação de nós todos leia-se o que, acerca de Portugal, escreve em Madrid *El País*:

«Não ha muitos dias um periodico francez, fazendo-se ecco da opinião de importantes homens de negocios, expressava-se d'este modo:

«Essas colonias (as de Portugal) que não conseguiram prosperar e que difficilmente pôde guardar por meio de algumas degradadas guarnições, talvez valesse mais proceder á sua venda. Em resumo, isto seria menos honroso que serem o bancarrotoes internacionais. Ha o precedente de Napoleão, cedendo a Luiziania aos Estados-Unidos em 1803, mediante 80 milhões.»

«Eis aqui uma nação fidalga, tão empobrecida e relaxada pelas instituições, que já se considera no caso de vender aos pedaços o solo patrio para pagar os enganões da monarchia. Talvez não estejam muito longe de aceitar a ideia, esses mesmos que tanto contribuíram para arruinar Portugal.

«Dos quaes se poderá dizer que depois de haverem crucificado o seu paiz, lhe puzeram o I. N. R. I. para maior opprobrio.»

## Gazeta de Provezende

A este nosso collega enviamos sinceras felicitações pelo seu anniversario, que passou no dia 16.

## PELOS JORNAES

A proposito d'um artigo publicado no *Primeiro de Janeiro*, do sr. José Maria d'Alpoim, em que o illustre jornalista expõe desassombadamente o caminho que trilhará no *celeberrimo emprestimo dos tabacos*, trazem as *Novidades* uns periodos que põem bem em relevo o estado degradante dos partidos monarchicos.

Diz o referido jornal:

«Além d'isto, não podemos dispensar empregos, nem favores ministeriaes. Não temos, em summa, a preoccupação de evitar conflitos, que possam produzir consequencias, que perturbem varias conveniencias politicas. Ora, não tendo dinheiro para dar, nem empregos para oferecer, nem interesses a sustentar, nem conveniencias politicas a attender; não tendo meio de seduzir uns, não podendo alugar outros e offendendo os interesses de varios, não é para estranhar que, nessas diversas classes, se recrute um grande exercito, que insinua, que calunhia, que perverte, e procura embaraços, o apparecimento da verdade.»

Querem mais claro de que isto?

E já a propria imprensa monarchica que declara terminantemente que tal gente é apenas uma questão de preço.

E' um verdadeiro calos, a começar de cima até ao mais infimo funcionario publico, alguns dos quaes nem já querem saber das ordens do governo, como se está dando em Santarem e Evora, no cumprimento do decreto de 18 de março

ultimo que manda proceder á inspecção das matrizes.

Diz o *Diario Popular*:

«Em Santarem não ha meio de apanhar um empregado de fazenda para poder funcionar a commissão. Em Evora é o conductor que se não apanha nem á mão de Deus Padre. E não ha que luctar contra isto!

«O presidente da commissão d'inspecção ás matrizes no districto de Evora, o sr. Pinheiro Correia, que é um official muito energico e muito activo, farto de esperar pelo conductor, desenganoado de que era inutil esperar por elle, tirou-se de mais cuidados e veio pessoalmente a Lisboa, expôr as circunstancias da commissão ao governo.»

Mas agora diga-nos o *Popular* a quem se deve esta *bellesa* da nossa burocracia?

E' provavel dizer-nos que ao povo, porque é surdo e cego e nunca quiz ver esse vergonhoso proteccionismo da politica monarchica que so pensa em defender o throno, aninhar e proteger afillados, já postergando a lei, já lançando-nos na miseria e na deshonra.

E talvez, que não seja pequeno o quinhão que o *Popular* encontrará lá em casa.

Ainda ha pouco perguntavamos o que fazia o sr. Fuschini, na questão do emprestimo dos tabacos, esperando sempre que s. ex.<sup>a</sup> cumprisse com o seu dever, mandando proceder a uma rigorosa syndicancia.

Mas, não sabemos porque circumstancia, o governo tomou um caminho completamente diverso de que toda a imprensa independente lhe apontou, esquecendo os mais altos interesses da patria.

Ainda ha pouco o nosso collega a *Vanguarda*, tratando d'este assumpto, dizia:

«Mas o que sobretudo reclamamos é que o governo proceda a um inquerito que não seja um subterfugio e a uma syndicancia que não seja uma burla.

«No que continuamos insistindo é na elucidação de todo este mysterio dos tabacos e de todas estas operações do sr. Burnay.

«O governo a que pertence o sr. Augusto Fuschini parece mais disposto a dormir sobre o escandalo do que a proceder com energia.»

São todos os mesmos. O sr. Fuschini apresentou-se com umas arremetidas de leão e queira Deus não tenha saídas de sendeiro.

Ainda está a tempo. V. ex.<sup>a</sup> realmente é para surpreender que, quem teve coragem para recusar a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia as despezas da viagem e não recuar perante algumas individualidades politicas, *canseiros mores* da fazenda, recue agora, quando de seu lado tem quasi todo o paiz, ainda que o *Tempo* lhe chame *popularidade facil*.

Ha pouco tempo ainda, extranhava o *Correio da Manhã* que alguns jornaes atacassem o sr. Neves Ferreira pelas condições especiaes em que fora feita a concessão do caminho de ferro de Quelimane ao Chiro.

Pois agora oçam ainda a *Vanguarda*:

«Que o governo do caminho de ferro de Lourenço Marques deu lugar a que Mac-Murdo distribuisse por ali bastante dinheiro, isso sabe-o muita gente com uma certeza absoluta. Ha mesmo quem conheça os nomes dos politicos que o receberam.

«E como Mac-Murdo conseguiu assim tudo o que pretendia, é bem possivel que os inglezes recorressem ao mesmo processo para apanharem a linha de Quelimane, que acaba de ser concedida aos seus agentes nas mais deploraveis condições.»

Ora já vê agora o *Correio da Manhã*, que os receios que aquellos jornaes mostravam sempre tinham uma razão de ser.



CRYSTAES

Esquiva

(A OLIVEIRA ALVARENGA)

Quando te busco, foges sempre. Acaso Temes, meu anjo, que te creste as azas Esse fogo d'amor em que te abraças, Este fogo d'amor em que me abraço?

Porque eu bem sei que, muito embora occulto, Por este amor, das me tambem amor... Almas talhadas para a mesma dor, Professamos os dois o mesmo culto.

Sel que pensas em mim, do mesmo modo Que penso em ti, ó dona dos meus ais! Sel que os nossos desejos são iguaes, E formam nossos corações um todo.

Não percebas a vida sem a posse Do meu amor, como eu a não percebo Sem a esperança que em teus olhos bebo E em teus sorrisos, minha pomba doce!

Essa tua esquiva não abrandas... Mas, longe um do outro, andamos nós buscando, Tu, minha anada! os beijos que te mando, Eu, minha vida! os beijos que me mandas.

No entanto, todos sabem que me evitas, E riem, riem d'este sonho meu... Doidos! Que importa que me fujas? Eu Vivo contigo, e tu comigo habitas!

Foges-me? A sorte, que entra gosos cria Alguns, e a multos só concede a noite, Fadou-me para ti, como fadou-te — Não fujas mais! — para ser minha um dia!

HAMILTON D'ARAÚJO.

LETRAS

Os tres leitos

I

O anjo da guarda de Isabel, com azas destacadas na noite, conservava-se encostado á cabeceira do pequeno leito virginal.

— Isabel! Isabel!

— Quem está ahí? quem me falla?

— E' o teu anjo da guarda

— Ah! causaste-me medo. Nada ha mais horrivel que ser acordado em sobresalto. Julguei que tinha aqui entrado um ladrão, e que me queria roubar a cruz de ouro que meu avô me deu pela Paschoa, mas já estou tranquilla; que queres, meu bom amigo?

— Isabel, não estou contente contigo. Acabas de fallar á verdade, porque não dormias e pensavas naquelle mancebo que ante-hontem encontraste sob as tilias, e não posso tolerar que uma menina, cuja alma me foi confiada, empregue as horas da noite em pensamentos reprehensiveis.

— E's severo, meu anjo da guarda! Como estou na idade de casar, não sei porque me seja interdito pensar naquelle que deve ser meu esposo; ainda hontem pedi a minha mão e o seu pedido foi aceite.

— Isabel! tinha feito de ti outra ideia. Tu que és mais encantadora que os mais bellos anjos do Paraizo, que terias merecido, depois da tua vida mortal passada em um claustro, desposar no céu algum espirito de mais alta gerarchia, queres entrar no mundo e conhecer os seus prazeres? Queres pertencer a um homem, tu, que podias ser desde já esposa d'um divino noivo? Aconselho-te que resistas ás tentações d'este mundo e reserva-te completamente para as celestes lódas.

— Meu bom anjo, nada tenho a dizer contra ti; desempenhaste com demasiado zelo os deveres que tinhas a cumprir em volta do meu leito virginal. Mas, na verdade, creio que as coisas de que tratas não são da tua competencia; supplico-te que te não zangues, se prefiro a tudo, na terra e nos céus, aquelle de quem serei esposa carinhosa e fiel.

— Paciencia, disse o anjo, voando pelo espaço enquanto as estrellas brilhavam, como diamantes, no azul celeste.

II

O anjo da guarda de Isabel, com as azas tristemente pallidas, apenas viavel na penumbra, conservava-se encostado á cabeceira do leito nupcial.

— Isabel! Isabel!

— Quem está ahí? quem me falla?

— E' o teu anjo da guarda.

— Ah! fazes mal em estar ahí, aconselho-te a que vões o mais depressa possivel! Meu anjo: o meu marido, estre-mece-me, ama-me tanto como eu o amo! Dentro em pouco entrará nesta alcova. A tua presença, embora immaterial, des-

agradar-lhe-ia; apenas tens tempo de voar para o teu Paraizo, deixando-nos no doesso.

— Isabel, não estou contente contigo. Verdade é que vnes ser uma mulher igual ás outras, e que para sempre renunciaste a votar-te ao claustro. Que magnifico futuro terias! Após dias e noites santificadas pela oração, subirias como uma setta até á eterna alegria dos eleitos; e então, no ineffavel enlevo do Paraizo, serias, com azas de neve, companheira de um anjo com azas de chama!

— Não importa, porque terei um excellento marido, a quem amarei em extremo e brevemente se ouvirás na casa, não rica mas alegre, os risos argentinios das creanças que brincam. Serei uma feliz mulher, uma venturosa mãe. Não me lastimes, anjo! Não renuncio ao meu logar no Paraizo, mais tarde; porém, entretanto anjo e adoro o que me ama e adora. Retira-te nas azas pallidas, porque meu marido arrancar-te-ia algumas pennas.

— Paciencia, disse o anjo voando ao espaço azul escuro, onde algumas pequenas estrellas brilhavam como perolas e zombavam impertinentes.

III

O anjo da guarda com as suas azas meio cobertas por um raio da lua, conservava-se encostado á cabeceira do leito mortuario de marmore branco.

— Isabel! Isabel!

— Quem está ahí? quem me falla?

— E' o teu anjo da guarda. Parece-me d'esta vez que darás attenção ás minhas palavras. Estás morta e certamente aborrecida nessa cova estreita e escura onde metteram o teu corpo. Porque não seguiste os meus conselhos? Se, insensivel ás tentações do mundo, tivesses entrado em um convento, subirias logo para o divino Paraizo; não estarias nesse logar de desolação. Mas preferiste ter marido, filhos: estás castigada.

— Castigada? Porquê? Cre que nunca me arrependerei do que fiz. Amei com todas as forças da minha vida, aquelle que me amava; vi rir em volta de mim, como um grupo de flores vivas, os meus filhos de faces rosadas. Fui mulher, mãe e feliz. Ah! como era encantador, á noite, collocar o bule e as chavenas sobre uma mesa, na alcova cheia de honesta paz, e ver meu marido sorrir para meus filhos adormecidos. Sinto muito ter morrido tão nova, porque ainda tinha muita ventura para dar aquelles que me davam a alegria. Mas seja feita a vontade de Deus.

— Isabel, olvida essas chimeras humanas. Soou a hora em que vnes deixar o teu sepulchro e voar conmigo para o Paraizo maravilhoso.

— Oh! que felicidade! — Vem e verás o deslumbramento e perpetuo prodigio dos céus, ouvirás a universal harmonia, brilharás mais que uma rosa ao sol na immarcessivel luz! E para cumulo de gloria, desposarás um anjo digno da tua belleza em uma egreja de diamante, onde receberão a benção de Deus. Então não me segues?

— Não, exclamou ella. Como no Paraizo não está meu marido, que farei eu lá? Parte, parte, que eu esperarei para reviver, que elle reviva tambem. Rucoso essa gloriosa alegria de bôdas infteis, embora sublimes, celestes e celebradas por Deus. A esse serafim, prefiro o homem que amo. Esperarei resignada e confiante. Subiremos juntos ao Paraizo! E se nos recusassem abrir a porta, o eterno sonho nesta casa seria para nós mais doce, que o eterno despertar com outro, nos esplendores do Paraizo.

— Adeus, então! disse o anjo; e voou enfurecido para o melancolico azul! E as estrellas que tantas coisas vêem, pareciam dizer:

— Isabel tem razão!

Catulle Mendès.

Senhor Pinta-Roxa

Gri-Gri observa-lhe, sem magoas, que lhe não é pezada a charge que vossemecê lhe prespega em surdina.

Gri-Gri possui uma alma muito grande que lhe reduz a infinitamente pequenas estas manifestações garrulas de versegadores travessos e louros... tão louros e tão gentis que até lhes fica oiro sobre azul a teimosa predileção pela masculinização... das toilettes! Etc.

THEATROS

Despediu-se, e é pena, do Theatro-Circo a companhia do Real Colyseu de Lisboa, que alli trabalhou até quarta feira passada.

Referimo-nos já nos artistas d'esta companhia, alguns de somenos importancia, em quem não vale a pena fallar, outros porém valiosos e dignos de todo o elogio, não pela novidade dos trabalhos que a coisa que não houve, mas pelo desempenho correcto e por vezes perfeito. Escusado é, pois apreciarmos de novo a familia Picchiani, principalmente M.<sup>lles</sup> Polissena e Margheritta, que preenchião, quasi todos os espectaculos; nem mencionaremos a troupe Noiset, nos seus notaveis exercicios em velocidade, e, portanto, não nos referiremos tambem aos taes clowns de má-morte, a peor coisa, no genero, que ahí tem apparecido, nem ás sensaborias do D. Miguel, nem á pose do Barjona, — um tonel de casaca e com pernas — nem a qualquer outra fraudagem que a companhia exhibiu em todos os dias que aqui esteve.

Podêmos dizer-se que no Theatro-Circo só encontramos noites boas, com enthusiasmo e animação, nesta ultima semana. Não foi unicamente lá porque a Geraldine trabalhou nos ultimos cinco dias — não se convencem d'isso os geraldinos; foi porque se reuniram nas mesmas noites mais artistas bons, e assim cada espectáculo deixou de ser a apresentação de dois ou tres trabalhos de merecimento, como anteriormente acontecia.

Podêmos, pois, apreciar com louvor o trabalho de Eugénia Lecusson, como amazona de alta escola, elegantissima e correctã e os trabalhos gymnasticos da Geraldine, na mesma noite em que admiravamos Polissena como acrobata e como gymnasta, os Noiset nos velocipedes, e, ultimamente, a equilibrista Emma Gautier e a jongleuse Olivia Gautier.

Era este conjuncto que chamava aos espectaculos do Circo a muita concorrência que tiveram, a animação e o interesse que despertaram.

Foi no sabbado ultimo, com a estreia da Geraldine, a primeira noite, d'esta vez, em que o circo resouo, cheio de vida e de festa; era o nome da Geraldine, nome de artista perfeita e de mulher perfeita, que encheu o theatro; mas d'aquellas duas qualidades que a tinham numa aureola de fama, resta nos somente a impressão da mulher de belleza impecavel, perfectissima; a outra, a de artista sans reproche... conquistou-lha o reclamo e não menos a sua perfeição plastica, esculptural, auxiliada pelas poses bem estudadas, pelos sorrisos escandentes, pelos requebros estonteantes. E d'aquí, o enthusiasmo febrilante dos geraldinos, assimados por uma lubricidade de velhos libertinos e de rapazes de sangue impetuoso; e, em contraste, as pateadas sem se saber porque dos outros, significativas de muito capillê a girar-lhes nas veias. Porque a Geraldine, se não é artista para acender enthusiasmos e delirios, muitissimo menos o é para provocar manifestações de desgarrado, que, neste caso, foram indelicadezas abonadoras de pouca educação; e se elles dizem que não patearam a Geraldine mas sim os geraldinos, então, é o que já dissemos — capillê e agua morna a girar-lhes nas veias. Applaudiu a, mesmo exageradamente como ella o foi agora, é desculpavel; mas os geraldinophobos não tem desculpa.

E, afinal, tanto se importa ella, com os geraldinos, como com os geraldinophobos, como comnosco que não lapidamos aquelles. Mas o que nos causa pena é vermos frios, como o gelo dos polos, aquelles em que a idade faria suppôr as ardencias dos tropicos. Peior para elles.

Foi d'esta opposição de apreciações, filha da divergencia dos temperamentos, que nasceu o charivari tempestuoso de todas as noites, que nem deu occasião na quarta feira, a que se apreciasse, como elle merece, o trabalho de Alfred Leopold em tiros ao alvo, realmente notavel; a que se não desse grande attenção, a Polissena e Margheritta no duplo-trapezio, onde aquella se apresentou numa nova feição dos seus trabalhos correctissimos sempre; a que não se applaudisse a familia Picchiani no Museu de esculptura; a que não se notasse, quasi, Emma Gautier, no arame; a que passasse desprecebida a troupe Noiset nos velocipedes...

Despediu-se, pois, a companhia do Theatro-Circo; mas oxalá que a empreza d'esta casa de espectaculos a traga cá de novo e breve, pelo que Coimbra terá a agradecer-lhe, e que venha tambem a Geraldine, para dar uma nota emocionante á pasmaceira indigena — os geraldinos enthusiasmam-se, e o enthusiasmo alegre; os outros... dão sorte, e o dar sorte diverte.

De modo que os neutros divertem-se sempre.

No theatro D. Luiz, temos novamente a companhia do theatro Principe Real do Porto. E' bem nossa conhecida e bem estimada do nosso publico a companhia do Taveira, que pela 3.<sup>a</sup> vez este anno aqui vem dar uma serie de 4 recitas, sempre escolhidas para desopilação dos merencoreos, cheias de verbe a que não faltam o sal e a pimenta tão necessarios aos insulsos. E' aproveitarem, portanto.

Hontem serviram nos — As noivas do Enêas; hoje, como prato de resistencia, temos O Solar dos Barrigas; amanhã — O Meia Azul, e por ultimo, depois O Homem da Bomba

O menu não pode ser mais aperitivo nem melhor para os estomagos dyspepticos. No proximo numero fallaremos mais de espaço das suas qualidades estimulantes.

Pela Africa

Procede-se na Guine á reconstrucção d'uma aldeia, a dos Grumetes, ultimamente devastada por um vandalismo cujos auctores se não conhecem ainda. Na reconstrucção da aldeia a auctoridade tem procurado impôr o alinhamento regular das ruas, ao que se oppõe tenazmente a superstitião dos indigenas.

Cada habitante tinha a casa construida sobre um terreno transmitido de paes a filhos e receia ficar sujeito a todos os maleficios se fór occupar outro. E nada os move a consentirem nos alinhamentos.

Morreu na ilha de Orango o rei Odonká, celebre pelas ferozes atrocidades a que se entregava, matando pelo mais futil motivo, escravizando todos os subditos que só para elle trabalhavam.

Este despota selvagem tinha 33 annos somente, mas a sua morte foi um beneficio para aquelles povos.

Na ilha de Santo Antão arderam completamente os paços do concelho do Paul, repartição de fazenda e recebedoria.

Suppõe-se que o incendio não foi casual; devorou tudo.

Nos paços do concelho estavam installadas a administração, a cadeia, a ambulancia dos medicamentos e a repartição de fazenda. Os presos, que eram cinco, conseguiram salvar-se, sendo recolhidos numa outra prisão.

Parece que ao incendio não foi estranha a rivalidade que larra entre os habitantes do concelho da Ribeira Grande e os do Paul.

São satisfatorias as noticias, que ha da força militar destacada no forte de S. João Baptista d'Ajudá. Os dois officias que alli estão de guarnição tem sido muito obsequiados pelo general Dodds, commandante das tropas francezas que venceram o rei de Dahomé, o qual já lhes offereceu por duas vezes almoço e jantar no seu palacio, fazendo-lhes varias visitas e considerando-os como amigos.

O capitão Rolin, governador do forte d'Ajudá, apurou, depois do desharate dos dahomeanos, por confissão das auctoridades de Dahomé, o que se passou com a trucidacção barbara do portuguez Maximo de Carvalho, negociante em Ajudá.

Contaram que Maximo de Carvalho, numa expedição para a venda de certas fazendas que projectava liquidar, foi assaltado por um bando de dahomeanos que o amordaçaram e amarraram de pés e mãos, conduzindo-o ao Agou, tribunal dos dahomeanos. Ahí o cuzugan, primeira auctoridade, mandou que o conduzissem á presença do rei Cehanzin.

Depois d'um simulacro de julgamento, e para lhe roubarem as fazendas, condemnaram-no á morte que lhe foi dada barbaramente — amarraram-no a uma arvore, amordacado, e ali lhe cortaram as pernas, abriram os intestinos, o peito e por fim cortaram-lhe a cabeça.

Horrivel e infame!

EM SURDINA

Ando triste, macambuzio, pois ha quem me vaticine que não volto a pôr o luzio na formosa Geraldine!

Dizem-me — por Satanaz! — que ella cá na Lusa-Athenas só tivera fatacaz por um homem — um apenas!

E qu'reis vós saber, leitores, a quem ella se dedica e por quem morro d'amores? ... p'lo Viegas — da botica!!!

PINTA-ROXA.

22 d'abril

Já lá vão 2 annos depois que transpoz os umbraes da eternidade, o meu desditoso amigo e correligionario João Fonseca de Figueiredo Peixoto.

Pungente é para mim a recordação d'este dia, não só, por ter perdido um, dos meus poucos amigos, mas tambem, porque vi cahir ao meu lado um demolidor das instituções vigentes, um democrata sincero; um crente na regeneração da nossa patria querida, pela proclamação dos seus principios democraticos.

No meio do lodaçal em que está envolvida a sociedade portugueza, quando a immoralidade e a corrupção servem de divisa a instituções repudiadas pelas aspirações populares e condemnadas pela sciencia hodierna, é triste ver desapparecer, no verdôr dos annos, quem pela austeridade de caracter e de convicções se impunha ao respeito de amigos e adversarios.

E' por isso que eu lamento a perda de João Peixoto.

E' por isso que hoje recordo o nome d'esse sincero luctador, que dotado d'um coração d'ouro, aberto aos mais generosos e bellos ideaes, jaz, esquecido, além no cemiterio, por quem não deveria olvidal-o...

Com 22 annos, cheio de vida e de talento, quanto seria cruel a esse energico batalhador, se a morte o não arrebatou, contemplar a impassibilidade do povo, que assiste, sem contrahir um musculo, sem um protesto ao desmantelamento ignominioso da patria pela acção deleteria dos partidos monarchicos.

E' triste ver desaparecer os novos quando são da estatura moral de João Peixoto, num paiz onde os Panamas surgem a toda a hora e o indifferentismo, prepondera, nos assumptos de interesse geral; num paiz, onde as tradições gloriosas e os brilhantes exemplos que a historia aponta, não se respectam e muito menos se imitam; num paiz, em que se desprezava, por completo, os principios de justiça e ao qual só uma revolução, com todas as suas consequencias trará a vida de que tanto necessita...

Pobre amigo! A tua memoria servir-me-ha de alento e estimulo na lucta agreste da vida!

Hoje é sempre a tua memoria saudosa sera prantada por todos os que conheceram o teu bello caracter, generoso, ate ao exagero, republicano, ate ao delirio!

Neste dia, para mim, immensamente triste irei orvalhar de lagrimas e cobrir de rosas o teu alaudé...

Cumpro um dever — tranquiso a consciencia!

Ate lá!

Arthur Leitão.

Coimbra.

ASSUMPTOS LOCAES

Escola Brotero

Na officina de ceramica d'esta escola vae ser construido um forno igual ao da fabrica de Sevres.

Espera-se que no proximo anno lectivo comecem a funcionar algumas officinas.

Em Coimbra

Regressou de Lisboa e nosso illustrado collega da Gazeta Nacional o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.



Associação dos Artistas

Hoje ás 2 horas da tarde tomam posse dos cargos para que foram eleitos ultimamente, os novos corpos gerentes d'esta associação.

E' de esperar que todos se esforcem por bem administrar esta importante associação, e trabalhem para o seu progresso e desenvolvimento.

Bernardo José Cordeiro

Ao nosso collaborador e distincto correccionario, sr. dr. Bernardo José Cordeiro, pedimos desculpa das incorrecções que saíram no seu ultimo artigo, devido á precipitação com que foi revisto. Cabe aqui um pedido: quando nos honrar com os seus escriptos envia-os a esta redacção o mais legiveis possivel, de forma a não haver embaraços na sua revisão.

Projecto de estatutos

Consta que a sub-commissão encarregada do projecto de reforma de estatutos da Associação dos Artistas, pensa em entregar a revisão d'esse projecto, a um advogado de Lisboa.

Captura

Pelo commissario da policia d'esta cidade foi expedido mandado de captura a diversas auctoridades, contra Francisco Antonio de Serpa, accusado pelo furto de 215150 reis e dois relógios de prata.

Exames d'instrução primaria

O nosso amigo sr. José Fernandes Carranca da villa da Louzã, tem estado nesta cidade em companhia de um seu filho Augusto Fernandes Carranca, que na sexta feira fez exame de instrução primaria, obtendo approvação.

Aos paes do examinando enviamos os nossos parabens.

Conferencia

Dizem os jornaes de Lisboa que foi brilhantissima a conferencia feita pelo sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, nas salas da Academia de instrução popular.

O illustre conferente recebeu dos numerosos assistentes saudações entusiasticas.

Ao sr. Bernardo Carvalho

Não poudo ouvir o sr. Bernardo Carvalho que dissessemos que as ultimas eleições da Associação dos Artistas foram feitas pela unica razão de não comparecerem a tomar posse dos seus logares os eleitos de 2 de Outubro. E a proposito d'esta nossa asserção copia o officio que lhe foi dirigido, dando-lhe parte de que havia sido eleito, para provar que elle não fóra convidado para a cerimonia da posse.

Mas o sr. Bernardo esquece notar que na immediata assembleia geral, 30 de Outubro, fez-se saber á assembleia que só quatro membro dos eleitos aceitavam, e sendo lidos os officios de recusa, lá appareceu um do sr. Bernardo Carvalho!

E é este mesmo senhor que ao ouvir um seu collega pedir o cumprimento dos Estatutos, applicação da multa aos que não acceitarem os cargos, se insurgiu contra o facto, pretendendo demonstrar que não havia utilidade na sua applicação.

Nesta assembleia ha declarações categoricas do sr. Fino, Augusto Teixeira, recusando-se formalmente a servir qualquer cargo. Lembra aquelle senhor a conveniencia de continuarem até janeiro os actuaes corpos gerentes ao que a maioria da assembleia annue. Em tal altura o sr. Bernardo Carvalho falla e declara que fiquem ou não os corpos gerentes actuaes elle é que não aceita o cargo para que fóra eleito, e negasse em seguida a aceitar o logar na commissão que a assembleia geral approva, a qual se devia entender com os eleitos, pedindo-lhes para acceitarem os cargos.

Ninguém sabe, pelas actas o que foi feito d'essa commissão, até que em 6 de abril o presidente põe a questão nestes termos: que, se a assembleia concorda que se dê posse, elle que a dá da melhor vontade, mas que a assembleia diga, se lhe apparecer um só membro, se o auctorisar a entregar-lhe tudo; o que não quer é tomar responsabilidades de tal ordem; e demais que não via vantagens para a Associação, coagir os socios a tomarem conta de cargos contra vontade.

O sr. Bernardo confessava-se satisfeito por ver que as ideias do presidente eram as suas relativamente ás eleições, e folga por ver que as eleições feitas não tenham effeito, e a assembleia approva para que se proceda a novas eleições, em face das declarações da presidencia.

E faz cavallo de batalha o sr. Bernardo e varre a testada, porque dissemos que estas eleições foram feitas por não terem comparecido os eleitos da passada a tomar posse dos seus cargos! As palavras não compareceram e que foram a pedra do escandalo! Queria posse este senhor—e recusava-se a aceitar o cargo.

E falla este cidadão da ma fé d'um informador, um sujeito qualquer que o sr. Bernardo idealisou! Depois dos factos que ficam expostos que digam os senhores quem sujou a testada do sr. Bernardo para elle a vir varrer tão pressuroso.

E ficamos por aqui hoje e sempre porque não ha tempo para questão, nem isto aproveita ao publico que nos lê e nos paga.

Kermesse

Até ao dia 10 de maio é que a commissão promotora da kermesse dos bombeiros voluntarios; na Quinta de Santa Cruz, podem ser enviadas quizesquer prendas para os bazares.

Apontamentos de carteira

Está entre nós o sr. dr. João Figueiredo Martins Abreu e Castro, habilitado em Santa Ovaia.

Esteve nesta cidade e seguiu hontem para Murça o sr. dr. Henrique da Costa e Cunha digno delegado do procurador regio naquella comarca.

doente, mas é necessario que o nosso Gréant descanse. O somno é um admiravel agente de cura—leva o soffrimento e a febre. Esta tarde já o teremos melhor.

O medico correu os cortinados, produziu na galeria uma noite artificial e fez signal para se retirarem e deixarem o doente só.

Passados alguns instantes, Paulo Gréant adormeceu com esse somno terrivel, que durante alguns minutos deve ser o somno do supplicado sobre a prancha do cadafalso.

IX

O leão em correrias

No quarto de dormir da Talormi, severamente mobilado, não havia uma unica d'estas frivolidades de rapaz.

De uma saúde vigorosa e constante, o moço diplomata fazia-se passar por doente duas ou tres vezes cada quinze dias, para ter um pretexto de receber visitas de amigos e de medicos, que tinham assim toda a occasião de examinar os moveis, os livros, as gravuras e os quadros, que eram com a que o reflexo dos costumes graves do dono da casa.

Sobre uma secretária de acaju ostentava-se o interminavel manuscrito branco d'uma obra de que só existia o títu-

Theatro D. Luiz

Hoje a incomparavel opera-comica, em 3 actos—O Solar dos Barrigas. Espera-se, pelo extraordinario exito que obteve na primeira representação esta engraçadissima opereta, que a concorrência ao theatro seja enorme.

O entusiasmo com que os espectadores receberam o edro dos foguetes, cantado deliciosamente por Angela Pinto, ha de despertar a curiosidade do nosso publico, que mais uma vez irá apreciar os magnificos trechos de musica de que está enriquecida esta peça.

Consta-nos que já restam muito poucos bilhetes.

Carta

Do sr. Manoel Rodrigues d'Almeida recebemos uma carta relativa ás eleições ultimamente realisadas naquella associação, participando-nos que nestas eleições a opposição vingou que fossem eleitos, além do presidente da assembleia geral, mais o vice-presidente e 1.º secretario, da direcção, e ainda os representantes dos gremios de alfaiate, carpinteiros, marceneiros e serralleiros.

Isto em virtude de neste jornal se dizer, que a opposição só tinha feito vingar a eleição do presidente.

Sobre este assumpto, so temos a dizer que estimamos muito a victoria da opposição e que á associação desejamos muitas prosperidades.

E basta.

Mercado de Montemor-o-Velho

No ultimo mercado de Montemor regularam os generos abaixo designados pelos seguintes preços:

- Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Trigo tremez 700 — Dito mouro 720 — Arroz carolino 15300 — Dito redondo 15200 — Cevada 280 — Feijão vermelho encarnado 600 — Dito branco 500 — Dito rajado 420 — Dito frade 440 — Dito pateta 380 — Batata, 420 — Tremoços 430.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

6 de abril

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araújo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Antonio José Dantas Guimarães, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; e José Corrêa dos Santos, substituto.

Resolveu ceder a quinta de Santa Cruz para a realisação d'uma Kermesse a beneficio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

Suspendeu por 30 dias, por irregularidades de serviço, o vigia dos impostos, Augusto de Carvalho Cyrne.

Mandou proceder á limpeza dos depositos das fontes da Sé Nova e Sé Velha.

lo em letras calligraphicas, ornadas de arabescos:

Da influencia dos antigos costumes ligurios sobre os outros estados da Italia

DEDICADA A S. M. CARLOS-ALBERTO

Ao lado da secretária desenvolvia-se a carta Theodosiana, erigida de alfinetes de todas as cores.

Os livros eternamente espalhados sobre os moveis eram: — Obras politicas de Machiavel. — Utopia de Thomaz Morus. — Say. — Malthus. — Owen. — Tratado dos hieroglyphos de Warburton. — Mineralogia de Saavers. — Memoria sobre o arroteamento da Nova-Hollanda. — Roma subterranea.

Só tinha dois quadros — um representava a inhumação clandestina das cinzas de Phocion, o homem de bem; o outro — a continencia de Scipião Africano.

Notavam-se ainda duas bellas gravuras — Hypocrates recusando os presentes de Artaxerxes, e Aristides exilado.

Um bello retrato de Newton, a agua forte, completava nesta camara uma piedosa atmosphera de recolhimento.

Tres pancadas ligeiras rosoaram na porta, a que respondeu a palavra — Entre!

— Então, Barbone, concluíste o teu trabalho? perguntou Talormi levantando-

Mandou proceder á caiação do edificio dos pagos do concelho, resolvendo convidar os proprietarios a fazer cair as fachadas dos respectivos predios.

Mandou communicar ao administrador do concelho, para o devido procedimento, o incidente havido entre um empregado do serviço da limpeza e um carroceiro municipal, de que resultou um ferimento grave no primeiro, por virtude d'uma pedrada.

Mandou reparar o caminho de Santo Antonio dos Oliveas, junto ao logar.

Adeantou a quantia de 305000 reis para custeamento do Asylo dos cegos, durante o corrente mez, satisfazendo tambem a somma de 175105 reis adiantada pelo mordomo do mesmo Asylo no mez findo.

Resolveu convidar por editaes, a reclamar perante a camara, acerca da venda de terrenos do antigo caminho á Guarda Inglesa, desaproveitados pela construcção da estrada para a Escola pratica.

Nomeou guardas ruraes, mestre de vallas, e touvados repartidores d'aguas, para a freguezia de Sernache.

Nomeou guardas ruraes para os logares de Andorinha (Lamarosa), Abrunheira, Palheiros, Assafarge, Carvalhaes (Assafarge), para a freguezia de Santo Antonio dos Oliveas e para S. João do Campo.

Despachou requerimentos sobre assumptos diversos:

Atestados de comportamento; reconstrucção da rua de Mont'arroyo, á custa de proprietarios da localidade; collocação de taboetas em estabelecimentos; collocação de candieiros d'illuminação publica em pontos diversos; transgressão do regulamento dos impostos indirectos.

E sobre obras particulares:

Autorisando a vedação d'um terreno de Francisco Gomes, em Ceira, para que foi ouvida a junta de parochia, ficando o alinhamento, sem alienação de terreno; approvando um alçado para a reconstrucção d'uma casa de José Fernandes Ferreira, na rua da Louça, com o alinhamento que existe; approvando outro para reformar a fachada d'uma casa na rua das Solas, pertencente a Miguel da Fonseca Barata, fixando tambem o alinhamento; auctorisando, em vista do alçado respectivo a construcção da casa de Francisco d'Almeida Quadros na rua dos Militares, sem se afastar do actual alinhamento.

Deferiu 18 reclamações ao arrolamento de cães.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança

do-se e apoiando o cotovello esquerdo sobre o traveseiro.

— Sim, sr. conde, respondeu Barbone com uma tranquillidade natural.

— Ao menos estas hem certo de que ninguém te viu?

— Oh! ninguém.

— Olha bem para mim, Barbone...

— Estou olhando, sr. conde.

— Tu estás commovido!

— Ah! sr. conde, ha vinte e quatro horas que trabalho em serviço de v. ex.ª, e um homem não é de ferro.

— Tu deves ser de ferro, tu.

— Experimentarei, meu senhor.

— Hoje não teus a apparencia de todos os dias...

— E' possivel; e visto que é necessario fallar francamente a v. ex.ª...

— Falla depressa.

— Recebi esta manhã más noticias de meu pae, que está na fortaleza de Civita-Vecchia...

— Um famoso bandido, teu pae Gasperone!

— A culpa não é d'elle, coitado; não quizeram acceitar o nos carabineiros do Santo-padre...

— Compreheado; e então elle fez-se bandido?...

— Oh! é muito natural.

— E depois? vamos, Barbone...

— Depois? peço licença a v. ex.ª para ir ver meu pae, que está á morte em Civita-Vecchia.

das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devolução, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

EXPLICAÇÃO

O facto de eu não considerar como uma aggressão brutal do sr. bacharel Simão da Costa Pessoa, mas attribuir a um desastre a queda de que me resultou uma fractura numa perna, em 12 de fevereiro, deu margem a que a invenção calumniosa lizesse espalhar que eu era estipendiado por aquelle sr. baharel com a miseria de dez tostões por dia!

E convenço-me de que a maledicencia foi mais longe com as suas pulhas de soalheiro: como ha gente para tudo e capaz de tudo, talvez alguém até affirmasse ter visto — «com aquelles olhos que a terra ha de comer» — o sr. bacharel Simão Pessoa despejar nas minhas mãos grossas quantias! E tudo isto para eu me calar! — rematam.

Pois saiba-se que nunca fui visitado pelo sr. bacherel Simão Pessoa, e que não tive nem tenho relações pessoais com s. s.ª.

Felizmente até hoje ainda não é o dinheiro do sr. bacharel Simão Pessoa ou o de outro burguez em identicas condições financeiras, que me prostitue o caracter.

Attribui a queda a um desastre e não a uma aggressão, porque tenho a consciencia de que foi um desastre: eis porque assim pautei o meu procedimento.

Para que os senhores saibam.

Coimbra, 21 de abril de 1893.

Luiz Cardoso.

— Barbone, tu tens mentido em toda a tua vida; perdeste esta manhã o teu costume?

— A mentira é uma arma como qualquer outra, e eu sirvo-me d'ella com vantagem quando é necessario, é verdade, senhor conde; mas neste momento não tenho interesse nenhum em mentir...

— Quem sabe?... Eu tenho a vista subtil, meu pobre Barbone, e presinto uma mentira não tua peregrinação filial a Civita-Vecchia.

— Oh! meu senhor, se me fosse permitido dizer a v. ex.ª que se engana... disse Barbone com um sorriso e uma candura seraphica.

— Barbone, tiveste qualquer rixa a noite passada; provavelmente esquecete-te de ser habil, suprehenderam-te num trabalho comprometedor, denunciaram-te á policia e tu queres safar-te para os Apenninos, como o passaro deante do caçador.

Barbone olhou para Talormi docemente, fazendo com a cabeça ligeiras ondulações negativas.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VIII

Um casamento suspenso

— Não nos enganamos, disse o Marquez em voz baixa ao medico; o casamento d'hontem foi muito commentado na cidade. Em Genova ha muito maledicente, na nobreza como por toda a parte, emfim... O nosso rapaz provavelmente ouviu algumas palavras menos proprias sobre madame Van-Ritter, e recebeu um golpe de espada esta manhã.

— E' evidente, disse o doutor.

— Meu caro senhor Gréant, disse o Marquez di Negro, com uma bondade paternal, não se inquiete. Nós não queremos saber os seus segredos; são muito respeitaveis. Está aqui com a sua casa; os cuidados não lhe hão de fallar. O doutor passará quinze dias no campo, como amigo; havemos de fazer musica, e da boa, d'aquella de que o amigo gosta, e ao fim de duas semanas estará a pe, não é assim, doutor?

— Não vou desmentil-o, di Negro, replicou o medico tomando o pulso ao



**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**VENDA DE QUINTA**

111 **V**ende-se uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no lugar de S. Fagundo. Para tratarem com a sua proprietaria D. Quitéria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 183, onde se recebem propostas.

**ENXOFRE COMPOSTO**

MARCA ANCORAS.

105 **V**ende-se no estabelecimento de

**JULIO DA CUNHA PINTO**  
 74, Rua dos Sapateiros, 80

**Arrematação**

(2.ª publicação)

109 **N**o dia 7 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã no tribunal, ha de vender-se em hasta publica pelo inventario orphanologico de Rozaria Maria de Jesus, solteira, fallecida na rua dos Militares d'esta cidade, uma morada de casas com tres andares, situada na rua da Mathematica, freguezia da Se Cathedral, com os numeros de policia 40 e 42, a partir com Raphael Rodrigues d'Oliveira e herdeiros de Diogo Barata, avaliada em 6955800 réis.

E foreira do Seminario em 210 réis annues.

A contribuição de registro e o laudemio que for devido serão pagos pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores e intimados incertos para assistirem á praça.

Coimbra, 14 d'abril de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

107 **S**equeira de Sousa, da cidade de Braga, declaram para os devidos effeitos, que no dia 15 do corrente acceitaram uma letra a João Alves da Silva Junior, da Covilhã, da quantia de 1485080 réis, com vencimento em 11 de julho de 1893, e havendo-se extraviado a mesma, passaram uma 2.ª via, ficando de nenhum effeito a 1.ª; o que fazem publico para que ninguém faça nenhuma transacção com a dita 1.ª letra, accete, mas ainda não saccada. Braga, 29 de março de 1893.

**JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 25200 réis. Guarda-sol para senhora, 15700 réis. Sombrinhas para ditas, 13500 réis.

**OFFICIAL DE ALFAIATE**

108 **P**recisa-se um. Dirigir a Antonio Augusto Fagalha, Cellas.

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como foto feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: foto de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual-quer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMazEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-ços e condições eguaes aos da fabrica.

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Gombro 48.

**Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS**

DE JOSÉ DE CASTRO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 23 COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber um magifico sortido de ar-mures pretas e cor, tudo novidade, me-rinos pretos para lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos tenços de seda uran-ços e de cor, mantilhas de seda pretas, e cor de creme; alem d'estes artigos tem um magifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de cor e brancos, gravatas pretas e cor, toalhas e guardanapos de linho adamas-cado, gostos lindissimos, pannos patean-tes, famlias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de cor, alta novidade, collares, perlamarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se digua-rem visitar esta casa terao occasião de vêr.

PECHINCHA!! — Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e cores lindis-simas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 1\$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! veludinhos de cor a 300 o metro: luvras de lio de escocia a 40!! Bonas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! alem d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

**PHARMACIA**

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

**PIANO**

110 **V**ende-se um piano com pouco uso, e de boa qualidade. Quem o pertender pode vel-o a toda a hora na rua do Visconde da Luz n.º 59.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos San-tos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumen-tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**MARÇANO**

104 **P**recisa-se d'un para loja de retrozeiro e mudezas. Prefe-re-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 147

LOJA DO CEPO

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	25700	25400
Semestre.....	13350	13200
Trimestre....	680	600



BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A crise ministerial

Infelizmente parece que começam a tomar um caracter de realidade as nossas presumpções. Ainda ha pouco quando perguntavamos qual a attitude que o sr. ministro da fazenda tomaria em face da tão celeberrima como vergonhosa questão do emprestimo dos tabacos diziamos: «Mas agora? Agora que se trata de enormes passáros, no dizer das Novidades, agora que a situação é tão séria como azada para desmascarar e punir esses zangãos terríveis da nação, que fará o sr. Fuschini? «Cederá elle ás prováveis imposições do paço, recuando, no caminho da honra, pedindo a sua demissão por não se achar com forças para a lucta, ou para não acarretar inimizades, lançando no Limoeiro a todos os implicados?»

Era esta pergunta que então faziamos e é hoje a pergunta que de novo repetimos.

Porque são s. ex.ª? Para não arcar com as responsabilidades inherentes ás suas obrigações? Por não querer melindrar o paço? Para não desvendiar e mostrar os delapidadores da fazenda publica? Ou porque?

Ha vontades e imposições superiores á energia de s. ex.ª?

Pois é tarde para as conhecer, se já as não conhecia. Hoje cabe-lhe a restricta obrigação de se sustentar na sua cadeira ministerial até desvendiar esses vergonhosos Panamás, que s. ex.ª com a sua saída parece querer encobrir.

Descubra-os, mostre-os a todo o paiz, ponha-os em frente da justiça, e então saia se quizer sair.

Mas hoje, que quasi toda a imprensa lhe pede justiça em nome da nação, não pôde nem deve sair, sem que primeiro cumpra com o seu dever e desfaça os densos nevoeiros que cobrem os traficantes que não só hão de concorrer para a sua saída, como o hão de arrastar pelas ruas da amargura.

Mas o que é triste e doloroso é, que se veja passeando, pela Europa, ao lado da sr.ª D. Maria Pia, um homem que se aponta como centro para onde têm convergido uma boa parte das receitas publicas. O que é triste é que no meio dos boatos e sussurros que correm a este respeito, se diga, que em tal saída vão envolvidos altos interesses e altas personalidades, dando-se logo a coincidência de ser o apontado o sr. Bournay que agora se acha na Italia com a sr.ª D. Maria Pia, a quem aquelle senhor emprestara o dinheiro para as despesas da viagem, tão nobremente recusadas pelo sr. ministro da fazenda, cuja demissão já se aponta com insistencia!

A quem se deverá pois a sua demissão?

Significará um acto meramente dependente da sua vontade, ou a pressão de forças estranhas, empenhadas em encobrir o tão vergonhoso como importante assumpto do emprestimo dos tabacos?

A primeira hypothese não nos parece das mais verdadeiras, pois que s. ex.ª na situação actual se achava apenas em mera expectativa, ainda que naquella mesma questão já se mostrara mais fraco e tímido de que se apresentara de principio ao paiz.

Será a segunda? Assim parece. Mas quem são essas personalidades de tamanha influencia nos destinos da patria que se lhe impõem ao cumprimento do seu dever, chegando mesmo a levar o sr. ministro da fazenda a largar a pasta que tantos annos sonhara? Quem quer que sejam, de bem alto devem ellas partir.

Mas venha d'onde vier tal procedimento, desviando á força um ministro do cumprimento dos seus deveres para a regeneração da patria, não é outra coisa senão um crime de que nos cabe pedir contas, mas contas muito severas.

E viva a folia!

Com quanto se diga e rediga, e isso esteja supinamente em evidencia, que o estado das nossas finanças é o mais deploravel que pôde conceber-se, nem por isso affrouxa no animo dos nos regem, a tradicional predilecção pelo luxo.

Por estes trechos do Le journal, folha parisiense, avale-se o hysterismo uxuoso da sr.ª D. Maria Pia:

«Se é verdade que a vida retirada na Ajuda — palacio de construcção pesada, que lembra alguma coisa o Escorial — pesa em tanto a viuva do rei D. Luiz, e que ella tem a no-talga da representação, eis para a augusta princeza uma bella occasião, seguramente, de exhibir-se, com as melhores toilettes parisienses, sobre um palco onde os principaes papeis são desempenhados por imperadores, ou primos de imperadores. Parisiense, atheniense pelo seu bom gosto e cultivando com extraordinario amor as vaidades mundanas, a sr.ª D. Maria Pia é tudo isso, com effeito, d'alma e coração. E das mãos das nossas primeiras modistas que saem regularmente as suas toilettes, cuja riqueza deslumbrou em tempos a corte de Lisboa, quando a soberana, joven ainda, encomendava o seu retrato a Carlos Duran, e, para tornar-se mais bella, ajudava poderosamente a fortuna de madame Aline Neouille, sua modista favorita e privilegiada.

«A rainha demorar-se-ha em Paris até a proxima terça feira, e é certo que, durante a sua estada aqui, a maior parte do seu tempo será consagrada a provas de toilette, de preferencia a recepções officiaes ou mesmo officiosas, seja dos amigos do conde de Paris, seja da colonia portugueza.»

Nós só lhe pomos o visto.

Pela Cafraria

Os agentes do fisco apprehenderam ha dias a um passageiro, uma camisolta, á chegada á estação da Avenida, Lisboa.

O indocentissimo modo por que se procedeu a esta hyrcridade, é contado assim por um nosso collega:

«Os agentes do fisco, com aquella amabilidade que os distingue em occasiões solemnes, consideraram o passageiro suspeito a entrar em um dos logares reconditos, em que se acha installada a fiscalização naquelle recinto, e alli foi mandado despir, em seguida arrebataram-lhe a unica camisolta de lá que trazia vestida e remetteram convenientemente escoltados para a alfandega o peticente e a camisolta.»

Como é que epigraphamos isto? Pela Confraria? — Esta bem.

REVISTA LITTERARIA

«Revista Nova» — Miragens

Acabamos de ler o primeiro numero da Revista Nova.

De todas as produções que nella se inserem, pareceu-nos intimamente desca-bida, não só pela falta de boa orientação litteraria, mas ainda pela mesquinhez de boa educação critica, aquella em que se analisa ou, antes, maisna o trabalho recente de Carlos de Lemos. Firma-a o sr. Henrique de Vasconcellos, um dos Novey, (vá o termo e a letra maiuscula) que não temos a honra de conhecer pessoalmente, mas que nos diziam ser um rapaz intelligente e illustrado.

Estes dois predicados bastariam, certamente, a arrodelar e defender a sua individualidade litteraria, se, no artigo de que vimos fallando, com elle não corresse parellhas o desejo ardente e insuportavel de tudo controverter e empanar. E' de ha muito a observação, mas não deixa de ler cabimento aqui: duas linhas lançadas para a tela da publicidade desvairam e conturbam os espiritos a tal ponto que ou a critica se transmuda em louvações ou se arvora em inquisidor. Nem tanto. Criticar bem e samente, sem preocupações d'eschola e, o que é mais, sem prendimentos de pessoas, é hoje, e foi-o sempre, o dever sacralissimo de todos aquellos que hão de applicar o bisturi da sua analyse ás manifestações intellectuaes dos outros.

Mas d'isto infelizmente, não está isento o artigo do sr. Vasconcellos.

Depois que Eugenio de Castro implantou, entre nós, a eschola decadista ou, como quer o sr. Vasconcellos, desde que aquelle poeta começou a fazer, nos Oaristos, exercicios de technica e acabou nas Horas, por pasticheo Verlaine e outros decadistas francezes; desde esse momento, correu accessa nos dois campos a refrega, sem que d'essa lucta, briga a braga e peito a peito, nascesse para a litteratura uma nova formula, que não fossem esses dois epithetos jactanciosamente arremessados aos românticos, aos velhos: barbaros, impios! Nisto se ficou; e não parece por demais exaggerada a nossa affirmativa, desde que se attente, com criterio e imparcialidade, ao juizo do Mestre. Ele mesmo lança por terra o edificio dos que o imitarão, com estas solemnissimas palavras: «nao me comprehenderam.»

Mais longe ainda vai o sr. Vasconcellos: com um desassombro, que nos parece loucura, nega a originalidade a todos os poetas modernos, desde o proprio E. de Castro, a Oliveira Soares, Juno Brandão, D. João de Castro, etc. Nada fica de pé; ou, melhor, fica apenas um — um, que é Antonio Nobre, e que o novel escriptor julga ser «o unico successor em Portugal dos grandes poetas, como foi Anthero do Quental e como é João de Deus!»

Aparte a velha amizade que nos liga a Antonio Nobre, forçoso nos é confessar, com esta rude franqueza, que tanto nos caracterisa e por que é um dever a cumprir, que a obra do distincto poeta, com ser uma poderosa vibração de talento, não possui contudo base bastante longa nem alicerce sufficientemente solido para suster e acarretar com o peso da estatura litteraria e scientifica d'aquelles dois genios. Isto mesmo pensa o sr. Carlos Mesquita, illustre companheiro na Revista, do sr. Vasconcellos, quando nos diz que «Antonio Nobre é um caso isolado e que o assumpto que elle começou a explorar é restricto de mais para formar uma eschola sena que os Poetas se repitam», e mesmo quando anteriormente transcreva aquella observação de Leopardi, que a final se cifra — na imitação propria é ainda quando pergunta: «em que livro de novo se vê o germen d'um João de Deus ou d'um Anthero?»

O mesmo aconteceria a Quental e acontece hoje ainda a João de Deus? Por certo que não.

Sobretudo, em Anthero do Quental são tão variadas e tão profundas as suas poesias, tantos e tão esmerilhados os seus pensamentos, onde uma philosophia propria se abraça tambem a um modo de dizer especial e singularissimo, que muitas vezes, ao lermo-lo, nos convençemos de que o que elle menos tem é de poeta. E' talvez um erro nosso. Mas que admira, pois, que Carlos de Lemos nem sempre o comprehendesse? Que espanto ha em que não o comprehendamos nós?

Mas muito mais do que isso, muito mais, vale aquella ingenua confissão do sr. Vasconcellos, quando nos diz que a primeira impressão má que lhe veio do livro de Carlos de Lemos foi o titulo!

Bibliorrhea que infestou o nosso mercado litterario de ha 50 annos a esta parte, mas abençoada bibliorrhea que nos deixou as obras incomparaveis de Garrett e Castello! — abençoada, ainda, porque nos legou os mais formosos moldes em que a poesia hodierna pôde fundir e vaziar o seu pensar e sentir!

E, demais, que vale um titulo? Elle, quasi sempre, é a synthese das impressões com que o auctor manufacturou o seu livro. E quem lê, quem pôde ler na alma do poeta, quando elle, a sós, no remanso do seu quarto e na fervilhação do seu pensamento, a rasga e dilacera, muitas vezes com mão impietosa? Oh, como coizas tão mesquinhas podem revolucionar um espirito!...

E que grito de ciume é aquelle, sr. Vasconcellos, que o leva a esquecer a sua propria individualidade, nascida e creada hontem nas paginas da Revista, de forma a arremessar ao peito de muitos escriptores de Coimbra a seta vivida de «emphiticos e rhapsos sem talento»? Esquadrinhar bem na nossa consciencia, e dever de todos nós; demais a mais quando, as irreflexões dos primeiros annos, nos levam a essa «pessimista syntaxe e detestavel prosodia.» Para que atiar a fogueta?

Pôde ser que alguma coisa nos esquecesse, na rapidez com que escrevemos estas linhas; mas tambem não cabe mais nem tanto nas encurchadas d'uma revista, que hoje se cria, sem tempo e sem espaço.

Uma que faltava, por exemplo: Referindo-se aos poetas da provincia, encontra o sr. Vasconcellos desculpa para a falta d'originalidade d'elles, no motivo de tardamente receberem os livros, que ja ninguem lê e que estão postos irreverentemente a margem ha muitos annos. Esta tem graça! Segundo nos consta o sr. Henrique de Vasconcellos é africano, e por isso uma pergunta se nos suggerre: Haverá para a Africa o privilegio de se conceder aos livros ja lidos e relidos vigor litterario, no resto do orbe, só depois da chegada do paquete?

O certo é que o que ali fica dito não é uma deliza do livro de Carlos de Lemos. Encontramos-lhe tambem defectos, que muito nos apazaria não ler. Mas unda assim, ante a critica do sr. Vasconcellos, seria injusticia não arregaçar um pouco o véo, negro e espesso, em que o pretendeu envolver. Nem tanto.

A critica, quando assim, sobre ser injusta, é incoivil.

No entanto, cumpre-nos dar á Revista Nova as boas vindas, e damol-as na certeza de que nella teremos um collega franco e leal.

Reduzir o quasi irreductivel

Consta que o sr. Bernardino Machado vae reduzir a 50 e 60 por cento, os ordenados d' pessoal menor do ministerio das obras publicas, que está fora do quadro.

D'esta forma alguns empregados receberão mesalmente a pequenissima quantia de... 15000 réis, ou seja, por cada dia, seis vintens e meio...

Como isto é lamentavel sa se reflectir que poderíamos viver desafogadamente se os nossos governantes de ha sessenta annos para cá fossem comedidos nos seus desperdicios!

PELOS JORNAES

Ainda a questão do caminho de ferro de Quelimane-Chire.

Parece ser questão assente o contracto de concessão d'aquella linha.

Não se poderá queixar o sr. Neves Ferreira de que a imprensa não lhe tivesse indicado qual o caminho a seguir em tão melindroso assumpto e quaes as consequencias da sua imprudencia.

Infelizmente para nós e para elle será já tarde quando s. ex.ª reconhecer os erros provenientes meramente da forma caprichosa como pretende resolver tal caso.

Sua ex.ª entendeu por bem fazer o que quer; porisso terá tambem paciencia de ouvir o que não quer, como já lhe dizem as Novidades:

«A final parece ser coisa resolvida a assignatura do contracto do caminho de ferro Quelimane-Chire. O sr. ministro da marinha, que apenas tinha autorisacão para tornar definitivo esse contracto, e que sempre suppozemos a não usasse, resolveu, ao que se affirmava, ligar o seu nome a esta condemnado acto de administração, arrastado pelas nefastas influencias que desde muito a opinião aponta com repetidas suspeições. Temos sincera pena que o sr. Neves Ferreira, um homem de tantos serviços, e cujo nome andava com justiça recommendado ao applauso patriotico, cada ás pressões que sobre elle pesam, e assim forçada eugio para ajustes de contas parlamentares, que nos consta nem serão brandos, nem benignos.»

E diga depois a imprensa monarchica, que nós não temos razão, quando affirmamos ser impossivel uma boa administração dentro das actuaes instituições, quando é ella a primeira a fallar-nos em altas pressões, feis amparos do throno!

Haja em vista a cobrança dos impostos, o escandalo do emprestimo dos tabacos e por ultimo a concessão do caminho de ferro do Quelimane-Chire.

Sempre as altas pressões — sempre as nefastas influencias de que o nosso collega — A Vanguarda diz:

«Sabe-se que neste negocio ha delias tenebrosos, que em volta do ministerio da marinha se tem agitado ha dois annos varios influencias politicas e especuladores do mais apurado quilate, aciosos por alcançarem essa concessão para receberem dos inglezes, aos quaes ella aproveita, a gorgosta combinada em troca de tão appetitoso presente.»

Mas oiga mais, sr. Neves Ferreira. Diz o Primeiro de Janeiro:

«É positivo! O governo faz o contracto! O sr. ministro da marinha insiste. Com a obstinacão que é a caracteristica do seu espirito vae por diante na sua ideia.»

«Sua? Não, que, segundo consta, no seu ministerio é o sr. Neves Ferreira, quem menos manda. Governam outros: uns que estão fora das secretarias, outros que é necessario desviar d'all.»

Depois accrescenta o mesmo jornal:

«É elle que entrega aos inglezes um caminho de ferro que só a inglezes ou especialmente a elles vae servir.»

E para complemento de tão justa censura diz ainda:

«Já mostrámos naquillo que tomos dito, que á organização das bases presidia a maior levandada, a maior falta de patriotismo, o mais revoltante desprezo das conveniencias do paiz.»

Nós mesmo que nunca tivemos maior confiança na regeneração da patria, pelos homens que se sentam nos beirões do Paço, magoamo-nos ao vermos o nome do sr. Neves Ferreira cair d'um para outro momento, arrastado por nefastas influencias, que assentaram erraes junto ao throno para melhor dominarem todas as situações.

E assim succederá a todos.



CRYSTAES

Deante d'um Christo

I

Deixas que pranda assim teu braço forte
A cadeia da negra escravidão,
Pragado nessa cruz depois da morte
Soffrendo uma continua expiação!

Eu não invejo a tua horrivel sorte...
Sujeito ao olhar feroz da multidão,
Não ves nunca brilhar no ceu do norte
Uma estrella sequer de redempção.

Al, meu doce Jesus! eu soffro tanto!
Tenho no peito meu a Raiva e a Dór
E no olhar desviado a luz do Espanto...

Mas sei que há de findar o meu Horror
E sei que hei de enxugar este meu pranto
As dobras d'um sudario redemptor.

II

E tu, cá ficarás exposto ao frio
Na triste solidão das cathedraes,
Curvado o rosto pallido e sombrio,
Guardando dentro em ti a Magoa e os Ais.

E tu cá ficarás continuamente,
Exposto aos furacões, aos vendavaes,
Sempre preso na cruz, sempre pendente,
Sempre submisso á voz dos Cardeaes.

Horrivel fado teu! horrivel sorte!
Viver eternamente, após a morte,
Sentir puzar gelado o coração!

Al meu doce Jesus! ai, que alegria,
Poder a gente d'ssancanar um dia!...
Antes fosses, Jesus, um meu irmão.

ERNESTO PIRES.

LETRAS

A Vigília

Morrera sem agonia, tranquillamente,
como uma mulher cuja vida fora sem
macula; e repousava agora no seu leito,
de costas, com os olhos fechados, as feições
calmas, os longos cabellos brancos cuida-
dosamente alisados como se tivesse acaba-
do de se pentear dez minutos antes de
morrer. Toda a sua physionomia pallida
de defuncta estava tão recatada, tão serena,
tão resignada, que bem claramente se
sentia a alma suave que habitara
aquelle corpo, a existencia sem perturbação
que tivera aquella avó austera, o fim sem
angustias e sem remorsos, que tivera
aquella mulher honesta.

De joelhos, ao pé da cama, o filho, um
magistrado inflexivel, e sua filha Margari-
da, no claustro soror Eulalia, choravam
doidamente.

Desde a sua infancia que ella os ro-
bustecera com uma moral inquebrantavel,
ensinando-lhes a Religião sem fraquezas
e o dever sem transigencias. Elle, o ho-
mem, fizera-se magistrado, e empunhando
o gladio da lei, feria sem piedade os
fracos, os que tinham fraquejado na lucta;
ella, a filha, impregnada na virtude que
a banhara n'esta infancia austera, despo-
sara Deus, por tedio dos homens.

Não tinham sequer conhecido o pae;
sabiam unicamente que fizera sua mãe
desgraçada; era tudo quanto sabiam.

A religiosa beijava louncamente a mão
pendente da morta, mão de marfim se-
melhante ao grande Christo deitado sobre
o leito. Do outro lado do corpo estendido,
a outra mão parecia agarrar ainda no
lençol amarratado, com esse gesto errante
que se chama a pregação dos agonisantes,
e a roupa como que conservava umas
pequenas vagas de linho, como que uma
recordação d'esses ultimos movimentos,
que precedem a eterna immobildade.

Umavez pancadas na porta fizeram
levantar as duas cabeças soluçantes, e o
padre, que acabara de jantar, entrou.
Estava vermelho, resfolegando com a
digestão começada, porque tinha deitado
muito cognac no café para compensar a
fadiga das ultimas noites passadas em
claro, e da vigilia que ia começar.

Perceia triste, com aquella falsa tris-
teza d'ecclesiastico para quem a morte é
um ganha-pão.

Fez o signal da cruz, e approximando-
se com o seu gesto professional:

— Meus queridos filhos, venho ajuda-
los a passar estes tristes momentos.
Mas, soror Eulalia, immediatamente
levantando-se, disse:

— Obrigada, muito obrigada; meu
irmão e eu desejamos ficar sosinhos ao
pé d'ella. São estes os ultimos instantes
em que a poderemos ver, todos tres,
como dantes, quando nós... eramos pe-
quenos, e a nossa po... pobre mãe...

Não poudo acabar a phrase, a tal
ponto as lagrimas corriam, suffocando-a
na sua dór.

Mas o padre inclinou-se com uma
tranquillidade satisfeita a pensar na sua
caminha, que o esperava...

— Como quizerem, meus filhos.

Ajuchou-se, benzeu se, rezou, e de-
pois de se levantar, sahio devagar mur-
murando:

— Era uma santa!

Ficaram sós, a morta, e os filhos.
Um relógio que se não via fazia ouvir na
sombra o seu tic-tac regular; e pela janella
aberta o molle cheiro dos lenos e dos
bosques entrava com uns languidos
raios da lua. Não se ouvia no campo
nenhum outro ruido além das notas vola-
ntes dos sapos, e de vez em quando o
zumbir d'um insecto noturno, entrando
como uma balla e indo de encontro á
parede. Uma pacificação infinita, uma di-
vina melancolia, uma serenidade silen-
ciosa rodeando a morta, pareciam como
que voejor em torno d'ella, expandir-se
para fora, e pedir a propria natureza a
serenidade e a paz.

Então o magistrado, sempre de joel-
hos, a cabeça mergulhada nas roupas da
cama, com uma voz sumida, dilacerante!
abalada pelos lenços mordidos, gritou:
— Mãe, mãe, ol! minha mãe!
E a irmã, curvando-se até ao chão-
batendo no sobrado com a sua frente de
fanatica, convulsa, torcendo se, e vibrante
como num ataque epileptico, gemeu:

— Jesus, Jesus, mãe, Jesus!

E sacudidos ambos violentamente por
uma tempestade de dór arquejavam, solu-
çando.

Depois, a crise a pouco e pouco foi
socegando, e continuaram a chorar num
tom mais baixo, mais brando, como as
chavosas honanças, seguindo-se as bor-
rascas no mar convulsivo.

Assim estiveram muito tempo, depois
levantaram se e puzeram se a contemplar
o querido cadáver. E as recordações,
aquellas longinquas recordações, hontem
tão cheias de alegrias, hoje tão cheias
de torturas, choviam-lhes no espirito com
todos os insignificantes promotores es-
quecidos, aquellas pequenas coisas ínti-
mas e familiares que como que fazem
reviver aos nosos olhos o ente que de-
sapareceu. Recordavam-se das circum-
stancias, das palavras, dos sorrisos, das
inflexões d'aquella voz, que nunca mais
ouviriam.

Tornavam-na a ver feliz e tranquilla,
lembravam-se das phrases que ella lhes
dizia, d'um pequeno movimento da mão
que tinha ás vezes, como para bater o
compasso, quando dizia alguma coisa im-
portante.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Era o seu amparo, o seu guia, toda
a alegre epocha da sua existencia que se
sumia; eram as suas relações com a vida
a mãe, a mãe, a carne creadora, o laço
com os seus avós que desapareciam.
Ficavam agora solitarios, isolados; já não
podiam olhar para o passado.

A religiosa disse ao irmão:

— Lembra-te que a mãe lia sem-
pre as suas velhas cartas; estão todas
alli, na gaveta. Vamos lê-las agora nós,
vamos reviver esta noite ao pé d'ella.
Seria como que um caminho da cruz,
como que um conhecimento que trava-
riamos com a mãe d'ella, com os nosos
avós desconhecidos, cujas cartas estão
alli e de quem nós fallava tantas vezes,
lembras-te?

Tiraram da gaveta uns dez massos
de papeis amarellos, atacados com cuida-
do, e postos em ordem. Puzeram em
cima da cama estas reliquias, e, esco-
lhendo uma d'ellas que tinha escripto a
palavra «Pae», abriram-na e leram.

eram d'aquellas velhas epistolas que
se encontram nas velhas secretarias de
familia, d'aquellas cartas que como que
rescendem ao seculo passado. A primeira
dizia: «Minha querida», uma outra:
«Minha lindinha»; depois outras: «Meu
querido amor»; e ainda mais. «Minha
querida filha. E de subito, a religiosa
começou a ler em voz alta, e a reler á
morta a sua historia, todas as suas que-
ridas recordações. E o magistrado com
os olhos fixos na mãe. E o cadáver im-
movel parecia feliz.

Eulalia, interrompendo a leitura, dis-
se subitamente:

— Havemos de lh'as metter no tu-
mulo, fazer-lhe uma mortalha com tudo
isto, sepultal-a aqui dentro.

Pegou num outro masso, que não tinha
escripto nenhuma palavra reveladora. E
começou a ler em voz alta: «Minha ado-
rada, amo-te até á loucura. Desde hontem,
soffro como um precito queimado
pela tua lembrança. Sinto os teus labios
nos meus, os teus olhos, a tua carne na
minha carne; amo-te, adoro-te! Enlou-
queceste-me. Os meus braços abrem-se,
o meu peito está arquejante pelo desejo
furioso de te possuir ainda mais uma vez.
Todo o meu corpo te chama, te quer.
Conservei na bocca o sabor dos teus
beijos.»

O magistrado erguera-se; a religiosa
parou de ler; elle procurou-lhe a assi-
gnatura.

Não tinha; mas unicamente debaixo
das palavras: «O que te adora» o nome
«Henrique». Seu pae chamava-se Renato.
Não era elle portanto. Então o filho,
com a mão nervosa, remeceu o maço
de cartas, tirou uma outra, e leu: «Não
posso viver sem as tuas caricias.» E de
pé, severo como no tribunal, cravou o
olhar duro na morta impassivel. A reli-
giosa, direita como uma estatua, com as
lagrimas presas aos cantos dos olhos,
olhando fixamente para o irmão, espe-
rava. Então elle atravessou o quarto a
passos vagarosos dirigiu-se para a janella,
e com o olhar perdido na noite, esteve
assim muito tempo a pensar...

Quando se voltou, soror Eulalia,
com os olhos seccos, estava ainda de
pé, junto da cama, com a cabeça caída
sobre o peito.

Elle aproximou-se, apanhou rapida-
mente as cartas que atirou em desordem
para a gaveta, depois fechou as cortinas
do leito.

E, quando o dia empalideceu as
vellas que estavam sobre a meza, o filho
lentamente, levantou-se da poltrona, e,
sem tornar a olhar uma unica vez para
a mãe que repellira, condemnada, disse
devagar:

— Agora, saiamos, minha irmã.

Guy de Maupassant

A levantar a cabeça

O sr. Mariano de Carvalho, que em
pleno parlamento se declarou morto para
a politica, não se sentiu, malgrè tout,
com feitiços para calar de vez as suas
jogralidades com que, pelo bem condi-
mentado, costuma embalar a parte inge-
nua da opinião publica.

Neste proposito, que tem alguma
coisa de tentativa de reabilitação, o sr.
Mariano tem semeado pelo Popolar uma
aluvião de planos financeiros e politicos,
que elle impinge como sendo os seus
planos financeiros e politicos de ex-minis-
tro, com o sr. João Chrysostomo.

O picaresco do caso salienta-se cla-
ramente, e o ardid, por não ser de pri-
meira edição, poderá impressionar os
que de animo leve se deixam aliar pelo
phantasiado dos factos, mas nunca po-
derá provocar mais que um sorriso banal
aquelles que conhecem, a todo o fundo,
a engenhosa habilidade do sr. Mariano
e as suas arditosas arlimanhas.

Prosiga, pois, o sr. Mariano que a
nós não nos illude. Conhecemol-o de
mais.

O Grito de Janeiro

Recebemos a visita d'este nosso col-
lega publicado no Porto e que bastante
agradecemos, desejando-lhe largas pros-
peridades.

Esperanto

Recebemos um curioso livrinho, de
propaganda em favor d'uma lingua uni-
versal.

E' um methodo completo para apre-
nder a lingua universal Esperanto, com
uma grammatica e dois vocabularios, Es-
peranto-Portuguez e Portuguez-Esperanto.

Na realidade o methodo é simplicis-
simo, e tanto, que em poucos dias se
pode conhecer o esperantismo tambem
como o auctor, o dr. Luiz Zamenhof.

Alma Nova

Tal é o titulo d'um novo semanario
da academia bracarense que ultimamente
nos foi enviado e que agradecemos.

THEATROS

Com as Noivas do Enéas, abriu no
sabbado a sua serie de espectaculos no
theatro D. Luiz a companhia do theatro
Principe Real, superiormente dirigida
pelo actor Taveira.

As Noivas do Enéas é uma comedia
em quatro actos, original do Gervasio
Lobato, d'onde resalta, a cada movimento
scenico, a graça de que Gervasio se tor-
nou unico possuidor. Como todos os tra-
balhos theatraes de Gervasio, esta comedia
é um continuado de disparates inverosímeis,
difficeis de apurar no enredo,
de que afinal só se encontra sahida pela
gargalhada, que espontaneamente nos
salta. Com situações cheias de picaresco,
onde abunda sempre a piada bem condi-
mentada, sem que contudo seja fresca,
as Noivas do Enéas com algumas passa-
gens de sonetos valor substituída por
uns trechos de boa musica, seria talvez
um dos trabalhos melhores de Gervasio
Lobato.

O desempenho nada deixou a desejar.
José Ricardo, no papel de Enéas hou-
ve-se sem desmandos, sabendo sempre
traduzir com rigor a sua situação de
enamorado infeliz, batido por toda a
casta de adversidade. Angela Pinto pare-
ceu-nos um tudo-nada deslocada do seu
campo, no papel de Clémencia.

Não dizemos isto por que não lhe
vissemos correcção, e muita, no seu pa-
pel de mulher de cabelinho na venta,
mas porque nos pareceu que ella se sente
muito mais á vontade em outros papeis
que a temos visto desenvolver com in-
contestavel merito artistico.

Emilia Eduarda, Maria da Luz, The-
reza Prata e Elvira Mendes, sempre á
altura dos seus papeis. Santos, no papel
de Thomé, com quanto muito pezado
para aquellas creancias de rapaz travesso
e malcredo, não se sahio mal. Firmino,
Carlos Santos, Pires e Soares não des-
toaram.

No domingo: O Solar dos Barrigas,
a bella operetta já nossa conhecida. Tudo
a postos para admirar, d'entre as moder-
nas operettas; aquella que mais superio-
mente se salienta. Gervasio e D. João da
Camara foram aqui felicissimos dando o
que ordinariamente imprimem ás suas phan-
tasias. Além d'isso, a inspiração musical
de Cyriaco de Cardoso, o distincto maes-
tro, matizou de musicas deliciosas o So-
lar dos Barrigas, musicas que nos arre-
baltam por vezes. O coro das beatas, o
dueto de Ramiro e Manuela no segundo
acto, cuja letra principia:

Ramiro:

Ó minha adorada
Já d'ella fugi.

Manuela:

Que atroz punhalada
Virá dar-me aqui!

e um outro dueto no terceiro acto entre
os mesmos, na lingua dos — pp —, são
trechos de primeira ordem que calam
fundo aos amadores de boas musicas.

Do desempenho nada accrescentare-
mos ao que já aqui dissemos por outra
ocasião. Tudo muito correcto e com-
posto. No final — é sabido — o Coro dos
foguetes, que pela facil adaptação se tor-
nou um aceptor indispensavel aos es-
pectadores. Muita gargalhada, muita palma,
tudo victoriado, os foguetes a estalar —
em summa: uma noite cheia, uma casa
cheia e uma recita de mão cheia...

Segunda feira o Meia azul, peça pa-
triotica em que correm algumas scenas
de famosa revolução franceza de 89.
Excelente musica e um desempenho regu-
lar.

O papel de protagonista coube a An-
gela Pinto, como sempre, correctea e gra-
ciosa na declamação e no canto; um ta-
lento, esta rapariga que sabe captar as
sympathias do publico, que lhe paga em
applausos os seus merecimentos artisti-
cos e a paciencia com que ella atura as
maçadas dos seus admiradores.

Não nos esqueceremos de mencionar
aqui Emilia Eduarda, uma artista distin-
ta que em todas as noites nos deliciou,
apresentando-nos typos caracteristicos,
de boa graça e pilheria, bem á altura
dos seus dotes.

Theresa Prata, Elvira Mendes e Au-
relia, apesar dos fracos recursos de
que ainda dispõem, muito correctamente.

Aurelia cantou bem, e a canção do maru-
jinho, que é um numero de musica deli-
ciosa, saiu correcto, valendo-lhe bons
applausos.

José Ricardo bem, sem desmandos,
e sem exaggeros; dando-nos Santos
Mello, um apurado fidalgo, estroina e
galanteador. Os restantes personagens
não destoaram d'este agradavel conjun-
cto, e o Meia azul foi bem recebido.

Taveira apresentou-nos um bom tra-
balho de mise-en-scène, bem disposto e
bem combinado, que dá vida e produz
um bello effeito scenico.

No final muitas chamadas e pede-se
o coro dos foguetes. Angela Pinto, sem-
pre adoravel, canta e os espectadores
acompanham-a entusiasmados; e repe-
te-se isto muitas vezes... e Angela, com
uma paciencia angelica a aturar-nos e a
cantar. E vai na pandega!

Na terça feira a recita de despedida
com o Homem da Bomba, vaudeville em
tres actos, musica coordenada por Alves
Reñé.

Apezar do insignificativo do titulo
que fazia prever uma maçadaria sem
sabor, o Homem da Bomba agradou ge-
ralmente, já pela parte dramatica do
conjuncto, já porque se adorna d'umas
musicas ligeiras, mas graciosas.

A canção do baptizado... da bomba
bellamente cantado por Theresa Prata, e
sobre todas, deliciosa.

O desempenho, bem. Uns qui-pro-quo's
hilarantes fazem estes espectadores
sempre de gargalhadas em gatilho, espe-
cialmente no segundo acto.

José Ricardo conserva-se bem com-
posto durante toda a scena, cheio de
bom humor e de pilheria. Emilia Eduarda
e Maria da Luz fazem e dizem muito
bem. Santos é um commandante tezo,
maníaco, modelado por exemplares que
por cá possuímos... Santos Mello, cor-
recto, afirmando dia a dia os seus pro-
gressos; Theresa Prata canta muito bem.

Findo o vaudeville, começou a ferver
a onda do foguetório, pedindo-o a todo
o fogo. Angela Pinto que estava em uma
friza teve que saltar ao palco para de-
ixar foguetes.

Grande entusiasmo, chamadas suc-
cessivas aos melhores artistas da compa-
nhia, chamadas especiaes a Taveira, a
Angela Pinto e ao empresario Francisco
Lucas.

A companhia seguiu para Santarem
onde vai dar alguns espectaculos.

Espalhou-se hontem, não sabemos
com que fundamento, que na sua volta
de Santarem daria aqui mais tres es-
pectaculos com o Burro do Sr. Alcade,
El-Rei Damnado e o Solar dos Barrigas.
Oxalá isto se confirme.

Primeiro de maio

Approxima-se este dia de festa do
operariado universal.

Por toda a parte ergue-se a onda do
quarto estado para solemnisar, com todo
o ardor das almas quentes, a symbolica
festa do 1.º de maio que é o dia festivo
das suas aspirações reivindicantes.

Esta solemnisação, pela generalidade
de adeptos que a vai avolumando, toma
um caracter respeitado, e afirma, pela
exposicao das forças disciplinadas, o po-
derio enorme do proletariado que dia a
dia vai ruidando as velhas formulaes.

As festas do 1.º de maio, que são
uma revista ás forças proletarias, pro-
mettem ser este anno, ainda mais so-
lemnaes que dos annos anteriores. Quem
tiver acompanhado, de perto, o movi-
mento do 1.º de maio, terá observado
que de anno para anno se accentua signi-
ficativamente a sua superioridade.

CARTA DE LISBOA

Foi hontem, 23, que muitos dos
nosos correligionarios foram ao cemite-
rio do alto de S. Joao visitar o tumulo
do chefe mais prestigioso do partido re-
publicano, do nosso inolvidavel amigo,
do grande apostolo da democracia portu-
guez, José Elias Garcia.

Todos os que lá foram não fizeram
mais do que cumprir um dever sagrado.

Uma commissão do Gremio Luitano
depoz uma corôa de rozas e amores perfei-
tos, com fitas brancas franjadas a ouro
e a dedicatória: A Maçonaria Portuguesa



ao seu grão mestre José Elias Garcia, — e outra, de tozas e heras, com fitas verdes e vermelhas, com a designação: Os republicanos radicais 23-4-93.

A beira da campã foram lidos alguns discursos.

Pouco depois do meio dia, estando presente a comissão promotora da manifestação e a comissão do Grémio Luzitano, o nosso amigo e correccionario dr. José Isodoro Vianna leu um breve discurso de homenagem ao glorioso extinto; em seguida o nosso collega Feio Terenas leu igualmente um discurso em que elevava o valor d'aquelle que para todos nós foi um mestre auctorizado e um verdadeiro amigo. Depois o sr. Pereira Batalha pronunciou do mesmo modo algumas palavras que representavam o seu respeito pela memoria de Elias Garcia.

Esta sympathica manifestação não poudo ser feita como nós a queriamos. A auctoridade, como sempre, havia de fazer das suas. Prohibiu que se juntassem todas as comissões parochias republicanas e varios grupos democraticos. Por isso a manifestação não teve o valor necessario que se lhe devia dar. No cemiterio era grande a quantidade de policia para matar a hydra...

Ainda depois de terminada a manifestação, foi grande o numero de republicanos que visitou o tumulo do nosso chefe morto.

Entre muitos individuos que estavam no cemiterio a prestar a homenagem devida ao glorioso extinto, vimos os seguintes:

Feio Terenas, Gomes da Silva, Estrella Braga, Victoriano Franco Braga que representou a Verdade, de Thomar, Alves Correia, Estevão de Vasconcellos, Antonio Luiz Ignacio, José Maria de Sousa, Sebastião Teixeira Junior, Agostinho Manoel de Sousa, etc. O Seculo estava representado pelos nossos collegas Andrade Neves e Guilherme de Sousa; Gonçalves Neves representou o 31 de Janeiro e o Defensor do Povo. Fizeram-se representar a Academia Instrucção Popular, Associação dos Operarios Manipuladores de pão, Sociedade 3 de agosto. Compareceram igualmente as comissões republicanas de Santos, Lapa, S. Mamede, Alcantara, P. na Coração de Jesus, Mercês, S. José e Santa Izabel

O local destinado ao monumento que vae erigir-se ao grande republicano Elias Garcia, e que fica na retunda por traz da capella, foi tambem muito visitado. 24 d'abril.

Gonçalves Neves.

Carta de felicitação que alguns estudantes da Universidade, ex-alunos do collegio jesuitico de S. Fiel, dirigiram ao sr. Manoel Borges Grainha pela publicação dos seus livros

III.º e IV.º sr.

Quasi ao expirar o seculo XIX, — quando todos pensavam que a obra libertadora do grande Pombal estava de-

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉY

A JUDIA NO VATICANO

IX

O leão em correrias

— Afinal, continuou Talormi, tudo isso me é indifferente. Só quero provar-te que um discipulo não pode enganar um mestre. Podes fazer o que quizeres; fica ou parte.

— Peço a v. ex.ª que acredite...

— Basta, interrompeu bruscamente Talormi, não quero ouvir nem mais uma palavra. Como sempre te tenho pago adiantado, não te devo nada; portanto podes partir já. Se fizeste esta noite ou esta manhã uma tolice, não quero que amanhã recomeces.

Talormi indicou a porta a Barbhone; foi a sua despedida.

O filho de Gasperona inclinou-se, enxugou duas lagrimas, que talvez existissem, e soltando um suspiro abriu lentamente a porta e saiu como que a seu pesar.

O naturalista Saavers meaciona observações muito curiosas, que lhe foram

finitivamente consolidada em Portugal, quando todos julgavam que o nosso paiz era terreno saário onde não mais germinariam as doutrinas excrandas dos filhos de Loyola, quando todos imaginavam que a luz fortissima da civilização hodierna bastaria para espantar as trevas do jesuitismo retrogrado, — com espanto e assombro vimos todos surgir occultamente, na sombra, com escandalosa connivencia dos poderes publicos, as malhas da enorme rede jesuitica que ameaça estender-se por sobre todo o paiz, sob a forma de collegios, recolhimentos e outros centros d'acção da Companhia de Jesus. Este facto alarmou todos os que amam a civilização, porque onde a roupeja consegue triumphar, fica algemada a liberdade, ofusca-se a sciencia e a civilização retrograda.

Enganam-se, pois, os que pensaram que o jesuitismo no seculo XVIII ficara para sempre extirpado entre nós: a Companhia é um canero social que lança raizes fundas e de que é impossivel fazer ablação completa; é um verme enorme que se multiplica e propaga, ainda mesmo depois de o retalharem. Sendo na sua essencia sempre o mesmo, tem, todavia, uma força extraordinaria de adaptação: amolda-se a todos os tempos e logares, toma todas as formas, todas as cores, todas as modalidades das sociedades por onde se alastra, transige apparentemente com a civilização, se isso lhe convem, mas a sua essencia, o seu espirito, a sua doutrina não variam fundamentalmente. Ainda hoje, como nos tempos do seu maior esplendor, a instrucção e a educação da mocidade é meio poderoso de que se serve para propagar os seus deletorios ensinamentos; ainda hoje o seu fim é ofuscar e atrofiar a intelligencia pelo emprego de methodos d'ensino obsoletos; esmagar e aniquillar a vontade com o rigor d'uma disciplina degradante; prender e algemar a consciencia, circunscrevendo-a a contemplação mystica das vacuidades celestes; envenenar e depravar o sentimento, fazendo odiar o mundo, a natureza; suspender e alterar todo o systema das relações emotivas da humanidade, extinguindo e fazendo perder as noções da familia, do amor, da amizade, da veneração paternal, filial, e de tudo emfim quanto é franco, generoso e bom. Ainda hoje o jesuita é um escravo da disciplina; um automato insensivel a tudo, que só procura a grandeza, o esplendor, o triumpho e a hegemonia da Companhia. Ainda hoje o seu espirito é, como no seculo XVI, reduzir a autonomia da consciencia e a liberdade de pensar a passividade immovel da obediencia cega; ainda hoje as suas armas são a intriga, o odio, a hypocrisia, a denuncia, a ameaça, todos os meios, emfim, porque todos lhe servem, uma vez que possam concorrer para os seus fins. Ainda hoje, numa palavra, a Companhia de Loyola é a policia secreta da Igreja, a guarda avançada do ultramontanhismo, a milicia combatente da reacção contra os dogmas sociais da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade humana.

transmitidas por um caçador marroquino, e que nós referiremos aqui, por nossa vez, para completar o retrato do conde Talormi.

«Segui durante muito tempo, disse o caçador, os habitos e costumes d'um magnifico leão, que não receava ser visto, e que tinha escolhido para seu retiro uma caverna pouco profunda, cavada numa rocha, a dez ou doze pés abaixo da planicie; via-o muito facilmente e podia segui-lo com os olhos, tanto no seu descanso como nas suas excursões, collocando-me num cume muito elevado que dominava aquella solidão. O soberbo animal estendia-se languidamente á entrada da caverna, sem olhar para coisa alguma, embora a sua cabeça tivesse a soberba fixidez da observação. Evidentemente o leão meditava; tracava para si algum plano de conducta; calculava todas as probabilidades de fortuna numa correria proxima; estudava os terrenos conhecidos que havia de percorrer, alim de supprimir com antecedencia toda a indecisão e marchar com esta osadia resoluta que determina o bom exito.

«De repente, e depois d'uma longa immobilitade, a fera, sacudida a juba, distendia os jarretes de ago, escarvava com as garras o solo, e caía sobre a planicie com o impeto intrepido do animal que sabe para onde vae. Atravessava aos saltos um comprido prado; parava deante

Um dos maiores deveres civicos para aquelles que verdadeiramente amam a patria, a sciencia, a verdade e todas as conquistas da civilização é, portanto, obstar a que a acção pernicioso do jesuitismo se renova em Portugal; é atacar de frente com o cauterio da verdade esse antigo cancro do nosso paiz; é pôr a descoberto os fins nefandos a que visa, os deletorios processos de que usa e os terriveis effectos que produz.

Os abaixo assignados, ex-alunos do collegio jesuita de S. Fiel e hoje estudantes nos cursos superiores da Universidade, conhecedores da propaganda da Companhia em Portugal, vêm entusiasticamente congratular-se com V. Ex.ª pelo exito extraordinario dos seus livros, cumprindo as irrefutaveis verdades que encerram e dar-lhes o aprego inextinguivel que merecem. Admiramos sinceramente a coragem com que V. Ex.ª tem atacado a acção do jesuitismo em Portugal, não temendo arrastar com os odios, as intrigas e todos os meios que elle emprega para combater aquelles que usam oppôr-lhe diques a invasão pernicioso das suas doutrinas; saudamos em V. Ex.ª o arrojado e denodado escriptor que modernamente mais tem trabalhado para conservar intactas as conquistas da civilização e da liberdade; e veneramos em V. Ex.ª o professor modesto, trabalhador e intelligente que honra o ensino em Portugal com as mais sublimas qualidades que podem exornar um convicto e sincero defensor da Sciencia, da Liberdade.

Coimbra, 23 d'abril de 1893.

(Seguem as assignaturas)

ASSUMPTOS LOCAES

Os partidos medicos

251 Como se disse sempre, a criação dos partidos medicos que figurava no programma dos grandes serviços da actual vereação, era para se pagar d'uma maneira indirecta aos influentes politicos, os beneficios prestados nas eleições camarárias, porisso que só se queria na camara quem tivesse uma feição puramente governamental, ou pelo menos transigisse com a maioria.

Começou-se desde logo a apontar os nomes dos beneméritos e o publico foi conhecedor de que o grande beneficio que se lhe queria prestar com a criação dos partidos medicos era completamente phantastico; pois que as precarias circunstancias em que se encontrava o thesouro municipal daria lugar a novos encargos que o contribuinte teria de satisfazer. E senão vejamos — paralyssam-se as obras da canalisação das aguas, demitte-se o medico do Asylo dos Cegos por falta de recursos proprios, e teima-se em crear os partidos medicos com acrescimo grande nas despesas!

Bons financeiros e bons administradores não há duvida. Pois não há dinheiro para as obras mais indispensaveis, porisso que os encargos da camara são agora grandes;

d'uma arvore de tronco polido onde afiava as garras, mergulhava o focinho e a lingua numa corrente d'agua, tendo o cuidado de não molhar o resto do corpo, e corria até se metter num macisso sombrio e muito proximo do bebedouro onde as gazellas vem desalterar-se ao pôr do sol.

«No dia seguinte, o leão combinava novas excursões na sua hora de calma reflexo e de immobilitade, e lançava se no outro caminho com outros planos, sem nunca dar o menor signal de hesitação.»

Vamos seguir Talormi depois da partida de Barbhone, para melhor justificarmos essa comparação zoologica.

O mygo diplomata, ficando só nem mudou de posição, o braço direito, estendia-se, abançado, sobre a colcha de seda, no esquadro, dobrado em angulo agudo sobre a plumagem da travessera, apoiava o corpo — a Talormi só lhe faltava um capacete sobre a cabeça para se parecer com a obra prima de Miguel Angelo, o Pensiero da rotunda tumular dos Medicos.

Um — vamos! — imperativo subiu ao tecto do quarto, e Talormi saltou sobre o tapete, feito da pelle d'um tigre, que, em villa, tantas vezes tinha feito as mesmas evoluções.

Sen o ultimo: nãoham creado de quarto, fez um toilette escantada, copell, pelo numero das Modas parisiens-

mercê da reformeca ultima; e não ha receio de se vir pedir augmento de despesas, quando se sabe que tudo isso é para satisfazer interesses de politicos e pagar serviços eleitoraes!

Bem hajam os quarenta maiores contribuintes que combateram tal medida, julgando-a inopportuna e até immoral, e bem merece os nossos louvores a attitude energica que nesta questão tomou o sr. Oliveira Mattos, um dos maiores contribuintes d'este concelho.

Veremos agora se a camara insiste na sua louca pretensão.

Reclame á industria e commercio

Será construido um elegante pavilhão, na proxima kermesse, promovida pela Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, o qual é destinado á exposiçao de objectos das industrias manufactureira e fabril, de que fór offerecido á mesma associação um exemplar, e bem assim quaesquer artigos de venda nos estabelecimentos de modas, e outros, cujos proprietarios desejem tornar conhecidos do publico para maior facilidade ao seu consumo.

Os objectos acima indicados devem ser acompanhados de etiqueta comprehendendo os nomes dos industriaes que os manufacturaram, das fabricas onde oram construidos, e dos estabelecimentos commerciaes onde podem ser procurados.

Que a ideia vingue e que os interessados aproveitem o ensejo que se lhe offerece para tornarem conhecidos os seus productos.

O sr. Gonçalves Fino, presidente da referida associação, presta todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos.

Conde do Ameal

Dizem que o sr. Ayres de Campos vae ser agraciado com este titulo nobiliarchico. E deve ser; desde que s. ex.ª se entregou de corpo e alma a politica monarchica e a serve com tanto ardor e dedicacão hom e que o nome — Ayres de Campos — desapareça. E nome honrado de mais para andar a conspirar-se pela politica.

Commissão de estatistica

Foi nomeada esta commissão districtal ficando assim composta:

Vogaes: João Antonio da Cunha, bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, Antonio Rodrigues Pinto e João Teixeira Soares de Brito; secretario: bacharel Arthur Eduardo Manso Preto.

João dos Santos Lucas

Esta intelligente creança, filho do nosso amigo sr. Francisco dos Santos Lucas fez na segunda feira exame de instrucção primaria, obtendo plena approvação.

A familia do examinando enviámos as nossas felicitações.

Inspecção dos reservistas

Está marcado para o dia 20 do corrente a revista d'inspecção dos reservistas na Louzã.

nes; depois imou as unhas e calçou um par de luvas cuidadosamente abotoadas.

Colocado entre dois espelhos sinceros, examinou-se minuciosamente e dirigiu a si proprio um sorriso satisfeito, que radiou entre os seus graves bigodes negros como um raio de sol na encruzilhada d'uma floresta.

E trauteando até á porta da rua a aria da Lucrecia Borgia — Profliamo degli anni florenti — encaminhou-se para a Bolsa pela estreita rua de San-Luca.

Passeou no vasto portico onde se tratam os negocios commerciaes e financeiros, e viu-se abordado pelos noveleiros frivolos, pelos conselheiros de má operacões e pelos cosmopolitas actores dos bustidores do theatro europeu da Bolsa.

Ha em todas as cidades commerciaes o mesmo homem — um insinuante e alegre chronicista que sabe tudo, que é admittido em todas as confidencias e ás reproduz sem indiscreção; que trabalha para se distrahir e se distrahe sempre para não trabalhar; que conhece os estrangeiros antes de os ter visto, e lhes dá apertos de mão de amigo velho.

Este homem feliz, em Londres, chama-se Scharpe; em Liverpool, Saint-Aubin; em Leeds, Cheneaux; em Bordeaux, Rodrigues; em Nantes, Audoy; no Havre, Grandin; em Toulon, Moutie; em Paris, Gustavo Guieu; em Trieste,

No mez de maio far-se-hão: em Miranda do Corvo, no dia 7; no dia 11 em Penella; no dia 14 em Condeixa no dia 21 Anadia; e no dia 28 na Mealhada.

Ao sr. Bernardo Carvalho

Inhibe-nos a falta do espaço de nos referirmos hoje á carta que este senhor novamente nos envia. Será no proximo numero.

Agricultura

Ha muitos annos que os nossos campos não apresentam um aspecto tão promettedor como este anno. Os lavradores estão por este motivo muito satisfeito e esperam ter uma colheita formidavel se o tempo continuar a favorecer-os como até aqui.

Companhia do Porto

A companhia que tem trabalhado no theatro D. Luiz e que é dirigida pelo talentoso actor Taveira, saiu hontem para Santarem onde vae dar uma serie d'espectaculos.

Tenciona tambem ir a Vizeu e a Braga.

CONVITE

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, confia em que o seu pedido de prendas para a Kermesse hade ser tomado em consideração pelas gentis damas e cavalheiros a quem se dirigiu para esse fim; e lhes solicita a elevada fineza da entrega e remessa das mesmas prendas, que desde já se recebem, até ao dia 10 do proximo mez de maio.

Coimbra, abril de 1893.

O presidente,

Augusto José Gonçalves Fino.

AGRADECIMENTO

A commissão organisadora da lista para os corpos gerentes da Associação dos Artistas vem por este meio agradecer a todos os cavalheiros que fazem parte dos novos corpos, a bondade que tiveram para com a mesma em cederem ao seu convite, livrando-a por esta forma do seu espinhoso encargo; assim como tambem agradece aos dignos e prestimosos socios que faziam parte dos corpos transaccos, o auxilio que lhe prestaram na incumbencia de que a mesma Associação a encarregou, e pedem desculpa a todos de qualquer falta que commettesse involuntariamente nos seus agradecimentos.

Egualmente agradece a briosa philharmonica Conimbricense o obsequio que lhe prestou em ir, a seu pedido, tocar a porta dos novos elitos.

Coimbra, 24 de abril de 1893.

A commissão,

Antonio Ribeiro das Neves Machado. João Cantano da Predade. João dos Santos. João Henriques.

Manoir; em Marséllia, Guirard; em Genova, Lorenzo. Sem este homem multiplo, nenhuma cidade commercial seria habitavel um unico dia. Da a vida a uma população inteira. Depois da sua morte, o seu successor é nomeado por um suffragio verdadeiramente universal.

Lorenzo chegou-se a Talormi com as duas mãos fecundadas em cumprimentos e um sorriso provocador; a pergunta banal que lhe foi feita — Que se diz de novo? — respondeu com uma avalanche de noticias sobre a cotação dos funes inglezes e francezes, sobre politica, theatro, dançarinas, sermões, avarias no mar, as ostras de Napoles, os amigos em San-Pietro d'Arena, os quadros comprados pelo consul d'Inglaterra, a opera da epoca, o tenor applaudido, os excellentes paquetes da companhia Bazin; e, depois d'esta encyclopedica, cruzou os braços, sacudia a cabeça com uma tristeza ironica e ajuntou:

— Mas tudo isto não é nada, absolutamente nada, ao pé da grande historia d'hontem...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.



**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes des-  
conto de 50 %.

Contracto especial para an-  
uncios permanentes.

**LYCEU CENTRAL DE COIMBRA**

**EDITAL**

**EXAMES DE INSTRUÇÃO  
SECUNDARIA**

112 **P**ela reitoria d'este Lyceu se faz  
saber que:

1.º

Os alumnos extranhos, que, na pro-  
xima epocha, pretenderem fazer exame,  
devem apresentar os seus requerimentos,  
assignados e devidamente reconhecidos,  
desde hoje até ás 4 horas da tarde do  
dia 10 do proximo mez de maio, desi-  
gnando nelle nome, filiação e naturali-  
dade (freguezia e concelho).

Este prazo é improrogavel.

2.º

Os alumnos só podem ser admitidos  
a exames neste Lyceu, quando houverem  
feito os seus estudos nesta cidade ou no  
districto de Coimbra, pelo menos durante  
os ultimos quatro mezes.

3.º

Os requerimentos serão accompanha-  
dos dos seguintes documentos:

a) — Certidão pela qual prove ter 10  
anos completos;

b) — Certidão de approvação no  
exame de admissão aos Lyceus (actual-  
mente exame de instrução primaria);

Estas duas certidões podem ser sub-  
stituidas pela certidão de approvação  
em qualquer disciplina de instrução  
secundaria.

c) — Estampilhas do valor das res-  
pectivas propinas, colladas nos requeri-  
mentos e devidamente inutilizadas;

d) — Documento legal e reconhecido  
por tabellião, pelo qual se prove que os  
alumnos estão nas condições do n.º 2.º

4.º

Pode requerer-se a admissão a exame  
de qualquer disciplina sem dependencia  
de outras; excepto o exame de parte ou  
anno subsequente de uma disciplina, sem  
provar ter sido approvado na parte ou  
anno antecedente da mesma disciplina.

Para isto considera-se a geographia  
como a 1.ª parte de historia e a lingua  
portugueza como 1.ª parte de littera-  
tura.

5.º

Pode requerer-se um só exame com-  
pleto de uma disciplina, ainda que o seu  
ensino esteja dividido por diferentes  
annos do curso, com tanto que paguem  
todas as propinas, que pagariam pelos  
exames feitos por annos.

6.º

A importancia das estampilhas é a  
seguinte.

Por cada anno do curso — 45785  
réis — Por exame de cada disciplina —  
35190 réis — Pelo mesmo acto no caso  
do artigo 11.º do decreto de 27 de out-  
ubro de 1888 — 15595 — Pela admissão  
a exame singular de cada disciplina ou  
parte de disciplina — 23660 réis.

De emolumentos pagam os alumnos  
300 réis pelo termo de matricula, que  
será feito por cada uma das disciplinas  
de cada anno do curso (Port. de 31 de  
março de 1891 e artigo 10.º do decreto  
de 20 de outubro de 1888).

Secretaria do Lyceu Central de Coim-  
bra, 25 de abril de 1893.

José Joaquim Manso Preto, secretario.



110 **V**ende-se um piano com pouco  
uso, e de boa qualidade.  
Quem o pertender pode vel-o a toda a  
hora na rua do Visconde da Luz n.º 59.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens  
e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.  
Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente,  
31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva  
& C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de  
4 de julho de 1883.



**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECANICA**

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como foto  
feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de ho-  
mem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os ar-  
tigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados  
pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as  
dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto  
e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-  
conto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas  
de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-  
radas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-  
bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos  
tirando os melhores resultados.

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo  
Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida —  
Calçada do Combro 48.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-  
ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,  
tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-  
duras para calxilhas e objectos para egrejas.

**PREÇOS COMMOTOS**

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,  
mobiliars e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**ESTAÇÃO DA MODA**

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**

SUCCESSOR DE CALDAS DA GUNHA

Acaba de chegar a esta casa o se-  
guinte:

Chapeus capotes e redondos para  
senhora.

Chapeus para criança.

Bonins o que ha de mais chic.

Voiles em diferentes cores.

Fazendas para vestidos.

Capas romeiras o que ha de mais  
novidade.

Camisas de exford etc., etc.

Lindissimos cortes de vestido em  
escocer a 45000 réis.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

**COIMBRA**

**VENDA DE QUINTA**

111 **V**ende-se uma quinta com paúl  
para arroz e casa de habitação  
no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria  
D. Quitéria de Sousa na rua do Ferreira  
Borges n.º 185, onde se recebem pro-  
postas.

**ENXOFRE COMPOSTO**

MARCA ANCORAS.

105 **V**ende-se no estabelecimento  
de

**JULIO DA CUNHA PINTO**

74, Rua dos Sapateiros, 80

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos San-  
tos, successor de Antonio  
dos Santos, executa e vende instrumen-  
tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**MARÇANO**

104 **P**reciam-se d'um para loja de  
retrozeiro e mudezas. Prefo-  
re-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 147

**LOJA DO CEPO**

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893.  
Base longa, e outros aper-  
feiçoamentos



**JOSÉ-LUIZ MARRINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra

da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da fabrica.  
Envia catalogos gratis pelo  
correio. Machinas Singer, as mais acre-  
ditadas do mundo. Vendas a prestações  
e a prompto pagamento grande desconto.  
Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
Alugam-se velocipetes e bicycletas.  
Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mprasta-se dinheiro sobre  
objectos de ouro, prata, papeis  
de credito, e outros que representem  
valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e  
Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	24700	Anno.....	24400
Semestre....	12350	Semestre....	12200
Trimestre...	680	Trimestre...	600



## Amanhã

Onde quer que os princípios socialistas tenham já vasado as suas formulas doutrinarias, agita-se amanhã, 1.º de maio, uma faina jubilosa, que consigna simbolicamente, um protesto de reivindicações.

De encontro á velha rocha conservantista que se ergue, pavorosa, no meio termo equidistante de dois polos, o Passado e o Futuro, desperta, sobranceiro, o quarto estado, sereno nas suas opiniões políticas, mais intracável nas suas aspirações economicas, que contra-balança, em dissertações de historia pratica, as responsabilidades consequentes do actual estado politico-economico das sociedades.

Tal estado tem muito de grave e de funesto. As classes conservadoras que symbolisaram ostensivamente, por uma admiravel diffusão atavica, o *enrichessez-vous* de Guizot, talhado a foice como theoria d'uma escola sem principios, tem contribuido ob ecadamente para uma conflagração de classes e de raças, cujas resultantes não facil se podem prescrever.

Afastando systemáticamente de factores da politica do Estado as classes proletarias, os partidos da contra-revolução têm, só por esse facto, conturbado a paz social, e emprehendido, posto que insensivelmente, a propria dissolução.

Intuitivamente se conclue, apontando a dedo argumentos experimentaes, que são inefficazes e contraproducentes os expedientes de que se lance mão para extirpar quaesquer seitas politicas ou religiosas que, ao nascerem, tragam esculpido o cupho popular. E as classes conservadoras que têm sido por essa historia fóra os supplicadores da massa plebea, não só tem concitado contra ellas um odio concentrado e viril, mas tem, o que lhes será mais doforoso, acelerado o terminus do seu predominio.

Áquem da Revolução Franceza tem-se transigido levemente, com o proletariado, em diversos capitulos de Direitos. Essas transigencias, porém, sem compridas esmiuçalhas de provas historicas, evidenciavam-se fundamentalmente cavilosas e sem outros intuitos que o de apoucar, illudindo, as legitimas aspirações do povo.

As constituições ditas liberaes, argamassadas de empyrismo politico e de democratismo mascavado, cinco partes por uma, são uma salada hybrida, sem consistencia, onde o bom senso se choca a cada ponto. Tendo por fundo basico a theoria da Graça, os sistemas representativos, estiolam-se pela carencia de razão de ser e pelas condições de negativismo; praticamente comprovadas.

Todavia, os piosos fazedores d'essas constituições, enamorados da opinião publica que começava a vegetar dos saguões, consignaram nos seus codigos alguns d'esses direitos que a sociologia contemporanea reclama instantemente. É vaga

essa consignaço; é mesmo irrisoria porque é um continuado de ficções dissolutas com tentões illusorias: no entanto attestam o reconhecimento d'esses direitos que antigos escribas contestaram sem appello.

Ora é para a consecução definitiva d'esses direitos, até agora legislados *pro forma*, que o proletariado de todo o mundo levanta a cabeça, solemnemente, na convicção serena da sua justiça.

É para compartir das agruras e dos beneficios do Estado, que a gleba reclama, para a pratica, um vasto tratado de reivindicações que quasi só tem povado a mente dos seus conceptores.

A festa de amanhã, pela elevação que de uso reveste, pela alta significação que assegura na evolução do socialismo e pelo conspecto de disciplina e mobilisação de forças, atrahie toda a nossa sympathia de democratras, que vemos neste movimento um fundo de justiça incontrovertida.

## 1.º de maio

Em Lisboa — A assembleia dos delegados á União 1.º de maio já reuniu sendo lido e approvedo o manifesto que ha de ser distribuido e que é escripto pelo sr. Ernesto da Silva.

A comissão que conferenciou com o sr. João Franco, pedindo auctorisação para levar a effeito as manifestações projectadas deu conta do seguinte:

Que o sr. ministro do reino consente em toda a execução do programma, excepto o cortejo civico que se vê obrigado a prohibir como medida preventiva, declarando mais o sr. João Franco que o dia 1.º de maio seria de feriado em todas as officinas pertencentes ao estado.

A assembleia em seguida votou uma moção de protesto pela prohibição do cortejo, resolvendo convidar todos os operarios a comparecerem amanhã, 1.º de maio, pelas 10 horas da manhã, no cemiterio dos Prazeres, afim de tomarem parte na manifestação ao tumulo de José Fontana e á 1 hora da tarde no cemiteo.

\* Alguns operarios da Sociedade Fraternal 1.º de maio, projectam solemnizar este dia com um banquete a que presidirá um antigo socialista.

No Porto — Sob a presidencia do sr. Torquato Ricardo Oliveira, reuniu a Federação das Associações. Leu-se um officio da Associação dos Manipuladores de Tabaco, nomeando os delegados á Federação.

Resolveu-se que a manifestação do 1.º de maio se limitasse apenas ao comicio e á publicação de um manifesto que foi lido e approvedo, o qual será distribuido a todos os operarios.

Deliberaram tambem pedir aos industriaes e ás camaras do Porto e Gaya, para darem feriado á todos os operarios nesse dia.

\* Os operarios chapelleiros resolveram convocar um comicio geral para apresentarem a tabella de preços da mão d'obra e regulamento interino de fabrico.

\* Os operarios tecelões publicarão um manifesto no dia 1.º de maio, declarando a greve geral.

\* Deve realizar-se uma sessão solenne commemorativa no 1.º de maio, promovida pela propaganda socialista.

Em Setubal — Foi convidada á distincta poetisa D. Angelina Vidal, pela comissão organisadora das manifestações do 1.º de maio, a encorporar-se nos festejos que alli se deverão organisar.

Os srs. Agostinho da Silva e Luiz de Figueiredo partiram para o Algarve em missão de propaganda socialista.

## Notas impressionistas

VII

### Pelos sonhos

Sobre a taboa marmorea do antro estirava-se, mal composto, um cadaver congelado, servindo de pasto á anthropophagia esculapina. As pernas e os braços, encurvados, dessymetricos, pendiam ao de fóra da taboa, num abandono cynico. A cabeça, que a taboa não comportava, obliquava-se, atraz, muito atrozmente, memorando um supplicio tantalico. Nesta postura horrida, torturante, as palpebras dilatavam-se descommumente e observava-se no seu olhar vitreo um tic caracteristico de somnibulo. A immobilidade da retina dava ao morto a solemnidade espectral d'um doído congestionado. De bôca em oval respigava uma placa de carne alvacentu. Era a finge.

Naquelle desprendimento glaciado advinhava-se um labyrintho de conjecturas impressionantes.

Quem foi? Um doído? Um santo? Um criminoso? Um justo?

— Um justo, sim, bradou Alguem do escuro. Está alli, naquelle proximo esquelecto, a envergadura severa d'um justo. Niveu. Luctou. Foi grande na sua mediocridade de vivente. Foi strenuo na sua grandiosidade de luctador. Assimilou, pelos seus arrojios, a legitimidade dos heroes. Sempre no suppedaneo da virtude, foi casto e penitente. Tressou benemerencia. Odiava a humanidade na sua inconsistencia, engolphada de pus. Blasphemava contra os deuses por odiarem a arithmetica. Na sua alma vibravam relampagos de genio. D'um cerebro bem formado, era d'uma lucidez ultra. Era tambem meigo. Como o Christo, amava as creancinhas. Na sua alma amodelavam-se o rugido do leão e o vago da creanga. Ora revoloteava como o cachão, ora deslisava, vago e setineo, como o arroio. No entanto á sua mine horrositava. Era d'uma fealdade typica. Quasi Gwinplaine. —

### E porque alli?

— Vivia entre os barbaros que não lhe atingiam as suas philosophias. Odiava-n'os. Riam-se outros d'elle. Se d'aquelles labios puros jorrava alguma sentença, gargalhava-se aivamente. Molava-se das suas palavras methodicas, das suas concepções altivolias. A gaiatada cynica da cidade inquinava-o de epithetos ignobeis. O seu papel era de clown de circo.

A tudo isto, o justo replicava com um sorriso desprendido. Por equal, elle despresava, na serenidade typica da sua tolerancia, os tregeitos suggestivos dos que lhe maqueriam. Todavia, a enristação estavel dos conviventes, apoucou-lhe as forças, assetteou-o, feriu-o. O ultimo periodo da existencia foi-lhe atroz. Morreu pobre — eis por que está alli. —

Escuta-me, oh pobre cadaver d'um justo. A tua immobilidade compunge-me; a tua gelidez apavorara-me — a mim, pobre sonhador que te contemplo! Eu amaria poder-te insulfar nesses ouvidos embotados uma filituação estridulosa: foste um justo!

Eu queria que tu, pobre heroe sem Plutarcho, ouvieses este echo magnanimo que irroape, insustido, d'uma cratera de sonhos: tu foste um justo! Porque tu não tens historia, oh miseravel, eu queria enramar-te a fronte com a consagração suprema de — Justo!

Gri-gri.

Abril, 25.

## Arte de governar

Consta que os gabinetes de Londres e Paris renovaram agora as suas reclamações junto do nosso governo sobre as ostreiras do Tejo, que ha tempos foram concedidas ao sr. Barbosa du Bocage, e pelo concessionario transferidas a um syndicato francez.

Esta questão acha-se pendente ha alguns annos, e a proposito d'ella têm sido trocadas muitas notas entre Portugal, França e Inglaterra, como se vê de um dos ultimos Livros Brancos distribuidos no parlamento.

O que se está dando com esta negociata que ha de vir a prejudicar os cofres do Estado, mercê de antigos governos, que encheram as algebras do sr. Barbosa du Bocage, já se deu com outros; por exemplo, o caso de Mac-Murdo, a quem o thesouro teve de indemnizar, e de cujo inglez o sr. Pinheiro Chagas recebeu bons auxilios.

O Quelimane-Chire, a nova e immoral concessão, que o governo actual vai legalisar, virá ao mesmo pé, depois dos concessionarios fazerem o seu negocio com o inglez Cameron, e quando este insultador de Portugal se julgar senhor e possuidor d'um caminho de ferro que só a ingleses vai servir.

E é assim que procedê um governo denominado — salvador! E infame, realmente!

## De regresso

Os degredados politicos que se achavam em Catumbella, José Silverio, que alli estava exercendo o logar de chefe da estação do caminho de ferro, e Eduardo Augusto Fortuna, amanuense das obras publicas, e que foram amnistiados em junho do anno passado, já seguiram viagem no vapor Ambaca.

## Cabo Salomé

No proximo dia 1 de maio serão julgados em Lisboa, o ex-cabo Salomé e oito individuos que com elle foram presos na noite em que se dirigia para o comboio em que fencionava seguir para o Porto.

Mas ninguem sabe quando será o julgamento dos ladrões da junta do Porto, da recebedoria d'Evora, dos bancos Lusitano e do Povo.

Salvê moralidade!

## Vergonha de... conselheiro

Afirmam que o sr. José Dias Ferreira é quem dirigirá nas cimas a opposição ao actual gabinete.

Cabe aqui perguntar que auctoridade moral tem este homem para se collocar a frente d'uma opposição seria?

Elle que governou, commettendo as maiores illegalidades e abusos, chegando á pratica de crimes, pôde lá ser acatado pelo paiz que o conhece por dentro e por fóra?!

Perdoe-nos o sr. Zé Dias — que não nos lembravamos que os seus adversarios são do mesmo estofo.

## Fugindo á fome

Idos do norte chegaram a Lisboa perto de mil emigrantes com destino ao Brazil.

Isto bem prova a felicidade d'este povo e a riqueza do paiz.

Que no poder lá estão sete salvadores, como sete estrelas.

Sem offensa — ás estrellas!

## E viva a folia!

Uma folha alemtejana dá conta que em maio proximo sua magestade a rainha, sr.ª D. Amelia, visitará a cidade de Beja.

Quem não tem que fazer — faz viagens!

Que nós cá estamos de bolsa recheiada — a bolsa e o resto!

## LETRAS

### Contos de crystal

(A MEUS FILHOS)

Hugo escuta com toda a gravidade a narração de um caso asombroso, que lhe faz abrir muito os lindos e luminosos olhos escuros e fulgurantes como lagrimas de crystal suspensas do sol de abril.

Eis o caso: o Joãozinho da quinta dos pinheiros contava que todas as noites fazia farta colheita de pyrilampos para os esconder debaixo de uma grande malga de louça coimbrã presente da madrinha, em dia de annos.

— Ora essa! Então para que serve isso? Perguntou muito curiosa a irmãsita de Hugo.

— E' que os bichinhos tornam-se em dinheiro, e cada um apparece feito em cinco reis; mas liade a gente ir muito cedinho ver debaixo da malga, se não elles fogem e não fica lá nem nada!

— Ora! Isso é péta! Disse rindo a pequenita Beatriz.

— Qual péta! Pergunta á minha mãe verá se eu não acho lá os cinco reis!

Hugo reflectia, muito concentrado, e tal era a absorção do seu espirito que ficara com a colher suspensa a meio caminho da bocca, e uma sopinha de leite a alvejar-lhe entre os dentes entre-abertos.

Arraouco-o d'aquella meditação a irmãsita que o convidava a brincar no jardim, porque a mamã tinha dado licença.

Hugo correu e saltou alegremente, mas quando em quando ficava muito serio a olhar para as trepadeiras que subiam elegantemente ao longo dos muros, sacudindo ao sol as radiantes flores, pequenas urnas repletas de perfumes suavissimos.

Atinal chegou a hora do jantar.

O pequenito sentou-se na sua cadeirinha, throu das suas glorias e perlices, e ficou direito, grave e aprumado como um diplomata que tem ante si os destinos de uma nação.

A mamã que o observava com aquelle caridoso anexo que só o coração das mães encerra, perguntou-lhe se estava doentinho. Hugo respondeu negativamente e poz-se a bater com a sua colherita no copo de vinho que tinha diante do prato. O sol estendia-se indolentemente ao longo da toalha, branca como a neve dos Alpes; depois foi trepando pelo copo, e uergullhando no transparente licor entrou a semear scintillações naquella superficie tremula, que fascinava o pequenito pensador. A creanga metteu cautellosamente a colher no vinho, e levantando-a cheia do rabeundo liquido deixava o cahir gota a gota, seguindo curiosamente a queda do microscopio Niagara por entre os fios luminosos do sol avermelhado, que se engolphava num horizonte limpo como os seus olhos infantis.

— Tu estás doentinho meu filho? O que é que te doe?

— Nada, mamãzinha.

E como o sol lhe fez a desfeita de retirar-se, o pequenito pôz-se a comer com um appetite maravilhoso.

A mamã sorriu-se; do seu bello rosto desapareceu a sombra de cuidados que ha pouco alli passara, qual nuvem de ignotas amarguras.

A noite o pequenito não quiz deitar-se. Estava calor muito calor; as janellas abertas sobre o jardim franqueavam o interior das salas a invasão dos delicados aromas que subiam dos calices das flores, quaes dulcidas aspirações de espiritos infantis.

O pequeno quiz sentar-se á varanda.

Era uma noite deliciosa, noite de lua cheia, desfozendo sobre o hemispherio o seu ramillete de brancas radiações. Grassavam melancolicamente as rãs, e a aragem trazia uns echos vagos, indecisos, de mysteriosos cantares.



— Não tens hoje sono, Hugo?  
 — Não, minha mamã.  
 A Beatriz de-cu com a creada ao jardim; iam colher rosas para as jarras da mamã. O pequeno cheio de alegria deitou a correr também.  
 — Cuidado com as creanças! Bradou a mamã á creada  
 O pequenito agarrou-se ao vestido da irmã e ficou muito quieto, coisa aliás raríssima naquelle adoravel traquina.  
 De repente deitou a correr por entre os renques de rozeiras, e ora curvado o pequenino vulto, ora pondo-se em bico dos pés parecia espreitar o quer que fosse.

Era um pyrilampo que saltava caprichosamente, como estrella perdida entre a folhagem verdejante, e que em vão tentasse volver ao ethereo ninho.  
 O pequenito estendeu a mãozinha, porém não logrou colher a uubicaça preza e zangou-se. Os anéis dourados dos seus cabellitos prenderam-se então aos espinhos de uma rosa chá; mas elle não chorou com receio de espantar o luminoso insecto, que, muito tranquillo repousava sobre as pétalas delicadas de um botão de rosa semi-aberto á viração da noite.  
 Como a guarda avançada que espreita os movimentos do inimigo, a creança segue cada pulsação de luz desperdida d'aquelle pequeno thesouro; cuja posse lhe fazia supportar em silencio heroico as dores produzidas pelos espinhos da flor, vingadora da desciuida victima.  
 Estendeu então o braço, ah! que momento de incerteza, de cubica, de ansiedade! Napoleão em vespéras da batalha de Waterloo, Cesar e Alexandre antes dos indomitos triumphos assombro ás gerações, não tiveram mais ansiosos instantes. Mais um esforço, mais um esforço, e... agora que elle não se move...

Mas, oh! decepção suprema! o ponto luminoso apaga-se como por encanto, e o misero insecto ludibria assim a impotencia do calculo humano!  
 O pequeno fica abatido, com as lagrimas suspensas dos longos cilios cor de ouro; e o coraçãocito comprimido num desgosto que comprehendia a descrença de si mesmo.

De subito reaparece á luz entre a folhagem; Hugo avança, estende o corpo flexivel e apodera-se da presa. Secam-se-lhe as gotas de pranto, renasce-lhe a confiança nas proprias forças, e deita a correr gritando na expansão da sua victoria, como um clarim pregoeiro da formidanda victoria!

Conton então á irmãsita o que vinha de passar-se e ambos riram e festejaram a conquista.

Logo que entrou em casa procurou Hugo entre os seus brinquedos uma chavena pequenina, por onde á beneca tomava chá, e metteno o animalito debaixo d'ella. Depois, muito caladinho, foi para o colo da mamã e adormeceu.

Que noite de calor; abafa-se!

Hugo, na sua caminha, está verdadeiramente incommodado com a roupa. Teve um pesadelo, o pobre pequenito: era uma terrina muito grande que vinha nas mãos de um gigante. Depois, o malvado, de longas barbas e feia catarata, agarrou nelle e metteno alli dentro, cobrindo-o com a tampa. Hugo queria gritar, chamar a mamã, mas não podia, suffocava!

E acordou em sobresalto, cheio de terror, o coração pulsando desordenadamente. Saltou da cama para ir ter com a mamã, mas nisto um pensamento lhe acode. Vae direito ao carcere do pyrilampo, levanta-o pouco a pouco, e á baça claridade da lampada, espreita o prisioneiro.

Tomou-o então nas mãosinhas de jaspe e foi collocal-o junto da vidraça.  
 — Vae-te embora, coitadinho, não tens medo; já não quero os cinco réis!

De manhã, Beatriz correu pressurosa a ver a transformação. Levantou a chavena e não encontrando o pyrilampo interrogou o pequenito.

— Mandei-o embora.

— Que pena! Queria ver se cá estavam os cinco réis! Porque o deixaste fugir?

— Elle estava muito triste, queria ir para a mãe. A esta hora já elle está contente... deixa-lá os cinco réis!

A mamã ouviu tudo! Fez ver aos filhos da sua alma o erro em que cahiram e beijando o pequeno:

— Fizeste mal em encarcerar o pobre bichinho, mas resgataste a tua in-

nocente crueldade por um acto de piedade adoravel. És bom, meu pequenino amor!

Os germens do mal e do bem encontram-se no espirito do homem desde os primeiros movimentos da sua vontade. Felizes dos filhos; cujas mães sabem cultivar-lhe nas consciencias os lirios da virtude!

Ditosas das mães que fazem do coração da infancia o socratio crystalino do amor filial, da piedade, e da abnegação sublime!

Angelina Vidal.

**E salva-se isto!**

Dizem os que bebem do fino no tonel da politica, que para a *Liga liberal* têm entrado socios novos, e quasi todos das classes do commercio e capitalistas.

O capital e o commercio na *Liga*; na fazenda o sr. Fuschini!

E a jacobinagem a bramar que o paiz não tem salvação possível!

Que isto nos cheira a syndicatos á loia de Foz, Mazer & C. — é certo!

**Quelimane-Chire**

O *Universal* diz constar lhe ter sido assignado o tratado Quelimane-Chire, obra do patriota ministro da marinha Neves Ferreira, que tem levantado justos clamores na maioria da imprensa.

Bem sabem os senhores que este tratado, como outros, é dado de *mão beijada* a uns rufões da politica que vão arranjar a sua vida com os amigos inglezes.

Isto, porém, não admira, desde que a presidir um governo está o auctor do celebre tratado de 20 de agosto, pateado nas camaras e corrido pelo paiz.

Mas lá diz o ditado: — *que todo o burro come palha...*

**Mudam-se os tempos...**

Para a vaga deixada no conselho de estado pela morte do sr. marquez de Ficalho, indigita-se o sr. José Dias Ferreira.

Está dito. Morto para a causa publica, a quem abraçou com infamia, e bom que reviva no paço e lá encontre logar entre a chusma de renegados que têm arrastado a nação á miséria e feito d'este povo heroico, um bando de poltrões.

Gloria a *Zé Dias* — na terra e a D. Carlos — nas alturas.

**Basilio Telles**

E' esperado brevemente no Porto o nosso distincto correligionario Basilio Telles, que havia emigrado para o Brazil.

**O remedio da tysica**

A *teucrina* é o extracto aquoso do *teucrium scordim*, das familias labiadas descoberta pelo professor allemão Mosetig-Morhof e de que ha dias demos noticia.

Injectada sob a pelle, possui uma acção geral e outra local. A geral manifesta-se tambem nos individuos saos e caracteriza-se pela elevação da temperatura a 39,40 graus e que sobrevem ordinariamente duas horas depois da injectação e dura seis ou oito horas.

A acção local consiste numa vermelhidão que apparece ao segundo dia da injectação ao nivel do foco morboso e que é acompanhada de edema.

A dose d'injecção é de 3 grammas ao nivel do foco morboso.

O dr. Mosetig-Morhof empregou-o com exito em mais de 300 casos de tuberculose dos ganglios lymphaticos, dos ossos, da pelle, etc.

Os medicos que experimentem.

**CONVITE**

A *Associação Humilitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra*, confia em que o seu pedido de prendas para a *Kermesse* hade ser tomado em consideração pelas gentis damas e cavalheiros a quem se dirigiu para esse fim; e lhes solicita a elevada fineza da entrega e remessa das mesmas prendas, que desde já se recebem, até ao dia 10 do proximo mez de maio.

Coimbra, abril de 1893.

O presidente,  
 Augusto José Gonçalves Fino.

**EM SURDINA**

Durante o mez de março findo foram concedidas 105 mercês honorificas.

(Varios jornaes).

105! Um pau p'lo olho!  
 E p'ra Coimbra nem meia!  
 Isto é obra do zarolho... do farronca patoleia!

Tenho do dos meus patricios que ao fim de tanto trabalho, em vivorios e artificios... negam-lhe o penduricalho!

A má sorte, não lhes gabo, porém, dou-lhes um conselho: se cá voltarem — ao cabo — mandem tudo p'ro diabo, não lhes mettam o joelho!

PINTA-ROXA.

**CORRESPONDENCIAS**

Covilhã, 27.

No dia 24 deu a *Troupe Dramatica Covilhanense* um espectáculo em beneficio d'uma senhora, a actriz D. Aurora Dias de Rodriguez.

A beneficiada, que os srs. F. Barata e José Matta apresentaram no palco, cantou com arte a romanza — *Branca Flor*, que lhe mereceu muitos applausos.

Representaram-se algumas comedias — *Os Estroinas*, a *Casa de Campo*, a *Chateau Margaux*, onde os distinctos curiosos se houveram com pericia reveladora de grandes aptidões.

O sr. F. Barata, especialmente, que fazia o papel do principal estroina, não se desmanchou; tinha algumas scenas admiraveis, que desempenhou com verdadeiro talento.

Tudo o espectáculo correu bem, devendo especialisar-se a sr.<sup>a</sup> D. Aurora Dias, que se portou como artista de merito real.

Continua doente o sr. João Nunes Mouzaco, cujo restabelecimento desejamos.

Ainda se não abriu á exploração o traço do caminho de ferro da Covilhã e Guarda, apesar de estarem approvadas as tarifas e nomeado todo o pessoal das estações. Já é demais.

Vae grande movimento neste centro commercial na venda de fazendas de verão. Os fabricantes não tem mãos a medir.

Têm corrido com regularidade os exames d'instrução primaria na escola Campos Mello. Nem outra coisa era de esperar do jury que exerce aquellas funções.

**ASSUMPTOS LOCAES**

O 1.º de maio em Coimbra

Um grupo de socialistas d'esta cidade, solidarios com as manifestações d'este dia promovidas pelo mundo operario, resolveu distribuir amanhã um manifesto incitando á lucta as classes trabalhadoras.

Querem assim afirmar os seus principios, propugnar pelos seus interesses, fazerem-se ouvir das classes preponderantes e no pleno uso d'este direito incontestavel, chaniarem ao combate os seus companheiros, mostrando-lhes a causa da sua miséria, d'onde provem, e qual a maneira de a limitar, de a extinguir.

Nada mais justo nem mais humanitario. Em todos os centros de actividade este dia é consagrado ao descanso e á manifestação ordeira para a conquista das suas reivindicaciones. Os governos deixam em paz os manifestantes, velando apenas pela ordem e pela segurança publica, e por toda a parte se nota grande effervescencia entre as classes trabalhadoras.

Em Lisboa e Porto, onde ha muitos elementos, as festas promettem ser deslumbrantes d'enthusiasmo. Apenas um senão se levantou: o ministro do reino não consentir na realização do cortejo civico.

No entanto todas as associações operarias se preparam para a solemnisção do 1.º de Maio, promovendo concios, saraus litterarios banquetes, etc.

E como em Coimbra o indifferentismo por tudo é grande, o grupo de so-

cialistas na impossibilidade de organisarem qualquer outra manifestação se limitarão a distribuir pela cidade um manifesto onde sejam affirmadas as suas crencas e os seus principios.

Applaudimos.

**Associação dos Artistas**

No domingo como noticiámos, tomaram posse os novos corpos gerentes d'esta associação.

O acto da posse foi muito concorrido e o nosso amigo sr. Antonio Dias Thémido festejou a deposição do mandato, offerecendo aos seus antigos collegos um delicioso copo d'agua.

A' noite a comissão eleitoral foi cumprimentar os corpos garentes, com a philharmonica *Comimbricense*.

**O conflicto academico**

Naturalmente devido ás más informações, alguns jornaes já da capital, já do Porto têm dito coisas e loisas a respeito d'um acontecimento que, com a maior franqueza, não teve, nem podia ter maior consequencia.

O que admiramos é que alguns informadores, sem maior consideração pela magoa que tal noticia poderia causar na maioria das familias, que nesta cidade têm seus filhos, espalhassem tal noticia, que tinha por fundamento um acontecimento sem maior importancia e resultado.

O facto deu-se, em relação aos novatos e segundanistas de direito; mas as consequencias que alguns pessimistas suppozeram terriveis, não passaram de meras presumpções mais provenientes das phantasias dos informadores, do que a realidade dos acontecimentos.

O que, por ahí se diz, e se chamou *conflicto academico* não passa d'uma coisa vulgar, sem importancia e sem consequencias, como os factos têm provado.

Mas a imprensa ou seus informadores que em tudo vêem terrores, ou coisa semelhante fizeram por ahí tal *chantage*, que nem merece a veracidade.

Os acontecimentos passaram-se pouco mais ou menos como narram os informadores; mas as consequencias, que dizem esperar-se estão tão longe da verdade, que tudo se passou sem maior resultado.

Posto isto, julgariamos mais acertado que as informações fossem mais seguras, attendendo ás afflicções que por esse paiz fora vão causar.

**Medalha d'ouro**

As obras scientificas dos srs. drs. Antonio Augusto da Costa Simões, actual reitor da Universidade, e Bernardino Machado, ministro das obras publicas, foram premiadas com a medalha d'ouro no congresso pedagogico de Madrid.

Aqui tem a nobreza de meia tijella uma condecoração que não suja, e que honra sobremaneira os agraciados.

E sem nos lembrar que a sobredita nobreza não se impõe pelo talento — é pela massa... nas burras!!!

**Senhor aos entrevados**

Sae hoje da igreja de Santa Cruz, com a costumada pompa, o Sagrado Viatico, em visita aos entrevados d'aquella freguezia.

**Economias do governo**

Foi ordenado pelo ministerio do reino que fossem contados pela secretaria da Universidade os vencimentos ao professor de Philosophia, sr. dr. Garrett, em comissão de serviço publico não remunerada.

Ora ninguém sabe que comissão é essa e todos se convencem que foi invenção do sr. ministro do reino para que este senhor doutor esteja ausente do serviço universatario sem prejuizos ao ordenado.

E assim vão ganhando a vida estes ricos amigos das instituições.

**Recita do 5.º anno**

Está definitivamente marcado o dia 10 do proximo mez para a primeira recita de despedida d'este curso, que se realizará no Theatro-circo Principe Real.

**Promoções na Universidade**

Em virtude da jubilação do sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco são promovidos a lente de prima e director da Faculdade de Direito, o sr. dr. Bernardino d'Albuquerque; a lente de vespera o sr. dr. Manoel Nunes Giraldes; e a cathedratico o sr. dr. João Arroyo.

**Bolacha Martins de Carvalho**

É hoje posta á venda esta deliciosa bolacha, saída da conceituada fabrica dos srs. José Francisco da Cruz & Genro.

As caixas tem o retrato do sr. Joaquim Martins de Carvalho, num bello chromo lithographico, desenho do sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Parabens aos apreciadores, que encontram na vasta colleção de bolachas que esta fabrica possui, mais um producto de fino e apurado gosto.

**Monte-pio Comimbricense**

Recebemos o *Relatorio* d'esta associação de soccorros mutuos, relativo ao anno de 1892.

Pela exposição dos pareceres das commissões de contas vê-se que os corpos gerentes do Monte-pio, presididos pelo sr. Januario Damasceno Ratto, trabalharam com dedicação para a sua prosperidade, merecendo justos louvores dos seus consocios.

Agradecemos a offerta do exemplar que nos foi enviado.

**Promoção**

O sr. dr. Alfredo da Rocha Peixoto, lente de Mathematica da Universidade, foi promovido a primeiro astronomo do observatorio.

Com o devido respeito diremos: se tal logar faculta a s. ex.<sup>a</sup> o poder ausentar-se de Coimbra, difficil será achar melhor cumpridor.

**Prorogação**

Foi concedido a alguns alumnos da faculdade de Medicina o apresentarem a certidão de approvação nos exames das linguas allemã e grega, até ao fim do anno lectivo.

**Luctuosa**

É com o maior pezar que noticiamos o falecimento da sr.<sup>a</sup> D. Amelia d'Azevedo, esposa estremecida do sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, professor distincto e respeitabilissimo do lyceu d'esta cidade. A linada senhora, de caracter a todo o ponto digno do maior respeito, falleceu no meio dos mais desvelados cuidados dos seus e de familias amigas, que seguiram com a mais acurada compunção os progressos devastadores da doença.

E este respeito e estima da familia e dos amigos, manifestaram-se ainda brilhantemente da parte dos estranhos, que, numa concorrência extraordinaria, concorreram a acompanhar no enterro o cadaver d'aquella senhora. Estava representada a *elite* de Coimbra, mostrando assim a grande estima que inspira a todos o caracter honradissimo da familia Azevedo. Não nos é possível mencionar os nomes de todos os cavalheiros que aquelle acto concorreram; apenas nos lembramos dos srs.:

Drs. Assis Teixeira, L. Praça, Pita Madureira, Vasconcellos, Alves da Hora, Araújo e Gama, Paes, B. d'Albuquerque, Fernandes Vaz, Chaves, Gallisto, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva, Mira-beau, Bazilio, Epiphano Marques, Raymundo da Motta, Luiz da Costa, Souto Rodrigues, Costa Lobo, Teixeira de Carvalho, Viegas, Julio Henriques, Sousa Gomes, Manoel Paulino, secretario da Universidade, Coimbra, e coronel Reboucho, major Lopes, cirurgião-mor Teixeira, cirurgião ajudante Guimarães, alferes ajudante Martins, Pedro Ferrao, José Narciso Simões, Dantas Guimarães, presidente da Associação Commercial, Valle, Antonio d'Almeida e Silva, Julio Machado, conde de Foz d'Aouce, Francisco Furtado de Mello, vice-reitor do Seminario conego Silva, conego Prudencio, Sinibaldi, Abranches, padre Mattoso, padre Andrade, padre Gaspar, dr. Carvalho, dr. Diniz, dr. Teixeira, dr. Pereira, dr. Clemente, Bastos, Costa Pessoa, Alberto Pessoa, Francisco Guerra, dr. Francisco Manso Preto, dr. Arthur Manso Preto, dr. Julio Dally, dr. Pinheiro Pessoa, dr. Lebre, dr. Cancellia, Adelino Vieira, dr. Silvio Pellico, dr. Arthur Leitão, dr. Augusto Cymbron, dr. Silvestre Falcão, Antonio Jose d'Almeida, dr. Menezes Patreira, dr. Albino de Mello, Adelinio Maia, Antonio Pedro, Francisco de Sousa Araújo, Alberto Leite, João de Menezes e dr. Constantino.

Dr. Assis Teixeira, L. Praça, Pita Madureira, Vasconcellos, Alves da Hora, Araújo e Gama, Paes, B. d'Albuquerque, Fernandes Vaz, Chaves, Gallisto, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva, Mira-beau, Bazilio, Epiphano Marques, Raymundo da Motta, Luiz da Costa, Souto Rodrigues, Costa Lobo, Teixeira de Carvalho, Viegas, Julio Henriques, Sousa Gomes, Manoel Paulino, secretario da Universidade, Coimbra, e coronel Reboucho, major Lopes, cirurgião-mor Teixeira, cirurgião ajudante Guimarães, alferes ajudante Martins, Pedro Ferrao, José Narciso Simões, Dantas Guimarães, presidente da Associação Commercial, Valle, Antonio d'Almeida e Silva, Julio Machado, conde de Foz d'Aouce, Francisco Furtado de Mello, vice-reitor do Seminario conego Silva, conego Prudencio, Sinibaldi, Abranches, padre Mattoso, padre Andrade, padre Gaspar, dr. Carvalho, dr. Diniz, dr. Teixeira, dr. Pereira, dr. Clemente, Bastos, Costa Pessoa, Alberto Pessoa, Francisco Guerra, dr. Francisco Manso Preto, dr. Arthur Manso Preto, dr. Julio Dally, dr. Pinheiro Pessoa, dr. Lebre, dr. Cancellia, Adelino Vieira, dr. Silvio Pellico, dr. Arthur Leitão, dr. Augusto Cymbron, dr. Silvestre Falcão, Antonio Jose d'Almeida, dr. Menezes Patreira, dr. Albino de Mello, Adelinio Maia, Antonio Pedro, Francisco de Sousa Araújo, Alberto Leite, João de Menezes e dr. Constantino.

Dr. Assis Teixeira, L. Praça, Pita Madureira, Vasconcellos, Alves da Hora, Araújo e Gama, Paes, B. d'Albuquerque, Fernandes Vaz, Chaves, Gallisto, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva, Mira-beau, Bazilio, Epiphano Marques, Raymundo da Motta, Luiz da Costa, Souto Rodrigues, Costa Lobo, Teixeira de Carvalho, Viegas, Julio Henriques, Sousa Gomes, Manoel Paulino, secretario da Universidade, Coimbra, e coronel Reboucho, major Lopes, cirurgião-mor Teixeira, cirurgião ajudante Guimarães, alferes ajudante Martins, Pedro Ferrao, José Narciso Simões, Dantas Guimarães, presidente da Associação Commercial, Valle, Antonio d'Almeida e Silva, Julio Machado, conde de Foz d'Aouce, Francisco Furtado de Mello, vice-reitor do Seminario conego Silva, conego Prudencio, Sinibaldi, Abranches, padre Mattoso, padre Andrade, padre Gaspar, dr. Carvalho, dr. Diniz, dr. Teixeira, dr. Pereira, dr. Clemente, Bastos, Costa Pessoa, Alberto Pessoa, Francisco Guerra, dr. Francisco Manso Preto, dr. Arthur Manso Preto, dr. Julio Dally, dr. Pinheiro Pessoa, dr. Lebre, dr. Cancellia, Adelino Vieira, dr. Silvio Pellico, dr. Arthur Leitão, dr. Augusto Cymbron, dr. Silvestre Falcão, Antonio Jose d'Almeida, dr. Menezes Patreira, dr. Albino de Mello, Adelinio Maia, Antonio Pedro, Francisco de Sousa Araújo, Alberto Leite, João de Menezes e dr. Constantino.

Dr. Assis Teixeira, L. Praça, Pita Madureira, Vasconcellos, Alves da Hora, Araújo e Gama, Paes, B. d'Albuquerque, Fernandes Vaz, Chaves, Gallisto, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva, Mira-beau, Bazilio, Epiphano Marques, Raymundo da Motta, Luiz da Costa, Souto Rodrigues, Costa Lobo, Teixeira de Carvalho, Viegas, Julio Henriques, Sousa Gomes, Manoel Paulino, secretario da Universidade, Coimbra, e coronel Reboucho, major Lopes, cirurgião-mor Teixeira, cirurgião ajudante Guimarães, alferes ajudante Martins, Pedro Ferrao, José Narciso Simões, Dantas Guimarães, presidente da Associação Commercial, Valle, Antonio d'Almeida e Silva, Julio Machado, conde de Foz d'Aouce, Francisco Furtado de Mello, vice-reitor do Seminario conego Silva, conego Prudencio, Sinibaldi, Abranches, padre Mattoso, padre Andrade, padre Gaspar, dr. Carvalho, dr. Diniz, dr. Teixeira, dr. Pereira, dr. Clemente, Bastos, Costa Pessoa, Alberto Pessoa, Francisco Guerra, dr. Francisco Manso Preto, dr. Arthur Manso Preto, dr. Julio Dally, dr. Pinheiro Pessoa, dr. Lebre, dr. Cancellia, Adelino Vieira, dr. Silvio Pellico, dr. Arthur Leitão, dr. Augusto Cymbron, dr. Silvestre Falcão, Antonio Jose d'Almeida, dr. Menezes Patreira, dr. Albino de Mello, Adelinio Maia, Antonio Pedro, Francisco de Sousa Araújo, Alberto Leite, João de Menezes e dr. Constantino.



Transferencia

Em quanto durarem as obras de restauração no templo da Sé Velha, a sede d'esta parochia foi transferida, por auto- rização episcopal, para a egreja de S. João d'Almedina.

Universidade de Coimbra

No quadro legal do corpo docente das cinco Faculdades d'este estabelecimento de ensino ha actualmente as seguintes vagas:

Em Theologia, 2 — em Direito, 4 — em Medicina, 4 — em Mathematica, 1 — em Philosophia, 1.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Rita de Nazareth, filha de Manoel Bernardo e Maria José, da Figueira da Foz, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 10.

Emilia, filha de Cesar José da Motta e Maria da Conceição dos Santos, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 11.

Josephia Ferreira, filha de Francisco Simões Pedralva e Maria Ferreira, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 12.

Joquina Emilia Ferreira, filha de José Ferreira e Maria Ferreira, de Coimbra, de 58 annos. Falleceu de cancro do utero, no dia 12.

Luiza Emilia da Conceição, filha de Antonio Rodrigues e Joaquina de Jesus, de Poiães, de 55 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 12.

Recem-nascida, filha de pae incognito e Maria Emilia, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 13.

Joaquim da Silva Duarte, filho de Manoel da Silva Duarte e Maria da Silva, de Arcos de Val de Vez, de 80 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 16.

Augusto Pereira José Soares, filho de Pereira Soares e Theolinda Marques de Carvalho, de Midões, de 43 annos. Falleceu de gripe complicada com hepate no dia 16.

Luiza Respacia, filha de Manoel Caetano Respicio e Maria Thereza, de Valle de Todos, de 46 annos. Falleceu de turbulose pulmonar no dia 18.

Jose, filho de Augusto Rama Pardal e Maria da Conceição Dias, de Cadima, de 4 annos. Falleceu de meningio encephalite no dia 19.

Joaquim Gomes Arinto, filho de José Gomes Arinto e Rita de S. José, de Coimbra, de 31 annos. Falleceu de piritonite, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:833.

Camara Municipal de Coimbra Sessão ordinaria

6 de abril Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores

presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Manoel Beito de Quadros, Joaquim Justinino Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou intimar um proprietario em Santo Antonio dos Olivares, para fazer vedar, por meio d'uma cortina, um pogo, ou vallado, que tem em um predio junto ao caminho publico.

Nomeou um guarda rural para os logares de Valle de Cantaro e Inavibora, na freguezia d'Assafarge.

Resolveu suspender, por enquanto, as canalisações d'agua por conta da camara, exceptuando-se as pedidas anteriormente e não executadas até hoje

Mandou intimar um proprietario de esta cidade, para reparar uma parede de uma casa na rua Direita que confina com o novo largo, aberto entre a mesma rua e o Terreiro da Erva.

Auctorizou o concerto d'uma pia no cemiterio da Conchada, junto a capella.

Auctorizou a mudança de tres candieiros d'illuminação publica na estrada da Beira.

Resolveu mandar fazer os estudos necessarios para a construcção d'um cano d'esgoto entre o bairro de Fôra de Portas e a parte da rua da rua da Sophia já canalizada.

Informou 89 processos de reclamação ao recrutamento militar do corrente anno.

Demittiu o chefe interino da repartição d'obras do municipio, ouvindo-o neste acto, acerca de accusações feitas.

Mandou fazer, a pedido d'um proprietario, o desvio das aguas que se depositam em uma cova junto d'uma casa na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

Resolveu pedir ao administrador do concelho o andamento dos processos de investigação acerca de serviços de hombeiros e vigias dos impostos, remetendo-lhe um requerimento de diversos contribuintes, com referencia a serviços do vigia n.º 6.

Attestou acerca do comportamento da professora interina da escola elemental da freguezia d'Eiras.

Mandou orçar a despeza a fazer com a construcção d'um cano d'esgoto na rua Occidental de Mont'Arroio.

Concedeu a exoneração pedida por Jacinto Antonio Dias, do lugar de fiscal da montureira.

Deferiu diversos requerimentos — acerca de aquisição de terreno no cemiterio; transgressão de posturas no lugar do Ameal; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares na cidade; approvação d'um alçado para ser levantado um andar em uma casa do proprietario José Barbosa Lima, na rua de Ferreira Borges, com frente para a construcção d'uma casa, no lugar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, pertencente a Manoel Meilo Jorge, tomando o proprietario a area de 3,45 em troca da de 4,0 que cede

ao publico para alargamento da rua do logar.

Indeferiu um requerimento de Joaquim Albino Gabriel de Mello, para o pagamento dos seus honorarios como procurador agente do municipio, desde a sua nomeação em 14 de dezembro de 1892 até 24 de março ultimo, em que deixou de considerar-se empregado da camara.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e registou uma declaração da presidencia de que os maiores contribuintes do concelho não renhiam no dia 8 para emitirem o seu parecer acerca da creação de 4 partidos medicos no concelho, e que fôra feita nova convocação para o dia 17.

Sessão extraordinaria

17 d'abril

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João Antonio da Cunha, João da Fonseca Barata, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Maiores contribuintes presentes, por virtude da segunda convocação.—Da contribuição predial:— dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, José Maria de Seiga Ferrer, José Maria d'Oliveira Mattos, Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilbena e Manoel José da Cunha Novaes.—Da contribuição industrial:— Augusto Luiz Martha, Basilio Augusto Xavier de Andrade, David de Sousa Gonçalves, José Guilherme dos Santos e Lino Alberto Barbosa do Valle.

Ouidos os maiores contribuintes, nos termos da lei, acerca da creação de quatro partidos medicos no concelho, votada pela camara na sessão ordinaria de 2 de março, com as alterações feitas na do 1.º d'abril, emitiram elles o seu parecer, sendo tres em sentido favoravel a creação dos partidos desde já, e sete em favor do adiamento d'esta medida, em vista das precarias circumstancias em que se acha o municipio; assignando um d'estes com a declaração de que vota pela creação immediata dos partidos, quando se possam sustentar pelas forças do orçamento, regeitando-os quando seja necessario crear nova receita.

A GRANEL

Tem sido extraordinario o movimento no Lazareto, em Lisboa. Numa noite ficaram alli em cumprimento de medidas sanitarias, 1:084 quarentenários, procedentes dos vapores Malange, Equateur, Congo, Tamar e Montevideu.

De Loanda queixam-se de que na alfandega d'aquella cidade se commettem roubos nas fazendas que entram nos armazens fiscaes, que não são seguras.

Durante o mez de março findo, foram concedidas 103 mercês honorificas, sendo 44 a nacionaes e 61 a estrangeiros.

Continuam em Braga, com a maior actividade, os trabalhos para a installação da luz electrica, que deverser inaugurada na noite de S. João.

A camara municipal d'Evo- ra vae estabelecer uma exposição permanente de productos agricolas no palacio de D. Manoel, d'aquella cidade.

Ao sr. Bernardo Carvalho

Mudo de logar porque não desejo que a redacção do Defensor do Povo, que neste incidente está como Pilatos no credo, seja solidaria com as minhas caturrices e com as de um meu amigo.

Volta o amigo Bernardo á falla; e montado no seu cavallo de batalha insiste: que os eleitos de 92 não compareceram á posse porque não foram convidados. Depois d'esta affirmação do meu amigo eu não desmentia o tal facto, só fiz ver que não podia haver posse quando a maioria se recusara a aceitar os seus cargos!

Ora o que digo e disse e que se os eleitos de 92 não tomaram posse e não receberam o competente officio, foi: no primeiro caso pela recusa, em resposta ao officio da presidencia, dando lhe parte da sua eleição para os corpos gerentes; no segundo, apesar da assembleia geral os obrigar a aceitar, sob pena de multa, a presidencia declarou haver pedido particularmente a alguns dos eleitos, mas que em virtude das primeiras recusas julgou desnecessario continuar.

E em face d'isto a assembleia decidiu proceder a novas eleições. Se neste caso anda nariz de cera, não sei — é o que vejo das actas que tiveram approvação plena, com a assistencia do sr. Bernardo.

Portanto não foram convidados os que aceitavam a comparecer á posse por que da leitura das actas se conclue que não havia maioria.

E em seguida vae a carta que o amigo Bernardo dirige ao redactor d'este jornal.

Pedro Cardoso.

Sr. redactor: — Pasmado de ver como v. quer demonstrar que eu falto á verdade, e como afinal se perde na suas lucubrações de que só aproveita o que lhe convem.

Julguei que v. tendo-se dado ao trabalho de folhear as actas da associação viesse dizer tudo, imparcialmente, o que nellas se contem com relação á malfadada eleição.

Vejo, porém, que não; v. recortou muito bem só o que lhe convem e deixou no escuro o que lhe não auxiliava as suas demonstrações. Viu v. que eu e os meus collegas tinham pedido para sermos dispensados; mas não viu ou não

quize ver que não tendo a assembleia geral aceitado a nossa recusa nós ficamos ipso facto sendo os eleitos e como taes obrigados a tomar posse logo que novo officio nos convocasse para isso. Ora como tal officio não appareceu como pôde v. dizer que não comparecemos, quando nós tinhamos necessariamente de comparecer logo que a assembleia geral nos collocou entre a espada e a parede; isto é, entre aceitar ou perder os nossos direitos de socios.

Ora, parece que, tendo nós em face d'isto, retirado as nossas escusas, logo que fossemos avisados para á posse tinhamos de comparecer e se não comparecessemos, a assembleia tinha o dever, por coherencia, de nos expulsar de socios conforme o Estatuto.

E' este o ponto da questão e não vale andar por outros caminhos. Se v. conseguir affirmar com verdade que nós fomos officios, estarei calado e resignado.

Diz mais v. que não havia a maioria para tomar posse.

Pois não ha tal. Ah! vão os nomes dos individuos que aceitaram sem reservas e os que foram obrigados a aceitar:

De assembleia geral — Augusto José Gonçalves Fino, João Corrêa dos Santos, Joaquim Ferreira e Bernardo Carvalho. Aqui só falta um.

Direcção — Augusto Teixeira, Manoel Duarte Ralha, Pedro Antunes Paulo, Alfredo Mello. Aqui só faltam tres.

Foi para pedir a estes que se nomeou uma commissão que não aceitou o encargo, sendo em vista d'isso auctorizado o presidente para lhe officiar a pedir-lhe para aceitar. Porque se não fez.

Enquanto aos presidentes dos gremios todos aceitaram, mas demos de barato que assim não foi.

Já vê, sr. redactor, que continúa a ser menos correcta a affirmação de v. de que nós não comparecemos. Para fazer uma asserção d'estas era preciso que a mesa cumprisse com o seu dever, officinando para a posse em um determinado dia e se nós então não comparecessemos é que poderia dizel-o afoitamente e então seriam rasoaveis e justos os reparos de v.

Como porém tal caso se não deu e crendo que v. não terá duvida em concordar com a verdade, peço-lhe para concordar em que effectivamente não fomos convidados para a posse, e que as eleições foram feitas, segundo proposta da mesa, approvada pela assembleia geral, sem que comtudo essa illegalidade passasse sem protesto d'alguem.

E' isto o que lhe peço e ultima instancia e espero da sua hombridade e honradez de caracter que não se recusará a fazer para bem da verdade e para terminar este incidente que para nós só dá incommodo e nada mais.

Sou com subida estima De v., etc.,

Coimbra, 25 de abril de 1893.

Bernardo Carvalho.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

IX

O leão em correrias

E Lorenzino calou-se, á espera d'uma pergunta inevitavel sobre esta grande historia tão recente.

— E então? perguntou Talormi sorrindo com dignidade.

— Oh! é soberbo, continuou Lorenzino. Um capitão hollandez chega com a sua fragata para uma missão politica; enamora-se da mais formosa das nossas genovezas, a Venus da actualidade, uma mulher que faria levantar todos os mortos d'um cemiterio, se por alli passasse; pede-a em casamento, dão-lha, porque v. ex.ª bem sabe que aos estrangeiros tudo se dá — um patricio nosso podia suspirar por ella vinte annos que a não obtinha —; casaram-se hontem; o baile foi dado a bordo da fragata; o marido pedia perdão a Deus pela sua felicidade; todos os nossos rapazes, ao approximar-se a hora fatal, rugiam unisonos e em surdina como tigres roubados — era

um incendio geral de voluptuosidade clandestina, e ninguém podia ter mão neste flagello.

Eis que de repente chega uma ordem: um despacho telegraphico cõe do céu como uma farsca electrica ou o fogo Sant'Elmo no mastro grande da fragata. Dir-se-ia que o diabo levava a fragata. Tudo desapareceu num momento. Só o baile se realisou até ao fim. O vento genovez tomou o partido dos seus compatriotas; soprou nas velas com a força de vinte aquilões coligados.

O marido parte sem a donzella, sua mulher. Que diz a isto, senhor?

— Que realmente é muito curioso, disse Talormi com um riso contrafeito; e acrescentou em tom de pouco interesse: E a historia acabou ali?

— Estas historias tambem têm fim! continuou Lorenzino. Eis o que se conta e que eu posso affirmar ser verdadeiro: Na noite do baile, quando a ordem chegou, conversavam com certa liberdade alguns mancebos; — o assumpto prestava-se. «E' um incidente muito feliz» disse um d'eles. «E para quem?» perguntou um parente da noiva. «Ora essa! Para quem? Para o noivo», replicou o outro e sempre desigradavel não encontrar a virtude, quando se procura depois da meia noite.»

A estas palavras o parente tomou o partido da noiva; desafiou o provocador

e bateram-se junto da villa di Negro. Bateram-se bem, segundo se diz, mas o parente da noiva ficou ferido, porque, como sabeis, em um duello é muitas vezes o homem de bem, aquelle a quem a sorte das armas desfavorece.

Talormi, ainda que muito novo, tinha já a experiencia bastante para não acreditar tudo quanto lhe diziam; mas ao mesmo tempo pensou que ha sempre pelo menos um atomo de verdade na mentira mais grosseira: é esse atomo que se deve descobrir, pois que nada se deve desprezar.

A hora era conveniente para fazer uma visita ao palacio de Santa-Scala; Talormi despediu-se de Lorenzino, dizendo-lhe:

— Sois uma gazeta viva; ouvir-vos-ia com muito prazer até á noite, mas esperem no palacio Durazzo, onde mandei tirar a copia de duas marinhas de Salvador Rosa para o meu palacio de Napoles. Adeus.

No palacio de Santa-Scala, Talormi, quando entrou, deu ao rosto um aspecto austero e carregado e perguntou se o principe estava viavel. Daí o seu nome ao creado e ao mesmo tempo, vendo aberta a porta do nymphou, disse: Vou para o jardim esperar a resposta.

O nymphou do palacio de Santa-Scala é maravilhoso pela sua graça e pela sua frescura. A figura de uma naiade,

cercada de musgos, lança de uma concha aguas crystallinas em uma larga bacia, cuja ellipse de marmore desaparece debaixo de uma franja de relva e de flores. A latada onde a vinha se enlaça com os ramos dos limoeiros apenas deixa chegar aos haecos do repouso uma luz crepuscular até nas horas mais esplendidas do sol do estio.

Debaixo de uma magnolia, cujas flores de marfim neste instante pareciam ter nascido para coroar os seus formosos cabellos; estava sentada, lendo, uma joven, que allagava com a mão direita a cabeça de um enorme cão que se diria ser o monstro d'est'outro jardim das Hesperides. Ao barulho dos passos de Talormi, a joven levantou os olhos e a sua face encantadora contrahiu-se debaixo de uma impressão inexplicavel. O cão não fez ao estrangeiro um acolhimento dos mais sympathicos; do fundo da sua garganta sobe uma nota surda, preludio de formidaveis latidos, que uma mãozinha alva e soberana reprimiu subitamente com o auxilio de uma recommendação feita em inglez: — Be good, Mitry! — sede bom, Mitry!

— Ah! disse Talormi, reconhecendo Debora, you, speak english very well, miss Debora.

— Não fallo em inglez senão a Mitry, respondeu Debora em italiano e com uma frieza notavel.

— E a quem fallaes em francez?

— A ninguém. Estudo essa lingua e quando a souber, fallarei em francez com toda a gente.

Nesta occasião Talormi entreabriu uma porta coberta de hera e lançou a vista para uma porta do jardim que elle mal tinha visto e que queria observar melhor.

Um rapido relance foi bastante para lhe dar a conhecer o local com todos os pormenores.

No jardim de Santa-Scala reina um adoravel desdem pela cultura e pela symetria; vê-se que o gosto do principe o abandonou a todos os caprichos naturaes da vegetação. As laranjeiras, as acacias, as nespereiras, as arvores da Judéa, as palmeiras crescem, cruzam os seus ramos e confundem as suas flores e os seus fructos, como se de um só tronco, á semelhança do multiplicante indiano, sabissem de um só germen todos estes vegetaes de tão variados tons, formas e perfumes. A herva fazia ondas de velludo debaixo das arcadas d'esta floresta que se elevava em amphitheatro e, como no jardim Durazzo, chegava aos telhados do palacio.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Friaia n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.



**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPER timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**L**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**I**VROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**M**PRESSIONES PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**A**RTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**V**ISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Agencia Universal Portueza

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbem-se da redação de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis

Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

113 Declaro ao publico e em especial a todos os senhores que tem os seus predios seguros contra incendio na Companhia União, de Madrid, com sede e administração na cidade do Porto, e cujos seguros se realizarão neste cidade para minha intervenção, que do commun acordo com a referida direcção transferi este cargo d'agente da mesma companhia para o ex.º sr. Joaquim Maria Martins, negociante nesta cidade, com com estabelecimento na rua do Visconde da Luz de louças e crystaes n.º 82, 84 e 86, onde os segurados nesta companhia poderão pagar os premios dos seus seguros e o publico concorrer a realizar outros que pretendam.

Coimbra 28 de abril de 1893.

Antonio Joaquim Valente.

Administração rua de Ferreira Borges, 29 - 1.º

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Dürkopp, Diannas, Clement - em borrachas ócas.

A CHEGAM - Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120,500 réis ao passo que esta casa as tem a 110,500!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000/000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

3 Este xarope é effizaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.



COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA - JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 - 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogaria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.º - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Chapeus capotes e redondos para senhora.

Chapeus para creança.

Boinas o que ha de mais chic.

Voiles em diferentes côres.

Fazendas para vestidos.

Capas romeiras o que ha de mais novidade.

Camisas de axford etc., etc.

Lindissimos cortes de vestido em escocer a 45000 réis.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

111 - R. de Ferreira Borges - 113

COIMBRA

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 48 - COIMBRA

VENDA DE QUINTA

111 Vende-se uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA 'ANCORAS'

105 Vende-se no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80.

PIANO

110 Vende-se um piano com pouco uso, e de boa qualidade. Quem o pertender pode vel-o a toda a hora na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno..... 25700 Anno..... 25100  
Semestre.... 13350 Semestre.... 13300  
Trimestre... 680 Trimestre... 680



O quarto Estado

A onda revolucionaria que vae subindo e se afastra, num crescendo que aterra a burguezia conservadora, tem tomado nos ultimos annos tao grande vulto, de tal modo se vae impondo ás atencões de todos, que já ninguem é indifferente ao seu movimento assencional e invasor.

A classe proletaria, que atravez dos seculos tem vivido esquecida sempre, e sempre escravizada; submettida ora ás oligarchias feudaes na servidão da gleba, ora ao jugo esmagador da realeza despótica, ora nesse regimen pseudo-liberal á escravisação dos capitaes, sem garantias do poder social, que lhe dê em direitos o que ella lhe dá em trabalho, que a levante ao nivel equalitario a que tem incontestavel direito; a classe proletaria, esse exercito de milhões de trabalhadores expoliados, segue hoje num movimento desassombado e forte, disciplinado e consciente, á conquista d'um nobilissimo ideal de justiça — quer reivindicar para si, na partilha social, a parte que lhe compete, e que é sagrada e pura, da riqueza que só ella produz.

A plutocracia brutal, que tem esmagado e domina ainda o proletariado, como uma legião de vampiros sedentos e insaciaveis, é a unica que ainda hoje auferre toda a energia e vitalidade dos proletarios; a accumulacão iniqua dos capitaes absorve e transmuda em ouro, que vae abarrotar as burras dos burguezes, o labor incessante do operario, numa exploração aviltante de bestas de carga a que não se concede o direito d'uma unica garantia no convívio social.

E' por isso que o proletariado se agita e se move; é por isso que, numa cruzada santa, esses heróicos legionarios do trabalho, animados d'uma crença viva, fanalizados na plena consciencia dos seus direitos, vão marchando, soberbos de unidade e de intelligencia, numa confraternisação que enthusiasma e commove, ao assalto d'essa fortaleza secular, a Bastilha do Capital, dique que esta onda sempre crescente e dominadora em pouco ha de galgar e destruir.

Mas não é só destruir e arrazar a aspiração que serve de guia ás legiões proletarias; não é derrubar a burguezia para implantar soberanamente a sua bandeira que os exercitos socialistas se movem; — é mais humano e mais elevado o seu fim.

Na concepção socialista todos têm no meio social eguaes direitos, garantias eguaes — é a equaldade social a sua aspiração; querem libertar-se do regimen capitalista que os escravisa e fugir á servidão industrial que os ameaça; querem, numa distribuição equitativa dos productos do trabalho, distribuir por igual as vantagens correlativas, querem a suppressão do militarismo e o estabelecimento d'um regimen de liberdade; querem uma reorganisação social onde a justiça

impere e a equidade domine; querem, enfim, estreitar na grande familia humana os laços d'uma solidariedade social, numa fraternisação de harmonia e de paz.

Mas esta aspiração tao nobre, não pode ser comprehendida pelo egoismo d'essa classe conservadora e argentaria, sedenta d'ouro e escravocrata, que, ao ver o movimento reivindicador que se opera numa conjugação imponente das forças socialistas, toca a rebate e se prepara para repellar o assalto imminente, que se lhe afigura um perigo. Mas de nada lhe valerão as precauções que lhe inspira o medo, porque a corrente d'esta ideia de reivindicacão, inflada atravez dos tempos por um vento de justiça que a impelle impetuosa, ha de galgar e em breve, muito em breve, as reprezas que a burguezia se lembre de lhe levantar na inanidade dos seus ultimos esforços.

Estamos chegados ao momento historico em que a producção industrial capitalista absorve por completo a producção livre; o aperfeçoamento da mecanica, introduzindo na industria as variadissimas machinas cada vez mais aperfeçoadas, cuja applicação só o capital pode explorar, colloca o operario inteiramente á mercê do burguez; a producção excessiva e inoportuna ocasiona as crises gravissimas e periodicas em que os operarios aos milhares ficam sem trabalho e sem pão... e no entanto o capitalista tem o futuro assegurado, o dia de amanhã não o perturba, não vê em volta de si a miseria, porque arrancou ao operario, na sua bestificante exploração, as condições da sua existencia desafogada.

E' á transformacão d'este regimen economico, á libertação do trabalho do jugo absorvente do capital, que estamos assistindo.

Tudo indica que o final d'este seculo ha de levantar o quarto Estado, numa lucta heroica, ao desampenho d'uma função superior na vida social. E o seculo xix ha de ficar assignalado na historia da Humanidade como um seculo de emancipação gloriosa.

Cartas violadas

Communicam-nos da Figueira da Foz, e o caso não é para admiracão porque as reclamações neste sentido são constantes, que a um individuo d'aquella cidade desapareceram quatro cartas, que alli deitou no correio no dia 1 d'abril.

D'estas uma levava 15000 réis em notas; roubaram-na, segundo parece, mas nas outras ficaram roubidos os escriptos.

E' preciso, pois, que o sr. director dos correios d'este districto, promova de qualquer modo que não se repitam casos d'estos. E' uma indignidade e uma vergonha.

No pessoal dos correios ha, com certeza, muitos homens honestos e probos, mas os factos demonstram que tambem ha nelle muito biltre que deshonra a sua corporação.

Que estes sejam eliminados, para desalfrenta dos dignos e confiança do publico.

Da rectidão do sr. director dos correios e telegraphos d'este districto esperamos as providencias que ao seu alcance estiverem para sustar este estado de coisas.

CHRONICA DA INVICTA

O processo Urbino de Freitas

A declaracão espontanea e franca do sr. Brito e Cunha impressionou fortemente a opinião publica, que uma tactica preparada com notavel ardid vinha movendo á piedade e mergulhando na duvida, relativamente ao processo Urbino de Freitas.

Nesta questão, digamol-o sem rodeios, tem-se commettido todas as irregularidades, merecê d'um favoritismo que ultrapassou os limites do de-caró; negou-se á esposa do auctor, o fallecido Sampaio, o direito de ser parte no processo; vexaram-se os peritos escolhidos pela lei com analyses nos seus relatorios, firmados por sabios estrangeiros; atirando-se com essa bomba d'efeito á cegueira do publico, triumphantemente, e cortando-se aos peritos o direito de defeza; foi permittido pela portaria do sr. José Dias que se podessem ir adicionando provas testemunhaes no processo, até á occasião do julgamento.

O juiz, sr. Mendes Affonso, com interferencia directa na questão, despachou a favor de Urbino; no mesmo dia em que a prosa do jurisculto baixava á relação, esmagava o elevador, em Lisboa, o craneo do sr. Mendes Affonso.

Affirma-nos pessoa de segura probidade que no mesmo dia em que cahiu vergonhosamente o ministerio do carapau, recebeu um magistrado d'aqui uma carta em que o sr. José Dias pedia toda a protecção e toda a benevolencia para o réu d'esse crime monstruosissimo: o envenenamento de uma familia; o assassinato de creanças, com o fim de roubar uma fortuna!

Conheço, na historia negra do crime, poucos casos que rivalisem com a infamia cuja responsabilidade pesa sobre Urbino de Freitas.

Lapommerais, envenenando a sogra com digitalina, e Job Palmer matando o seu melhor amigo com arsenico — não repugnam, não indignam como o envenenador de creanças que forma, a frio, o plano tenebroso de se desembaraçar d'uma familia inteira, aproveitando todas as circumstancias favoraveis que o accuso lhe fornecesse.

Foi o acaso que o perdeu; o acaso appareceu na declaracão do sr. Brito e Cunha — que aliás, não poderia juntar o seu depoimento ao processo, se o sr. José Dias no seu empenho de proteger um cliente não tivesse admitido as provas testemunhaes até ao dia do julgamento.

E' caso de alterar o proverbio: — Ha bens que veem por males...

Com o complemento importante que forneceu ao processo a diligencia d'Arcos de Val-de-Vez ficou explicado e explicito um ponto obscuro que servia de argumento valioso aos protectores d'Urbino: — Como se explicava que este fosse visto em Coimbra no mesmo dia em que deviam ter sido expedidas as amendoas para o Porto?

Procurou-se; buscou-se com afan, e não appareceu um cumplice. Ficava, portanto, no espirito a duvida, sem conseguir dar uma explicação clara satisfatoria ao caso da remessa das amendoas.

Essa duvida cahiu por terra, como um castello de cartas, ao sopro d'um moribundo: o sr. Brito e Cunha, que está gravemente mal, não quiz na sua consciencia d'homem honesto o espinho d'um remorso; incomodava-o a ideia de se esconder na paz do tumulo guardando na alma immaculada a sombra d'uma macha; parecia-lhe que seria mais ou menos cumplice d'aquella torpeza o que não desse conta á justiça do facto passado em 28 de março do 90.

Tem filhos o sr. Brito e Cunha; um d'elles chama-se Mario, e muitas vezes via-o, por certo, em sonhos agonisando, debalhando-se no estortôr, o peito, em braza pelo fogo do veneno, os olhos meigos, abrindo-se desmesuradamente, como se quizesa retratar bem na alma o rosto amigo de quantos o amavam, para os

abençoar lá do alto quando Deus transformasse a sua alma de pomba na esfera luminosa e suave d'uma estrella!...

O sr. Brito e Cunha procedeu como homem honrado.

E, de resto, se alguma duvida, se algum sophisma pretendem levantar os vendidos ao ouro do crime, ou os ingenuamente parvos — lembrem-se que um honesto e um justo, á hora do descançar na paz da morte não macula com uma calumnia toda a sua existencia sem nodoa.

Teria materia para longas considerações se não temesse abusar do espaço, e cansar a paciencia dos meus leitores. Fico aqui, por hoje, mencionando como digno do maior louvor o procedimento energico do delegado sr. dr. Miguel Pestana, que tem mostrado uma imparcialidade rara e uma vontade de ferro, inquebrantavel e firme, em todo este processo. Promette o dr. Pestana que o processo Urbino entrará em julgamento no proximo mez de junho.

Esperemos que d'esta vez seja feita justiça, e que se dê uma satisfacão á moral, sem attender conveniencias nem interesses politicos.

2 de maio de 93.

Fra-Diávolo.

Attentado contra Gladstone

Um individuo que parece atacado de alienação mental, foi preso no dia 27 á noite por disparar dois tiros de revolver sobre a casa onde reside o sr. Gladstone.

Este individuo foi detido, comparecendo perante o magistrado policial, o qual se pronunciará sobre a occorrecencia dentro de oito dias.

Dinheiro... no hay

Dizem que a camara de Beja ao constatar-lhe que iam pedir ás magestades para irem nos principios de junho aquella cidade, decidira não se associar a esse pedido, pelo facto de não achar propria a occasião para essa visita.

Vê se que a camara de Beja tem em muita conta os interesses do povo, não se sujeitando a sacrificar os rendimentos municipaes para a esturdia real.

Threnos politicos

O nosso distincto correligionario, sr. padre Domingos Guerreiro vae publicar em livro, com o titulo que nos serve de epigraphe, a collecção de folhetins que publicou no nosso collega, o Intransigente.

E' mais um bom serviço que presta á causa republicana e á propaganda este illustre e denodado republicano.

Justiça Portuguesa

Este semanario portuense, dirigido pelo revolucionario de 31 de janeiro, sr. Santos Cardoso, vae apparecer em breves dias.

PELOS JORNAES

Na vida do novo gabinete, haue um tempo em que as coisas foram correndo, sem motivo de maior despesa e desconfiança, para com as individualidades que o constituem.

Mas não se quizeram fazer esperar.

Levantam as Novidades, a celebre campanha do empréstimo dos tabacos e o sr. ministro da fazenda, para não se fazer esperar, renega em parte o seu passado glorioso, querendo simular uns ares de justiça, que nunca lhe passaram pela mente.

Sobre este assumpto são interessantes as revelações do sr. J. M. d'Alpoim

em carta dirigida ao Primeiro de Janeiro. Diz aquelle sr.:

«É preciso varrer a fim! Publico o raso, direi o que penso. Eil-o. O conde de Reillac queixa-se, solo-o, de que foi burlado por uma trapassa ignobill de banqueiros que, arrepanhando 2.500.000 francos ao governo portuense, não pagaram os titulos dos portadores de D. Miguel.»

Pois sobre tao importante questão, vão as coisas, como Deus é servido!

Vem depois a concessão do caminho de ferro Quelimane-Chire, e o sr. Neves Ferreira, para que não desesperem, em opposição aberta á opinião publica, leva a sua por diante, cujas prophécias já começam a realizar-se como diz o nosso collega a Vanguarda:

«Estão já designados os portuguezes patriotas que não de fazer parte da direcção da companhia ingleza ou inglez Cameron, que tem gasto a sua vida a insultar Portugal e a quem o sr. Neves Ferreira deseja retribuir taes serviços entregando-lho o que de melhor temos na Africa oriental, o districto de Quelimane.»

«Causa hoje tanta infamia, mas nada é de estranhar desde que os syndicatos inglezes mandam mais no ministerio da marinha que todo o governo portuense.»

«Aquelle ministerio da marinha é uma caverna de Caco, onde só uma reforma violenta e a demissão de certos trufos poderá introduzir ordem e moralidade.»

E por ultimo o sr. ministro do reino, para não fugir á solidariedade, que deve haver entre os membros do ministerio, principalmente na asneira, sae-se com o celebre despacho d'um caro afilhado, de que o Tempo judiciosamente diz, em resposta ao Correio da Noite:

«O caso é muito simples. Um professor de desenho da Escola normal de Evora quiz ser professor do primeiro grupo das disciplinas d'um lyceu (portuguez, latim e litteratura), e veio fazer concurso para essas cadeiras. Por infelicidade ou por qualquer outro motivo que não discutimos, não foi approvado. Voltou segunda vez a concurso, e tambem não obteve approvação. Vello terceira vez, e ainda pela terceira vez a sorte lhe foi adversa. Que faz então o sr. ministro do reino? Não podendo nomeal-o definitivamente, por falta de concurso, para a regencia das cadeiras de portuguez, latim e litteratura, nomeal-o interinamente para reger essas mesmas disciplinas em que o resultado de tres concursos o tinha dado por incapaz!»

Isto para panno d'amostra não é feio.

Mas com que azar anda o sr. Fuschini!

Até o Universal a proposito das gratificações extraordinarias mandadas abonar aos funcionarios empregados na revisão das matrizes, lhe atira a sua catanada, nestes termos:

«Por que titulo se mandam fazer esses abonos?»

«Por serviços extraordinarios? E accumulam esses empregados as funções dos seus cargos?»

«Qual é então a razão por que o governo manda que outros empregados do estado accumulam todas as funções do seu cargo, com serviços extraordinarios sem a menor remuneracão, nem sequer uma simples ajuda, para fazer face ás despezas a que são obrigados em virtude d'essas accumulacões?»

«Sempre nos quiz parecer que as taes inspecções á propriedade, longe de trazerem algum beneficio á fazenda, ainda não de onera-la com a despesa das gratificações, porque o que se ha de apurar em favor do thesouro ha de ser pouco mais de nada.»

Tão dolorida queixa, da parte do Universal, faz parecer que lhe anda o mal por casa. Mas, enfim, seja lá porque fór elles lá se entendem e não se perdem.

Mas está-nos parecendo que esta historia da inspecção ás propriedades não passará d'uma maneira arditosa de gratificar afilhados, tornando tudo á mesma por novos processos.

E vá-se lá confiar em tal gente!



CRYSTAES

As ondinas

Na praia tranquilla murmuram sonoras
As ondas do mar.
E, ao doce das aguas murmurio palreiro,
Na areia dormita gentil cavalleiro
A luz do luar.

As bellas ondinas emergem das grutas
De vivo coral,
Acorrem ligeiras, e apontam, sorrindo,
O moço que julgam devoras dormido
No argenteo areal.

Vem esta, perpassa do gorro nas plumas
As mãos de setim.
E aquella, com gesto divino, gracioso,
Nos ares levanta do joven formoso
O aureo tellim.

Ess'outra, que lavas, que fogo não vibram
Seus olhos de anil!
Debruça-se e arranca-lhe a rutila espada,
Nos copos brilhantes se apoa azougada,
Travessa e gentil.

A quarta, saltando, retouça, lasciva,
Do moço em redor;
Suspira mansinha, de manso murmura:
«Podesse eu em vida gozar a ventura
Do teu fino amor!»

A quinta rebeija-lhe as mãos, enlevada
Num sonho feliz,
E a sexta, com tremula e doce esquivança,
Perfuma-lhe a bocca, formosa creança!
Com beijos sublis...

E o moço, fingindo que dorme tranquillo,
Não quer acordar.
E deixa que o abraçam as bellas ondinas
E languido gosa caricias divinas
A luz do luar...

GONÇALVES CRESPO.

LETRAS

Contos americanos

PROPHECIAS ELECTRICAS

Tome cuidado, doutor, cautella não
lhe quebre alguma coisa, como eu ou-
tro dia fiz no parisiense! Os jornaes elec-
tricos não se cançáo de censurar.

— Oh! está muito bem agora, disse
o outro medico.

E dirigindo-se a mim: como se sen-
te, senhor?

— Sinto o cerebro um pouco lucido,
respondei, mas o que aconteceu? parece
que o capitulo de Washington me cahiu
em cima.

— Esta enganada, senhor, esse gran-
de monumento sumiu-se pela terra den-
tro, como o pistão d'uma bomba, pare-
ce-me que lhe perto de mil annos. O
peso arrastou-o. Tinha dentro um cere-
bro dema-dadamente grande. Ha de ha-
ver duzentos annos fizemos desenterrar
a corôa da cupula e vel-a-heis em ex-
posição no nosso museu nacional de ar-
cheologia, como um dos mais bellos
specimens da arte primitiva da America.

Ainda esta manhã tivemos distinctos vi-
sitantes, vindos expressamente da Ethio-
pia, grande centro de civilisação. Mani-
festaram um prazer extremo no estudo
dos progressos realizados desde o perio-
do barbaro de 1888 até ao feliz anno
3000, em que temos a felicidade de vi-
ver. Os viajantes foram fuzilados á che-
gada e á partida...

— Fuzilados! exclamei com horror.
E falaei de civilisação!...

— Descance, senhor, disse o doutor
tranquillamente. Compreendendo o seu en-
gano. Os nossos tourists ethiopiens não
receberam tiros, mas vieram á New-York
pelo carro relampago, lançados por uma
arma electrica, como outr'ora uma bala
de chumbo. O sistema é commo e de
um uso universal. E' o modo de transi-
to mais rapido e bastam dois minutos
para dar a volta ao mundo, comprehen-
dendo os refrescamentos — electricos, já
se vê.

Fiquei pensativo alguns segundos.
— Como se sente agora?

— Tudo o que lhe posso dizer, é que
o meu cerebro funciona regularmente
mas que o meu corpo parece de ma-
deira.

— Ah! Ah! exclamou o medico com
um arsinho scientifico.

E voltando-se para o seu collega:
— Os imponderaveis não começaram
ainda a funcionar.

— Sinto-me exquisito, continuei eu,
soffro uma impressão singular, como se
eu tivesse sido des... des...

— Dessecado?

— Não.

— Ah! entendo, deslocado?

— Não, não! quero dizer de, e...
não posso acabar a palavra.

— Doutor, disse o sabio ao compan-
heiro, traga-me o Mnéophone, se faz
favor.

Veiu um pequeno instrumento; collo-
caram um fio electrico debaixo do pé
da meza, um outro ao ouvido do massa-
dor.

— E' secco que o senhor queria di-
zer, disse o doutor simplesmente, depois
de ter acertado o instrumento.

— E' isso! exclamei.

— Está bem, continuou solemnemen-
te o sabio, a verdade é que o senhor
foi secco, como diz na sua lingua im-
perfeita. Nós dizemos electrizado.

Aborrecidos da vida, pelos fins de
janeiro de 1889, pelo espectáculo das
dissenções politicas d'essa miseravel epo-
cha, tomou o amigo o partido de se sui-
cidar...

— Cautella, senhor, veja o que
diz... não me deixarei accusar...

— Enfim, para evitar questões, con-
tinuou o doutor, o grande fundador da
nossa admiravel sciencia, um churo
sabio d'esse tempo, Theophilo Smith, sal-
vou-vos, electrizando-vos. Quarenta annos
mais tarde, quando elle deu publi-
cidade ao resultado das suas maravilha-
sas descobertas, Smith deixou por testa-
mento, o seu corpo com o d'elle, a seus
discipulos. Fizemos reviver o nosso glo-
rioso Theophilo Smith, ha seculo e meio.

Vou apresentalo.

O doutor chamou: John!

— Em nome do céu, exclamei eu,
não faça tal; elle é capaz de repetir a
experiencia.

— Não tenha receio... Nós não vio-
lentamos ninguém, mas eu continuo:
Os discipulos de Smith fizeram grande
negocio.

Experimentamos o processo com um
especulador de terrenos que tinha com-
prado por baixo preço uns pantanos, na
esperança de os vêr em breve valerem
dez vezes mais. O nosso homem não
queria dar-se ao trabalho de esperar. Foi
electrizado de noite, e acordou só
passados 30 annos, já milionario. Este
exemplo deu nome á nova invenção. To-
dos os especuladores infelizes, banquei-
ros, jogadores de bolsa em alta e baixa
etc., acharam em nós uns salvadore-
s. Neste momento tivemos mais de
3.000.000 de freguezes que dormem o
sonno da morte electrica, scientifico e
provisorio, para acordarem um dia com
grandes fortunas.

Este novo ramo da sciencia medica
enriqueceu se com descobertas impor-
tantes.

Em resumo: New-York tornou-se o
primeiro centro scientifico, mas da sciencia
applicada ao commercio.

Esfreguei os olhos, maravilhado com
taes novidades.

— Isto admira-o, continuou o doutor.
Mas não é tudo.

Fazer ricos não basta. Nós encon-
tramos o meio de fabricar o bom senso
por grosso e vendel-o a retalho.

— Oh! Oh! Como pôde isso ser?

— Nada mais simples. Uma machina
electrica especial recolhe os germens de
ideias que andam no ar. E' uma das
mais admiraveis invenções do anno 2998.
Fixamos e incorporamos estos germens
com o extracto concentrado das obras dos
grandes homens dos tempos antigos.
Este trabalho é feito pelo Omiphone,
uma outra machina muito curiosa. De-
pois, preparada assim a materia prima é
posta em contacto com o grande sympha-
tico.

Não temos mais do que fazer funcio-
nar a bateria electrica, apoiando o
polo positivo ao orgão da memoria. As
cellulas do tecido nervoso recebem os
crespusculos de bom senso, que são mui-
to naturalmente distribuidos pela circu-
lação em todo o corpo humano. Graças
a esta bella invenção, a loucura, o idi-
otismo, a massa politica, o fanatismo pu-
ritano, desapareceram quasi completa-
mente da nossa gloriosa União America-
na. Os grandes homens dispensamol-os
vivendo todos debaixo do mesmo tecto.

Olhei em-volta de mim e pela pri-
meira vez vi que as ruas eram cobertas
com céus de vidro, alumiados e venti-
lados scientificamente.

Os transeantes não tinham pois ne-
cessidade de chapéu, e na multidão, não
vi um unico careca.

O meu rosto exprimiu certamente
grande surpresa porque o meu doutor
me disse de repente num tom muito sé-
rio:

— Não deve vêr tudo ao mesmo tem-
po, fatigar-se ia. Antes, é preciso to-
mar forças.

Voltou se para o ajudante.

— John, traga o Soupographe n.º 14.
Dispozeram a machina de maneira a
actuar sobre a minha região epigástrica,
e senti immediatamente uma sensação
agradavel, como se tivesse comido um
excellente jantar á franceza.

(Continúa).

Jehan Soudan.

O 1.º de maio

Em Lisboa — A manifestação na
capital consistia essencialmente em pre-
star homenagem ao glorioso José Fontana,
que tão solutares exemplos legou da sua
memoria aos operarios.

Para essa bem cabida manifestação
adheriram grande quantidade de associa-
ções que se dirigiram ao cemiterio dos
Prazeres, acompanhados de muitos popu-
lares. A multidão é computada em 10:000
pessoas.

Discursaram os sr. Conceição Fer-
nandes e Azedo Gnecco, que esboçaram
succintamente as virtudes cívicas de José
Fontana, incitando-os á lucta.

Foram depositas muitas corôas e ra-
mos, sobressaindo as flores da carreta da
Voz do Operario.

À 1 hora da tarde reuniu-se um co-
micio que approvou uma representação
ao governo pedindo a egualdade de ho-
ras de trabalho para todos os operarios
do estado, dos municipios e das indus-
trias particulares.

Fallaram varios operarios, pondo em
relevo a justiça da sua reclamação.

À noite realizaram-se sessões solem-
nes em varias associações operarias.

Varios particulares e varias associa-
ções distribuiram hodos ás viúvas de
operarios pobres.

No Porto — Na Serra do Pilar
realisou-se um comicio que foi pouco
concorrido, por 3:000 pessoas apenas.
Grande apparato policial sendo afinal
tudo feito em boa ordem.

Em Setubal — Houve uma ses-
são solemne, em que fallou a sr.ª D.
Angelina Vidal, acerca das reivindica-
ções do 1.º de maio, sendo muito victo-
riada

Foi tambem distribuido um manifes-
to. Esteve de prevenção o regimento de
capadores 1.

Em Almada — Duas philarmoni-
cas tocaram a alvorada, ás 5 da manhã.
Realisou-se um comicio em que discurs-
saram muitos operarios. A' noite illumi-
nações.

Em Silves — Imponente reunião,
approvando uma representação. Fize-
ram-se representar os operarios de Faro.

Em Peniche — Tambem em Pe-
niche se festejou o 1.º de maio, havendo
uma procissão cívica ao cemiterio.

Pelo estrangeiro: — Madrid, 2.
— As manifestações operarias tiveram
em geral caracter pacifico. Barcelona
apresentava o seu aspecto normal. Só
alguns operarios fizeram a festa, estando
fechadas as fabricas.

Em Vigo realisou-se um comicio, fa-
zendo-se em seguida um pediforio a fa-
vor dos operarios presos. Em Sevilha
não houve comicio nem manifestações.

Em Santandreu assistiram muitas mul-
heres ao comicio alli realisado.

Na região mineira de Bilbao 300
operarios tentaram impedir outros de
trabalhar, acudindo a guarda civil, a fim
de evitar coacções. Como os operarios
resistissem, a guarda civil fez fogo, fe-
rindo um d'elles.

Madrid, 1. — Acabou agora sem in-
cidente algum o comicio socialista no
jardim do Buen Retiro. Foram pronun-
ciados violentos discursos contra a bur-
guesia, e leram-se adhesões dos socia-
listas de Paris, Londres, Berlin, Milão e
Bucharest. A concorrência foi nume-
rosa.

Paris, 1. — Em Paris, no termo e
nas provincias, não tem occorrido até
agora nenhum incidente. Em todos os
centros operarios, Lille, Roubaix, Tour-
coing, Saint-Etienne, Carmaux, Decaze-
ville, Marseille, Montluçon, Nantes,
Amiens, Lyon, etc., o dia annuncia-se
tranquillo. Alguns operarios guardam

hoje feriado, nomeadamente em Lyon.
A fo'ga é quasi completa em Toulon.
Telegrammas de Bruxellas, Roma, Vien-
na; Berlin e Londres dizem que estas
capitães apresentam a sua physionomia
habitual, trabalhando a maior parte dos
operarios. Em Londres ha varios comi-
cios.

Paris, 1. — Foi preso na praça de
Republica o deputado socialista Baudin,
por incitar o povo a fazer uma grande
manifestação.

Em Marselha e Roubaix as municipa-
lidades, que são socialistas, receberam
numerosas delegações de operarios que
lhes foram apresentar as suas reivindica-
ções.

Paris, 1. — Em Paris, no termo e
nas provincias, não tem occorrido até
agora nenhum incidente. Em todos os
centros operarios, Lille, Roubaix, Tour-
coing, Saint-Etienne, Carmaux, Decaze-
ville, Marseille, Montluçon, Nantes,
Amiens, Lyon, etc., o dia annuncia-se
tranquillo. Alguns operarios guardam

hoje feriado, nomeadamente em Lyon.
A fo'ga é quasi completa em Toulon-Tele-
grammas de Bruxellas, Roma, Vienna,
Berlin e Londres dizem que estas capi-
taes apresentam a sua physionomia ha-
bitual, trabalhando a maior parte dos
operarios. Em Londres ha varios comi-
cios.

Paris, 1. — Foi preso na praça da
Republica o deputado socialista Baudin,
por incitar o povo a fazer uma grande
manifestação.

Em Marselha e Roubaix as municipa-
lidades que são socialistas, receberam
numerosas delegações de operarios que
lhes foram apresentar as suas reivindica-
ções.

Londres, 1. — Reinou socego abso-
luto. Não houve nenhuma manifestação
ruidosa. Nas provincias rebentaram algu-
mas grèves parciais.

Vienna, 1. — Realisou-se a manifes-
tação operaria no Prater. Houve folga
geral, mas sem incidentes.

Paris, 1. — Tem havido algumas de-
sordens sem importancia, effectuando-se
diversas prisões, nas proximidades da
Bolsa do Trabalho. O deputado socialista
Baudin foi solto já. A camara dos de-
putados discute sem incidente os projectos
da sua ordem do dia. Varias delegações
operarias compostas de cinco pessoas são
recebidas no Palacio Bourbon e apresen-
tam petições em favor do dia normal de
trabalho de 8 horas.

Pillula dourada

As bases para o contracto do cami-
nho de ferro Quelimane Chire já foram
remettidas á procuradoria geral da
corôa, acompanhadas de umas aclarações
do sr. ministro da marinha, consignado
desejo de que o contracto tenha o carac-
ter de provisorio.

Isto é um nariz de cera, para appla-
car os protestos que se estão lavrando
contra este acto anti-patriotico e immo-
ral do referido sr. ministro da marinha.

Bibliographia

Obra de propaganda socialista, o
Ensaio sobre o socialismo scientifico, de
Argyriades, emerito publicista que tanto
se tem devotado á obra da solução da
questão social, e um livrinho que merece
ser lido e estudado. E' um trabalho syn-
thetico, sem nublções philosophicas, ao
alcance, pois, de todas as intelligencias.

Estudem-se as questões sociaes que
são estas as questões da actualidade, re-
vestidas d'um interesse palpitante; e
aquelles que não tem educação scienti-
fica, que lhes permita o estudo profundo
das theorias socialistas, estudem nestas
pequenas monographias, que os habilita-
rão a comprehender, em synthese, as
questões sociaes.

Mal com Deus...

Parece que não irá para a vaga no
conselho d'estado o notavel patuleia,
José Dias. Esta vaga será preenchida
pelo sr. conde de Ficalho.

Já nem o paço quer esta rica pren-
da! Bem se diz — mal com Deus por
causa do Diabo, etc.

Notas d'exilio

E' o livro que acaba de publicar o
sincero democrata e erudito escriptor,
sr. José de Sampaio (Bruno).

EM SURDINA

Sua magestade el-rei en-
viou á Associação dos bom-
beiros voluntarios uma rica
caixa contendo duas ricas
escovas.

A prenda da magestade,
tão fallada na cidade,
os comentarios inflamma!
Dizem que aquillo é piada,
uma real brejeirada...
que redundo em epigramma!

Quando el-rei nos visitou,
quem na borga mais brilhou
com ruidos patriotas...
foi o Zé Poco da bomba
que lhe deu vivas d'arromba
puchando-lhe o lustro — as botas!

El-rei, que aveza dinheiros,
grato aos nossos bombeiros,
quiz-lhe enviar esta offrenda:
— Duas escovas numa caixa!...
Se junto não veiu a graxa
p'ro anno manda — a commenda!

PINTA-ROXA.

A questão dos tabacos

Entre o sr. Fuschini ministro da fa-
zenda e um dos seus collegas lavra
grande desintelligencia, com relação á
questão dos tabacos, e afirma-se que
este facto trará um conflicto serio, mos-
trando-se ao paiz, a toda a luz, esta
enorme ladroeira.

Se não for possível abafar este con-
flicto diz-se que a questão dos tabacos
poderá figurar ao lado do já celebre Pa-
nama.

Veremos o que faz o sr. Fuschini.

Urbino de Freitas

Acerca da importantissima diligencia,
que muita luz lança sobre os crimes at-
ribuidos a Urbino de Freitas, conta se
o seguinte:

E' o caso que o delegado da 1.ª
vara soube que chegara do Brazil, e es-
tava em Arcos de Val-de-Vez, o sr.
Manoel Bento de Brito e Cunha, que era
testemunha importantissima no processo
de Urbino de Freitas.

Dirigindo se logo aquella localidade,
e interrogado o sr. Cunha, declarou o
seguinte:

Tendo partido do Porto para Lisboa,
com o fim de embarcar para o Brazil,
no dia 27 de março de 1890, e indo em
companhia de sua esposa e filhos, na
mesma carruagem de 1.ª classe encon-
trou um individuo de bigode, luneta es-
cura, chapéu carregado para os olhos e
sobretudo com a golla para cima.

Entabularam conversação, e o indi-
viduo declarou chamar-se Eduardo da
Motta, e ser lente da Universidade de
Coimbra.

Disse mais levar consigo uma en-
commenda com que um amigo desejava
fazer uma surpresa á familia.

Em Estarreja ou Aveiro, o desconhe-
cido, depois de encher a guia, pediu ao
sr. Cunha que se encarregasse d'essa
expedição, ao que elle accedeu, rece-
bendo por isso 300 réis.

Proximo de Coimbra, o chamado Motta
despediu-se do sr. Cunha, agradecendo
a sua amabilidade.

Ora a commenda era uma caixa de
papelão embulhada em papel grosso, la-
crado a vermelho, e com o endereço
para D. Berta Sampaio, moradora na
rua das Flores, Porto.

Chegando a Lisboa, o sr. Cunha exp-
diu a cartanagem pelo correio, como
lhe fora pedido, e depois partiu para o
Rio de Janeiro. Só mais tarde é que
soubera, pelos jornaes, do envenenamen-
to da familia Sampaio, conhecendo en-
tão que fora cumplice inconsciente do
criminoso, e ficando logo convencido de
que o Eduardo Motta não era outro se-
não Urbino de Freitas. E não dera logo
conhecimento d'isto tudo a justiça, por
não poder fazer uma viagem a Portugal
em tal occasião.

Todas estas declarações foram con-
firmadas pela esposa do sr. Cunha, e de-
pois por um seu cunhado e por seu so-
gro, que, quando d'elle se despediram
em 1890, viram o tal desconhecido na
carruagem de 1.ª classe.

Em vista d'isto, no sabbado pela ma-
nhã Urbino de Freitas, acompanhado pelo
delegado, commissario geral e varios
agentes de policia, foi aos Arcos, a fim
de ser acareado com o sr. Cunha, que
imediatamente o reconheceu como sen-
do o seu companheiro de caminho de
ferro, e como o proprio que lhe entre-



gou a caixa das amendoadas para expedir de Lisboa para o Porto.

Urbino de Freitas, esse, visivelmente perturbado, proferiu algumas palavras como para se justificar. Mas o sr. Cunha insistiu no que allegava. Sua esposa igualmente reconheceu o criminoso.

Telegrammas de domingo á noite dizem que Urbino de Freitas, depois de jantar nos Arcos, pernitou no hotel da Boa Vista, em Braga, guardado por dois guardas civis portuenses. Dormiu socegradamente, sendo acordado ás 3 e meia da manhã para seguir para o Porto, onde chegou acompanhado pelo commissario geral, delegado Pestana da Silva e varios policias.

Urbino de Freitas durante o caminho conservou o maior sangue frio.

Eram 9 horas da manhã de domingo quando chegou ao Porto, sendo esperada á porta da cadeia por muita gente.

Ao meio dia, Urbino de Freitas realiso uma conferencia com o seu advogado dr. Alexandre Braga, conferencia que durou cerca de hora e meia.

O auto das primeiras declarações do sr. Brito e Cunha, feito pelo tabellião, tendo servido de testemunhas o presidente da camara, parochio, etc., vae ser enviado ao delegado da comarca de Arcos para elle enviar o mesmo auto devidamente legalisado para o Porto a fim de ser junto ao processo.

Parece que o empregado do correio de Lisboa que despachou a caixa de amendoadas e que disse ao juiz do processo conhecer o individuo que a levava a despachar, vae ser conduzido aos Arcos, a fim ser acareado com o sr. Brito e Cunha.

O dito empregado andou acompanhado do chefe Lopes, por occasião do summario, procurando esse individuo em Lisboa e Porto.

A auctoridade judicial quiz saber tambem se no correio de Coimbra existe ou algum se lembra ter alli havido uma carta para Eduardo Motta, que devia conter, segundo as declarações do sr. Brito e Cunha, as quatro estampilhas de 25 réis, excesso da quantia que lhe fôra entregue para despacho da caixa das amendoadas. Como aqui não poderam informar, averiguam em Lisboa.

Como se vê, o processo de Urbino de Freitas vae provocar novos incidentes, e a opinião publica julga o envenenador absolutamente perdido.

O assumpto do dia são as importantes declarações do sr. Brito e Cunha.

ASSUMPTOS LOCAES

Higiene publica

E' detestavel o estado de immundicie em que se conservam algumas ruas da baixa, onde a vassoura municipal mal toca, e onde se faz deposito de toda a qualidade de despejos, obrigando o transeunte a grandes esforços para conter os vomitos que lhe produz o cheiro

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

IX

O leão em correrias

Feita a sua observação, Talormi assegurou-se de que a parte superior do jardim confinava com o caminho publico, do qual estava separado apenas por um muro, que os annos, os transeuntes e a queda das aguas tinham esburacado e quasi demolido.

Tornou a entrar no nymphéu para alli esperar Santa-Scala etomou uns ares de botânico, que estuda alguma familia de flores.

Veio um creado annunciar que o principe recebia Talormi nos seus aposentos; e, caminhando adeante, indicou a escada por onde havia de subir o visitante.

Santa-Scala, ao receber Talormi, não trazia já o vestuario com que se tinha apresentado a hordio. Era o ecclesiastico em todo o rigor das vestes sacerdotaes: — a modesta sotaina da sarja preta com o cinto negligentemente atado ao lado; volta e cabeção; largos sapatos com fivellas; cumprimentou Talormi, e, offere-

nauseabundo que sahem d'aquellas montureiras.

A policia continua indifferente; passa, cheia, e não se incommoda a dar providencias, consentindo que as gallinhas se repastem por essas ruas e beccos, como se isto fôra uma aldeola.

Da parte da camara e do vereador do pelouro respectivo a mesma inercia. Nada mais facil do que regar essas ruas e beccos, remover toda essa sujidade que está prejudicando a saude dos seus habitantes, mas por isso que é facil se deixa á revelia este pequeno trabalho que redundaria em beneficio da saude.

Nunca em Coimbra esteve tão desprezada a limpeza das ruas, nem nunca chegou a tal desleixo a indifferença da policia pelo que presenciamos a todo o passo: habitantes pouco escrupulosos fazerem das ruas deposito de immundicies de toda a casta!

A quadra em que vamos a entrar é perigosa e a não se tomarem quaesquer providencias, nada admira que a saude publica seja assaltada por qualquer epidemia de resultados funestissimos.

E' preciso attender a esse assumpto de importancia e de urgencia.

Audiencias geraes

Principiam na sexta feira as audiencias geraes, sendo julgados os seguintes reus:

28 de abril — Francisco de Mattos — Hermenegildo de Mattos — Rosaria de Jesus — Ascanio Pereira Machado — e Antonio Simões Motta, accusados de crime de furto. De feza officiosa srs. drs. Cunha Leitão e Gaspar de Mattos.

2 de maio — José Antonio dos Santos — José Ferreira — Antonio Ferreira — Caetano Simões — e Luiz Antonio Diniz de Carvalho, accusados de subtração fraudulenta. De feza srs. drs. Vieiro e Gaspar de Mattos.

Resultado: — O primeiro reu condemnado a dois annos de prisão; segundo e terceiro a 6 mezes; quarto e quinto, ab-olvidos.

Hoje, 5 — Benedicta Maria de Jesus da Silva — e José Augusto, crime de prejuizo. De feza sr. dr. Sousa Bastos.

Destacamento de cavallaria

Foi retirado d'esta cidade o destacamento de cavallaria 10, regressando ao quartel, em Aveiro.

Esta transferencia do destacamento obedece ás ordens ultimamente dadas pelo sr. ministro da guerra, que só consente sejam mandados destacamentos para localidades onde seja preciso manter a ordem.

Aos interessados

Começou na segunda-feira, na reparação competente, o aflilamento de pesos e medidas, que devera terminar no dia 31.

(A' Ordem)

Com este titulo recebemos um artigo do sr. A. J. Sacadura, que pelo adiantado da hora e pela falta de espaço só podemos publicar em o proximo numero.

ceudo-lhe uma cadeira, assentou-se ao seu lado.

— Mousenhior, disse Talormi com modos respeitosos, não quiz deixar acabar este dia sem apresentar as homenagens ao honrado irmão da senhora Van-Ritter, ao illu. tre ausente cujo nome e cujo elogio estayam em todas as bocas na festa de hontem.

— E' minha irmã quem se lisongeará com esta visita, respondeu Santa-Scala; quanto a mim, desde hontem sou indifferente ou estranho aos deveres da mundo; mas, ouvindo pronunciar o seu nome, sr. conde, apresei-me a rebelar o, porque só nos poderemos tornar a encontrar passado muito tempo. Vou receber ordens de diacono; estarei ausente no convento dos dominicos durante quinze dias, que começam amanhã, depois vou para Roma, onde tenciono concluir o meu terceiro anno theologico no seminário do Vaticano. O casamento da minha irmã quebra todos os laços, que me prendiam ao mundo; agora vou-me dedicar inteiramente a cumprir os deveres da mea estado.

— E' feliz, Mousenhior, disse Talormi em tom de convegação, por ter e poder seguir uma tão santa vocação. O mundo é bem triste, e um verdadeiro mar; nós navegamos ainda e outros, como Mousenhior, já entraram no porto. Cada dia traz consigo uma nova dor... Esta manhã saímos d'uma festa e esta tarde soubemos que tinha corrido sangue...

Theatro D. Luiz

Consta-nos que a direcção d'este theatro, coadjuvada por um grupo de individuos d'esta cidade, promove a assignatura para a constituição d'uma empresa que se propoita a reconstruir no mesmo local um theatro moderno, de construcção ligeira e de maiores dimensões.

Para este fim, dizem-nos, vão ser adquiridos os predios confinantes, o que dará sufficiente espaço para uma ampla casa de espectaculos, em cuja construcção interna será empregue o ferro.

Oxala vá por diante esta ideia e que os iniciadores consigam obter o numero de accionistas precisos para que Coimbra seja dotada com mais este melhoramento.

Sabemos que a nova empresa deseja uma construcção solida, elegante, e que faculte ao publico boas commodidades, e parece-nos que lhe será facil obter tudo isto por uma quantia relativamente inferior se a direcção dos trabalhos presidir bom senso e economia.

Octavio Lucas

Esta esperançosa creança filho do nosso bom amigo, sr. José Antonio Lucas, acaba de ser l'approvado no exame de instrucção primaria.

Regosija-nos este facto e porisso enviamos aos paes do examinando sinceros parabens.

Beneficio

É no sabbado que se realisa no theatro D. Luiz, a recita de beneficio para o camaroteiro d'este theatro sr. Adriano Monteiro de Carvalho.

O programma é attraente e variado, representando-se as comedias: A familia Beserra, O tio Torquato, e Apanhei as tres libras; e as cançonetas comicas: Os Milagres, pelo sympathico Julio Lopes, o pequenino actor de 9 annos; e O pisca-pisca.

Na recita tomam parte alguns academicos e o nosso amigo Francisco Lucas. As actrices são do Porto: D. Belmira Sanguinetti e D. Carlota Velloso.

Commissão districtal de estatistica

Como sahio incompleta a lista dos membros d'esta commissão, publicamos-a novamente:

Dr. Antonio Neves Oliveira e Sousa, governador civil, presidente; Antonio Franco Frazão, director das obras publicas; Arthur Ernesto da Silva Leitão, agronomo; Joaquim Augusto Rodrigues, veterinario; João Antonio da Cunha, vereador da camara municipal; Bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa; Antonio Rodrigues Pinto; e João Teixeira Soares de Brito, vogaes; e bacharel Arthur Eduardo Manso Preto, official do governo civil, secretario.

Kermesse

Promette ser uma festa ruidosa, attraente e concorrida a Kermesse-Exposiçào, promovida pela Associação Humanitaria

que um duello terrivel... Mousenhior derreito conhece melhor do que eu o que a este respeito se passou...

— Sim. Tive noticia d'esse duello por um creado do marquez di Negro. Tem razào, conde de Talormi, todas as alegrias do mundo são em breve envenenadas. Feliz de quem se retira para o seio de Deus.

— Que duello terrivel, continuou Talormi, balendo com as mãos uma na outra, e diz-se que não se pode saber o moye do fecido!

— Sabe-se muito bem.

— Ah! Sabe-se?! disse Talormi negligentemente.

— Sem duvida; mas é segredo para todo mundo, exceptuando a minha familia, enquanto o negocio estiver tratado pela policia.

— Muito bem: isso é muito prudente... A final que importa o nome? E' a desgraça que devemos attender... Uma festa tão sumptuosa!...

Depois, o conde de Talormi, levantando os olhos, continuou: — O senhor Santa-Scala tomou o melhor partido. Na Italia é preciso pertencer ao alto clero para ter credito e consideração.

dos Bombeiros Voluntarios, que, em beneficio do seu cofre, ha de realizar se no corrente mez de maio, na quinta de Santa Cruz.

Os dois pavilhões para as prendas e para a exposiçào dos productos industriaes são de grande effeito; o desenho é do habilitista, sr. João Augusto Machado, a quem foi incumbida a direcção das respectivas construcções.

E' elevado o numero de prendas offerecidas, e muitas d'ellas de valor. Para que se possa marcar o dia da inauguração de tão magnificos festejos, torna-se indispensavel que as prendas sejam entregues com urgencia.

Conta-se egualmente que a pequena exposiçào ha de ser superior ao que se espera; por que alguns commerciantes e muitos industriaes se preparam para apresentar alli os seus artefactos.

É, de crer que a proxima Kermesse-Exposiçào seja em tudo superior á de 1889, e que o publico contribua com a sua cooperação em beneficio d'uma instituição sympathica á qual a cidade deve incontestavelmente bons serviços.

As prendas devem ser desde já entregues para facilmente se designarem os dias em que a festa devera effectuar-se.

Tourada

E' no domingo, que se realisa no Colyseu Conimbricense a tourada em beneficio do ex-actor Henrique Prata.

A praça foram feitas as auctoridade já concedeu a respectiva licença.

Apontamentos de carteira

Passa hoje o anniversario do nosso patrio, sr. Joaquim Augusto Preces Diniz, conceituado e bemquisto proprietario d'esta cidade.

Completa 70 annos pelo que lhe dirigimos as nossas sinceras felicitações. Está nesta cidade o nosso amigo sr. Fructuoso Santarino.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras; 900 rs ouro nacional, 17; Prata já não tem agio.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes pregos os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 320 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 320 — Dito frade 410 — Cevada 440 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 650 — Favas 420 — Tremçoas 280. Azeite a 13610.

A GRANEL

Trabalha activamente a commissão organisaada a fim de fomentar o commercio dos nossos vinhos e azeites. São importantes os esclarecimentos que tem obtido por intervençào dos consules.

pura cardinalicia, concedida a alguns dos meus antepassados, e para usar da minha influencia no interesse dos desgraçados, dos afflictos e dos proscriptos. A purpura não honra; é necessario honral-a.

— São nobres essas palavras... Quem sabe? Talvez eu um dia o imite, Mousenhior Santa-Scala, respondeu Talormi com um tom e um ar de admiravel composiçào theatral. E que haveria ali de extraordinario?

Tenho um tio em Palermo nas congregações religiosas e um primo auditor da Rota... dois santos prelados. O mundo é triste, muito principalmente o mundo diplomatico no meio do qual eu vivo.

Quanto vezes depois de uma d'essas decepções tão frequentes na diplomacia, tenho dito: Refugiemo-nos na montanha e deixemos a cidade aos homens, com as suas astucias, as suas desconfianças, as suas falsas alegrias e com as suas dores verdadeiras!

Mis os laços da carne são muito fortes; hesito, vacillo e odio a minha transformaçào... Adeus, Mousenhior, rogo-lhe que faça os meus cumprimentos á senhora Van-Ritter. Na terra ou no ceu ha de haver um nullo melhor, onde nos tornaremos a ver.

Talormi desceu a escada com gravidade, cortejou um creado que lhe abriu a porta e quando este se fechou, sabiu com um passo apressado o caminho de-

\* \* \* Deixou de existir em uma aldeola do concelho de Famalicao, uma mulher que contava 120 annos.

\* \* \* No deposito de sulfureto de carbonio de Oliveira do Hospital venderam-se no mez de março ultimo a diversos vitificadores para o tratamento das suas vinhas, 4:870 kilogrammas d'aquelle insecticida.

\* \* \* São orçadas em perto de 100 contos as economias realisadas pelo ministerio das obras publicas na construcção de novos lanços de estradas.

\* \* \* Todos os empregados telegrapho-postaes poderão vinjar em quaesquer das linhas ferreas com o bonus de 50 por cento.

\* \* \* Velha usança: No proximo mez de maio os habitantes de Villa Nova de Fozcoã, são obrigados a entregarem á camara municipal 1 kilo de lagartas das amendoeiras.

CONVITE

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, confia em que o seu pedido de prendas para a Kermesse hade ser tomado em consideração pelas gentis damas e cavalheiros a quem se dirigiu para esse fim; e lhes solicita a elevada lincza da entrega e remessa das mesmas prendas, que desde já se recebem, até ao dia 10 do proximo mez de maio.

Coimbra, abril de 1893. O presidente, Augusto José Gonçalves Fino.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devoluçào, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

serto que conduz ao muro superior do jardim. Ah! tomou os ares de um engenheiro que projecta a abertura de uma trincheira deante de uma praça forte e parecia satisfeito com a sua inspecção.

X

A «Norma» no theatro de Carlo-Felice

Graças ás communições claudestinas estabelecidas entre as casas nobres ou barguezas pelas creadas indiscretas, tinha chegado ao palacio de Santa-Scala a noticia da ferimento de Paulo Grant. Dizia-se até que a ponta da espada tinha sido envenenada por um adversario desleal. Todo o resto da historia era conforme com os boatos que corriam no publico, que considerava este duello como uma reparação á honra da senhora Van-Ritter. O que o mundo diz é sempre caracterisado por esta mistura da verdade com a mentira.

A doação de Paulo Grant introduz neste episodio da nossa historia um longo entremez. Talormi fez duas visitas á villa di Negro, onde foi recebido friamente, não lhe fallando ninguém no duello de Paulo Grant.

Impressão na Typographia Oporaria — Largo da Frotica n.º 11, proximo a rua das Sapateiros, — COIMBRA.



**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições . . . . 20 réis  
 Para os srs. assignantes des-  
 conto de 50 %  
 Contracto especial para an-  
 nuncios permanentes.

**ARRENDAMENTO**

114 **A**renda-se do proximo S. Miguel em diante os altos d'uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 52, onde actualmente habita o ex.º sr. Lucena, engenheiro.  
 Tem commodos para uma numerosa familia.  
 Quem pretender pode entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

113 **D**ecreto ao publico e em especial a todos os senhores que tem os seus predios seguros contra incendio na Companhia Uniao, de Madrid, com sede e administração na cidade do Porto, e cujos seguros se realizarão neste cidade para minha intervenção, que do commum acordo com a referida direcção transferei este cargo d'agente da mesma companhia para o ex.º sr. Joaquim Maria Martins, negociante nesta cidade, com com estabelecimento na rua do Visconde da Luz de fôças e crystaes n.ºs 82, 84 e 86, onde os segurados nesta companhia poderão pagar os premios dos seus seguros e o publico concorrer a realizar outros que pretendam.  
 Coimbra 28 de abril de 1893.  
 Antonio Joaquim Valente.  
 Administração rua de Ferreira Borges, 29 - 1.º

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO  
 Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
 Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS  
 90 - Rua Visconde da Luz - 92

**COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»**  
 FUNDADA EM 1835  
 Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.  
 Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**CASA DE PENHORES**  
 NA  
 CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.  
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral - Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 - Lisboa - Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.  
 N. B. - Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio - Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Cordas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 - ADRO DE CIMA - 20

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arnações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA - JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 - 1.º

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogaria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannar, Clement - em borraças ócas.

A CHEGAR - Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

ESTAÇÃO DA MODA

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Chapeus capotes e redondos para senhora.

Chapeus para creança.

Boinas o que ha de mais chic.

Voiles em diferentes côres.

Fazendas para vestidos.

Capas romieiras o que ha de mais novidade.

Camisas de exford etc., etc.

Lindissimos cortes de vestido em escocer a 4\$000 réis.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

111 - R. de Ferreira Borges - 113.

COIMBRA

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 - COIMBRA

**PIANOS**

110 **V**ende-se um piano com pouco uso, e de boa qualidade. Quem o pretender pode vel-o a toda a hora na rua do Visconde da Luz n.º 59.

**ENXOFRE COMPOSTO**

MARCA «ANCORAS»

105 **V**ende-se no estabelecimento de

**JULIO DA CUNHA PINTO**

74, Rua dos Sapateiros, 80

**DIPLOMAS**

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

**JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 - Rua do Sargento-Mór - 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

**VENDA DE QUINTA**

111 **V**ende-se uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no lugar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . .	1\$350	Semestre . . . .	1\$200
Trimestre . . . .	680	Trimestre . . . .	600